



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

FACOM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**CAMPO GRANDE, MS
2019**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 14 /FACOM, de 27 de fevereiro de 2019

Docentes:

- Ana Karina Dourado Salina de Oliveira
- Bruno Barbieri de Pontes Cafeo (Presidente)
- Fábio Iaione
- Glauder Guimarães Ghinozzi
- Luciana Montera Cheung

Técnico-administrativos:

- Marcos Paulo Massao Iseki

Estudantes:

- Lucas Akayama Vilhagra (Pós-graduação)
- Wellington Evangelista Idino (Graduação)

DIRIGENTE UNIDADE

Prof. Henrique Mongelli

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 UNIDADE SETORIAL	10
2.1 Histórico	10
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	12
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	14
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	14
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	14
3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade	14
3.1.1.2 Avaliações externas	16
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica	17
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional	19
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	19
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	21
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	21
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	21
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	22
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação	23
3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu	24
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação	26
3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.	27
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa e inovação tecnológica	28
3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	30
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	31
3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos	33

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos	34
3.3.1.11 Política institucional para internacionalização	37
3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização	37
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	42
3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa	42
3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	43
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	49
3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes	49
3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes	50
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos	55
3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos	55
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	60
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	60
3.4.1.1 Titulação do corpo docente	60
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada	61
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente	62
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	63
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	65
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	66
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição	66
3.4.2.1 Processos de gestão institucional	66
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional	66
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	69
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira	69
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira	69

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	70
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	70
3.4.4.1 Instalações administrativas	71
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas	71
3.5.4.3 Salas de aula	73
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula	74
3.5.4.5 Auditório(s)	75
3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)	76
3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes	79
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes	80
3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação	81
3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação	82
3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	87
3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	87
3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	89
3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	89
3.5.4.15 Biblioteca: infraestrutura	92
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca	92
3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	96
3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	97
3.5.4.19 Instalações sanitárias	101
3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias	101
3.5.4.24 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação	105
4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	109
4.1 Curso de Bacharelado em Ciência da Computação	109
4.1.1 Organização didático-pedagógica	110

4.1.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	111
4.1.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	114
4.1.1.3	Apoio ao discente	118
4.1.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	120
4.1.2	Corpo docente e tutorial	121
4.1.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	121
4.1.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	122
4.2	Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação	125
4.2.1	Organização didático-pedagógica	125
4.2.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	126
4.2.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	131
4.2.1.3	Apoio ao discente	134
4.2.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	137
4.2.2	Corpo docente e tutorial	139
4.2.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	139
4.2.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	141
4.3	Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação	143
4.3.1	Organização didático-pedagógica	143
4.3.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	144
4.3.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	147
4.3.1.3	Apoio ao discente	152
4.3.1.4	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	155
4.3.2	Corpo docente e tutorial	157
4.3.2.1	Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	157
4.3.2.2	Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	160
4.4	Curso de Bacharelado em Engenharia de Software	163
4.4.1	Organização didático-pedagógica	164
4.4.1.1	Objetivos do curso e perfil do egresso	165
4.4.1.2	Conteúdos curriculares e metodologia	168
4.4.1.3	Apoio ao discente	173

4.4.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	175
4.4.2 Corpo docente e tutorial	176
4.4.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	177
4.4.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	178
4.5 Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	181
4.5.1 Organização didático-pedagógica	181
4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	181
4.5.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia	185
4.5.1.3 Apoio ao discente	188
4.5.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	191
4.5.2 Corpo docente e tutorial	192
4.5.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	193
4.5.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	194
4.6 Curso de Tecnologia em Redes de Computadores	196
4.6.1 Organização didático-pedagógica	197
4.6.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	197
4.6.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia	200
4.6.1.3 Apoio ao discente	214
4.6.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	215
4.6.2 Corpo docente e tutorial	216
4.6.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	216
4.6.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação	217
5 BALANÇO CRÍTICO	220
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	222

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da FACOM, por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da autoavaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da [Unidade Administrativa Setorial], acompanhamento e registro de decorrências da autoavaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito da FACOM, apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira consta a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na segunda parte são expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2018. A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas

Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

Na terceira parte é feito o Balanço Crítico da CSA da FACOM, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na quarta e última parte são expostas as considerações finais.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

A área de Ciência da Computação na UFMS teve seu ponto de partida em 1987, com a implantação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, no então Departamento de Matemática da UFMS. Os pioneiros dessa implantação foram os Professores Edson Norberto Cáceres e Sérgio Roberto de Freitas. Com a implantação do curso, mais professores da área foram contratados e, com o crescimento do grupo, o Departamento de Computação e Estatística (DCT) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criado no mês de outubro do ano 1992, como resultado de uma subdivisão do então Departamento de Matemática da UFMS.

Em 1996 o Curso noturno de Bacharelado em Análise de Sistemas (hoje chamado de Sistemas de Informação) foi implantado, com o intuito de prover mais uma possibilidade de formação aos ingressantes, priorizando as atividades fins da Informática, principalmente na área de desenvolvimentos de sistemas aplicativos.

Com o crescimento ainda maior da área de Computação na UFMS, o curso de Mestrado em Ciência da Computação foi implantado em 1999, solidificando de vez a área no âmbito da UFMS.

Em 2009 a Faculdade de Computação (FACOM) foi implantada, com a criação de dois novos cursos para funcionamento já em 2010: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores. Também em 2009, o Doutorado em Ciência da Computação da UFMS, em associação com a UFG, foi aprovado pela Capes e com início em Agosto/2010.

Em 2011 a Facom recebe a primeira turma do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação e em 2015 a primeira turma do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software, ampliando ainda mais o leque de opções para a comunidade, totalizando 400 vagas anuais para a graduação, sendo 210 em cursos noturnos.

Atenta à necessidade regional de formação de recursos humanos na área de computação aplicada, visando primordialmente o desenvolvimento e inovação tecnológica, a Facom implanta em 2012 o Mestrado Profissional em Computação Aplicada, com ênfase em Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária de Precisão. Esse curso tem parceria

com a Embrapa Gado de Corte, com quem a Facom mantém projetos colaborativos desde 2001.

A FACOM também mantém parceria com diversas empresas sediadas em Campo Grande para prestar serviços que englobam desde treinamento em softwares aplicativos a consultoria nas áreas de Computação.

O Ponto de Presença (POP) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) em Mato Grosso do Sul (MS) é administrado pela FACOM e sediado no Núcleo de Informática (NIN) da UFMS. Além disso, a Redecomep, uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), coordenada pela RNP, que tem como objetivo implementar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país servidas pelos Pontos de Presença da RNP, também é coordenada pela Facom, no âmbito de Campo Grande.

Em suma, prevista no Projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da UFMS, aprovado pelo MEC (Ministério da Educação), a Faculdade de Computação da UFMS (Facom-UFMS) foi criada pela Resolução COUN Nº 3, de 11 de fevereiro de 2008. A Resolução COUN Nº 44, de 21 de agosto de 2009, implantou a Facom, que está localizada em Campo Grande, na Cidade Universitária da UFMS.

Em 2018-2 a Facom ofereceu seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação (CC);
- Bacharelado em Sistemas de Informação (SI);
- Engenharia de Computação (EC);
- Engenharia de Software (ES);
- Tecnologia em Redes de Computadores (TRC); e
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS).

Em nível de pós-graduação, a Facom ofereceu três cursos:

- Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação;
- Mestrado Profissional em Computação Aplicada;
- Doutorado em Ciência da Computação, em associação com a Universidade Federal de Goiás.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

Os pontos principais apontados pelo planejamento estratégico da FACOM foram os seguintes: aumento do contingente de alunos matriculados nos cursos de graduação, aumentar a oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu, aumento da taxa de sucesso em cursos de graduação e pós-graduação, elevar a qualidade de cursos de graduação e pós-graduação, ampliar auxílios e atendimentos aos alunos, ampliar projetos de ensino, pesquisa e extensão, melhorar a acessibilidade e melhorar o índice de satisfação institucional da comunidade acadêmica da FACOM e da sociedade, entre outros.

A seguir listam-se todas as metas listadas no PDU da FACOM. Ressalta-se que não foi identificado no planejamento do PDU a utilização dos relatórios de avaliação da CSA como subsídio.

- Ampliar o contingente de alunos matriculados nos cursos de graduação da Facom
- Aumentar a taxa de sucesso dos cursos de graduação da Facom
- Ampliar o contingente de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado da FACOM
- Aumentar oferta de cursos de pósgraduação lato-sensu na FACOM
- Aumentar a taxa de sucesso dos cursos de Mestrado e Doutorado da FACOM
- Elevar a média geral do conceito CAPES dos cursos de Mestrado e Doutorado da FACOM
- Elevar as publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2 da FACOM
- Elevar a quantidade de projetos de pesquisa apoiados com fomento externo no âmbito da FACOM.
- Elevar a quantidade de ações extensionistas da FACOM com fomento externo
- Ampliar os registros de patentes e de software produzidos pela FACOM
- Ampliar o número de auxílios da assistência estudantil aos acadêmicos da FACOM em vulnerabilidade socioeconômica
- Ampliar o acompanhamento dos acadêmicos da FACOM beneficiados com auxílios estudantis

- Ampliar ações para à saúde física e mental, além do atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência ou hiperhabilidades no âmbito da FACOM
- Ampliar ações afirmativas para a comunidade acadêmica da FACOM.
- Ampliar o atendimento de acadêmicos da FACOM beneficiados com estágio para viabilizar experiências profissionais
- Ampliar o acompanhamento de egressos da FACOM
- Ampliar os programas e projetos relacionados as atividades culturais e esportivas voltadas aos acadêmicos da FACOM.
- Ampliar as revitalizações na FACOM
- Aumentar a eficiência dos serviços em manutenção na FACOM
- Aumentar as adaptações para acessibilidade na FACOM
- Ampliar o número de revitalizações em infraestrutura de tecnologia da informação da FACOM
- Implantar e/ou aperfeiçoar sistemas de informação institucionais
- Ampliar o volume de receita própria da FACOM
- Alcançar a execução orçamentária efetivamente dos limites liberados para a FACOM
- Alcançar a execução financeira das ações orçamentárias na FACOM
- Reduzir o valor global dos contratos contínuos para funcionamento da FACOM
- Aumentar a eficiência da gestão de materiais na FACOM
- Ampliar o número projetos e programas de divulgação social e científica da FACOM
- Melhorar o índice de satisfação institucional da comunidade acadêmica da FACOM e da sociedade
- Realizar o dimensionamento de competências e da força de trabalho na FACOM
- Ampliar o contingente de servidores da FACOM capacitados e/ou qualificados
- Ampliar o contingente de servidores docentes e técnicos administrativos da FACOM beneficiados com projetos de integração e qualidade de vida

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da autoavaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da autoavaliação.

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA-Facom é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	5	52	9,6
Discentes	2	1604	0,1
Técnicos-administrativos	1	21	4,7

Fonte: CSA/Facom, Coad/Facom, Secac/Facom e Secretaria de Pós-Graduação.

O processo de avaliação seguiu o planejamento descrito no Plano de Atividades da Comissão Setorial de Avaliação da Facom, disponível em

<https://seavi.ufms.br/files/2019/01/PLANO-FACOM.pdf>. As etapas desenvolvidas foram: (1) Preparação; (2) Sensibilização; (3) Acompanhamento da consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários; (4) Sistematização das Informações, Análise e Diagnóstico da realidade Institucional; (5) Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica; e (6) Meta-avaliação ou Balanço Crítico.

Em relação ao ano de 2017, as ações de sensibilização foram mais sistemáticas e consistentes, as quais estão descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp	x			
Facebook		x		
Página da UFMS				x
Página da Unidade				x
Email			x	

Fonte: Plano de atividades da CSA (2018).

Apesar desse trabalho de sensibilização, que envolveu a direção, as coordenações de curso, os centros acadêmicos, a associação atlética dos alunos da Facom e os membros da CSA, a participação nas avaliações semestrais de 2018 foi baixa, conforme apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2018-1		2018-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-	-	0	0
Coordenadores de graduação	-	-	2	33,33
Coordenadores de pós-graduação	-	-	0	0
Docentes	-	-	13	24,07
Estudantes de graduação	826	64,13	198	14,92
Estudantes de pós-graduação	*	*	*	*
Técnicos-administrativos	-	-	9	39,13

Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

* Dados não obtidos.

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

3.1.1.2 Avaliações externas

No ano de 2018 a Unidade não teve cursos que passaram por avaliação externa.

Os estudantes dos Cursos de Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores participaram do Enade em 2017. Os resultados obtidos para os conceitos Enade e Conceito Preliminar de Curso (CPC) constam na Tabela 5. Esses resultados estão acessíveis à comunidade, por meio do link: <https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-ENADE-CPC-SECOM2.pdf>.

Tabela 5 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS

Curso	Ano	Nota geral	Média Brasil	Média CO	Conceito Enade	CPC
Ciência da Computação	2017	55,6	43,3	41,3	5	4
Engenharia da Computação	2017	51,4	44,6	45,4	4	4
Sistemas de Informação	2017	52,2	44,7	42,1	4	4
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2017	50,6	40,2	38,2	4	4
Tecnologia em Redes de Computadores	2017	41,2	33,7	30,9	4	4

Fonte: Portal do Inep (2019), disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios> e <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>.

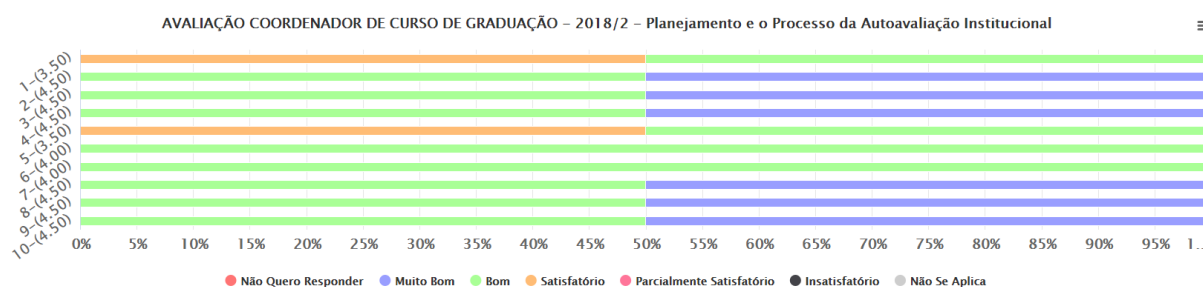
O curso de Ciência da Computação manteve praticamente a mesma nota (55,5 em 2014). O curso de Engenharia da Computação foi avaliado pela primeira vez em 2017. O curso de Sistemas de Informação registrou crescimento da nota (49,0 em 2014). Já os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de

Computadores, ambos registraram queda da nota geral, já que em 2014, registraram, respectivamente, 52,0 e 50,1. Os conceitos Enade permaneceram inalterados.

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de autoavaliação institucional” foi avaliada pelos coordenadores de graduação, estudantes de graduação presencial, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os gráficos 1 a 5 apresentam os resultados obtidos, por segmento. Não houve adesão ao questionário pelo diretor e pelos coordenadores de pós-graduação. Na Facom, não há alunos de graduação EAD.

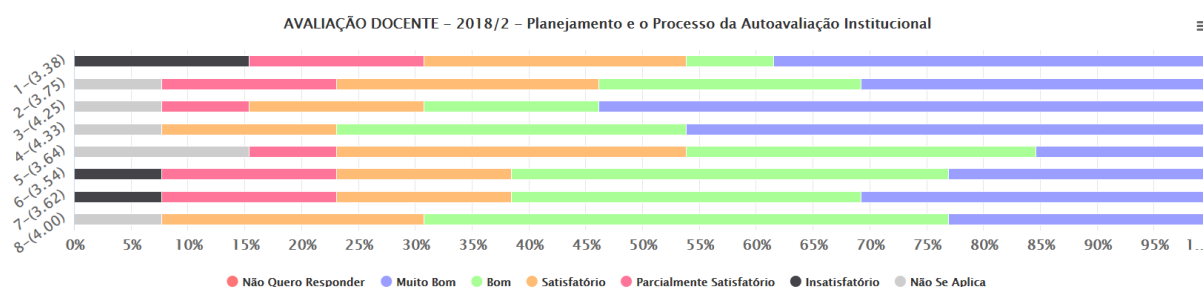
Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Houve predominância de avaliações positivas (respostas ‘muito bom’ e ‘bom’) por parte dos coordenadores de graduação a respeito do planejamento e o processo de autoavaliação institucional. Apenas as questões 1 e 5 apresentaram a resposta ‘satisfatório’ para metade dos respondentes.

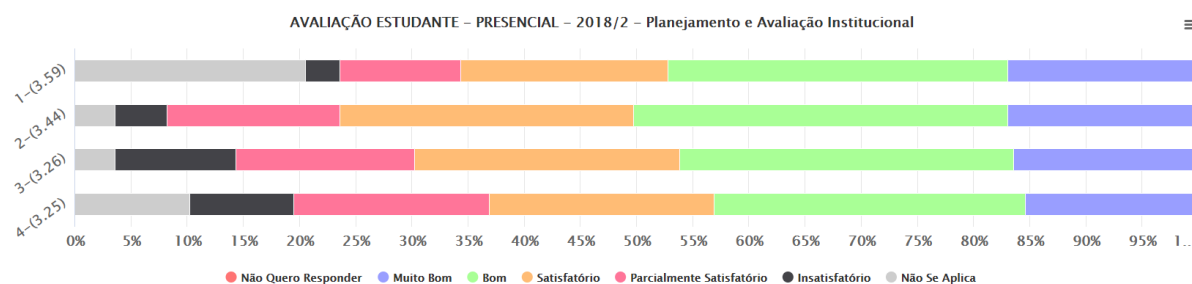
Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Uma parte dos docentes (15%) declarou ser insatisfatório o seu conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional. Para 7,5% dos respondentes, as estratégias de sensibilização ao processo de autoavaliação e os meios de divulgação dos resultados também são insatisfatórios. Mas para mais da metade dos respondentes, este quesito é positivo na Facom.

Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial

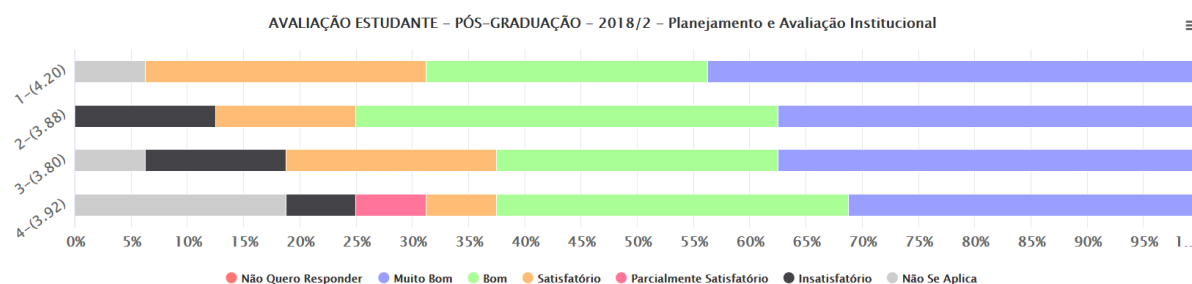


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Dentre os alunos de graduação, nota-se que dentre aqueles que participam, grande parte (>60%) declararam-se satisfeitos como o processo de autoavaliação na Facom. Resta, mesmo, atingir a grande parcela de alunos que não participaram do processo, principalmente, no segundo semestre.

Como a Facom não possui cursos EAD, não houve a avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD.

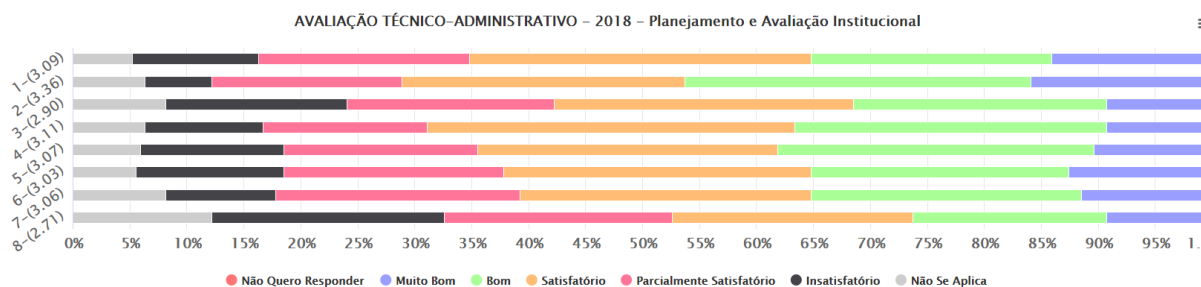
Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de pós-graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

A avaliação dos alunos de pós-graduação a respeito do processo de autoavaliação obteve resultado semelhante ao dos alunos de graduação, sendo que a maior parte (>60%) declararam-se satisfeitos.

Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Para a maior parte dos técnicos-administrativos respondentes (>50%), a autoavaliação é positiva na Facom. Entretanto, em todas as questões houve uma porcentagem (5 a 15%) de pessoas insatisfeitas com o processo de autoavaliação genérico.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

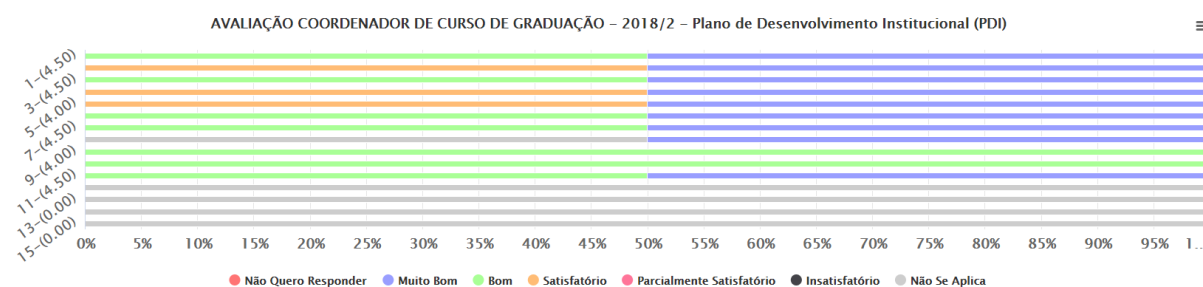
O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam a missão e o PDI, o que pode ser observado nos gráficos 6 a 10. Os coordenadores de curso de pós-graduação não participaram desta avaliação.

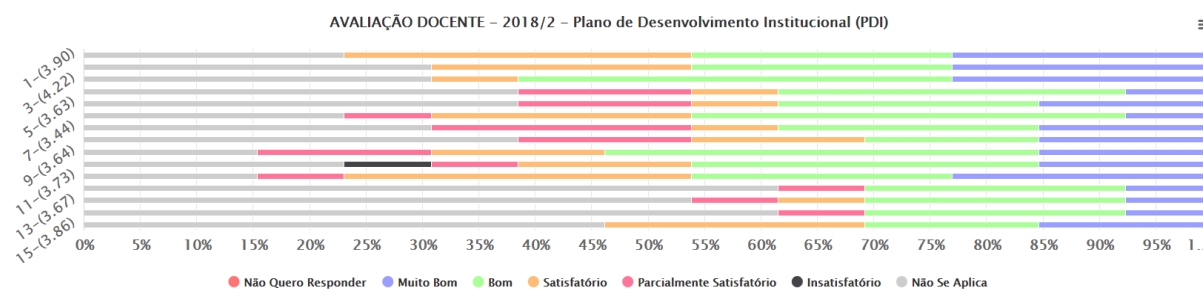
Gráfico 6 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Não houve observações negativas neste quesito dentre os coordenadores de cursos de graduação.

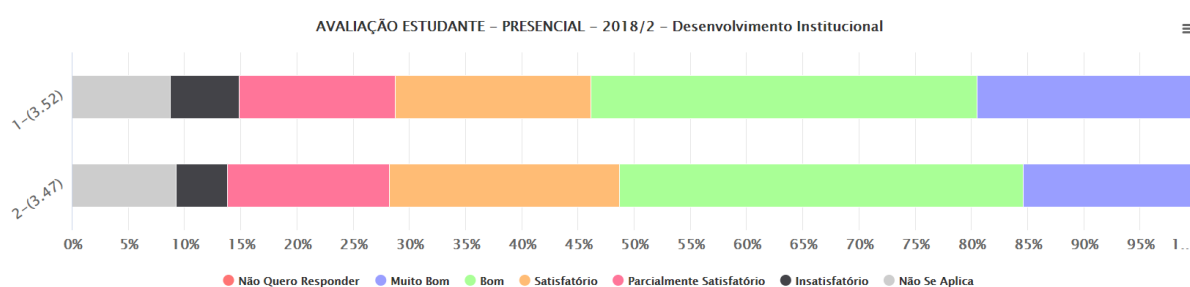
Gráfico 7 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Já dentre os docentes que participaram da pesquisa, alguns (de 5 a 15%) declararam ser parcialmente satisfatório o alinhamento do PDI às atividades acadêmicas, considerando tópicos relacionados: inovação, interdisciplinaridade, desenvolvimento artístico e cultural e ações para a sociedade, dentre outros. Mas no geral, em torno de 50% dos respondentes declararam estar satisfeitos com as políticas universitárias para o desenvolvimento institucional.

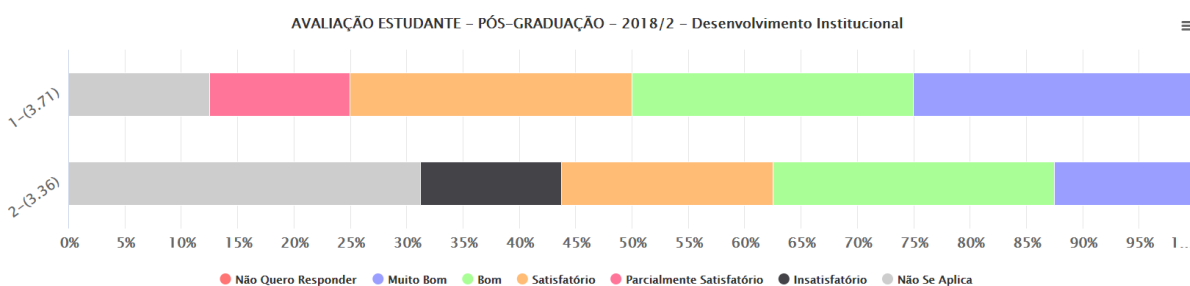
Gráfico 8 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Discentes- graduação presencial



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Quando se trata da clareza da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da UFMS, a maior parte dos alunos de graduação (>70%) se declara satisfeito. O mesmo vale para o sentimento de articulação entre objetivos e metas da UFMS com as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

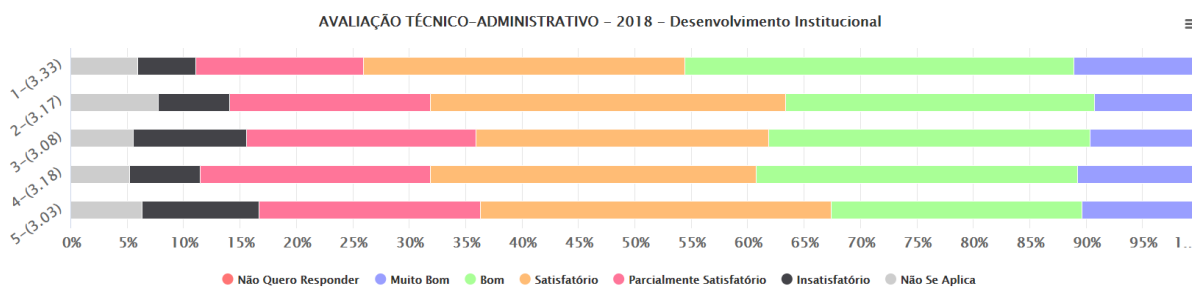
Gráfico 9 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos estudantes de pós-graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Neste quesito, apenas 10% dos respondentes da categoria estudante de pós-graduação declarou-se parcialmente satisfeito em relação à clareza da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da UFMS. E nessa mesma porcentagem, tais alunos declararam-se insatisfeitos em relação à articulação entre objetivos e metas da UFMS com as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Por fim, uma pequena parte dos técnicos-administrativos da Facom (5 a 10%) que participaram da autoavaliação declararam estar insatisfeitos em relação à clareza da missão, dos objetivos, das metas e dos valores da UFMS, além da articulação desse item a assuntos relacionados a: diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural, direitos humanos, igualdade étnico-racial, desenvolvimento social e empreendedorismo. Para a maior parte (>60%), tais questões estão bem alicerçadas no âmbito da UFMS.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social da UFMS é concretizada por meio das ações que articulam a universidade com segmentos da sociedade civil realizadas nas diferentes UAS. Na Facom, são desenvolvidas as seguintes ações: doação de sangue como forma de trote solidário, coordenado pela associação atlética (estudantes da Facom); projeto Destacom, cujo objetivo é despertar o interesse pela computação entre alunos de ensino médio; coleta de material eletrônico reciclável, dentre outros.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, a Faculdade de Computação ofereceu 5 cursos de graduação, relacionados na Tabela 6.

Tabela 6 - Cursos oferecidos pela UAS e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem	Número de vagas
Ciência da Computação	M/V	1	60
Engenharia de Computação	M/V	1	60
Engenharia de Software	V/N	1	60
Sistemas de Informação	N	1	70
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	N	1	70

Fonte: www.facom.ufms.br

A Tabela 7 apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da UAS e número de bolsistas atendidos.

Tabela 7 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

Programas, ações e beneficiados	2018
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	11
Número de monitores bolsistas	11
Número de monitores voluntários	13

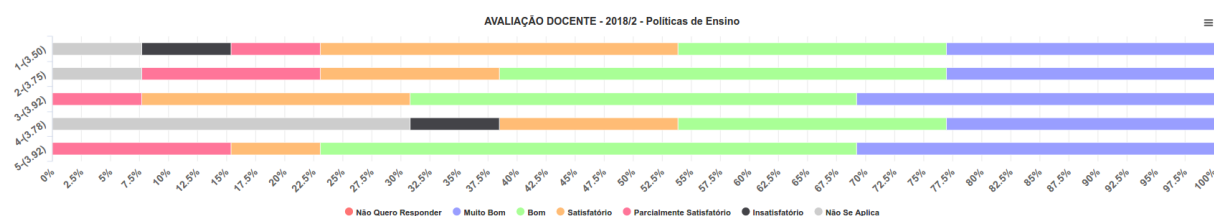
Quantos programas de nivelamento (transversais a todos os cursos) foram oferecidos	0
--	---

Fonte: Extraídos dos Editais e disponíveis no BSE.

3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação

A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação foi avaliada pelos estudantes de graduação presencial, estudantes de pós-graduação e docentes. Os gráficos 11 a 13 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

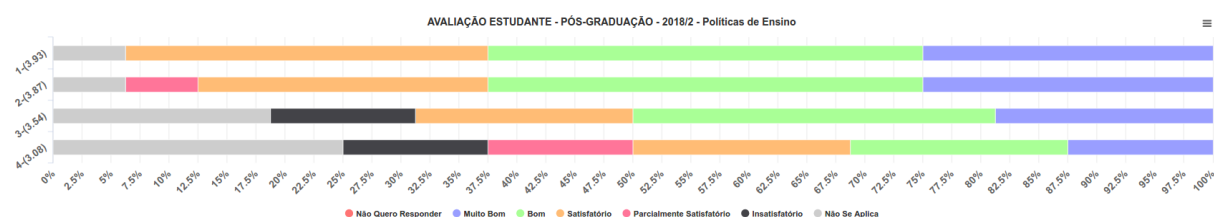
Gráfico 11 - Avaliação Docente - Políticas de Ensino.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 75%, com exceção da questão “4- Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”. Entretanto, acredita-se que muitos professores responderam “Não Se Aplica” pelo fato de não serem ofertados cursos totalmente na modalidade a distância.

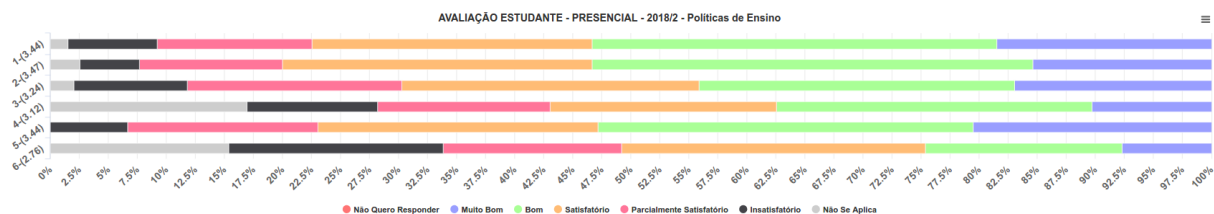
Gráfico 12 - Avaliação Estudante de Pós-graduação - Políticas de Ensino.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 68%, com exceção da questão “4-Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”.

Gráfico 13 - Avaliação Estudante de Graduação - Políticas de Ensino.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 68%, com exceção da questão “4-Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância?”, provavelmente pelo fato da opção “Não Se Aplica” ter sido escolhida em função de não existirem cursos totalmente na modalidade a distância. Outra exceção foi a questão “6-Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”

Considerando os resultados pode-se perceber que, de forma geral, as questões relacionadas às políticas de ensino foram bem avaliadas. A única exceção foi a questão relacionada a “Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)”.

Portanto, sugere-se que a unidade crie e/ou aumente os programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais e internacionais, além de divulgar semestralmente, para comunidade acadêmica, o número de alunos de graduação e de pós-graduação atendidos por esses programas.

3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na UFMS objetiva promover a competência técnico-profissional, docente ou de pesquisa, com aprofundamento de conhecimentos e técnicas de pesquisa científica, acadêmica ou artística, contribuindo para a formação de técnicos, docentes e pesquisadores autônomos. Espera-se, portanto, do estudante egresso de pós-graduação um perfil voltado para a formação de alto nível nas diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de pós-graduação e a pesquisa na UFMS são supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Na Faculdade de Computação são oferecidos os cursos apresentados na Tabela 8, com seus respectivos conceitos.

Tabela 8 - Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela UAS, matrículas e conceitos CAPES - 2018.

Programa	Nível	Número de estudantes matriculados	Conceito CAPES
Computação Aplicada	M	30	3
Ciência da Computação ¹	D	81	4
Ciência da Computação	M	38	4

Fonte: SigPós e Capes. (¹Em associação com a Universidade Federal de Goiás)

A integração entre graduação e pós-graduação se dá, principalmente, através dos programas de bolsas de iniciação científica do CNPq e da própria UFMS (PIBIC, PIBIT e PIVIC). E também, desde 2010, a UFMS conta com bolsistas de mestrado e doutorado financiados pelo MEC através do Programa REUNI. Dentre as ações previstas no Regulamento de Bolsas REUNI de Pós-Graduação, destaca-se o período de estágio obrigatório do mestrando ou doutorando nos diversos cursos de graduação da UFMS ligados pelas áreas do conhecimento. Nesse período, o estagiário bolsista poderá realizar algumas das atividades abaixo, a seu critério e em consonância com seu orientador:

- Atividades de monitoria em cursos de graduação;
- Minicursos/oficinas direcionadas à graduação;
- Cursos condensados de graduação;
- Projetos de ensino e pesquisa de graduação;
- Auxílio em disciplinas obrigatórias ou optativas, teóricas ou práticas, dos cursos de graduação, sempre sob supervisão do orientador;
- Colaboração na realização de eventos técnico-científicos que envolvam cursos de graduação;
- Auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do bolsista

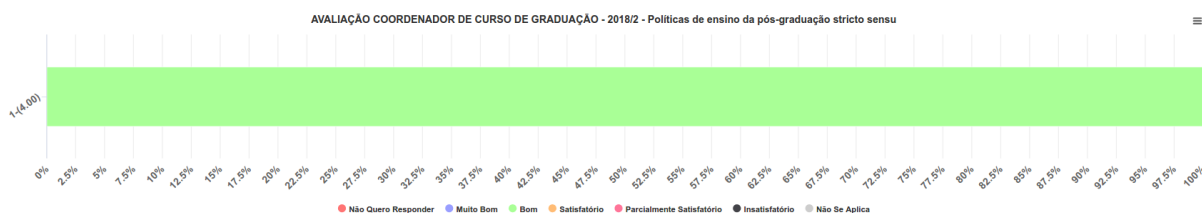
A Tabela 9 mostra os programas e ações, e a quantidade de beneficiados relativos às políticas de ensino na pós-graduação *Stricto Sensu*.

Tabela 9 - Não foi possível obter os dados da tabela.

3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação

A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação foi avaliada pelos estudantes de pós-graduação, docentes e coordenadores de graduação. Os gráficos 14 a 16 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

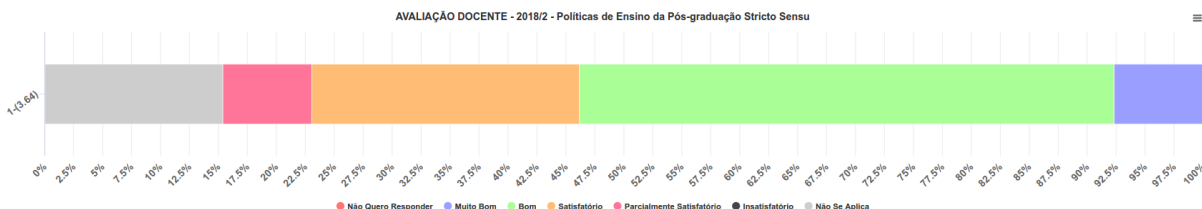
Gráfico 14 - Avaliação Coordenador de Curso de Graduação - Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos coordenadores de curso de graduação verifica-se que a opção “Bom” totaliza um percentual de 100%.

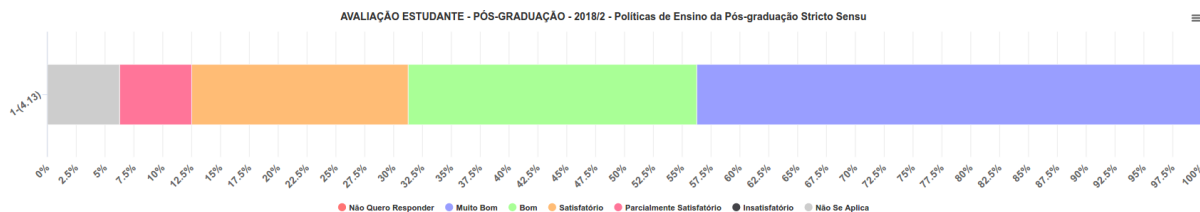
Gráfico 15 - Avaliação Docente - Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 75%.

Gráfico 16 - Avaliação Estudante Pós-graduação - Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 87%.

Considerando os resultados pode-se perceber que, de forma geral, as questões relacionadas às políticas de ensino da pós-graduação *stricto sensu* foram muito bem avaliadas.

3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Como as ações de pesquisa são realizadas por professores lotados em várias UAS, os dados relativos à quantidade de projetos e ações desenvolvidas, serão detalhados no Relatório da CPA.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da

concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

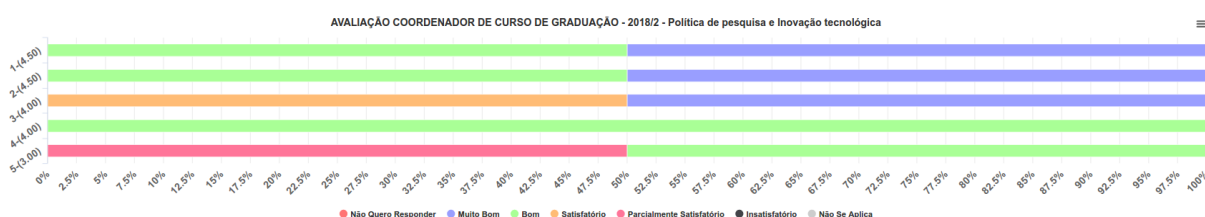
A Tabela 10 apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários.

Tabela 10 - Não foi possível obter os dados da tabela.

3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa e inovação tecnológica

A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa e inovação tecnológica foi avaliada pelos estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação docentes e coordenadores de graduação. Os gráficos 17 a 20 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

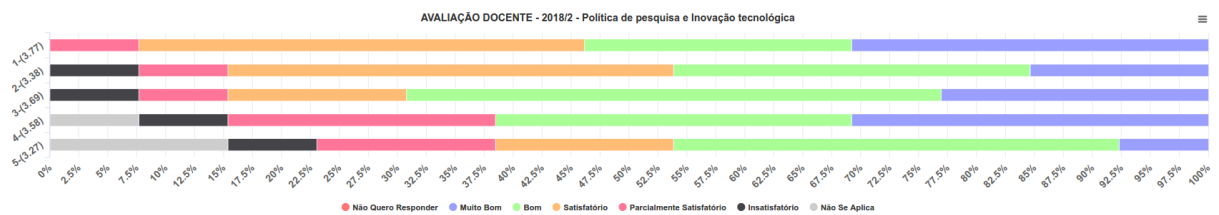
Gráfico 17 - Avaliação Coordenador de Curso de Graduação - Política de pesquisa e inovação tecnológica.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos coordenadores dos cursos de graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual igual a 100%, com exceção da questão “5- Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?”, pelo fato da opção “Não Quero Responder” ter sido escolhida.

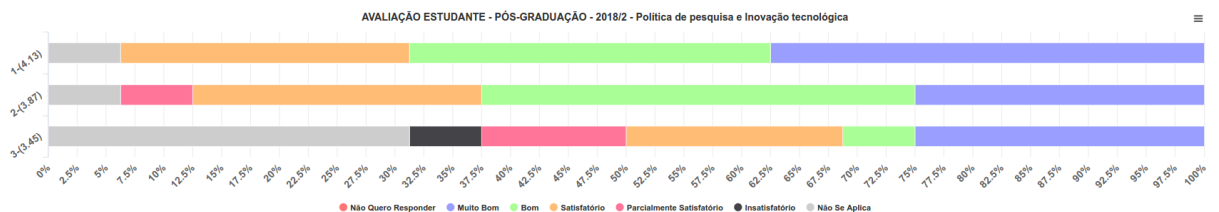
Gráfico 18 - Avaliação Docente - Política de pesquisa e inovação tecnológica.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 84%, com exceção da questão “4- Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?”, e da questão “5- Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?”.

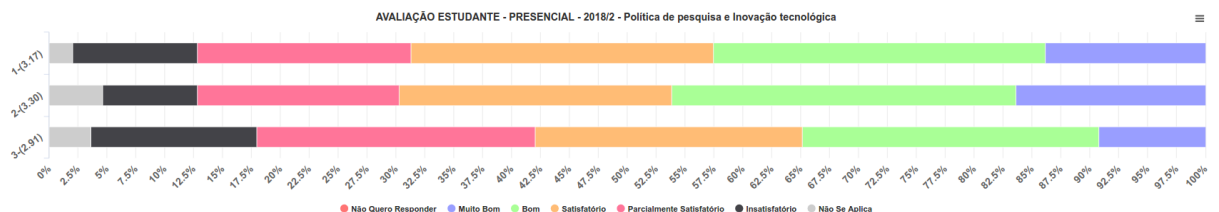
Gráfico 19 - Avaliação Estudante de Pós-graduação - Política de pesquisa e inovação tecnológica.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 88%, com exceção da questão “3- Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”.

Gráfico 20 - Avaliação Estudante de Graduação - Política de pesquisa e inovação tecnológica.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 68%, com exceção da questão “3- Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”.

Considerando os resultados, verifica-se que a percepção dos coordenadores e docentes demonstra insatisfação em duas questões: “4- Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?”, e “5- Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?”. Acredita-se que isso seja reflexo da cobrança por produção intelectual, dos professores da pós-graduação, associada a um suporte financeiro parcial, por parte da universidade, no pagamento dos custos envolvidos nas publicações.

Sugere-se que a unidade contabilize anualmente todos os valores gastos nas publicações (taxas de inscrição, passagens, diárias, revisões, traduções e outros), discriminando os valores pagos pela universidade e os valores pagos pelos próprios professores. Dessa forma a universidade poderá verificar quantitativamente a adequação, ou não, dos recursos destinados às publicações.

A percepção dos alunos de graduação e pós-graduação mostra insatisfação na questão do “Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento”. Cabe observar que no caso dos alunos de pós-graduação pode ter ocorrido uma má interpretação da questão, levando-os a acreditar que poderiam receber bolsas dos PIBIC e PIBITI.

3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada

área temática: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

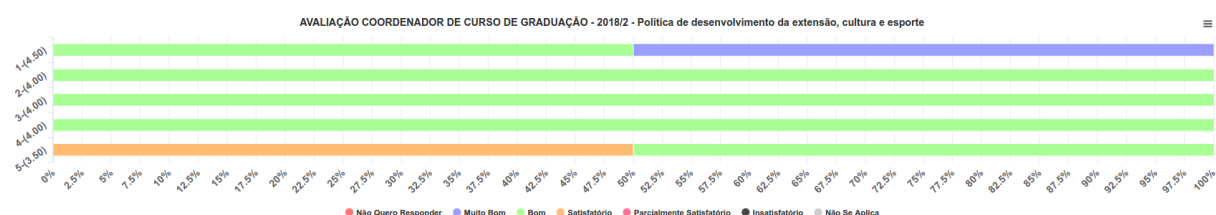
Além da Comissão Central de Extensão, os câmpus, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial. Na FACOM foram desenvolvidos projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela 11.

Tabela 11 - Não foi possível obter os dados da tabela.

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foi avaliada pelos estudantes de pós-graduação, estudantes de graduação, docentes e coordenadores de graduação. Os gráficos 21 a 24 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

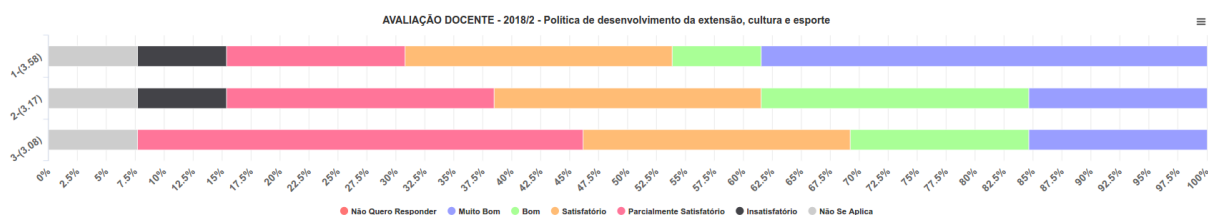
Gráfico 21 - Avaliação Coordenador de Curso de Graduação - Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual igual a 100%.

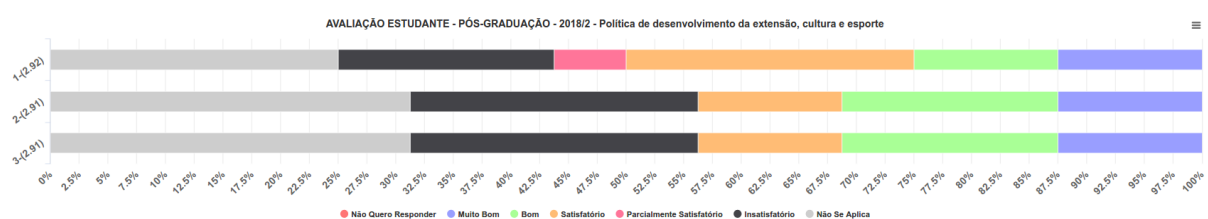
Gráfico 22 - Avaliação Docentes - Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 62%, com exceção da questão “3- Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”.

Gráfico 23 - Avaliação Estudantes de Pós-graduação - Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão,

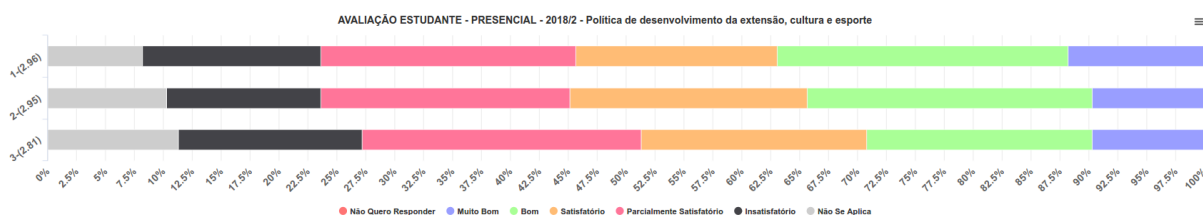


cultura e esporte.

Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual menor que 50%. As questões abordadas foram: “1- Divulgação no meio acadêmico?”, “2- Sua implantação no âmbito do curso?” e “3- Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”. Entretanto, acredita-se que esse resultado tenha ocorrido pelo fato da opção “Não se Aplica” totalizar um percentual maior que 25% nas três questões.

Gráfico 24 - Avaliação Estudantes de Graduação - Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos estudantes de graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual menor que 55%. As questões abordadas foram: “1- Divulgação no meio acadêmico?”, “2- Sua implantação no âmbito do curso?” e “3- Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”.

Considerando os resultados, verifica-se que a percepção dos docentes e alunos de graduação demonstra insatisfação nas três questões abordadas, portanto, sugere-se que a unidade crie mecanismos para fomentar a criação de projetos de extensão, cultura e esporte, e aumentar o número de alunos bolsistas e voluntários atuando nesses projetos.

3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Apesar de não existirem ações amplamente divulgadas na unidade quanto às políticas de acompanhamento de egressos, constam metas no PDU.

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos

Nesta seção são apresentados gráficos sobre a percepção da comunidade acadêmica quanto ao acompanhamento de egressos, segundo as visões de diretor, coordenadores de graduação, coordenadores de pós-graduação e docentes.

Gráfico 34 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor

AUSENTE

Gráfico 35 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política de Acompanhamento dos Egressos

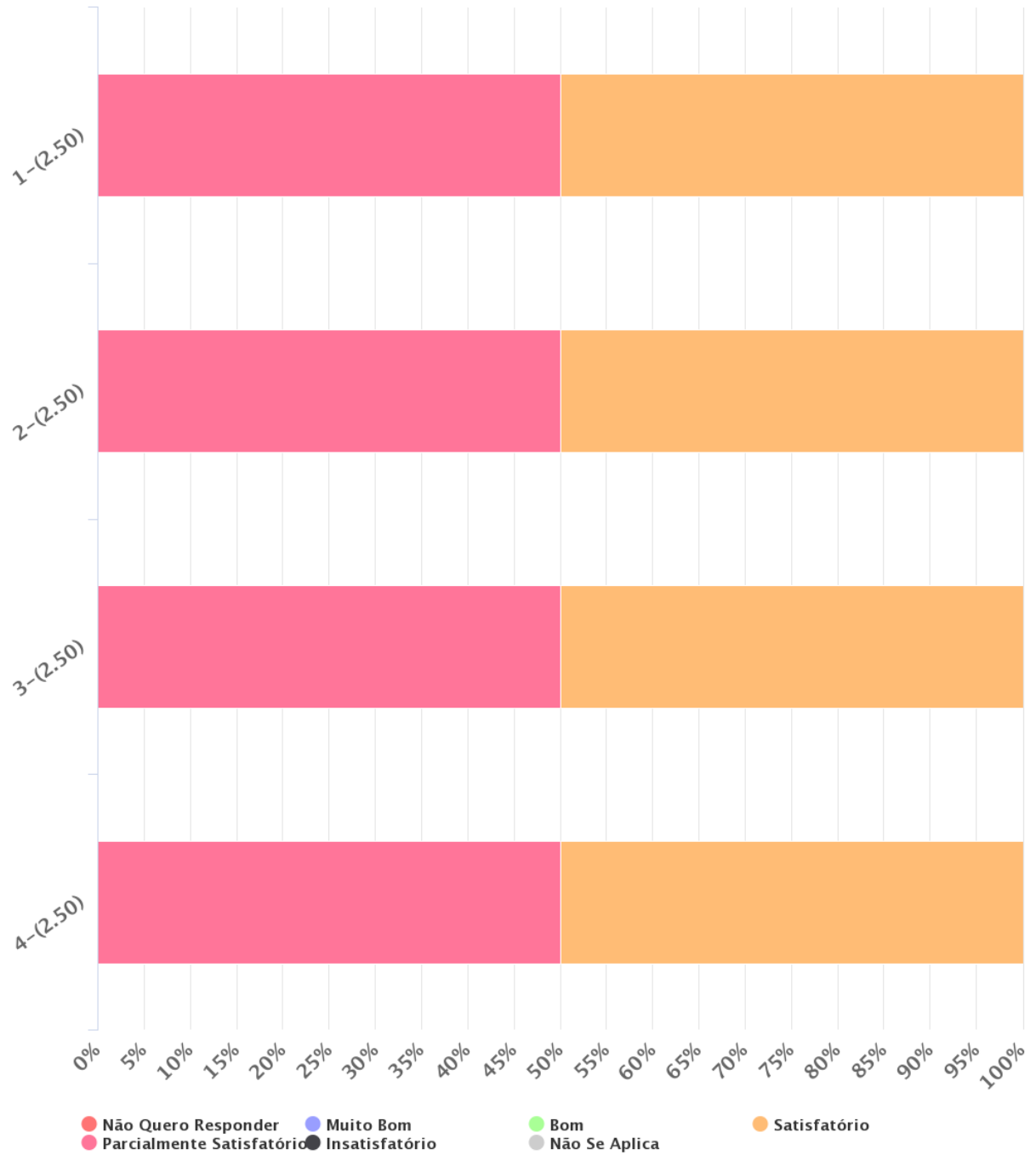
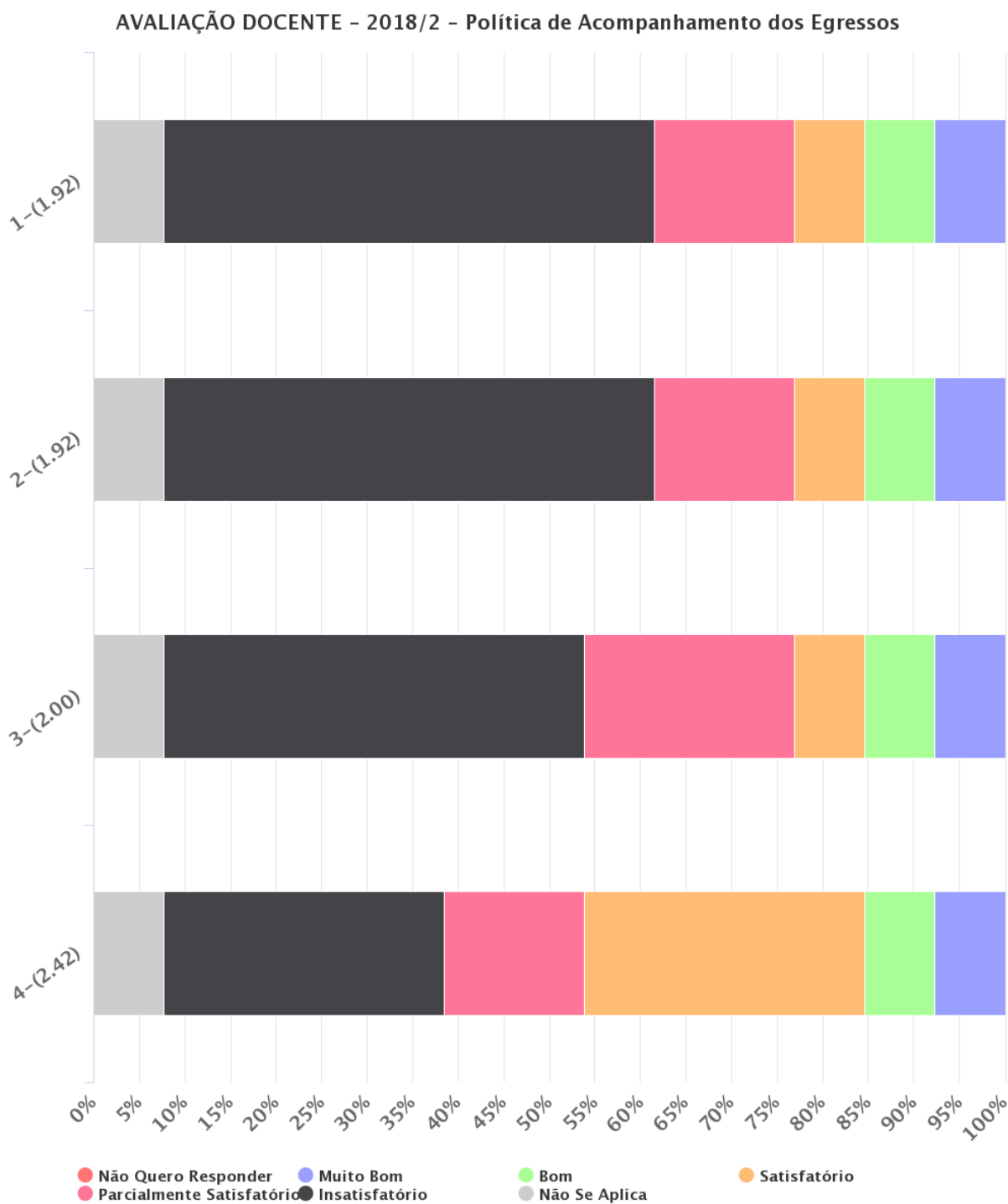


Gráfico 36 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de pós-graduação

AUSENTE

Gráfico 37 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes



De acordo com o gráfico 35, que consta a percepção dos coordenadores de graduação, as políticas de acompanhamento de egressos apresentam índices satisfatório e parcialmente satisfatório, sendo 50% para cada caso.

Analisando o gráfico 37, que apresenta a percepção dos docentes quanto às políticas de acompanhamento de egressos, verifica-se um alto nível de insatisfação, em que 15% dos

docentes consideram bom ou muito bom e a maioria está dividida entre satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório.

Com isso, percebe-se a necessidade de estudo das metas do PDU para analisar quais as dificuldades para se implantar políticas para acompanhamento dos egressos e investir amplamente em divulgação das políticas para conhecimento da comunidade acadêmica.

3.3.1.11 Política institucional para internacionalização

No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

Há parcerias, convênios e projetos que oferecem mobilidade acadêmica internacional aos estudantes de graduação, como o programa Santander Luso-brasileiras Universidades, os projetos Erasmus Mundus – Ibrasil e Erasmus Mundus (Projeto EBW+). Há ainda estudantes participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, em intercâmbio acadêmico. A internacionalização também se faz presente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que estudantes de outros países participam de atividades relacionadas aos programas de mestrado e doutorado.

3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização

Nesta seção é apresentada a percepção da comunidade acadêmica quanto a questões relacionadas com política institucional para internacionalização.

Gráfico 38 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor

AUSENTE

Gráfico 39 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação

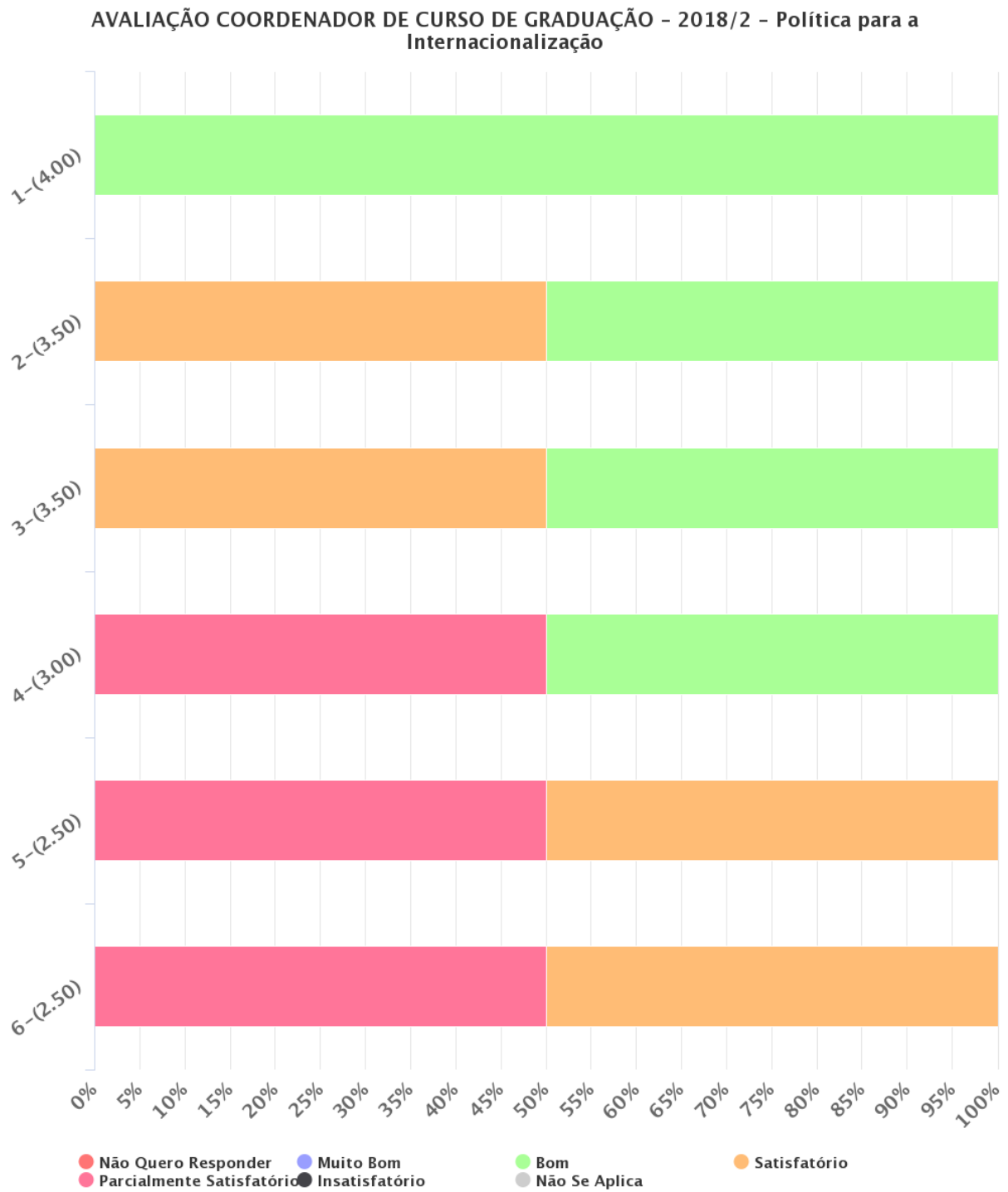


Gráfico 40 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de pós-graduação

AUSENTE

Gráfico 41 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes

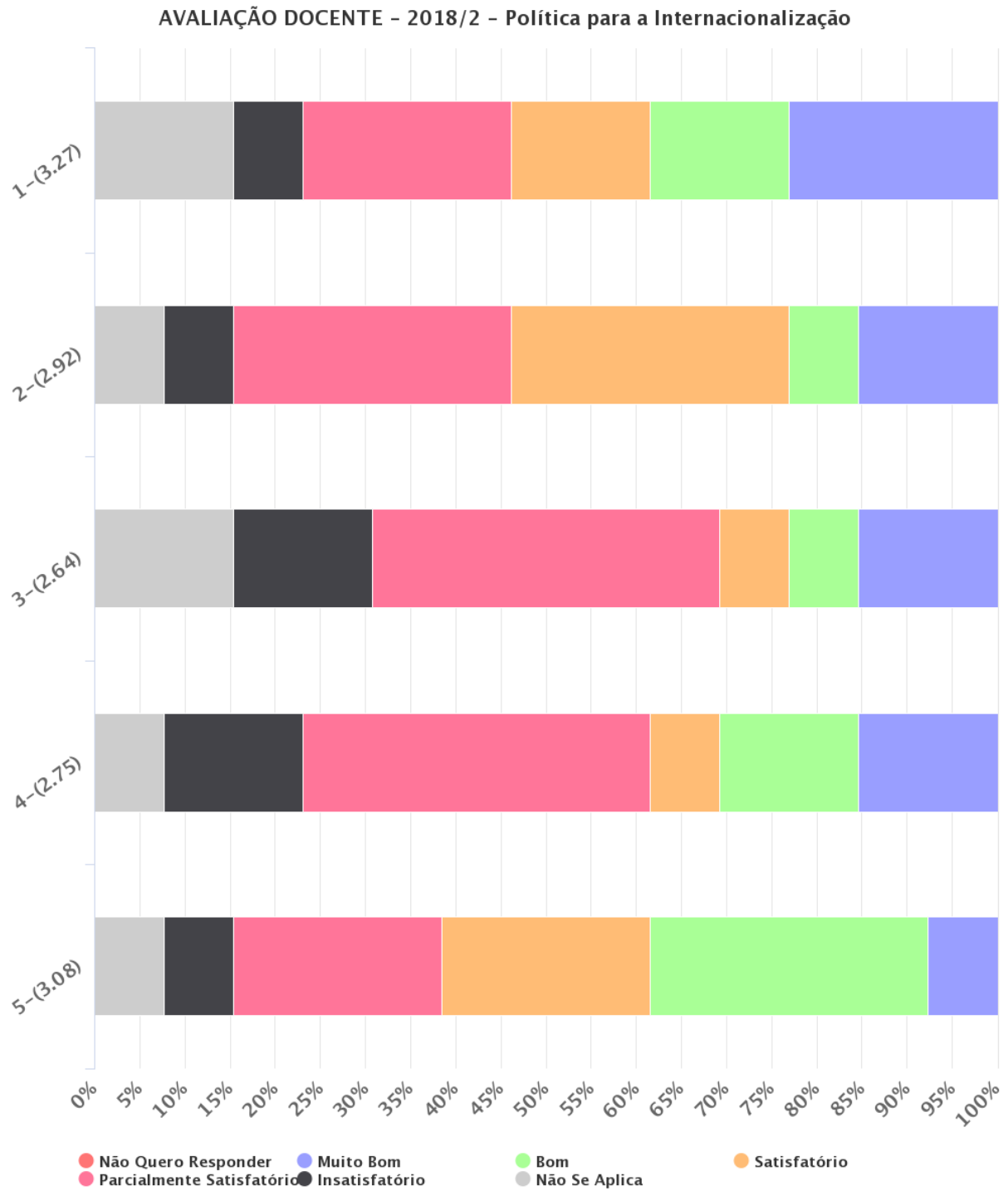


Gráfico 42 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PÓS-GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política para a Internacionalização

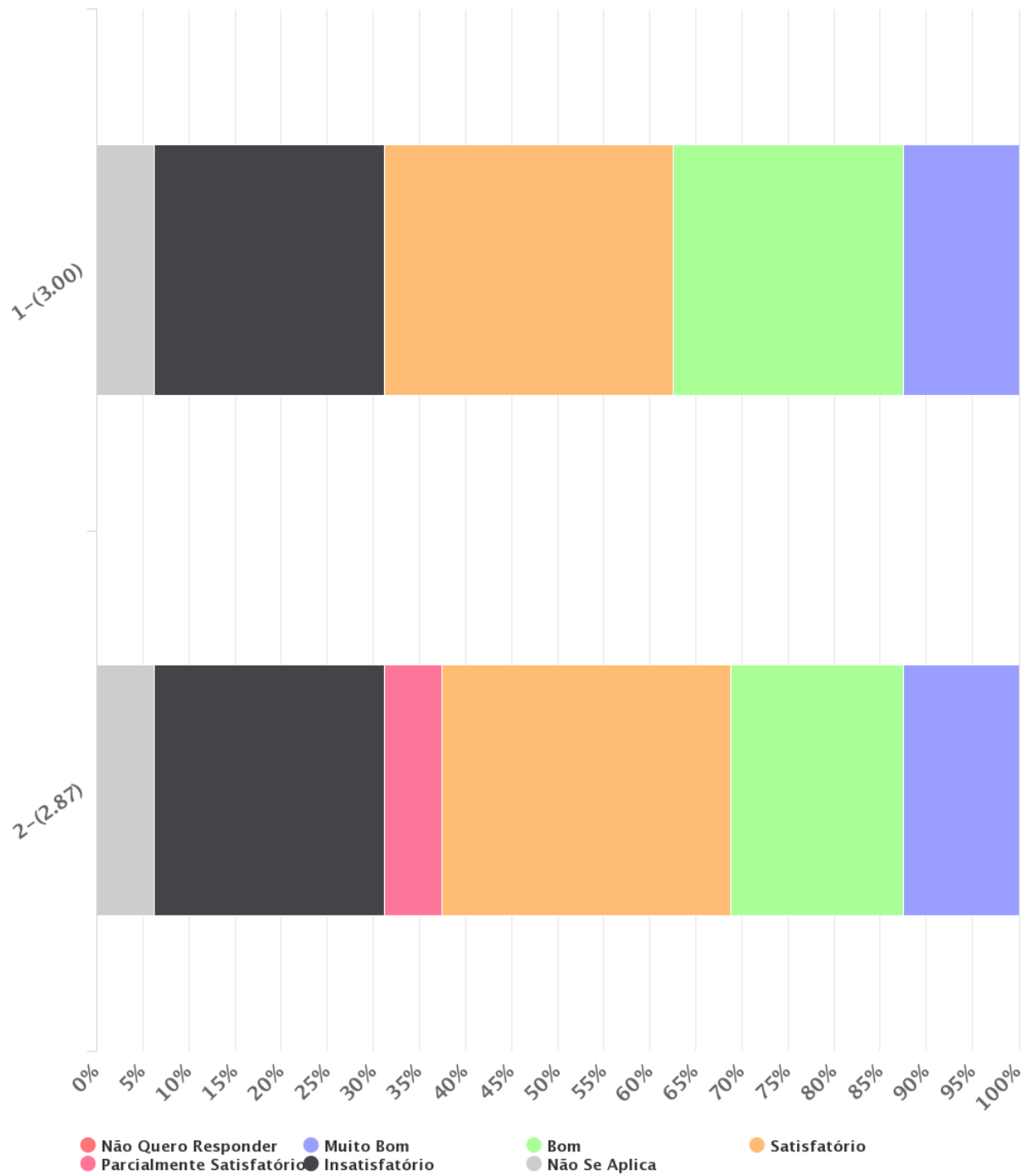


Gráfico 43 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação

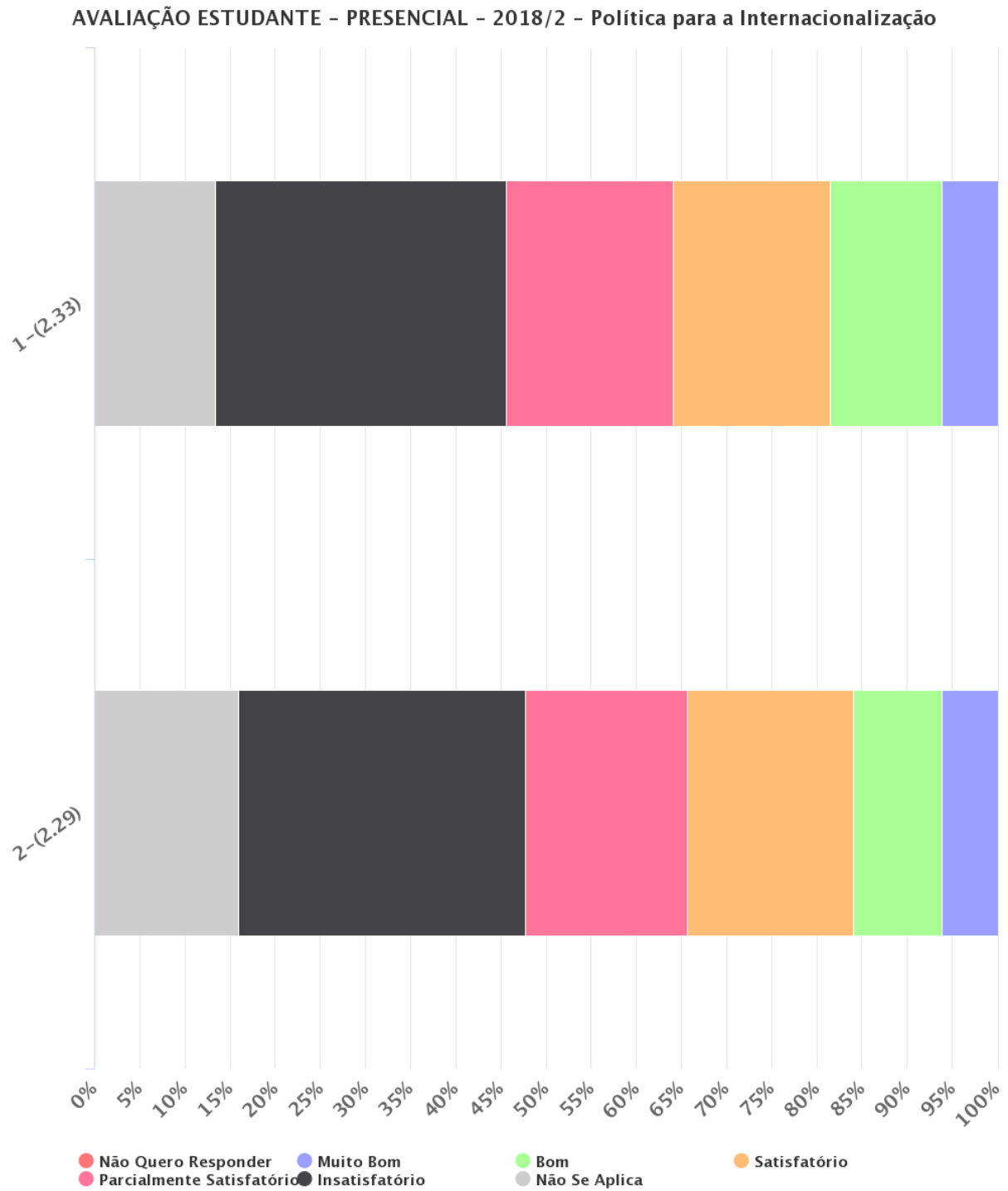


Gráfico 44 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação - EAD

AUSENTE

De acordo com o gráfico 39, em que consta a percepção dos coordenadores de graduação, nota-se que o desempenho, na visão dos coordenadores, fica dividido majoritariamente entre satisfatório e bom.

Analizando o gráfico 41, em que são apresentados os dados relativos à visão dos docentes, percebe-se um baixo índice de professores que consideram o desempenho como bom ou muito bom, sendo a maioria dividido entre satisfatório e parcialmente satisfatório.

No gráfico 42, são apresentados os dados relativos à visão dos estudantes de pós-graduação. Nota-se pelo gráfico que mais da metade dos alunos consideram o desempenho pelo menos parcialmente satisfatório.

Pode-se observar no gráfico 43, em que são apresentados os dados relativos à visão dos estudantes de graduação, que cerca de metade dos alunos considera o desempenho pelo menos parcialmente satisfatório. Porém, destaca-se que cerca de 25% dos alunos consideram o desempenho insatisfatório.

Conforme os gráficos apresentados, pode-se destacar os dados relativos à percepção dos estudantes de graduação, pois apresenta um alto nível de insatisfação. Por isso, a unidade pode tomar medidas para divulgação das políticas de internacionalização, principalmente para esse público.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação da FACOM e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa

Há também, à disposição da comunidade, a Ouvidoria da UFMS, que tem por objetivo atuar no pós-atendimento através de um canal de comunicação direta entre o cidadão e a Instituição visando o aprimoramento das ações e serviços prestados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Quanto aos meios de comunicação com a Comunidade Interna e Externa, tem-se o seguinte:

a)Quais são?

Facebook, site da FACOM, e-mails.

b) Se há um responsável fixo por esse serviço?

Sim. Há uma comissão responsável pela divulgação.

c) Qual a frequência de inserção (diária, semanal, quinzenal, mensal, variável)?

Variável, sob demanda.

d) Há um acompanhamento de feedback por parte da comunidade ?

Não.

e) Os meios utilizados atendem ao objetivo ?

Parcialmente.

3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Nesta seção é apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa.

Gráfico 45 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor

AUSENTE

Gráfico 46 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

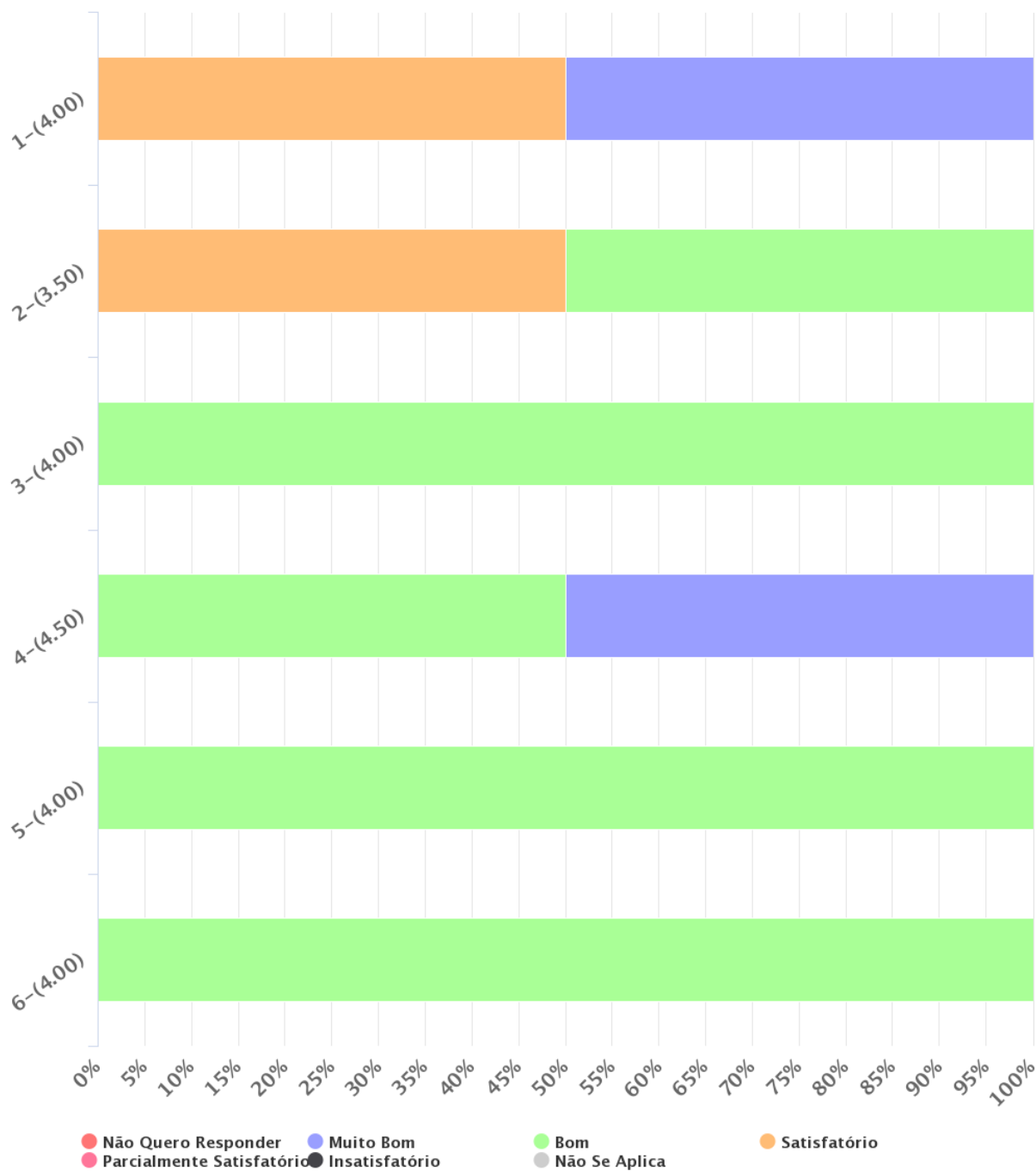


Gráfico 47 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de pós-graduação

AUSENTE

Gráfico 48 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

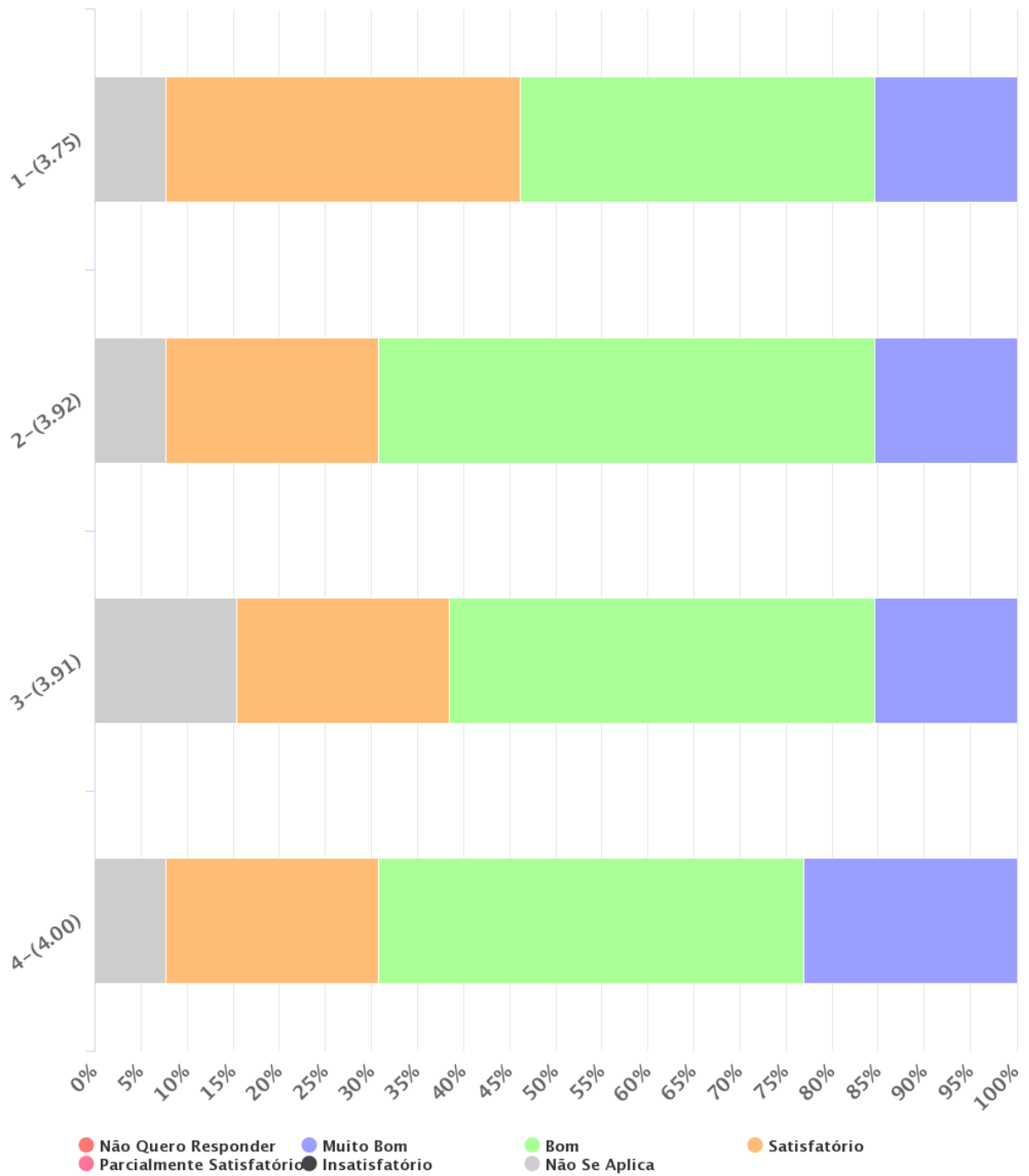


Gráfico 49 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PÓS-GRADUAÇÃO - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

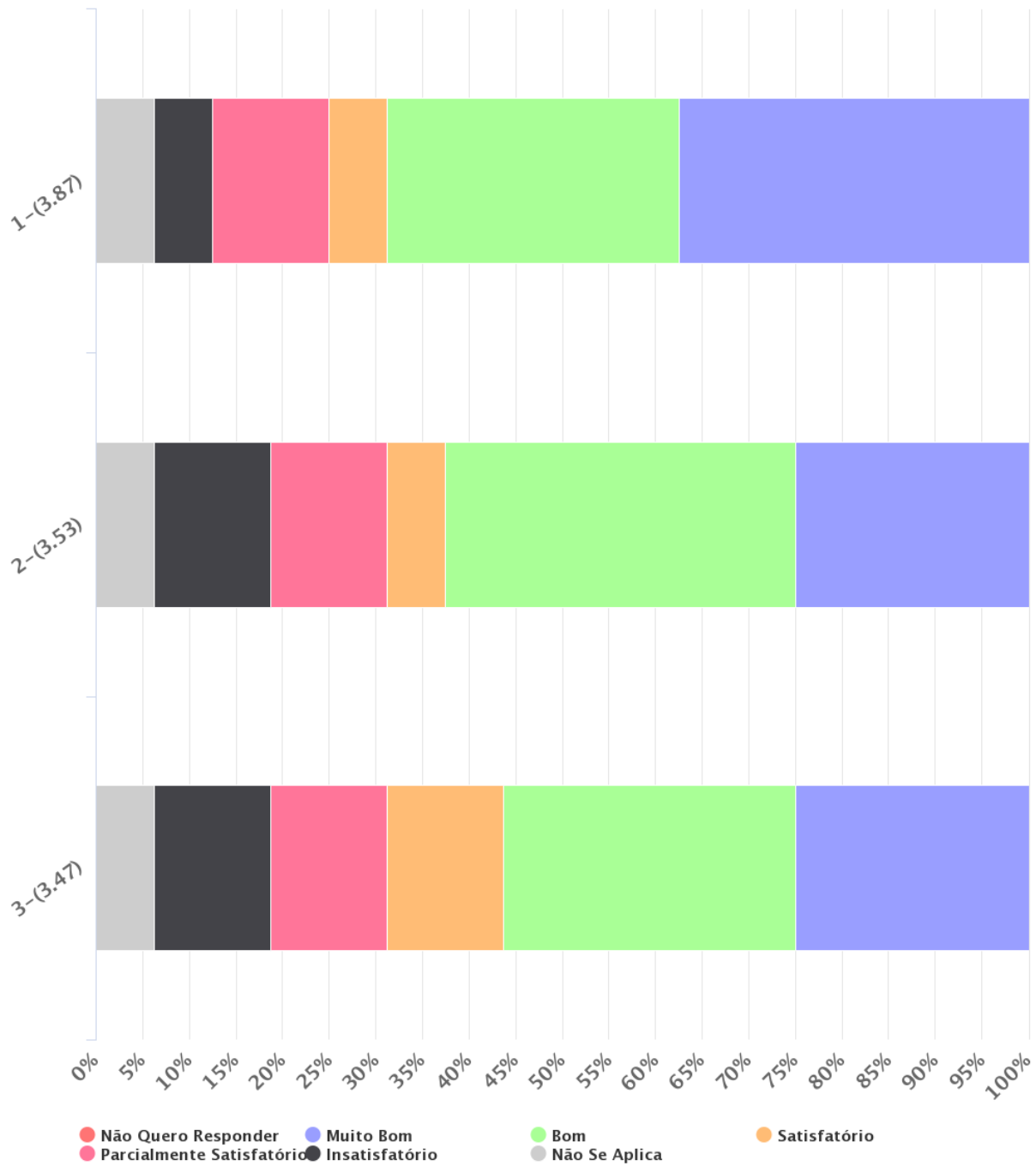


Gráfico 50 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação

AValiação Estudante - PRESENCIAL - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

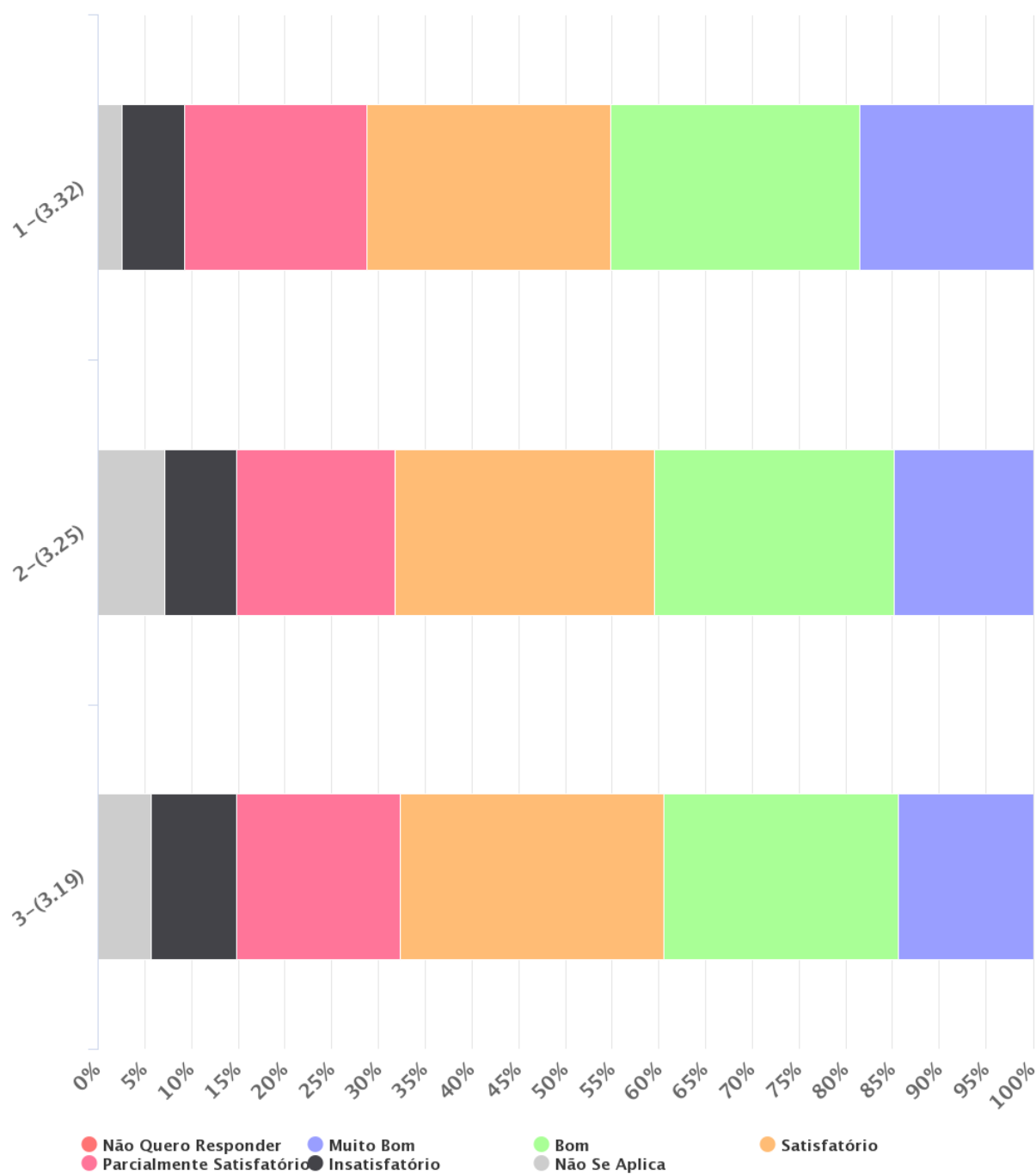
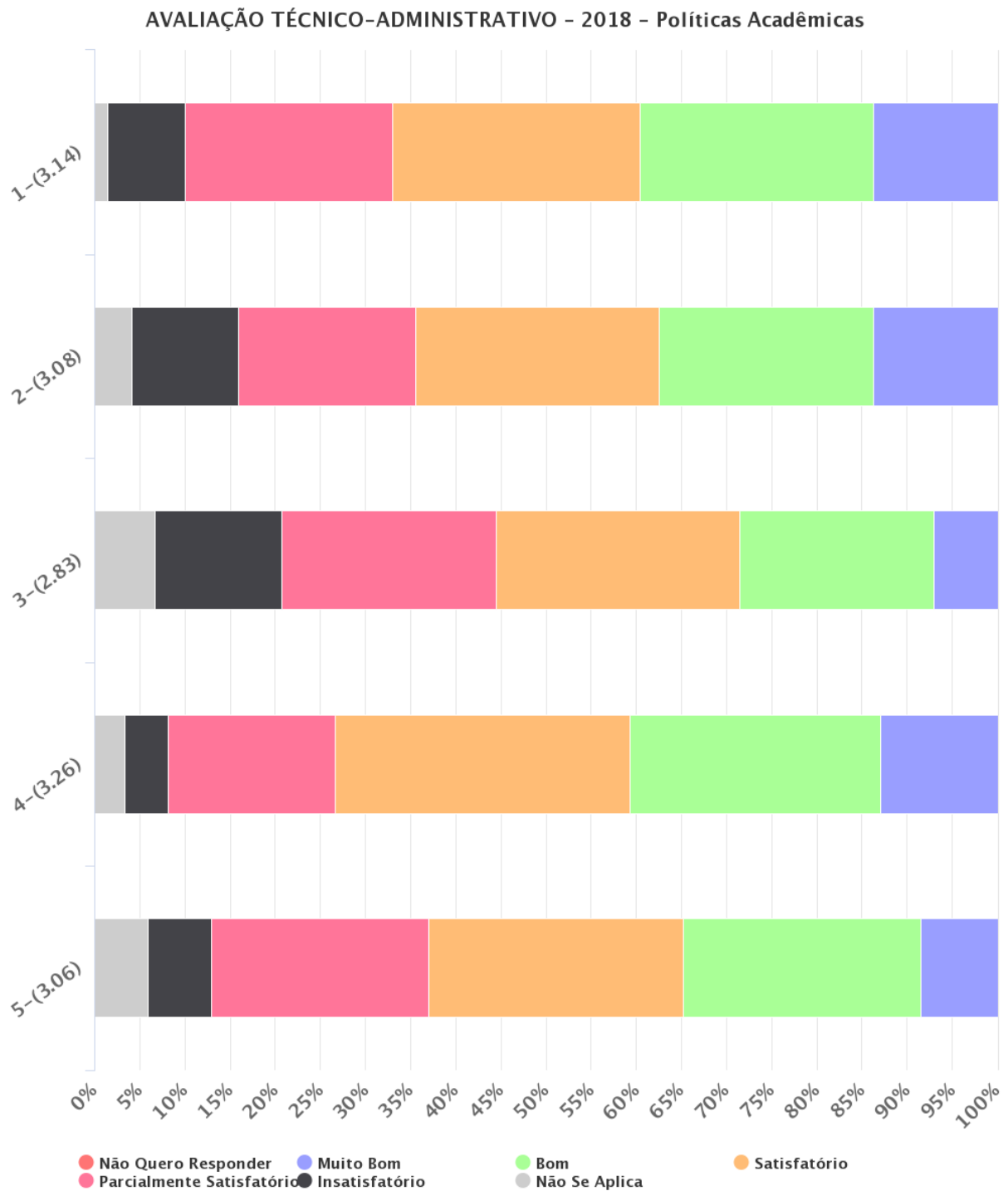


Gráfico 51 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD

AUSENTE

Gráfico 52 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos técnicos-administrativos



De acordo com os gráficos apresentados nota-se que a percepção da comunidade acadêmica quanto a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa é boa. Os menores índices de bom e muito bom estão presentes entre os técnicos, enquanto que os maiores índices podem ser observados entre os docentes.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos discentes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.

3.3.3.1 Política de atendimento aos discentes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência discente:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas
- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do acadêmico
- Assistência estudantil:
- Bolsa Permanência/UFMS
- Bolsa Permanência/MEC
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Emergencial
- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- Suporte Instrumental/KIT

Na Tabela 12 estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas na FACOM em 2018.

Tabela 12 -Não foi possível obter os dados da tabela.

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes

Nesta seção é apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos discentes.

Gráfico 53 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor

AUSENTE

Gráfico 54 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de Atendimento aos Estudantes

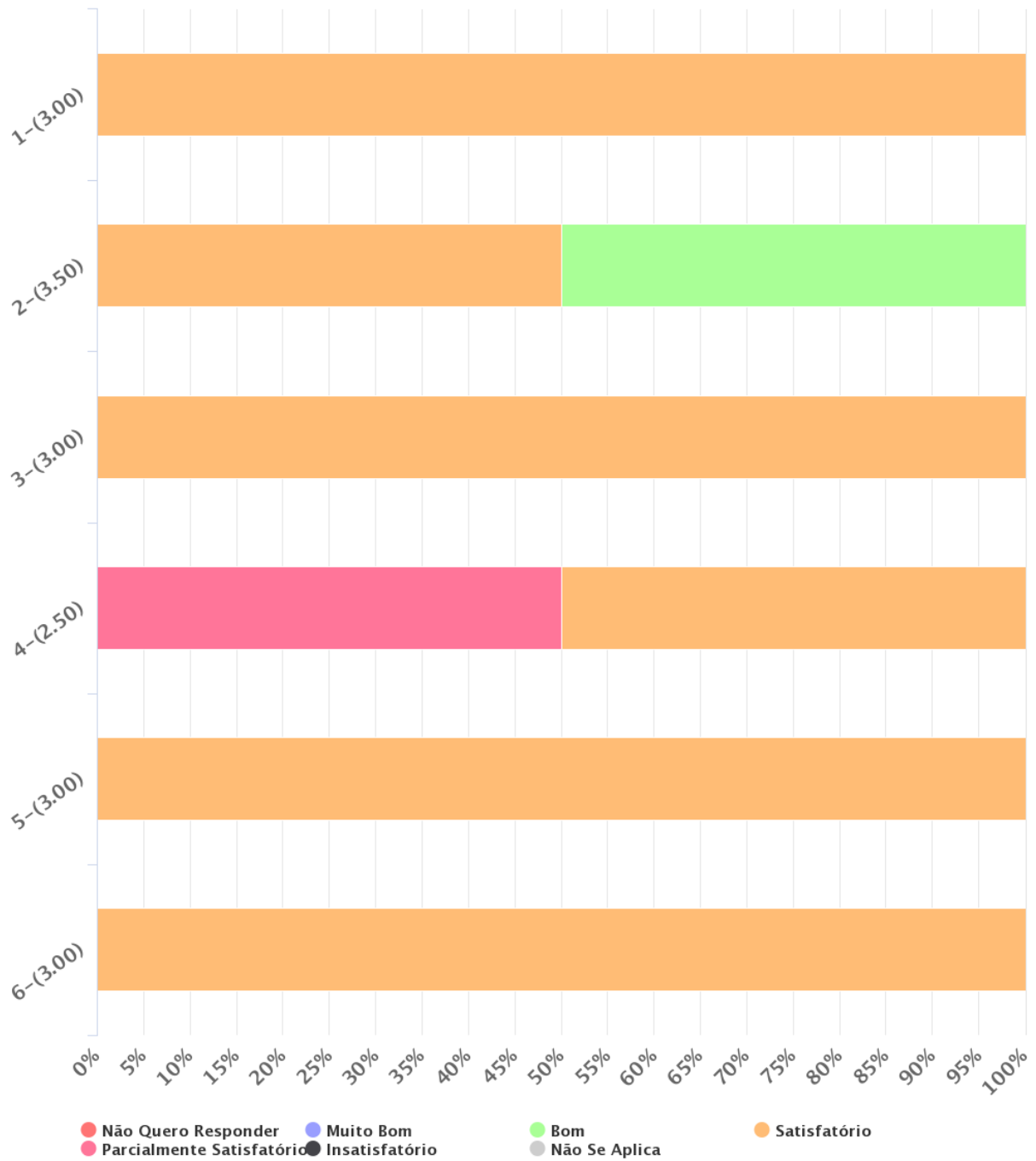


Gráfico 55 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de pós-graduação

AUSENTE

Gráfico 56 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes

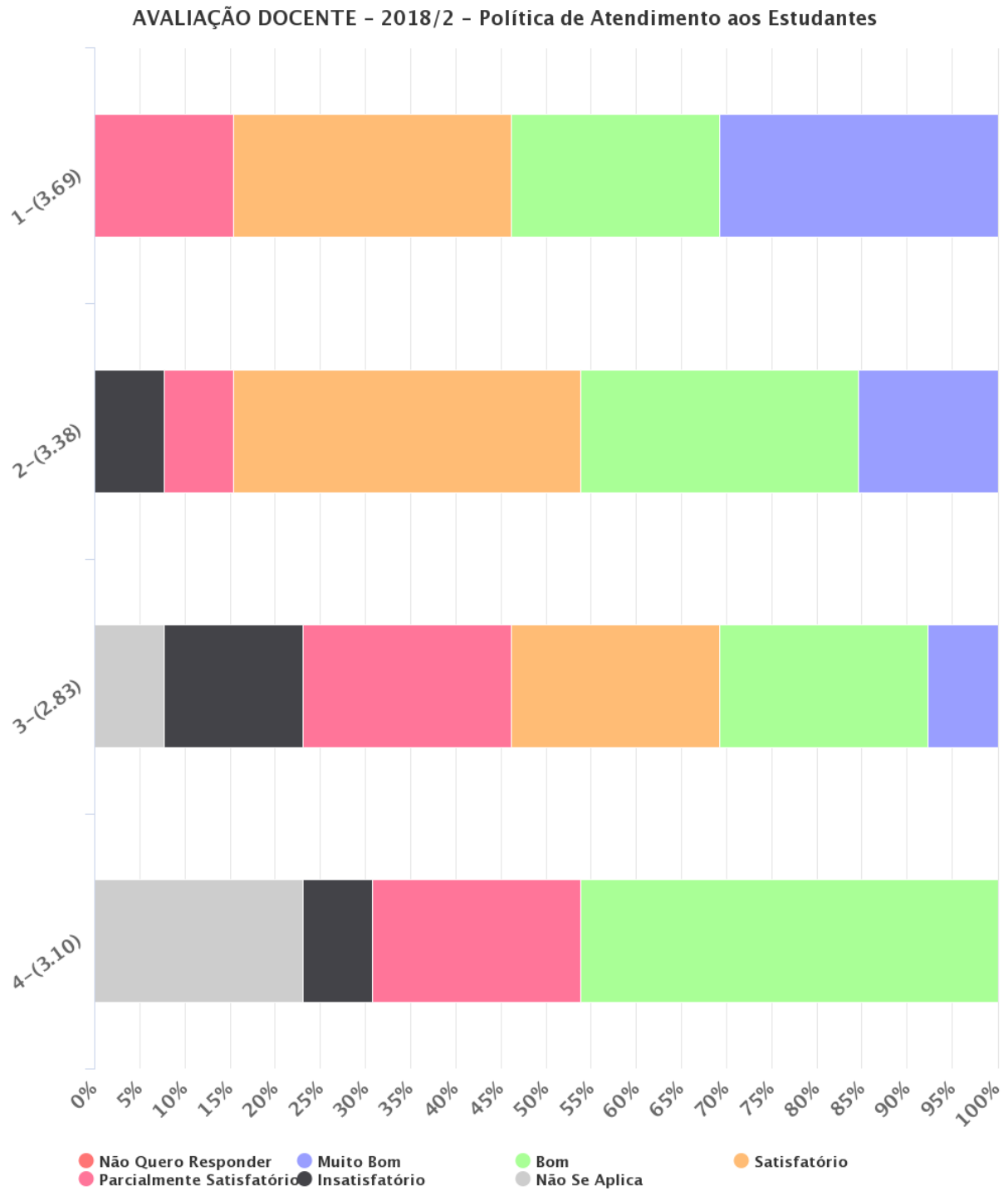


Gráfico 57 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PÓS-GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de Atendimento aos Estudantes

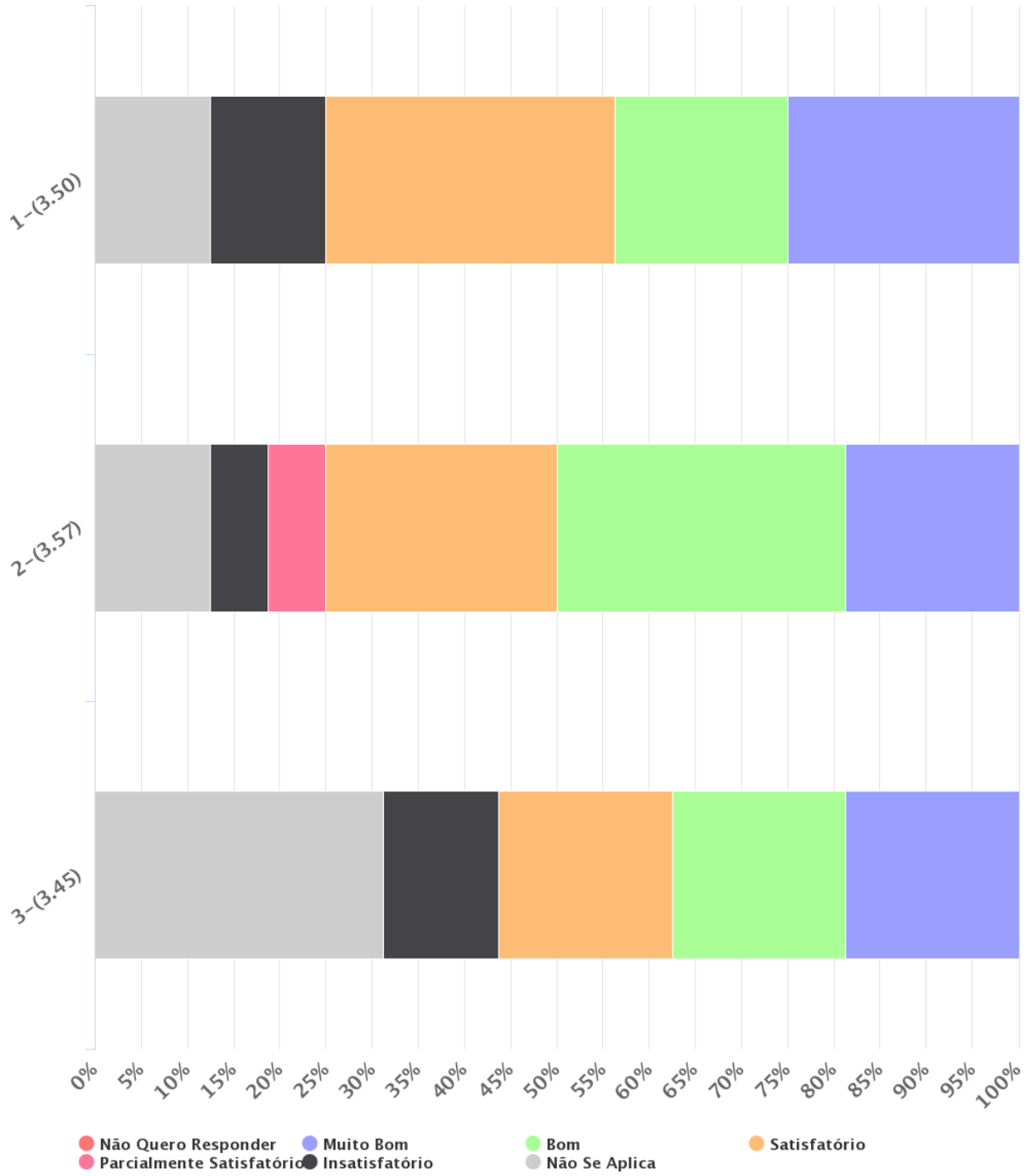


Gráfico 58 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes

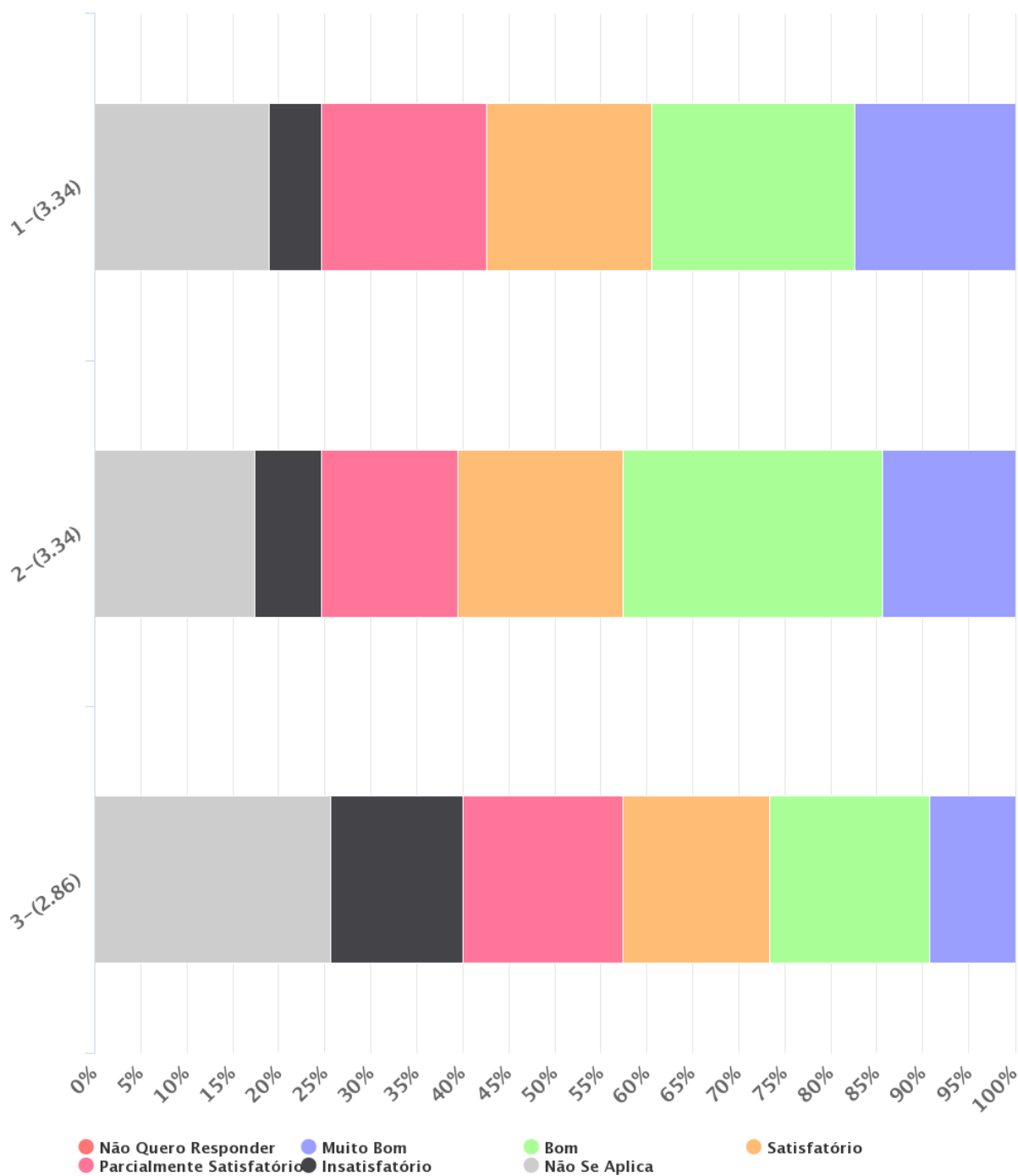


Gráfico 59 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação - EAD

AUSENTE

Pode-se observar nos gráficos que o desempenho é considerado pelo menos satisfatório pela maioria nas visões de coordenadores de graduação, docentes e estudantes

de pós-graduação. No gráfico 59, em que são mostrados os dados sob a ótica dos alunos, que os níveis de insatisfação são um pouco maiores. No entanto, aproximadamente metade dos estudantes apontaram que a política de atendimento aos estudantes é satisfatória. Outro ponto a se destacar é o alto índice, proporcionalmente, de “Não Se Aplica”.

3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual de estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

Nesta seção será apresentada a percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.

Gráfico 60 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelo diretor

AUSENTE

Gráfico 61 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos

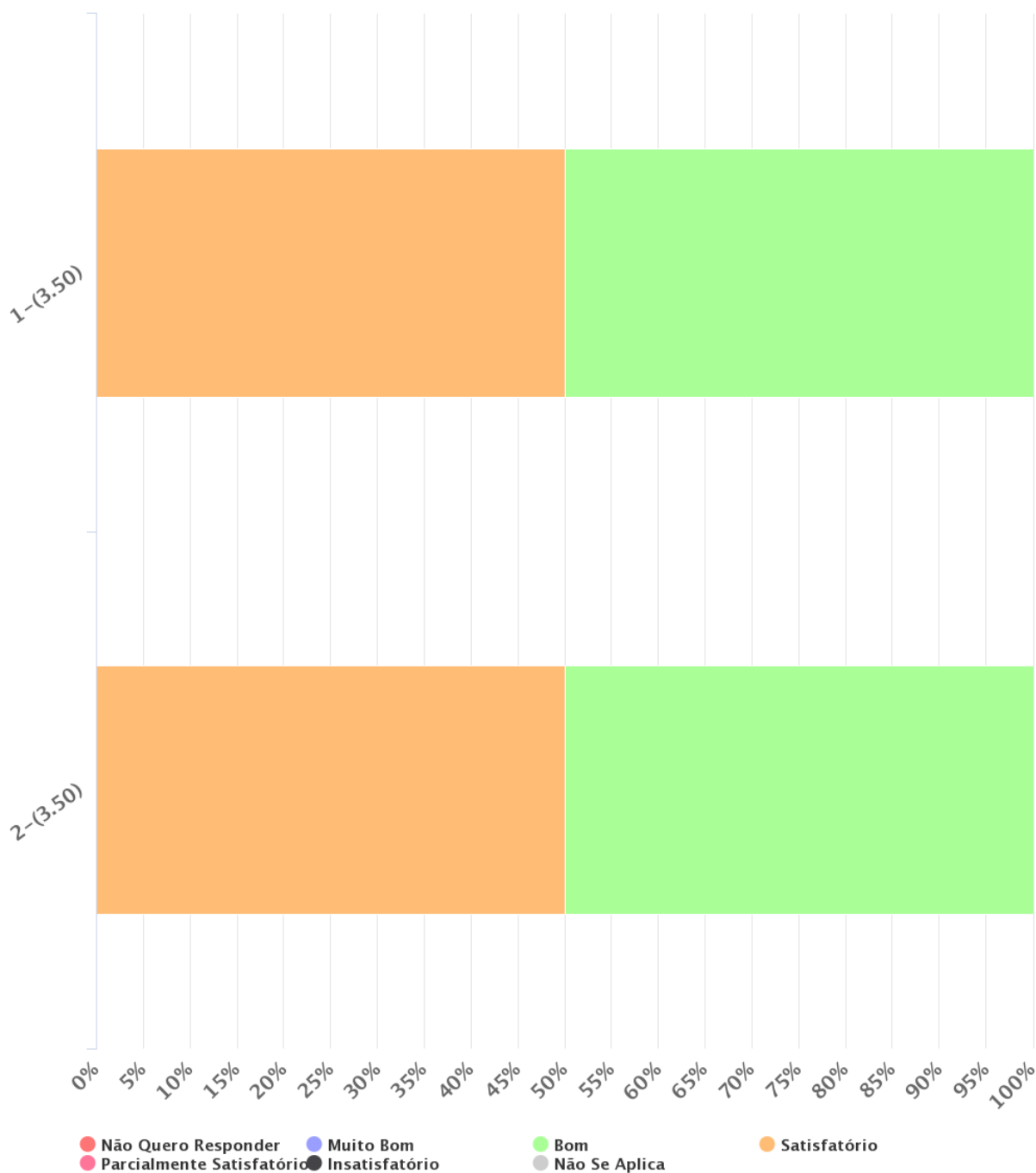


Gráfico 62 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos coordenadores de pós-graduação

AUSENTE

Gráfico 63 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos docentes

AValiação Docente - 2018/2 - Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos

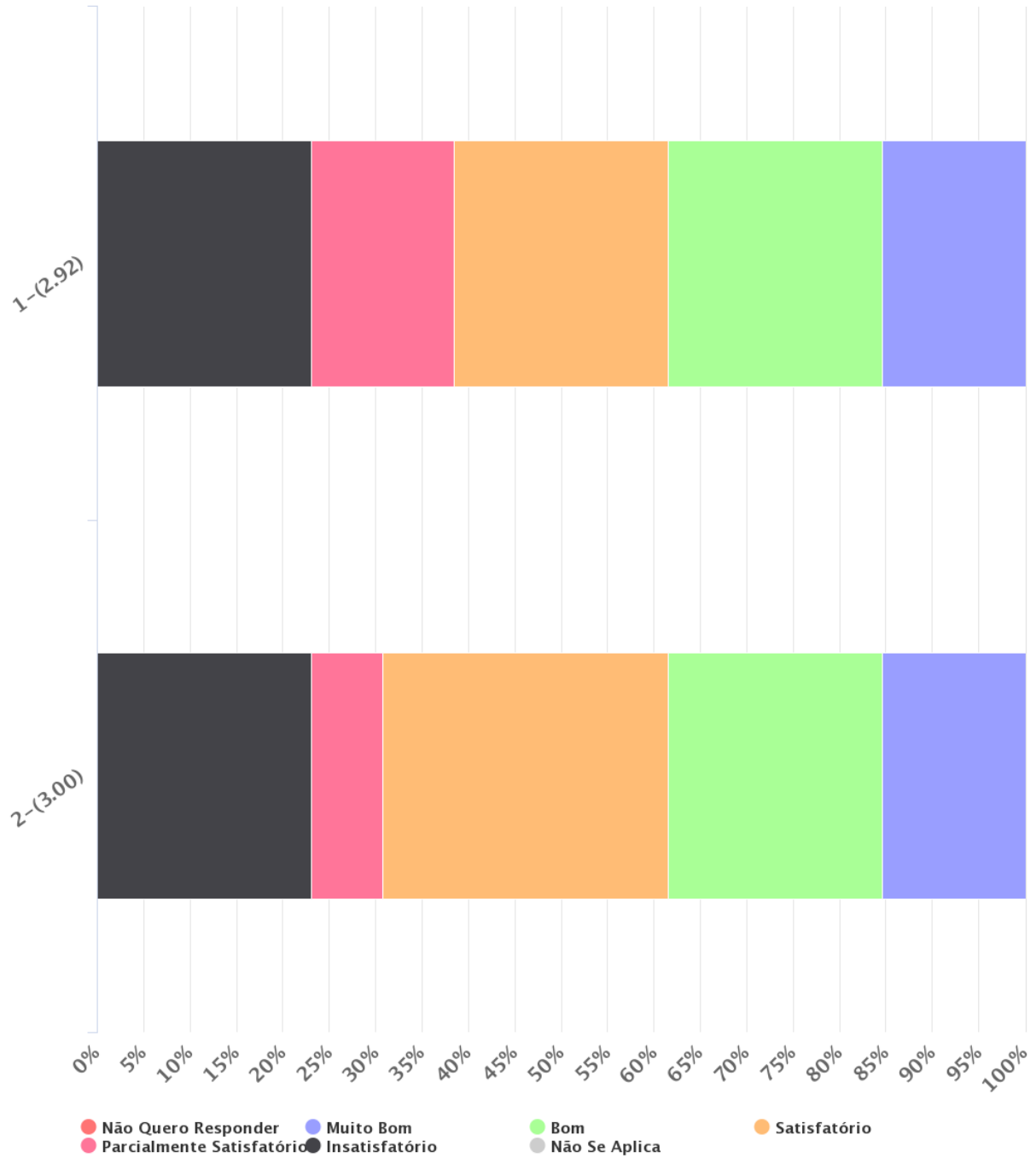


Gráfico 64 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PÓS-GRADUAÇÃO – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudante e à Participação em Eventos

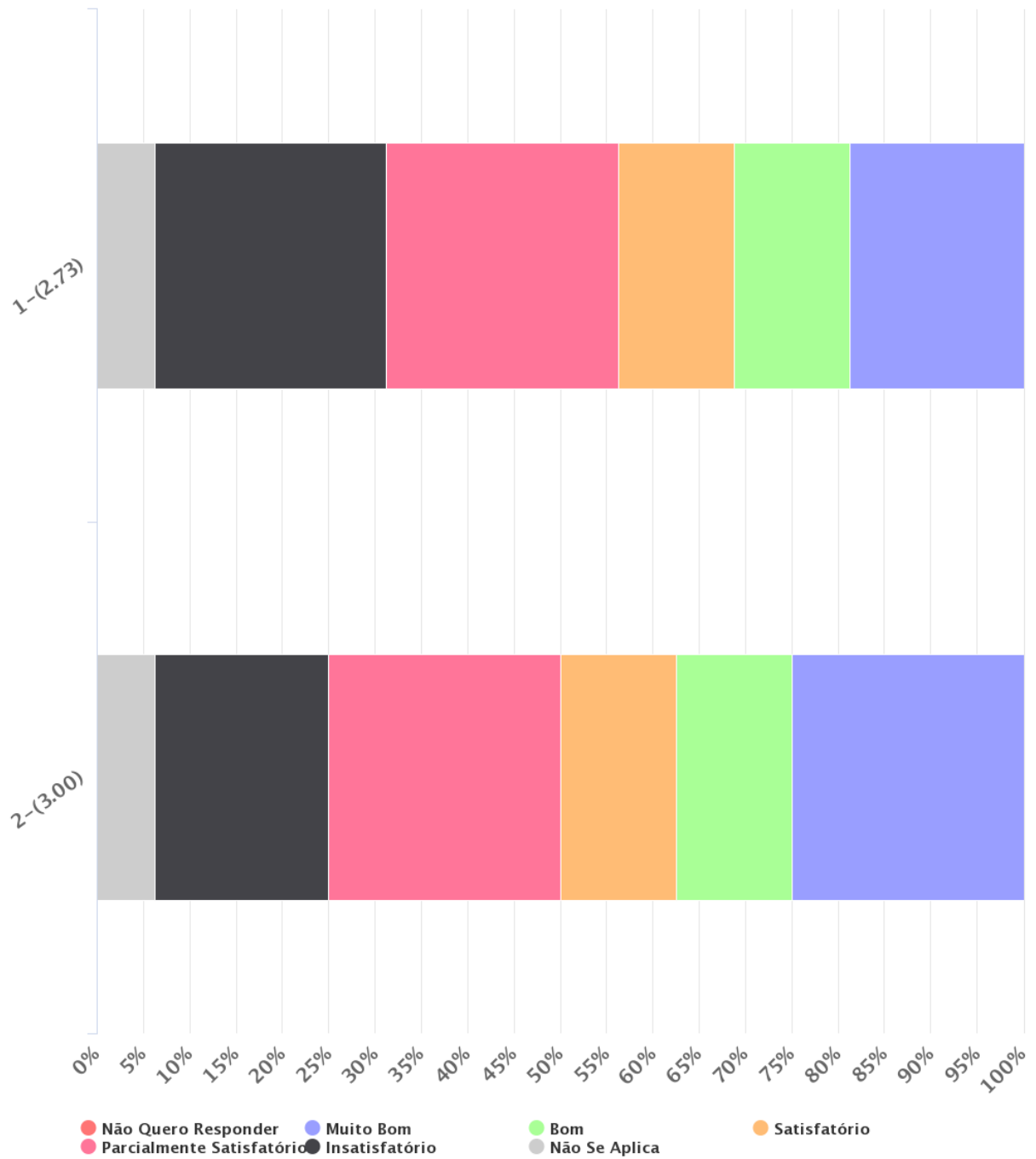


Gráfico 65 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

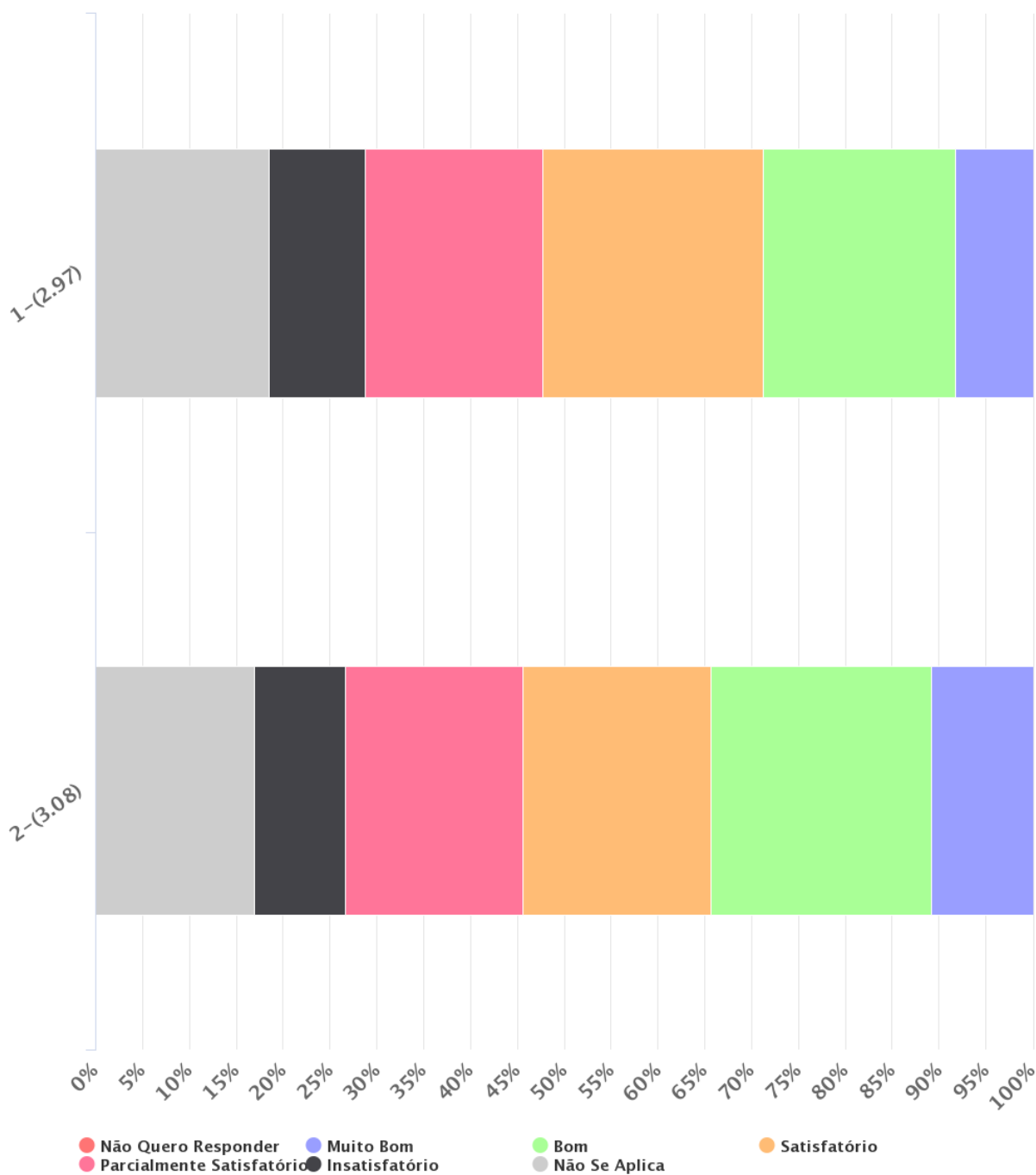


Gráfico 66 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos pelos estudantes de graduação - EAD

AUSENTE

Pode-se notar nos gráficos apresentados que aproximadamente metade dos estudantes de graduação e pós-graduação considera pelo menos satisfatório o apoio à

produção discente e à participação em eventos. Analisando os gráficos referentes à visão de docentes e coordenadores de graduação, percebe-se que o índice de satisfação é superior, havendo 0% de insatisfação entre os coordenadores de graduação.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente da FACOM é composto por 100% de mestres e doutores, e por 100% de docentes em tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da [Sigla da unidade]

Titulação/Regime de Trabalho	Integral	Parcial	Horista	Total
Doutor	38	0	0	38
Mestre	8	0	0	8
Especialista	0	0	0	0
Total	46	0	0	46

Fonte: COAD/FACOM

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a expectativa de sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela 14 está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
3	5	0

Fonte: COAD/FACOM

Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente e divulgado aos docentes.

Mais informações sobre o plano estão disponíveis na página eletrônica da Progep (https://progep.ufms.br/coordenadorias/desenvolvimento-e-recrutamento/capitacao_qualificacao).

Na Tabela 15 estão apresentados os dados de participação docente nos cursos e de recebimento de auxílio para participação em eventos.

Tabela 15 - Participação em cursos e auxílio para eventos

Tipos de atividades	Nº de docentes
Participação em cursos na IES	1
Auxílios para eventos	13

Fonte: COAD/FACOM

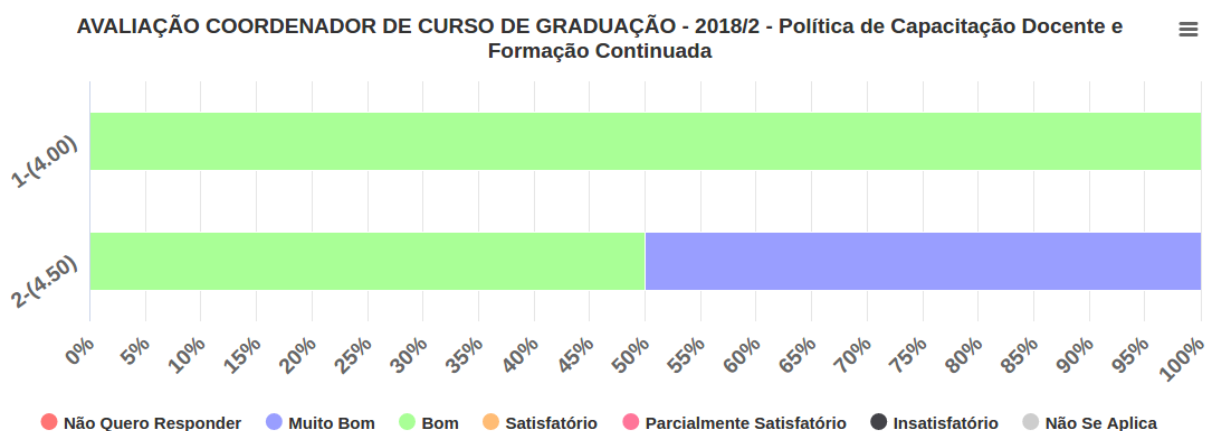
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

A seguir serão apresentados dados obtidos da avaliação institucional em relação a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Política de capacitação docente e formação continuada”.

Gráfico 67 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 68 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação



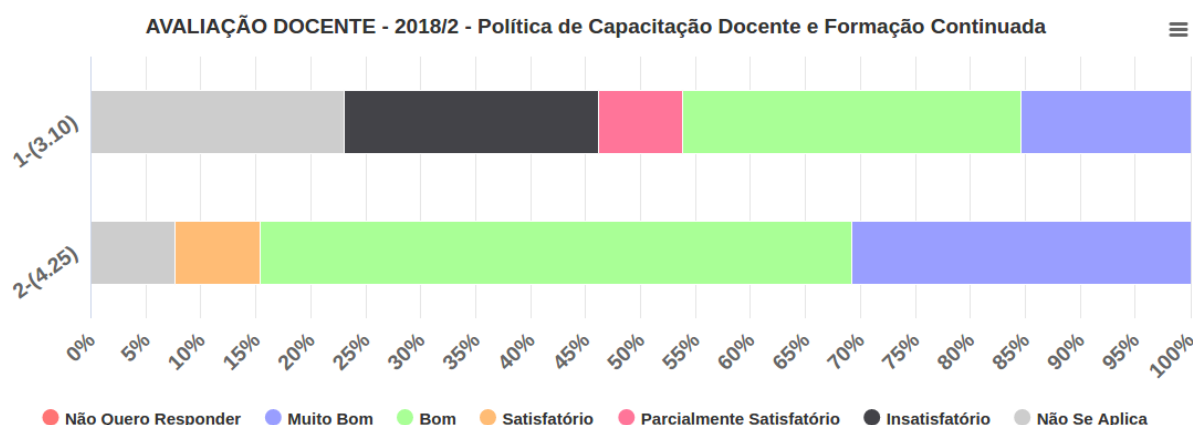
Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 68, os coordenadores de graduação consideram que a Política de capacitação docente e formação continuada atende aos objetivos de qualificação acadêmica e desenvolvimento pessoal.

Gráfico 69 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de pós-graduação

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 70 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 70, os docentes consideram que a Política de capacitação docente e formação continuada é, de forma geral, Muito boa e Boa. 23% considerou insatisfatório o item 1-Participação em eventos científicos.

De acordo com os dados das tabelas anteriores, dos 46 docentes, 13 tiveram auxílio para eventos.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia

e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

A Tabela 16 apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação. Na Tabela 17 constam o número de técnico-administrativos que participaram de cursos e os auxílios recebidos para participação em eventos/cursos. A Tabela 18 apresenta o quantitativo de técnico-administrativos em qualificação acadêmica, afastados ou não.

Tabela 16 - Número de técnico-administrativos na Unidade

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
0	9	5	5	3	0	22

Fonte: COAD/FACOM

Tabela 17 - Participação de técnico-administrativos em cursos na IES e auxílios para participação em eventos/cursos

Tipos de atividades	Nº de técnico-administrativos
Participação em cursos na IES	3
Participação em cursos externos	5
Auxílios para eventos/cursos fora da IES	0

Fonte: COAD/FACOM

Tabela 18 - Número de técnico-administrativos em qualificação acadêmica na graduação ou em programas pós-graduação em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
---------------	-----------	----------	----------------	-----------

0	0	2	2	3
---	---	---	---	---

Fonte: COAD/FACOM

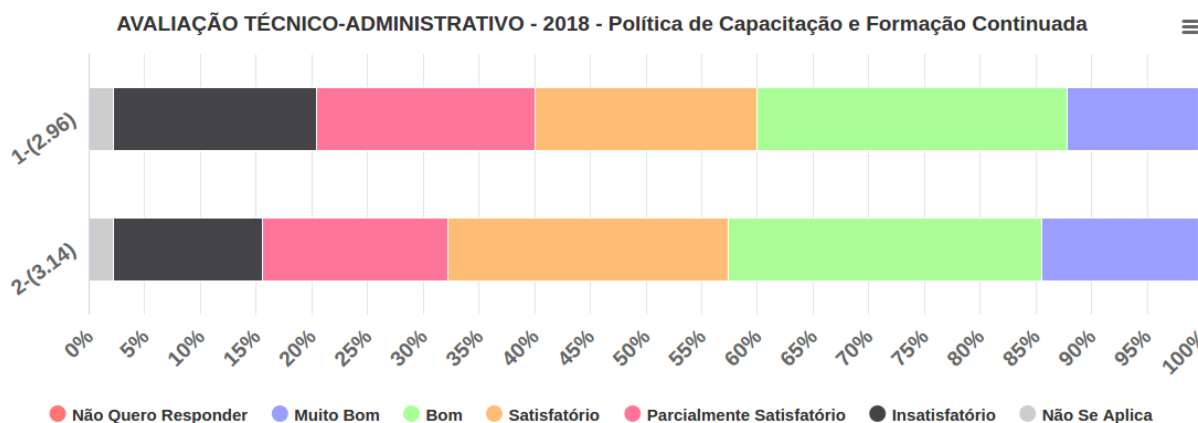
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Os gráficos a seguir apresentam a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo”.

Gráfico 71 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 72 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 72, os técnicos administrativos consideram que a Política de capacitação e formação continuada é, de forma geral, Muito boa, Boa e Satisfatória. 19% considerou insatisfatório o item 1-Participação em eventos científicos e 14% considerou insatisfatório o item 2 - Qualificação Acadêmica.

De acordo com as Tabelas 16, 17 e 18, observa-se que dos 22 técnicos administrativos, 8 tiveram auxílio para participação em eventos e 7 estão em qualificação acadêmica.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

(ESTA UNIDADE NÃO OFERECE CURSOS EAD!)

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão da FACOM.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

A seguir, serão descritas a percepção da comunidade em relação à gestão institucional.

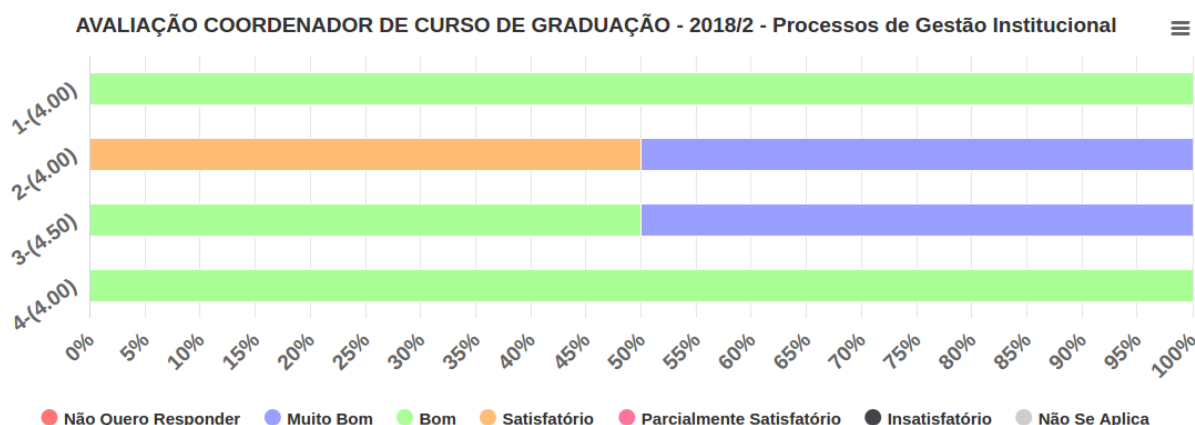
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

A percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Processos de gestão institucional”, serão apresentados nos gráfico a seguir:

Gráfico 76 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 77 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação

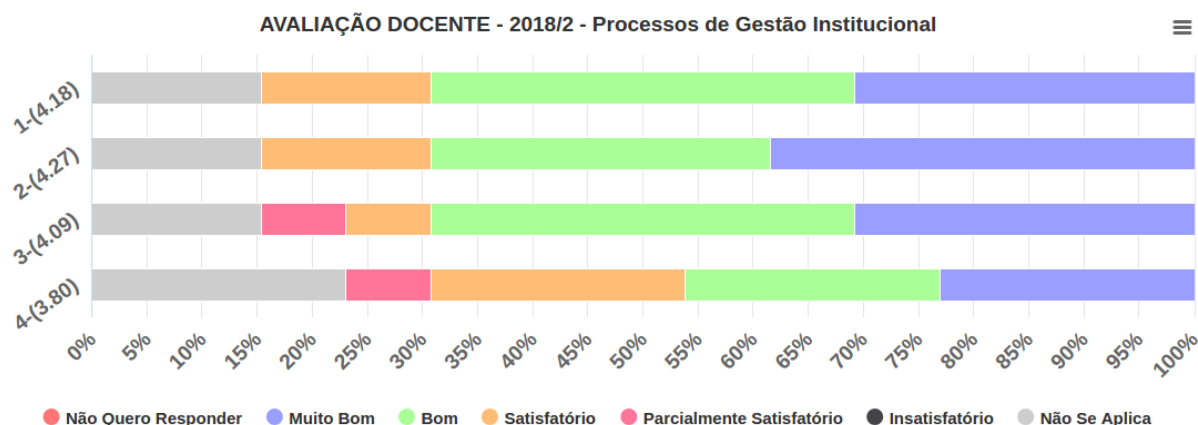


De acordo com o Gráfico 77, os coordenadores de curso avaliaram, de forma geral, como Muito Bom e Bom o processo de gestão institucional.

Gráfico 78 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de pós-graduação

Gráfico não gerado pelo sistema.

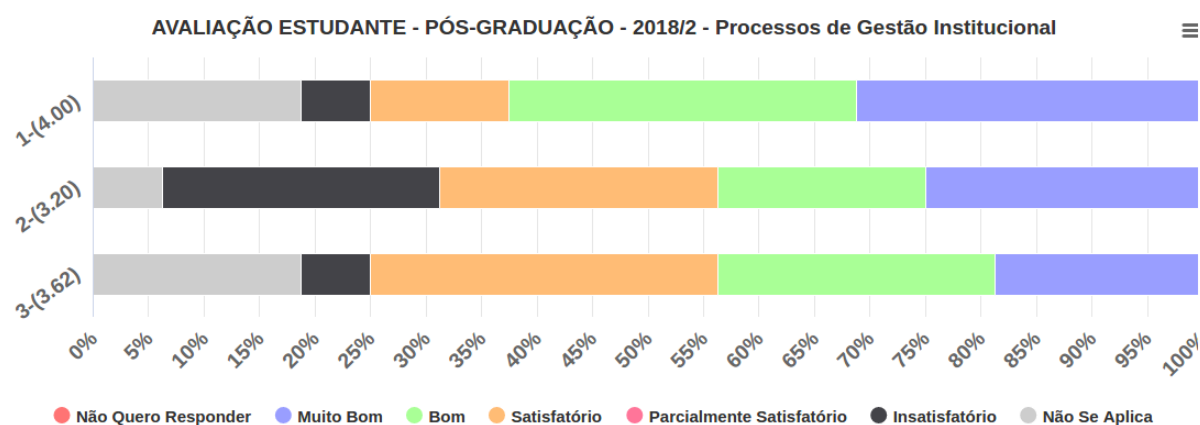
Gráfico 79 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

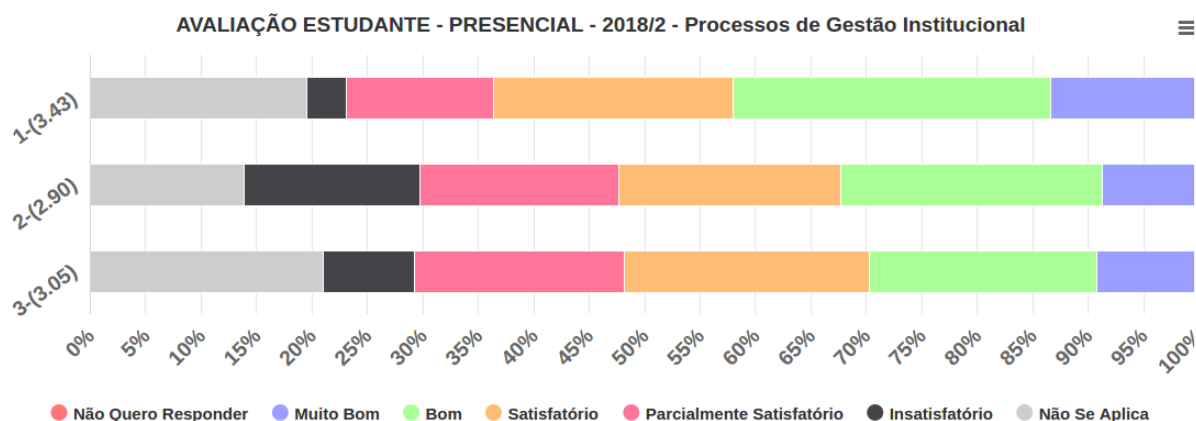
De acordo com o Gráfico 79, os docentes consideram os Processos de Gestão Institucional Muito Bom e Bom.

Gráfico 80 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação



De acordo com o Gráfico 80, 75% dos estudantes de pós-graduação consideram o processo de gestão institucional Muito bom, Bom e Satisfatório. 25% considerou insatisfatório o item 2-Divulgação das decisões colegiadas.

Gráfico 81 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação



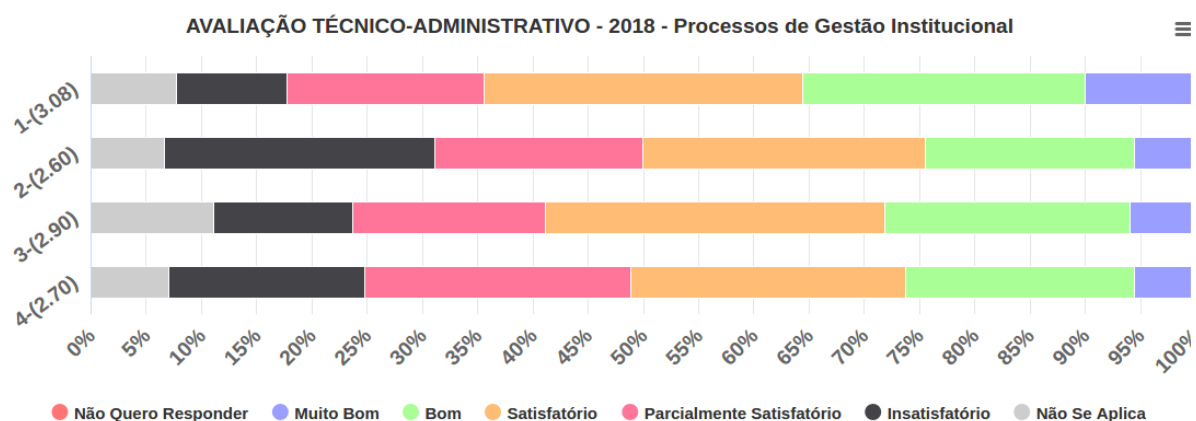
Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 81, 70% dos estudantes de graduação consideram o processo de gestão institucional Satisfatório. 16% considerou insatisfatório o item 2-Divulgação das decisões colegiadas.

Gráfico 82 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação - EAD

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 83 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 83, 70% dos técnicos consideram o processo de gestão institucional Satisfatório. 24% considerou insatisfatório o item 2-Participação da comunidade acadêmica nos colegiados, 18% considerou insatisfatório o item 4-Divulgação das decisões

colegiadas, 13% considerou insatisfatório o item 3 -Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira da FACOM, assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

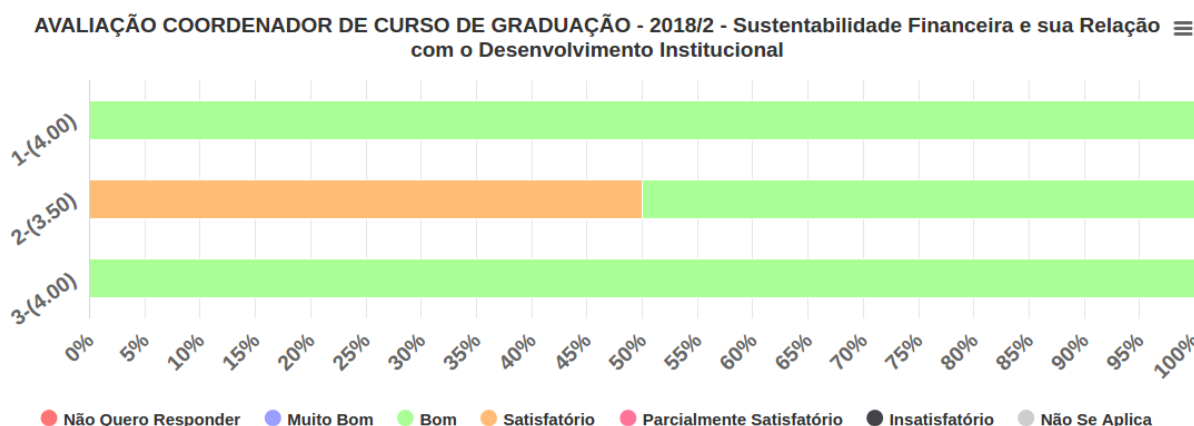
A seguir, serão descritas a percepção da comunidade em relação à sustentabilidade financeira.

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

Gráfico 84 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 85 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação



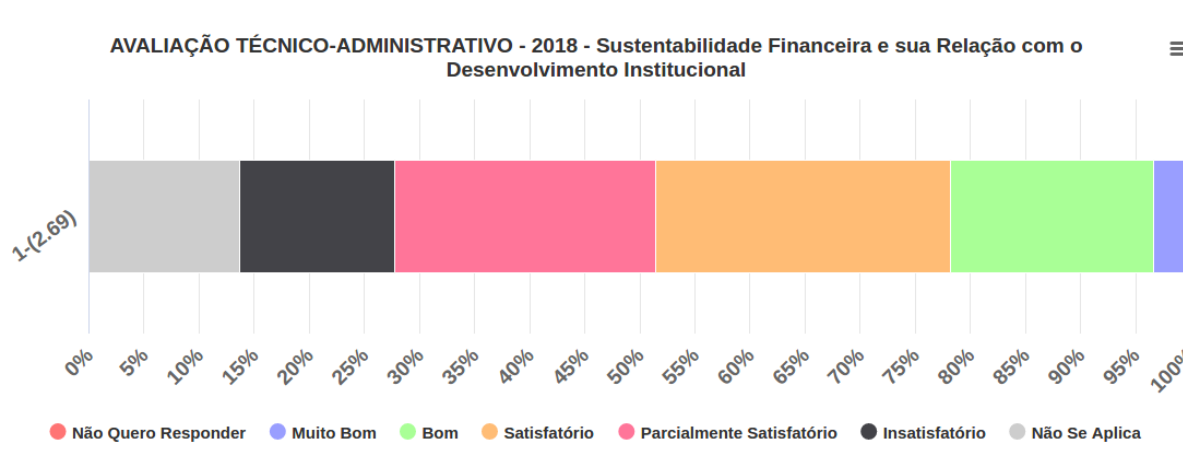
Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 85, os coordenadores de graduação consideram a Boa sustentabilidade financeira.

Gráfico 86 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de pós-graduação

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 87 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 87, 49% dos técnicos avaliaram como Muito Boa, Boa e Satisfatória a sustentabilidade financeira. 24% estão parcialmente satisfeitos e 14% consideraram insatisfatória.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FACOM obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FACOM obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

3.4.4.1 Instalações administrativas

Na Tabela 21 estão expostos o número de servidores e equipamentos disponíveis, por sala da FACOM.

Tabela 21 - Número de servidores e equipamentos

Nome ou Nº da Sala	Nº de servidores	Nº de computadores com acesso à internet	Nº de condicionadores de ar
Secretaria Acadêmica	6	6	Ar condicionado central
Secretaria Administrativa	4	4	Ar condicionado central
Sala de impressão	2	2	Ar condicionado central
Sala Direção	1	1	Ar condicionado central

Fonte: COAD/FACOM

3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

A percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, e técnicos-administrativos. Os gráficos de 88 a 91 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 88 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.

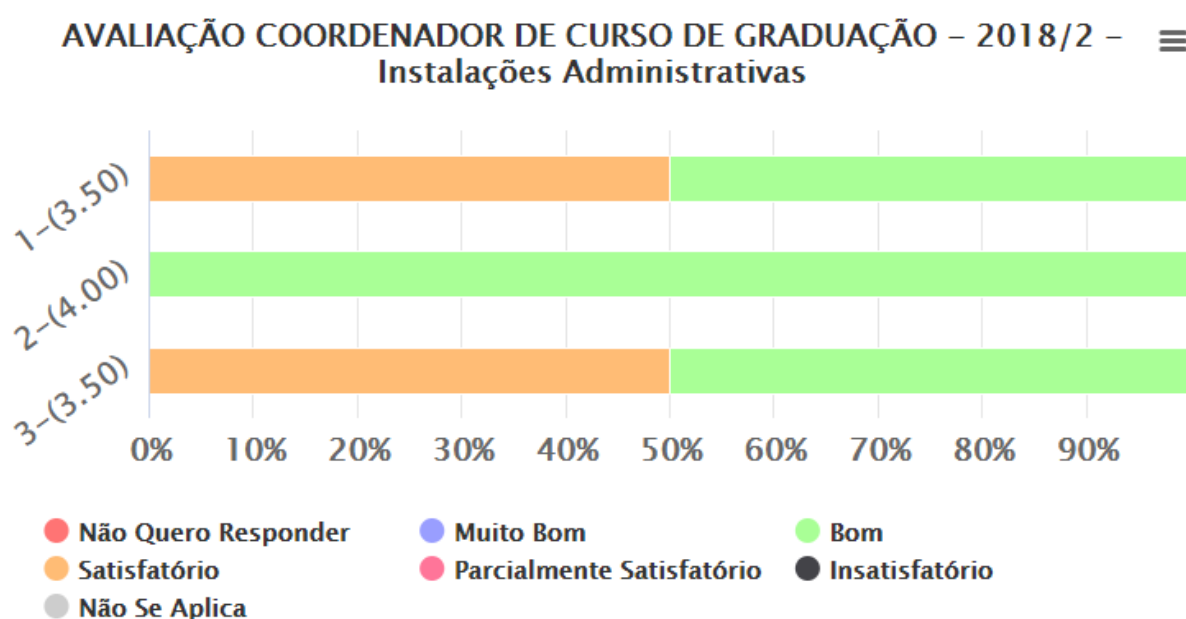


Gráfico 89 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de curso de graduação verifica-se que as opções “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de 100%, indicando satisfação com as instalações administrativas atuais.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 90 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

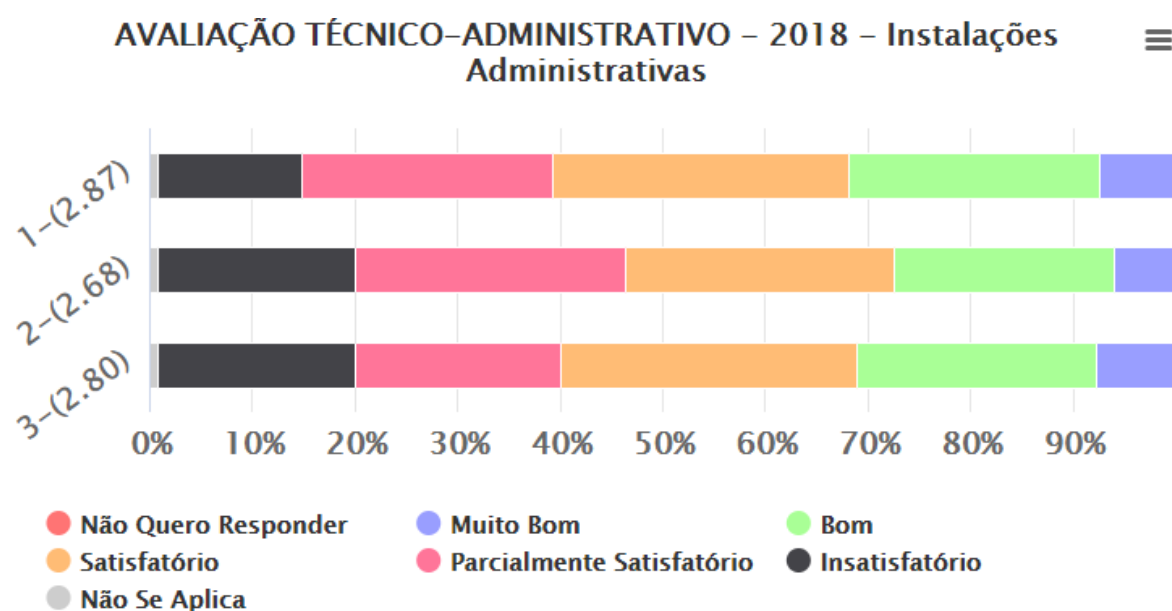


Gráfico 91 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos administrativos verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 58%, indicando relativa satisfação com as instalações administrativas atuais. Nota-se, entretanto, um índice relativamente alto de insatisfação (aprox. 18%). Tal insatisfação possivelmente ocorreu, pois nem todas as instalações administrativas são iguais em termos de espaço, estrutura, número de técnicos-administrativos. Ou seja, alguns técnicos-administrativos podem estar insatisfeitos com o local onde passam a maior ou toda parte do tempo de serviço. Nesse item, sugere-se um estudo mais detalhado junto aos técnicos-administrativos para identificação e posterior solução/amenização do problema.

A partir da análise conclui-se que as instalações administrativas atendem às necessidades institucionais básicas considerando sua adequação às atividades e fornecem o mínimo de conforto ao servidor.

Vale ressaltar uma relativa insatisfação dos técnicos-administrativos. Pelas questões abertas não foi possível detectar especificamente qual a razão. Acredita-se que um estudo mais específico junto aos técnicos deva ser realizado para identificação do problema.

Como ações previstas, está a ampliação da FACOM e algumas melhorias nas instalações administrativas. Acredita-se que com tais melhorias os números possam melhorar.

3.5.4.3 Salas de aula

A FACOM possui 6 salas de aula, com capacidade para atender, no total, 1327 + XX estudantes. Na Tabela 22 constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu a XX discentes, em 9 cursos de graduação e pós-graduação.

Tabela 22 - Descrição das salas de aula da FACOM - 2018.

Descrição	Número
Salas de aula com computador	6

Salas de aula com projetor	6
Salas de aula com Condicionador de ar	6

Fonte: COAD

3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

A percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, e docentes. Os gráficos de 92 a 95 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 92 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.

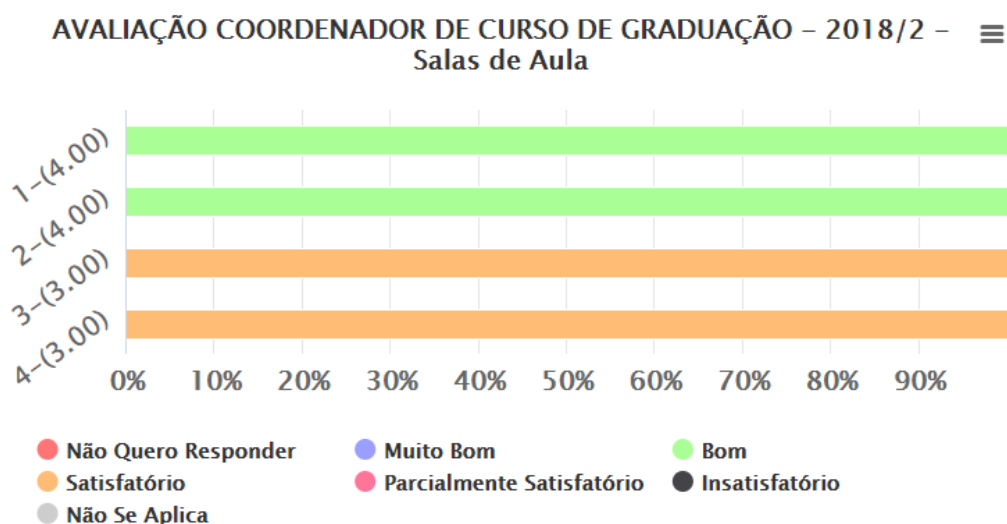


Gráfico 93 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de curso verifica-se que as opções “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de 100%, indicando satisfação com as salas de aula. Vale ressaltar, que as salas de aula da FACOM (Tabela 22) são laboratórios de ensino, auditórios e sala de videoconferência.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 94 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

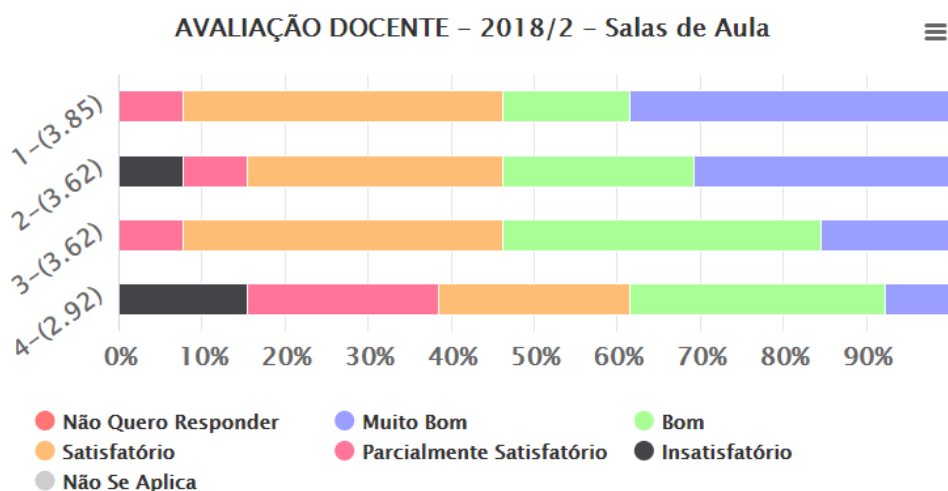


Gráfico 95 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 82%, indicando satisfação com as salas de aula atuais.

A partir da análise conclui-se que as salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos.

Vale ressaltar que as salas de responsabilidade da FACOM são pequenas e compostas por laboratórios de ensino de informática, auditórios e sala de videoconferência. No entanto, outras salas são utilizadas no campus como, por exemplo, salas do complexo multiuso. Nesse caso especificamente, houve uma reestruturação na administração do complexo para o ano de 2019 (fato negativo detectado em autoavaliações anteriores). Dessa forma, espera-se uma melhora nos números referentes à salas de aula nas próximas autoavaliações.

3.5.4.5 Auditório(s)

Na Tabela 23 constam dados de 2018, relativos aos auditórios disponíveis na FACOM.

Tabela 23 - Descrição dos auditórios da FACOM - 2018.

Descrição	Número
Auditórios	3
Capacidade total (soma das capacidades de todos os auditórios)	200
Auditórios com computador	3
Auditórios com projetor	3
Auditórios com sistema de refrigeração	3

Fonte: COAD

3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

A percepção da comunidade acadêmica sobre os auditórios foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos, discentes de graduação e discentes de EAD. Os gráficos de 96 a 102 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 96 - Avaliação dos auditórios pelo diretor.

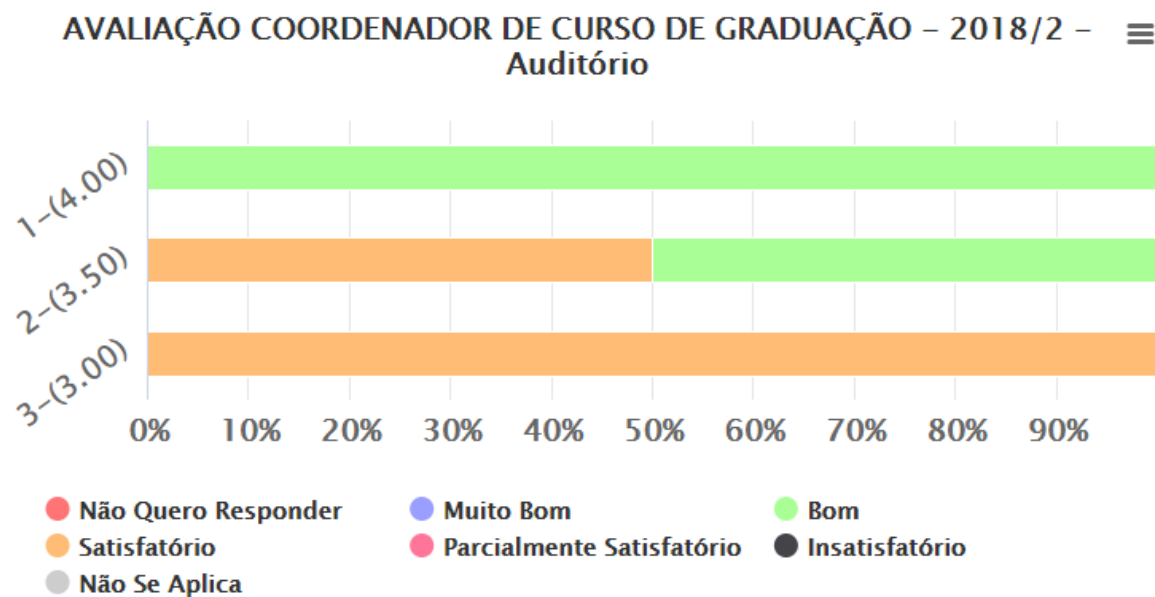


Gráfico 97 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de curso de graduação verifica-se que as opções “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de 100%, indicando satisfação com os auditórios.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 98 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

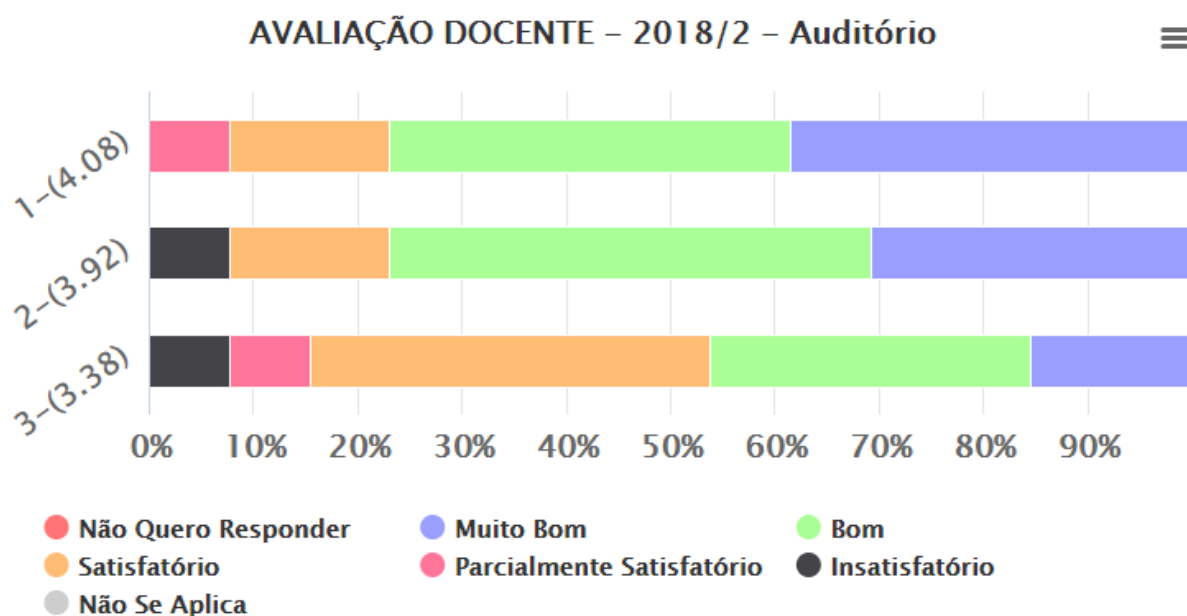


Gráfico 99 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 91%, indicando satisfação com os auditórios utilizados por eles.

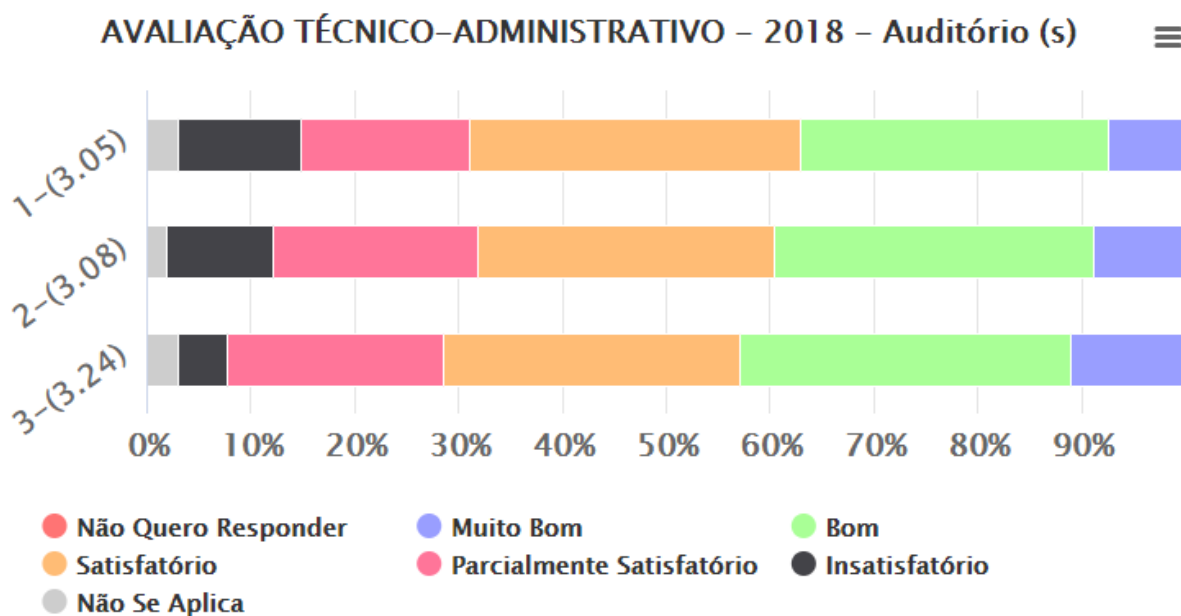


Gráfico 100 - Avaliação dos auditórios pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos administrativos verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 70%, indicando relativa satisfação com os auditórios.

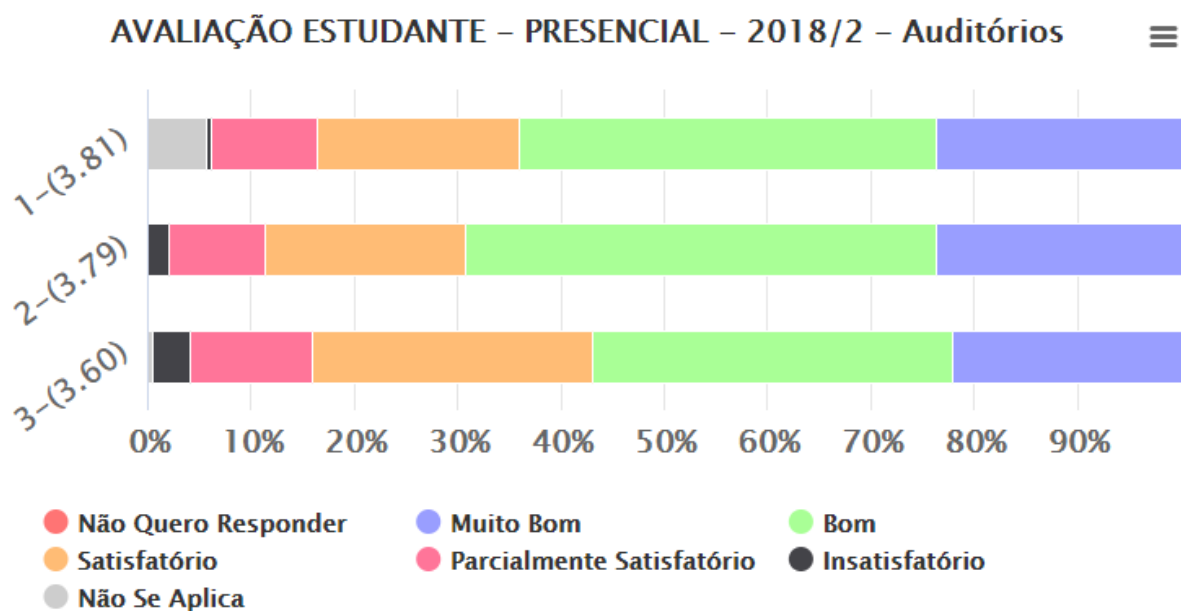


Gráfico 101 - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de graduação.

Na percepção dos discentes de graduação presencial verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 85%, indicando satisfação com os auditórios por eles utilizados.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 102 - Avaliação dos auditórios pelo(s) discente(s) de EAD.

A partir da análise conclui-se que os auditórios atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos.

3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos discentes

Na Tabela 24 são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos discentes, disponíveis na FACOM, observando-se que constam 53 docentes ativos lotados na referida unidade.

Tabela 24 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

Descrição	Número
Sala de professores	33
Salas com computador	33
Salas com sistema de refrigeração	33

Fonte: COAD

3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes

A percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos discentes foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, e docentes. Os gráficos de 103 a 106 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 103 - Avaliação das salas de professores pelo diretor.

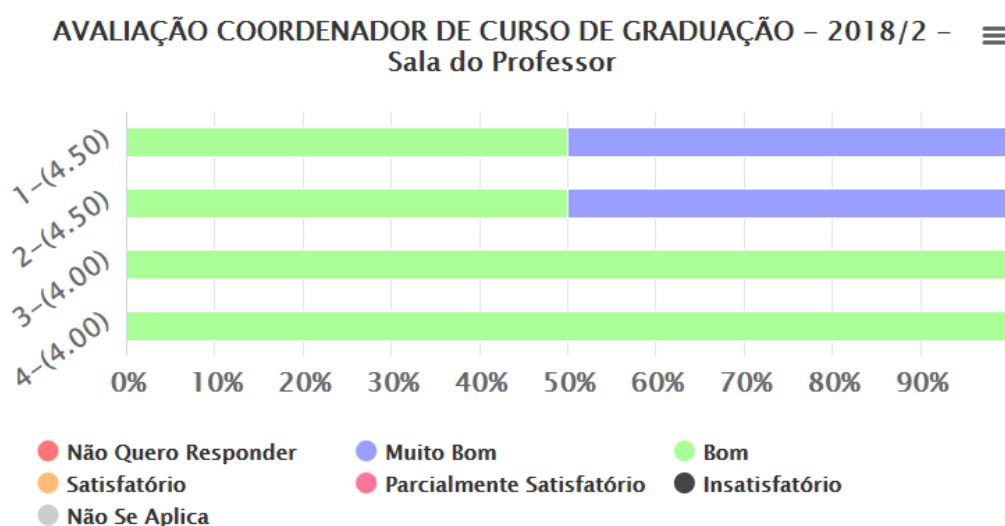


Gráfico 104 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que as opções “Muito bom” e “Bom” totalizam em conjunto um percentual de 100%, indicando grande satisfação com as salas de professores.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 105 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

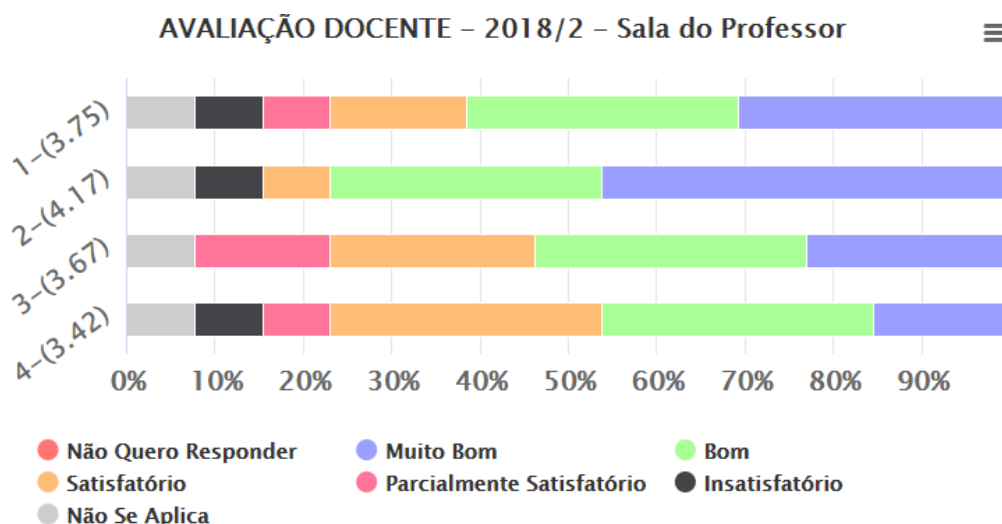


Gráfico 106 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual de aproximadamente 80%, indicando satisfação com as salas de professores. Nota-se, entretanto, um índice de insatisfação. Acredita-se que tal insatisfação é devido ao número de docentes que compartilham sala (53 docentes para 33 salas - vide Tabela 24).

A partir da análise conclui-se que as salas de professores e os espaços de atendimento aos estudantes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos.

Nota-se também uma certa insatisfação entre os docentes com relação a sala do professor. Acredita-se que tais respostas são decorrentes do fato de que existem 33 salas para 53 docentes. Ou seja, uma grande parte dos docentes compartilha sala. Como ações previstas, está a ampliação da FACOM e a criação de novas salas para docentes. Acredita-se que com tais melhorias os números possam melhorar.

3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação

Na Tabela 25 são apresentadas informações sobre os espaços de convivência e de alimentação disponíveis na FACOM, observando-se que constam 53 docentes ativos lotados na referida unidade.

Tabela 25 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação

Descrição	Número
Espaços de convivência	2
Espaços de alimentação	2
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	4
Espaços com sistema de refrigeração	1

Fonte: COAD

3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

A percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos, e discentes de todos os segmentos. Os gráficos de 107 a 114 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 107 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.

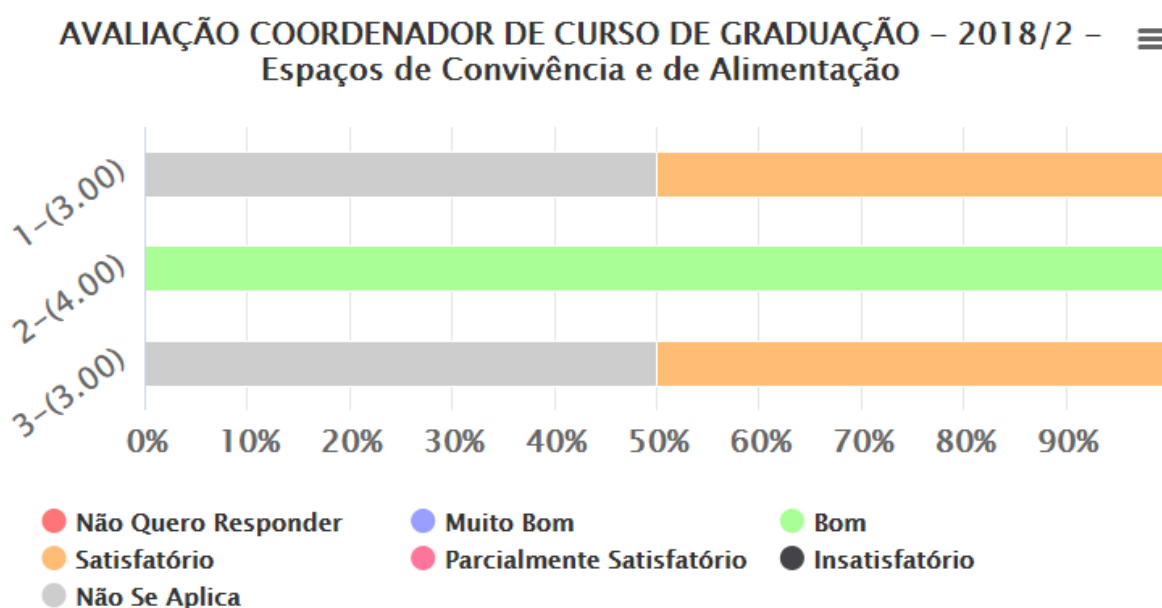


Gráfico 108 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que a opção “Bom” totalizou 100% para a questão “Acessibilidade e estado de conservação?”, indicando satisfação com a acessibilidade e o estado de conservação dos espaços de convivência e de alimentação. Nota-se, entretanto, que 50% dos respondentes escolheram a opção “Não se aplica” para duas questões. Tal situação pode ser explicada por dois motivos: (i) os respondentes não conseguiram entender quais são os espaços de convivência disponíveis para a comunidade, identificando apenas Restaurante Universitário e Cantinas com tais espaços, e (ii) os coordenadores de curso de graduação não frequentam os espaços de convivência e de alimentação.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 109 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

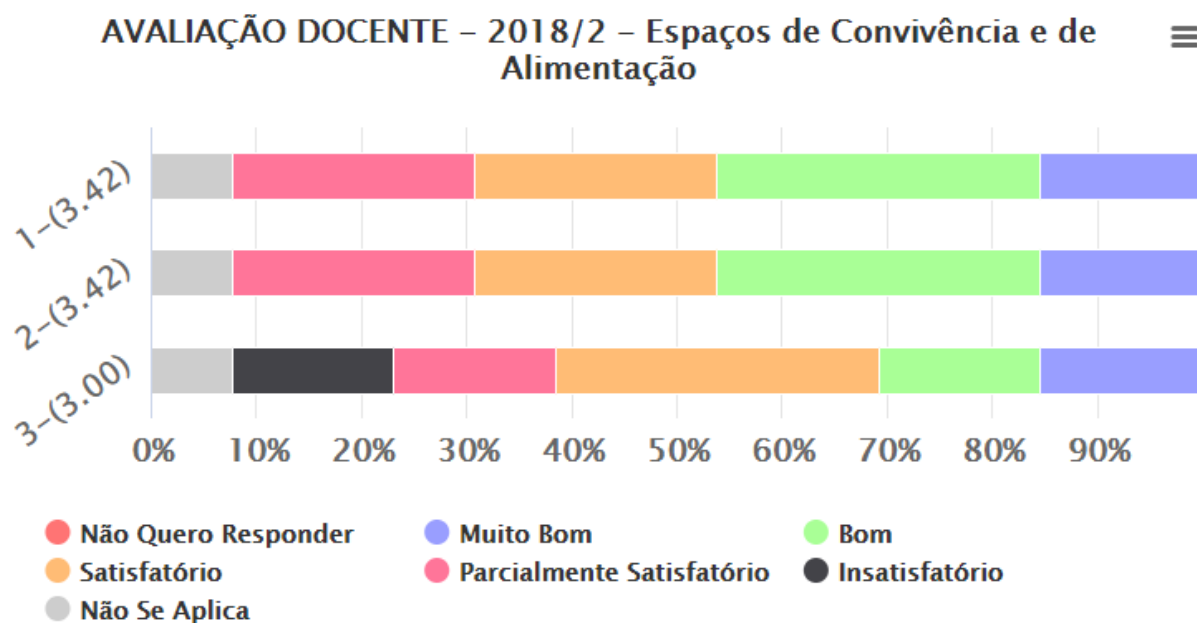


Gráfico 110 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 66%, indicando relativa satisfação com os espaços de convivência e de alimentação.

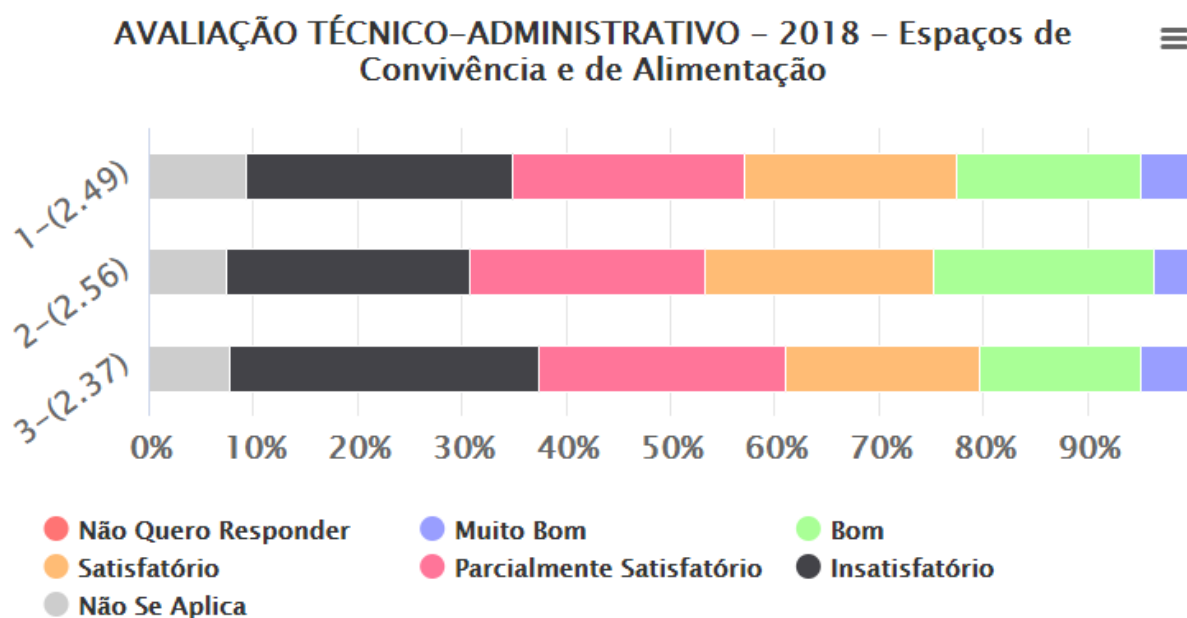


Gráfico 111 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos-administrativos verifica-se que as opções “Não se aplica”, “Insatisfatório” e “Parcialmente Satisfatório” totalizam de maneira conjunta

aproximadamente 57%, indicando insatisfação com os espaços de convivência e de alimentação. Para essa situação seria interessante uma análise junto aos técnicos-administrativos para saber quais são os espaços mais frequentados e quais são os problemas. Vale ressaltar que os espaços são os mesmos dos coordenadores e docentes (com avaliações satisfatórias sobre tais espaços). Por fim, nas questões abertas notou-se incertezas sobre o que seriam esses espaços (mesma percepção dos coordenadores de graduação). Dessa forma, além da ação citada anteriormente, um esclarecimento sobre o que seriam esses espaços é de suma importância no questionário.

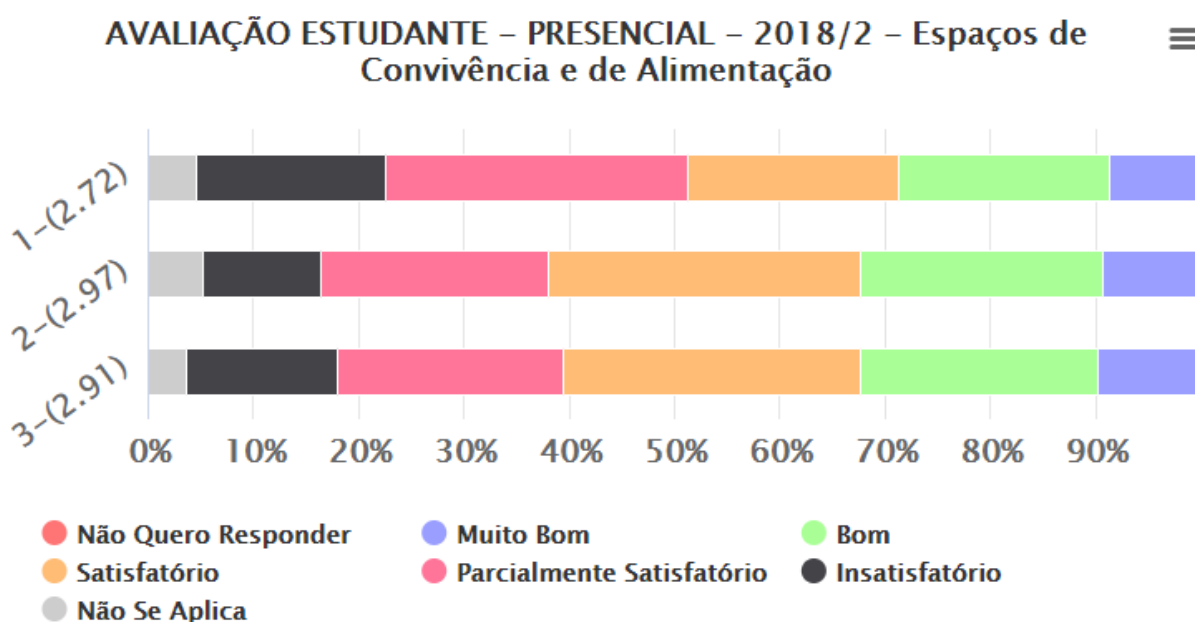


Gráfico 112 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de graduação.

Na percepção dos estudantes de graduação verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 58%, indicando relativa satisfação com os espaços de convivência e de alimentação.

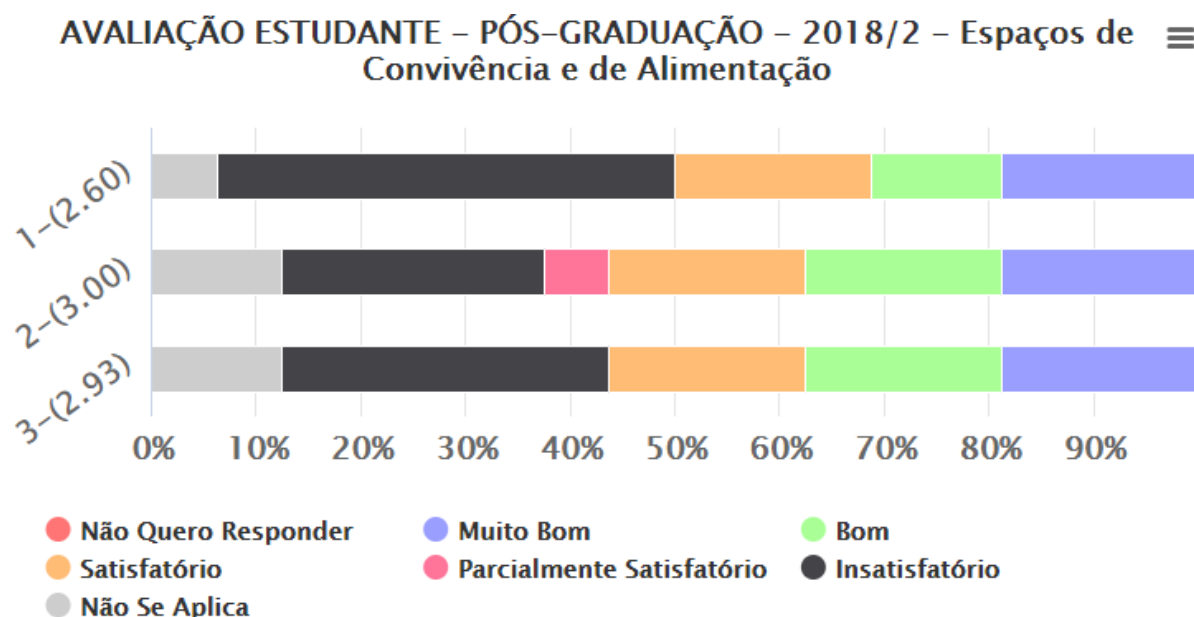


Gráfico 113 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de pós-graduação.

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Não se aplica”, “Insatisfatório” e “Parcialmente Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 47%. Apesar de não ser a maioria, isso indica certa insatisfação com os espaços de convivência e de alimentação. Para essa situação seria interessante uma análise junto aos estudantes de pós-graduação para saber quais são os espaços mais frequentados e quais são os problemas. Vale ressaltar que, diferentemente dos alunos de graduação, os espaços para os estudantes de pós-graduação são os mesmos dos coordenadores, docentes (com avaliações satisfatórias sobre tais espaços) e técnicos-administrativos, com exceção de uma copa (2º andar da FACOM). Por fim, acredita-se que no questionário houve relativa incerteza sobre o que seriam esses espaços (mesma percepção dos coordenadores de graduação). Dessa forma, além da ação citada anteriormente, um esclarecimento sobre o que seriam esses espaços é de suma importância no questionário.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 114 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) discente(s) de EAD.

A partir dos dados técnicos e da análise da percepção da comunidade acadêmica podemos observar uma defasagem no número de espaços de convivência e alimentação.

Além disso, os espaços não possuem as mesmas infraestruturas. Por exemplo, nota-se que dos dois espaços de convivência da FACOM apenas um possui condicionador de ar. Ressalta-se também uma dificuldade da comunidade acadêmica na identificação de tais espaços. Por fim, baseado na comunidade acadêmica da FACOM (mais de 1300 pessoas) acredita-se que o número de espaços de convivência e alimentação deveriam ser mais numerosos, com maior capacidade e melhor infraestrutura, pois os espaços fornecidos pela UFMS juntamente com os da FACOM não estão sendo suficientes para suprir completamente as necessidades da comunidade acadêmica.

3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na Tabela 26 consta o quantitativo de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Tabela 26 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.

Descrição	Número
Nº de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	10
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	357

Fonte: COAD

3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

A percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, e docentes. Os gráficos de 115 a 118 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 115 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor.

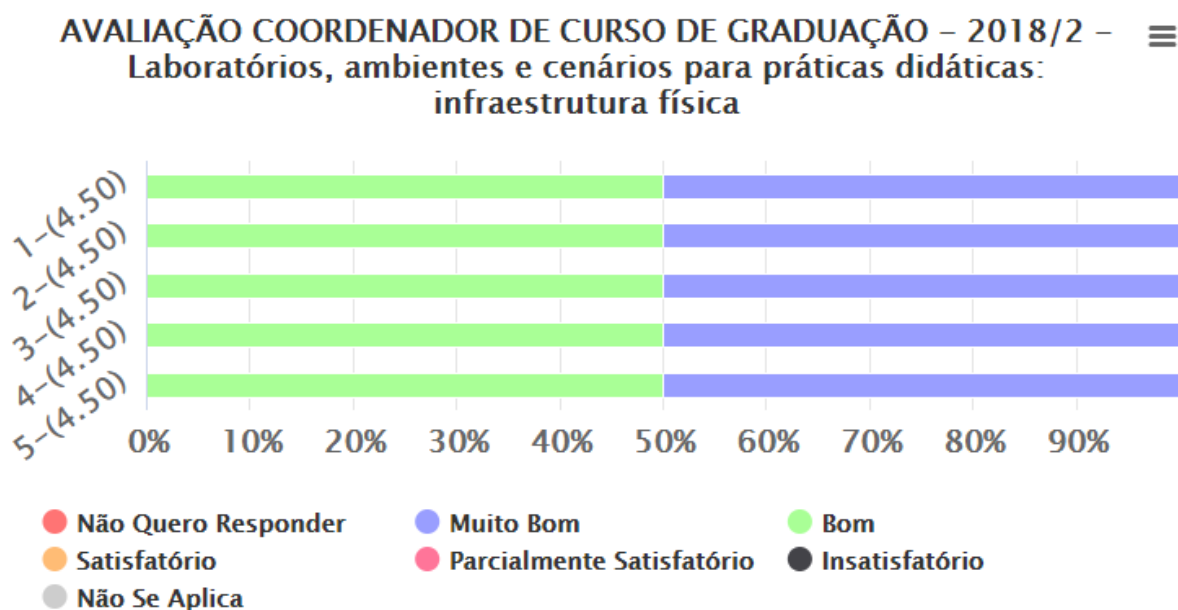


Gráfico 116 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que as opções “Muito bom” e “Bom” totalizam de maneira conjunta 100%, indicando satisfação com os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 117 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

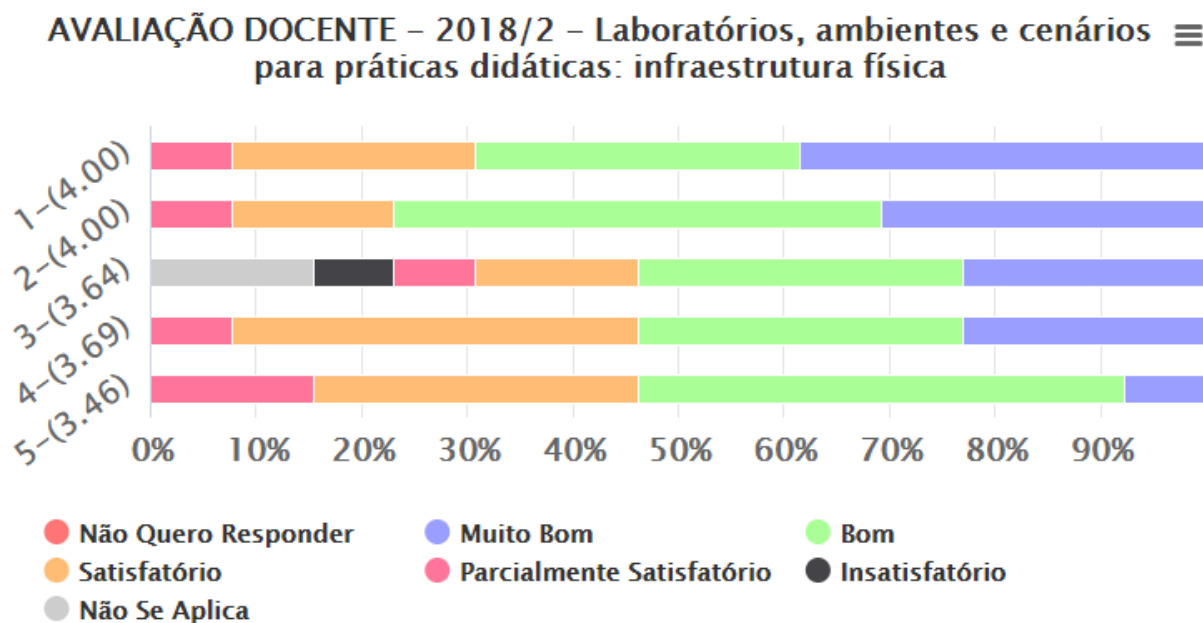


Gráfico 118 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 90%, indicando satisfação com os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.

A partir da análise conclui-se que os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, às normas de segurança e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Não existe um espaço exclusivo destinado à CSA na FACOM. No entanto, os membros da CSA utilizam a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada pela FACOM para a realização da maior parte das atividades, incluindo salas de reunião, projetores, TVs, etc..

3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

A percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-

graduação, e docentes. Os gráficos de 119 a 122 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 119 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo diretor.

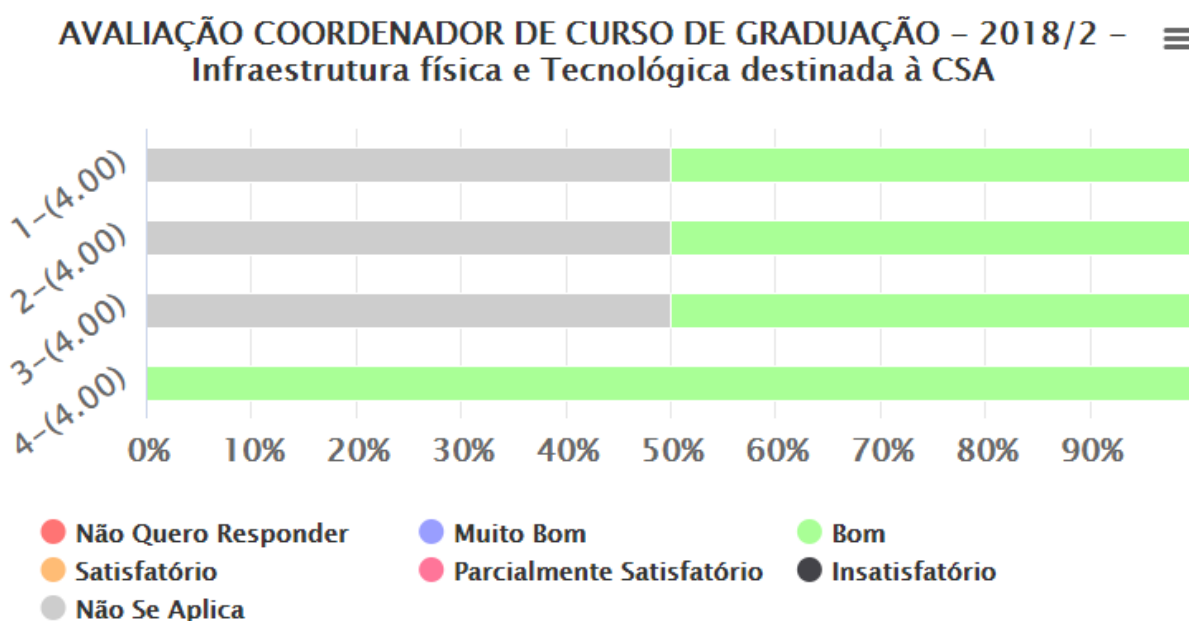


Gráfico 120 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores verifica-se que a opção “Bom” totaliza de maneira conjunta aproximadamente 62%. Nesse ponto observou-se certo desconhecimento sobre a finalidade das questões (avaliação da CSA em si ou da infraestrutura fornecida para a CSA). Para reforçar tal visão, pode-se notar que 3 das 4 questões tiveram um índice de 50% de “Não se aplica” nas respostas. Vale lembrar que a CSA-FACOM não possui uma infraestrutura dedicada para a realização de suas atividades.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 121 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

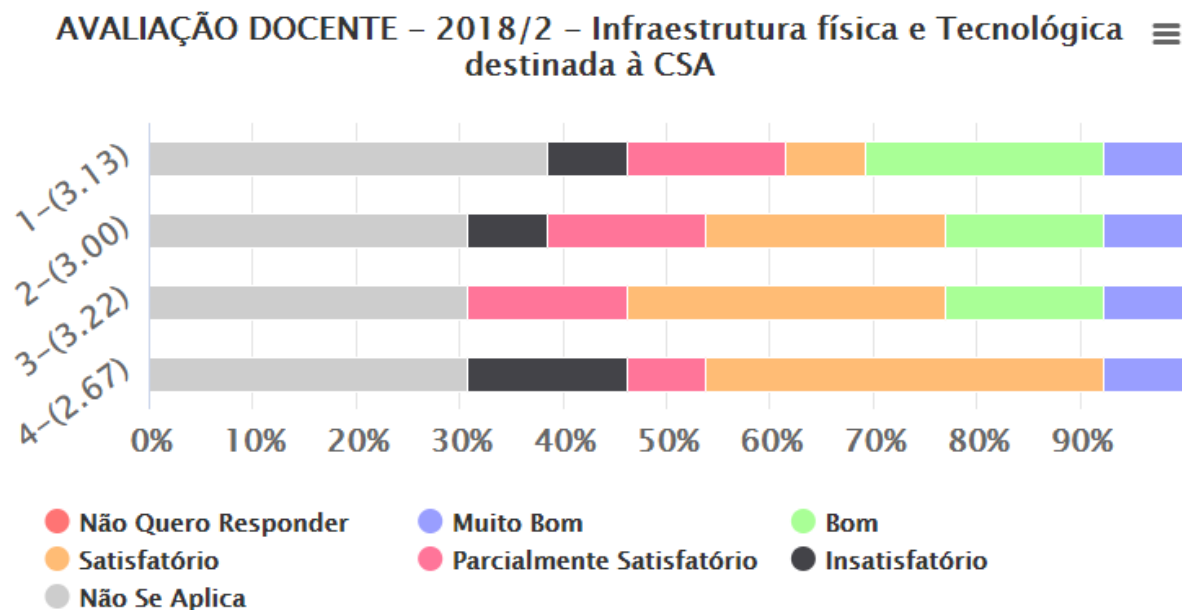


Gráfico 122 - Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que, das respostas válidas (excluindo-se o “Não se aplica”), as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” são a maioria. Também entre os docentes observou-se certo desconhecimento sobre o objetivo das questões (avaliação da CSA em si ou da infraestrutura fornecida para a CSA). Para reforçar tal visão, pode-se notar o alto índice de respostas “Não se aplica”. Vale lembrar também que a CSA-FACOM não possui uma infraestrutura dedicada para a realização de suas atividades. Ou seja, acredita-se que os docentes consideraram a infraestrutura fornecida pela FACOM para responder essas questões.

A partir da análise conclui-se que a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.

3.5.4.15 Biblioteca¹: infraestrutura

Na Tabela 27 é descrito o espaço físico da biblioteca que atende à FACOM e dos seus equipamentos. A biblioteca conta com 0 servidores e tem capacidade para atender 0 estudantes. A FACOM possui apenas salas de estudo e estações de estudo para seus estudantes.

Tabela 27 - Descrição do espaço físico da biblioteca e dos equipamentos.

Descrição	Número
Estações individuais para estudo	0
Estações de coletivas para estudo	6
Estações para consulta do acervo	0
Salas de estudo	1
Salas de estudo com projetor	0
Salas de estudo com sistema de refrigeração	1
Salas de estudo com cadeira para obeso	0
Salas de estudo com piso tátil	Todo o prédio possui acessibilidade
Salas de estudo com porta para cadeirante	Todo o prédio possui acessibilidade

Fonte: COAD

3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

A percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da biblioteca foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes,

¹ As Unidades de Administração Setorial situadas em Campo Grande, contam com a Biblioteca Central e cada Campus possui a sua Biblioteca Setorial.

técnicos-administrativos, e discentes de todos os segmentos. Os gráficos de 123 a 130 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 123 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.

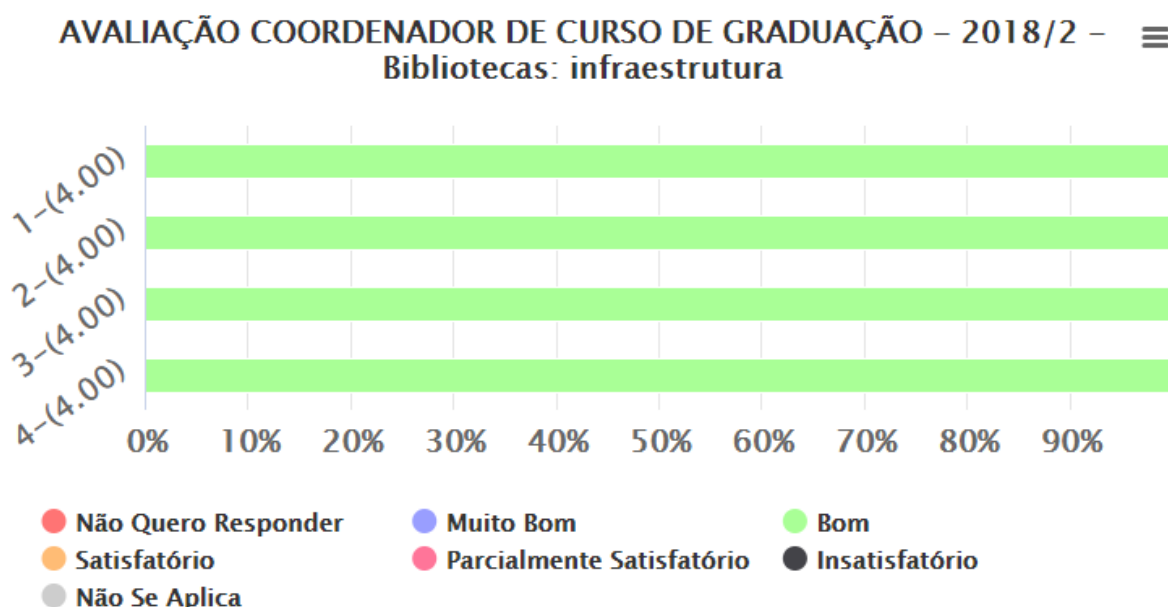


Gráfico 124 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores verifica-se que a opção “Bom” totaliza 100%, indicando satisfação com a infraestrutura das bibliotecas.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 125 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

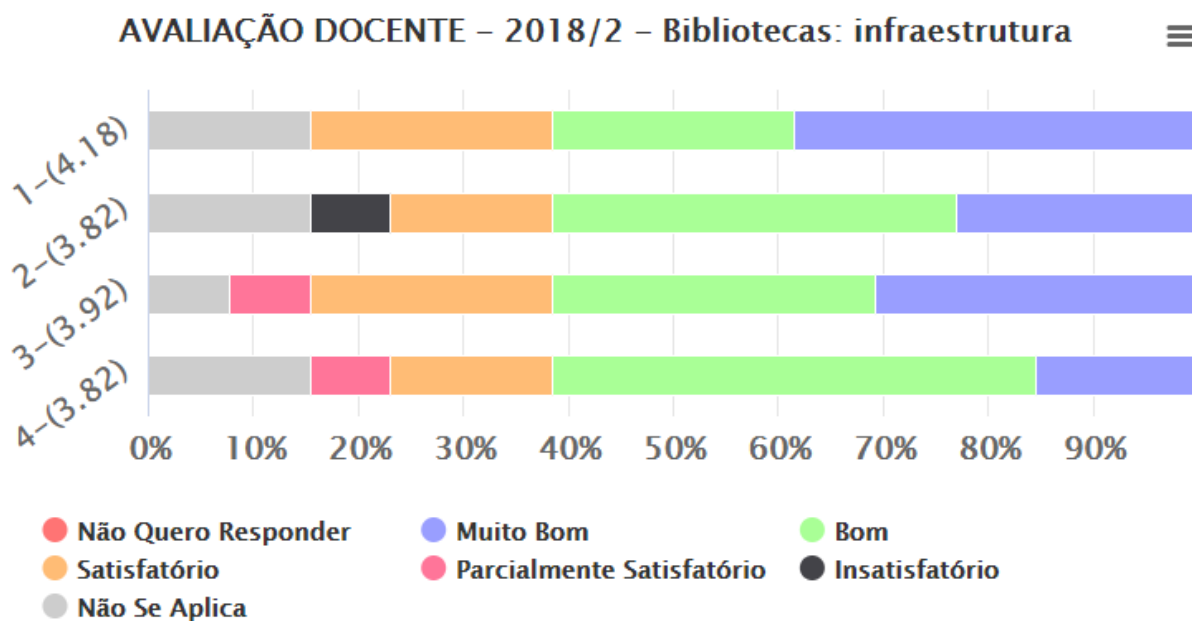


Gráfico 126 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 80%, indicando satisfação com a infraestrutura das bibliotecas.

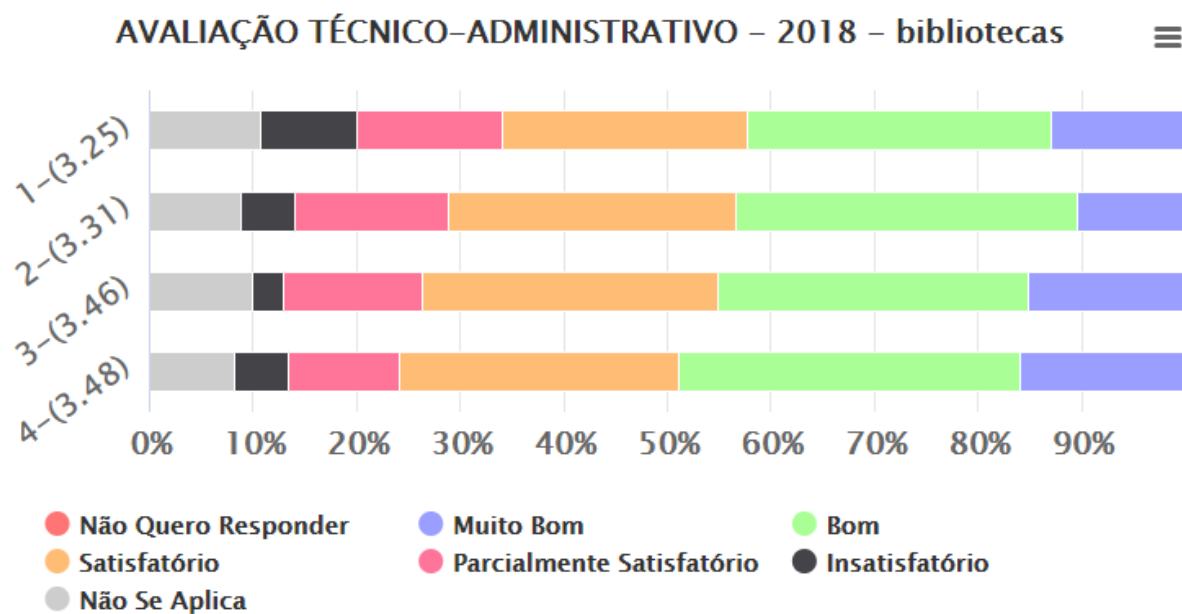


Gráfico 127 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos-administrativos verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 70%, indicando satisfação com a infraestrutura das bibliotecas.

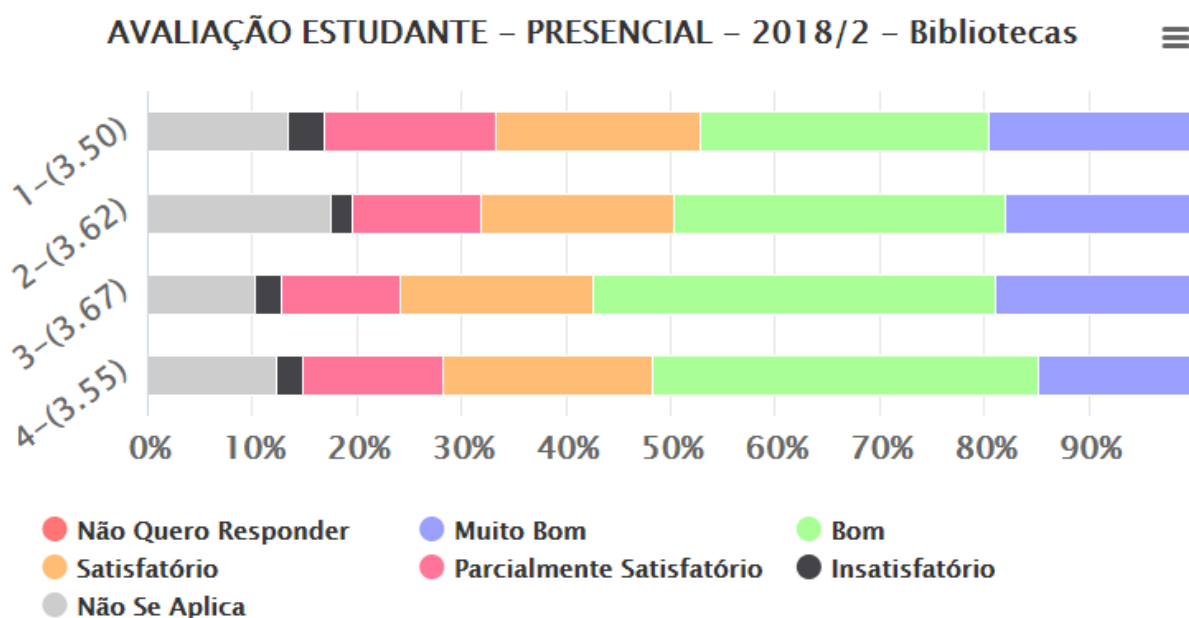


Gráfico 128 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de graduação.

Na percepção dos estudantes de graduação presencial verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 70%, indicando satisfação com a infraestrutura das bibliotecas.

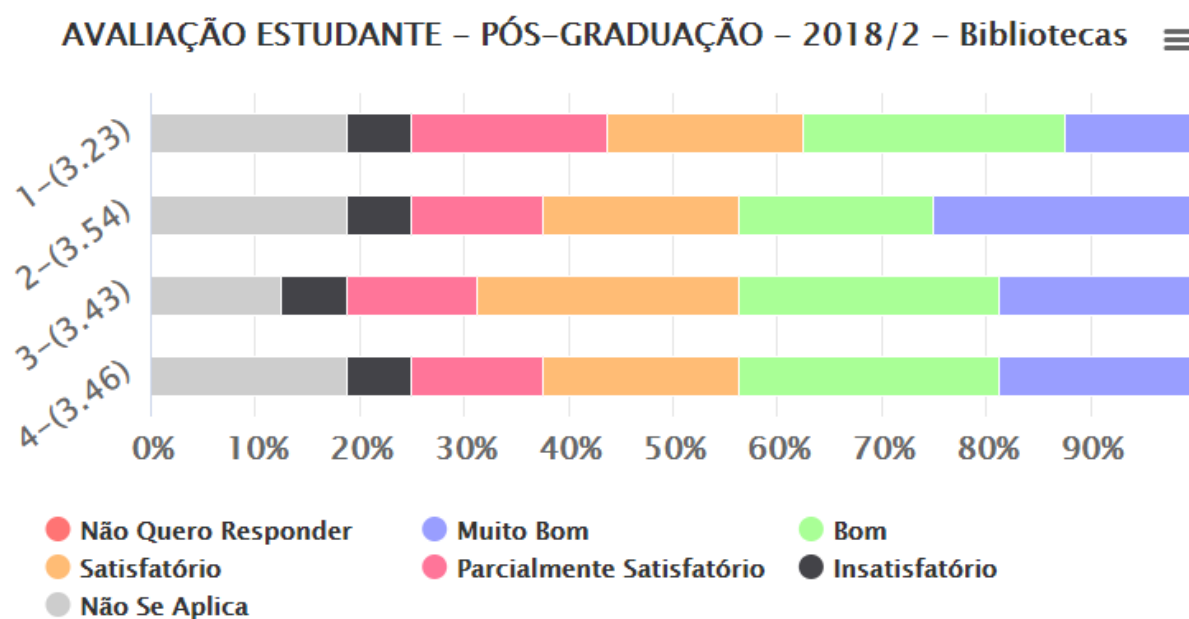


Gráfico 129 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de pós-graduação.

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta aproximadamente 60%, indicando relativa satisfação com a infraestrutura das bibliotecas. Vale ressaltar que tal índice é o menor entre os respondentes. Acredita-se que tal índice deve-se ao fato de que a maioria do acervo é destinado e/ou possui nível de graduação. Também nota-se um índice considerável de respostas “Não se aplica”. Nesse ponto verificou-se pelas questões abertas que alguns desses estudantes nunca frequentaram a biblioteca.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 130 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) discente(s) de EAD.

A partir da análise conclui-se que a infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado.

3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na Tabela 28 são descritos os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. Na FACOM estão lotados 4 técnicos para o atendimento dessas salas.

Tabela 28 - Descrição das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Descrição	Número
Computadores com acesso à internet	360
Velocidade de download da rede	1 Gbps
Velocidade de upload da rede	1 Gbps

Porcentagem da unidade coberta por rede wifi	100%
--	------

Fonte: Suporte FACOM

3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

A percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos, e discentes de todos os segmentos. Os gráficos de 131 a 138 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 131 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor.

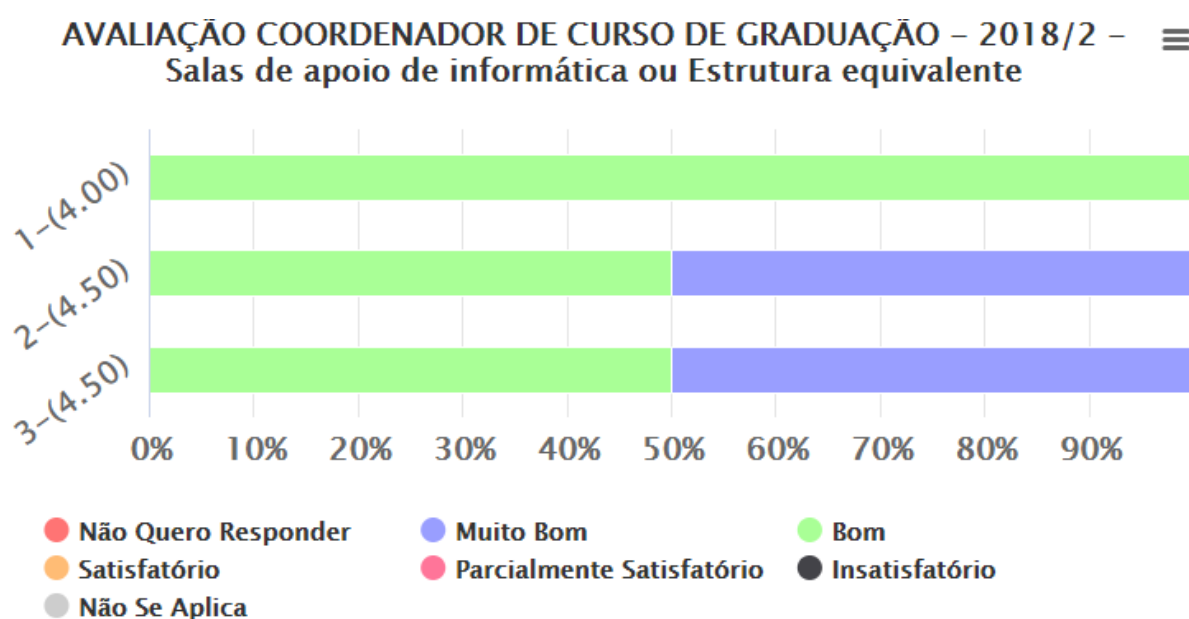


Gráfico 132 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que as opções “Muito bom” e “Bom” totaliza conjuntamente 100%, indicando satisfação com as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 133 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

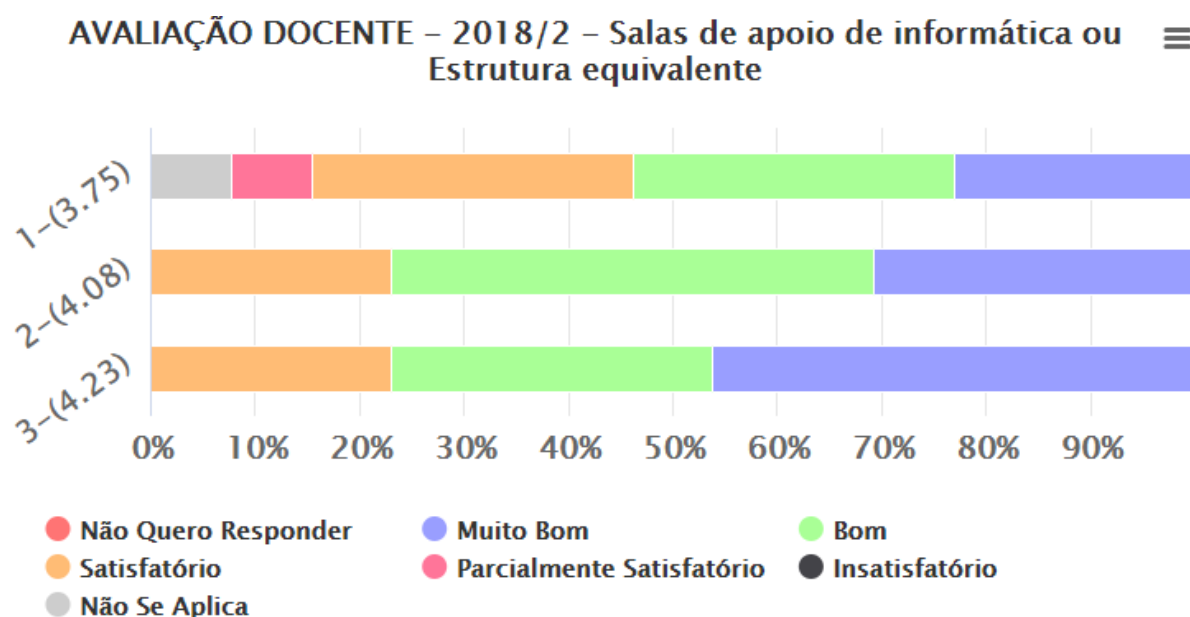


Gráfico 134 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 95%, indicando satisfação com as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

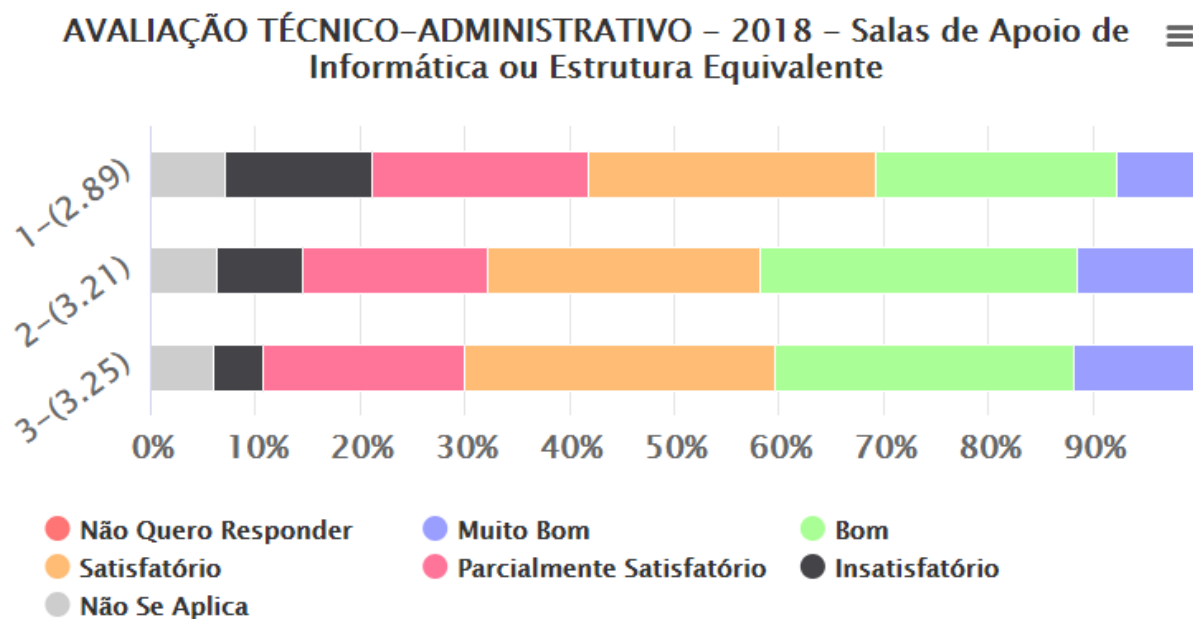


Gráfico 135 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos-administrativos verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 66%, indicando satisfação com as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

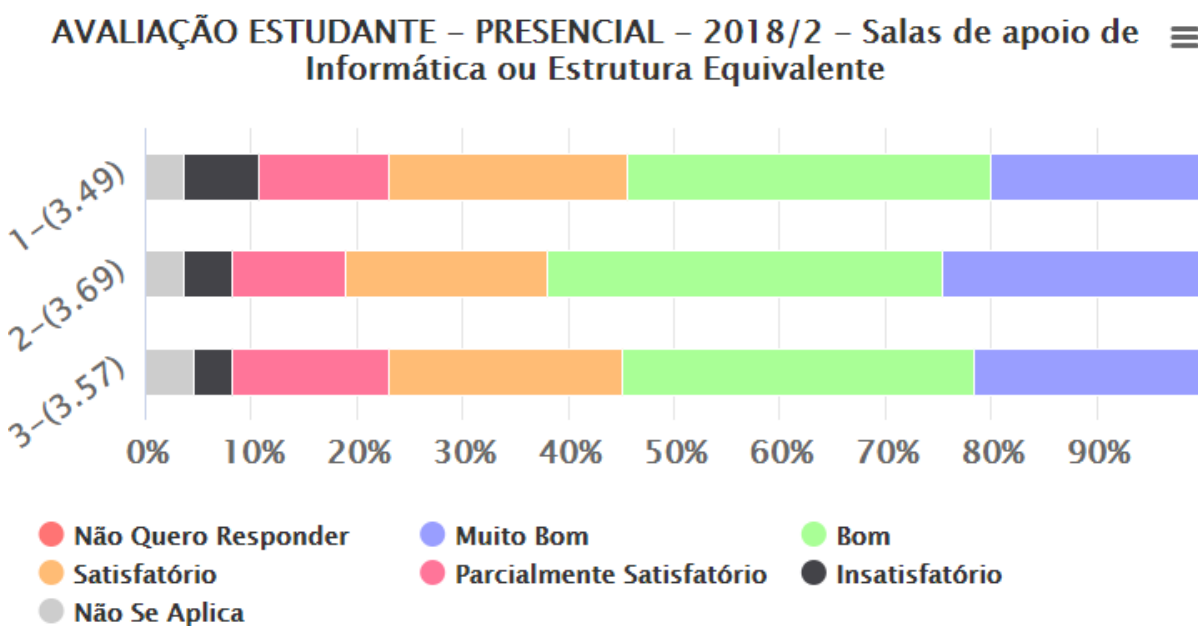


Gráfico 136 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de graduação.

Na percepção dos estudantes de graduação presencial verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 80%, indicando satisfação com as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

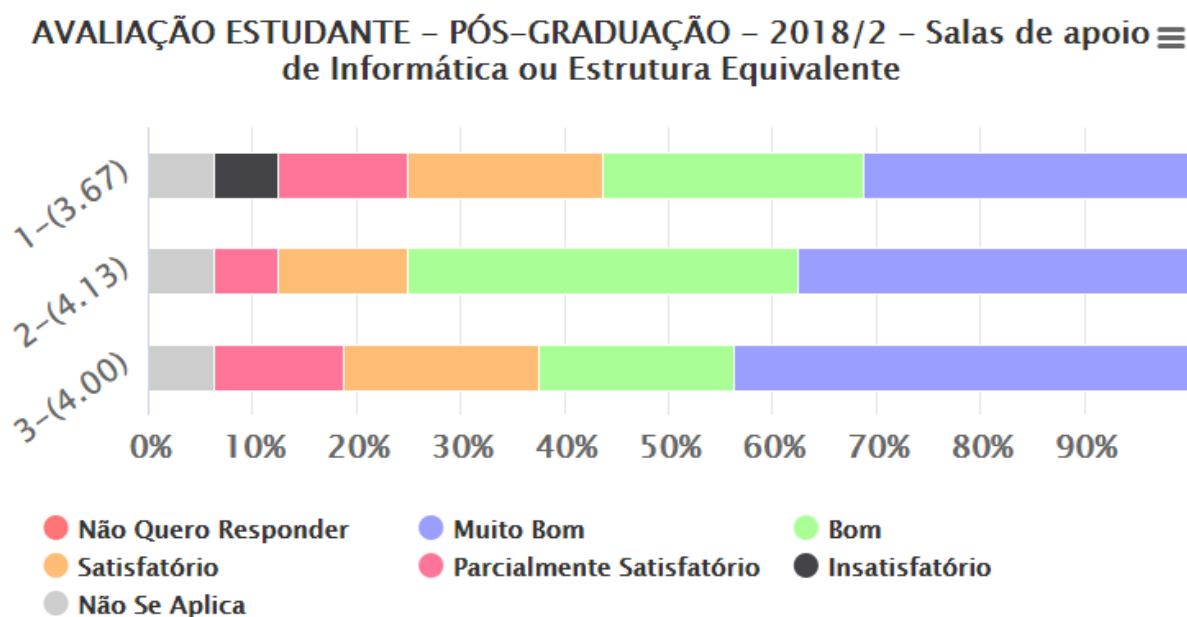


Gráfico 137 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de pós-graduação.

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 80%, indicando satisfação com as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 138 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) discente(s) de EAD.

A partir da análise conclui-se que as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, o espaço físico, o acesso à internet, os serviços e o suporte.

3.5.4.19 Instalações sanitárias

Na Tabela 29 são descritas as instalações sanitárias disponíveis na FACOM.

Tabela 29 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.

Descrição	Número
Sanitários	8
Sanitários adaptados para cadeirantes	6
Sanitários familiares e/ou com fraldários	0
Frequência diária de limpeza dos sanitários	2x por dia

Fonte: COAD

3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

A percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos, e discentes de todos os segmentos. Os gráficos de 139 a 146 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 139 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.

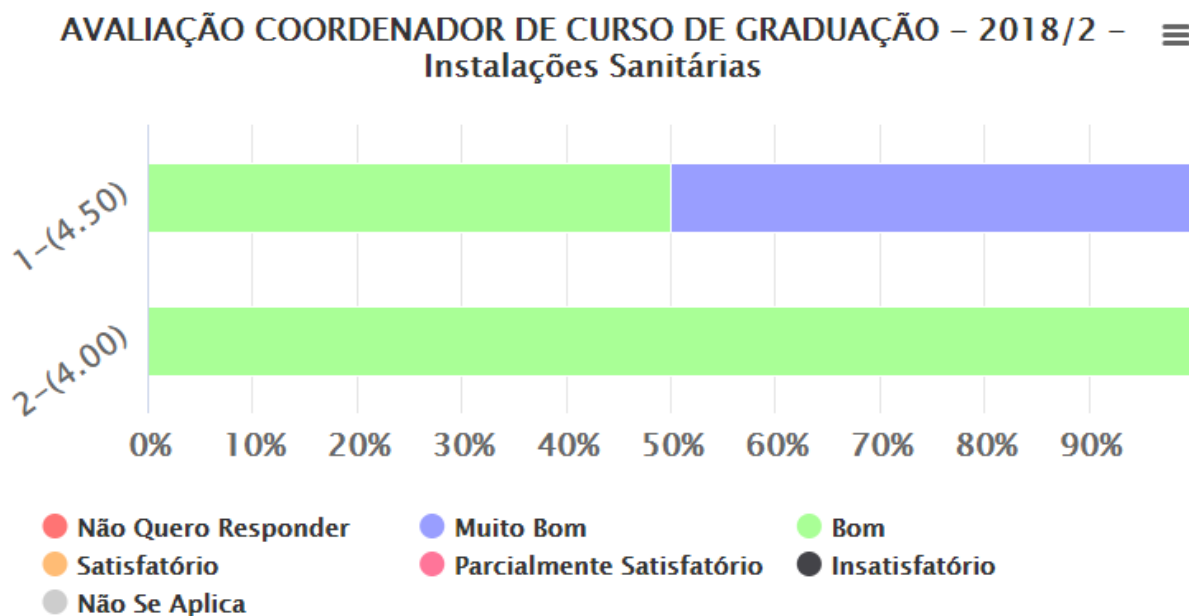


Gráfico 140 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que as opções “Muito bom” e “Bom” totalizam de maneira conjunta um percentual de 100%, indicando satisfação com as instalações sanitárias.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 141 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

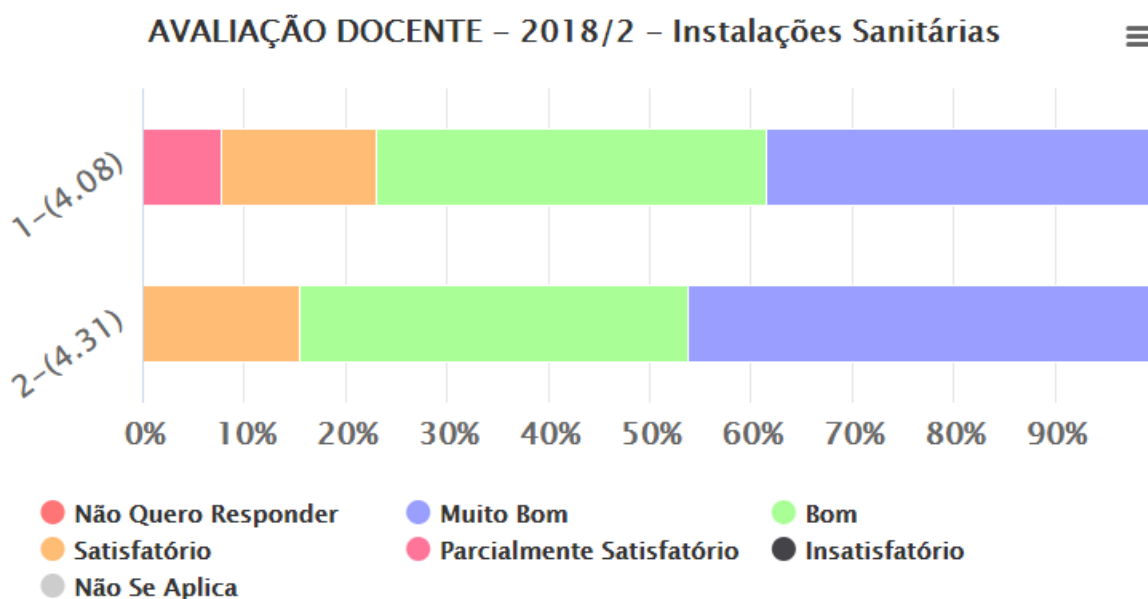


Gráfico 142 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 95%, indicando satisfação com as instalações sanitárias.

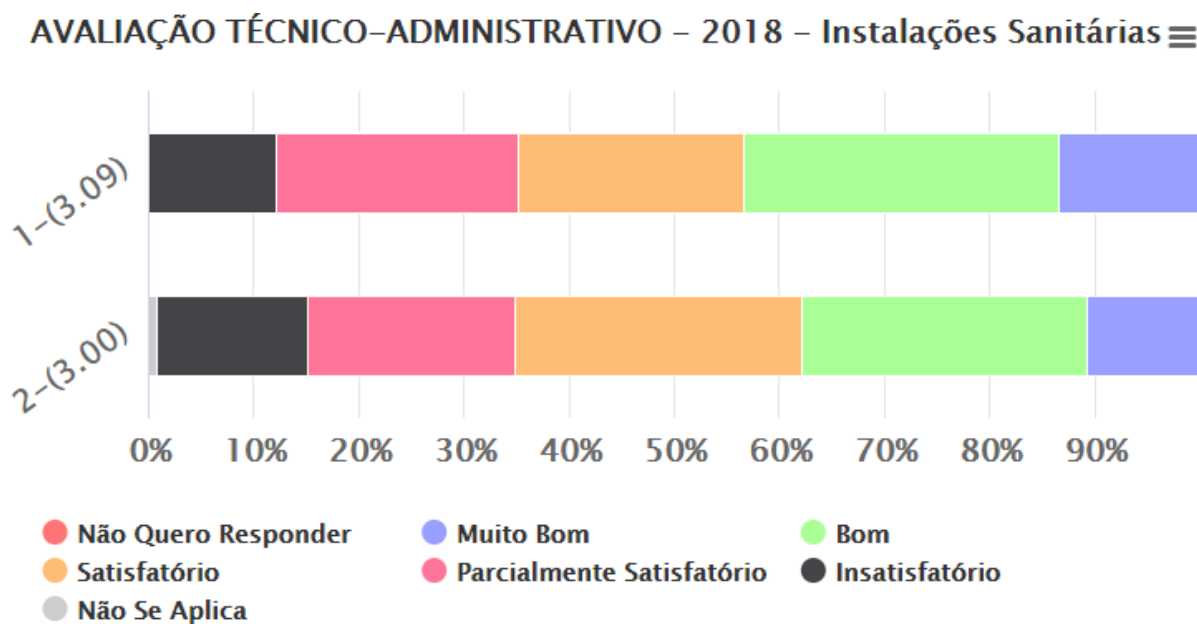


Gráfico 143 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos-administrativos verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 65%, indicando satisfação com as instalações sanitárias.

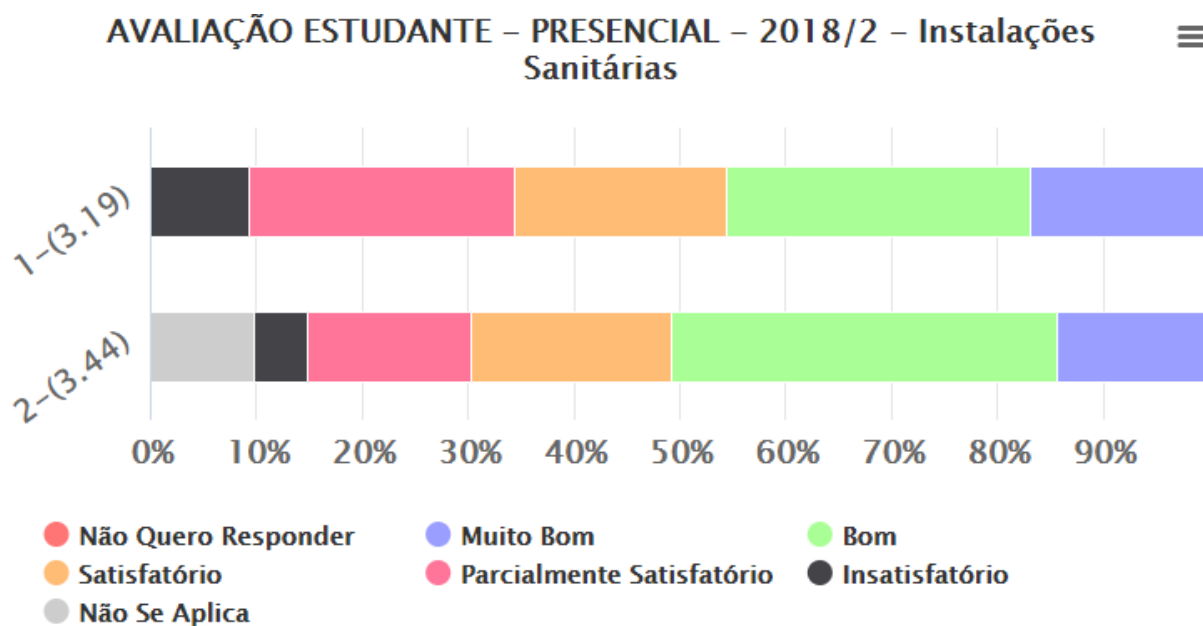


Gráfico 144 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de graduação.

Na percepção dos estudantes de graduação verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 70%, indicando satisfação com as instalações sanitárias.

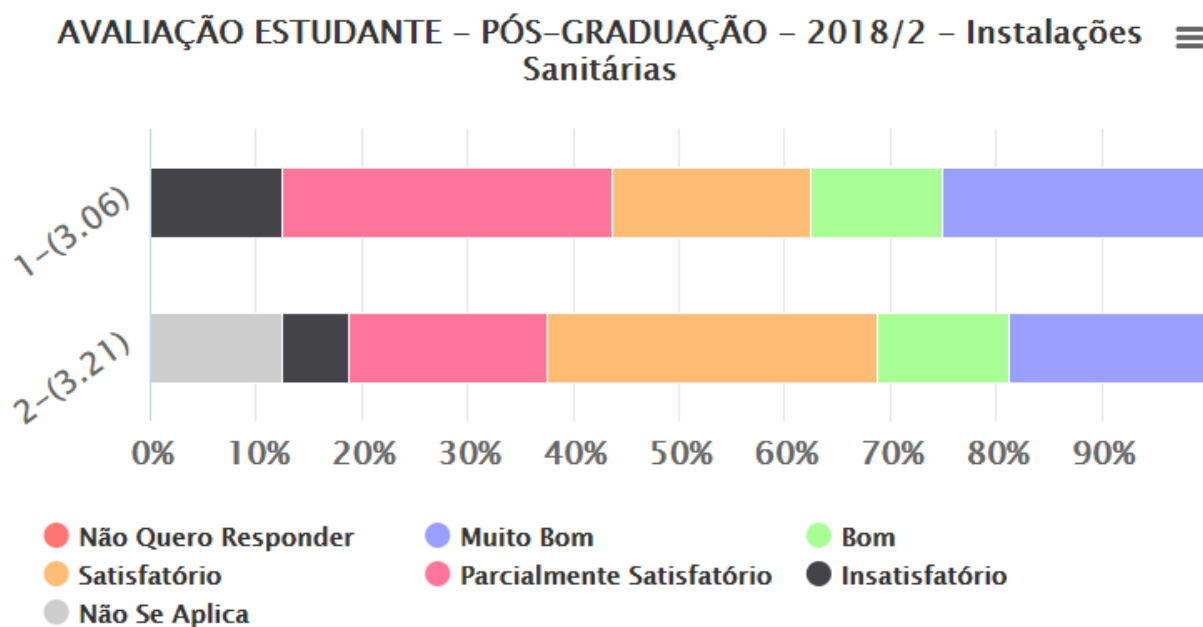


Gráfico 145 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de pós-graduação.

Na percepção dos estudantes de pós-graduação verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 60%, indicando satisfação com as instalações sanitárias.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 146 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) discente(s) de EAD.

A partir da análise conclui-se que as instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade e a existência de banheiros familiares e fraldários.

3.5.4.23 Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Na FACOM podemos destacar como principais recursos tecnológicos utilizados para comunicação e interatividade entre os membros da comunidade acadêmica as listas de emails criadas pelo suporte da FACOM, manutenção constante do site institucional, disponibilização de um ambiente virtual de aprendizagem adaptado, entre outros.

3.5.4.24 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação

A percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, docentes, e técnicos-administrativos. Os gráficos de 147 a 152 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 147 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.

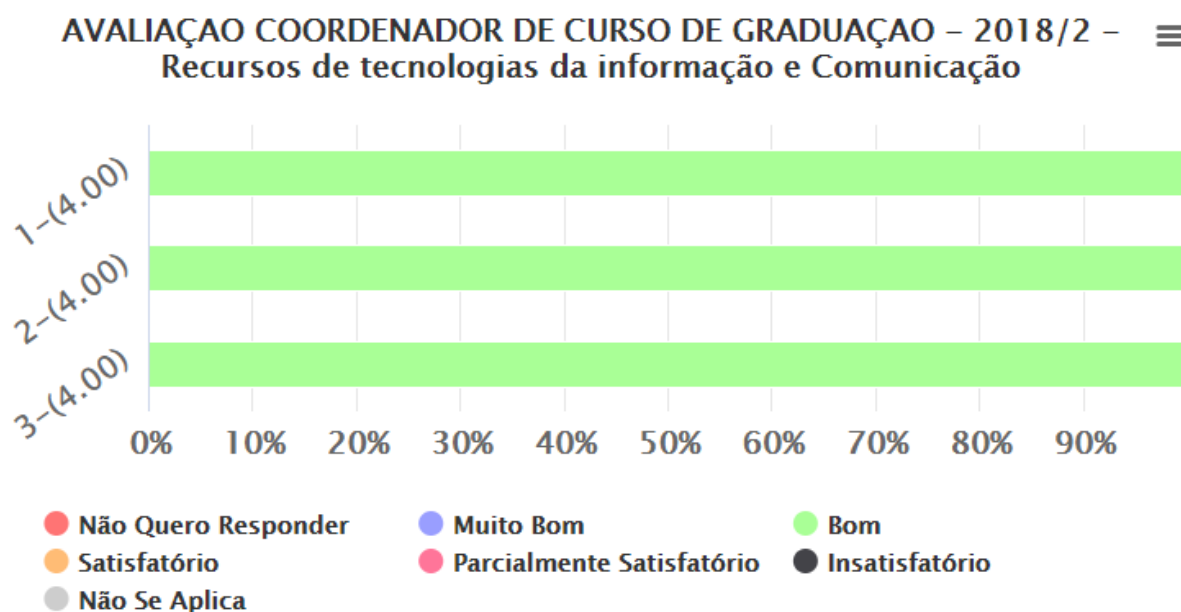


Gráfico 148 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

Na percepção dos coordenadores de graduação verifica-se que a opção “Bom” totalizou 100% das respostas, indicando satisfação com os recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Gráfico não produzido, pois não houve respondentes.

Gráfico 149 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de pós-graduação.

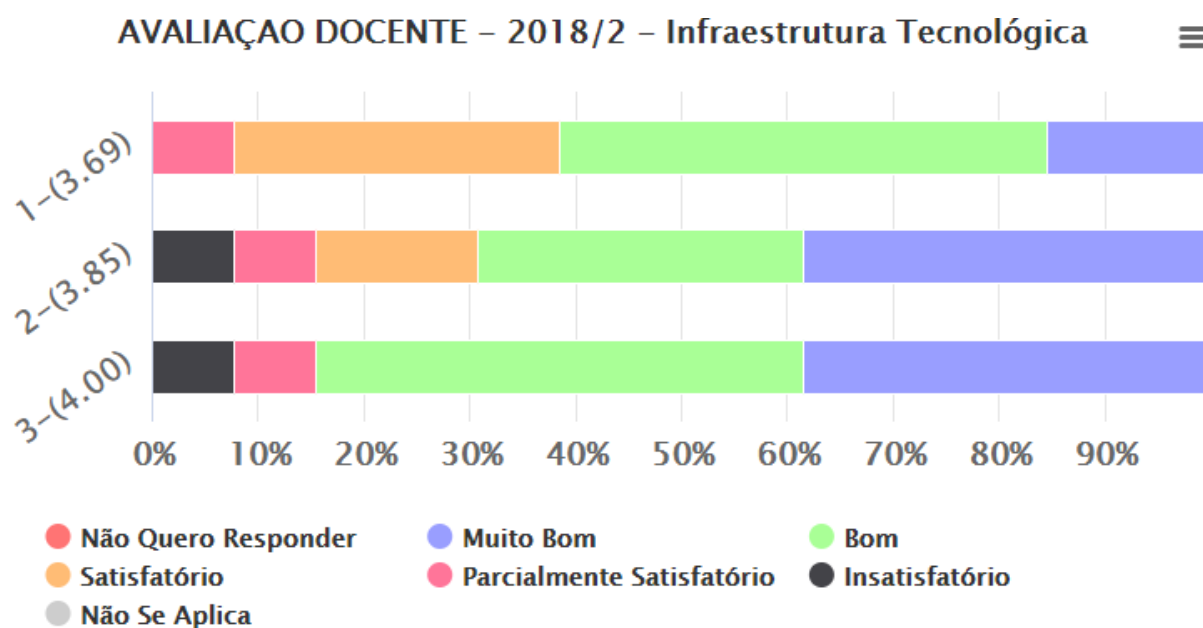


Gráfico 150 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 87%, indicando satisfação com a infraestrutura tecnológica.

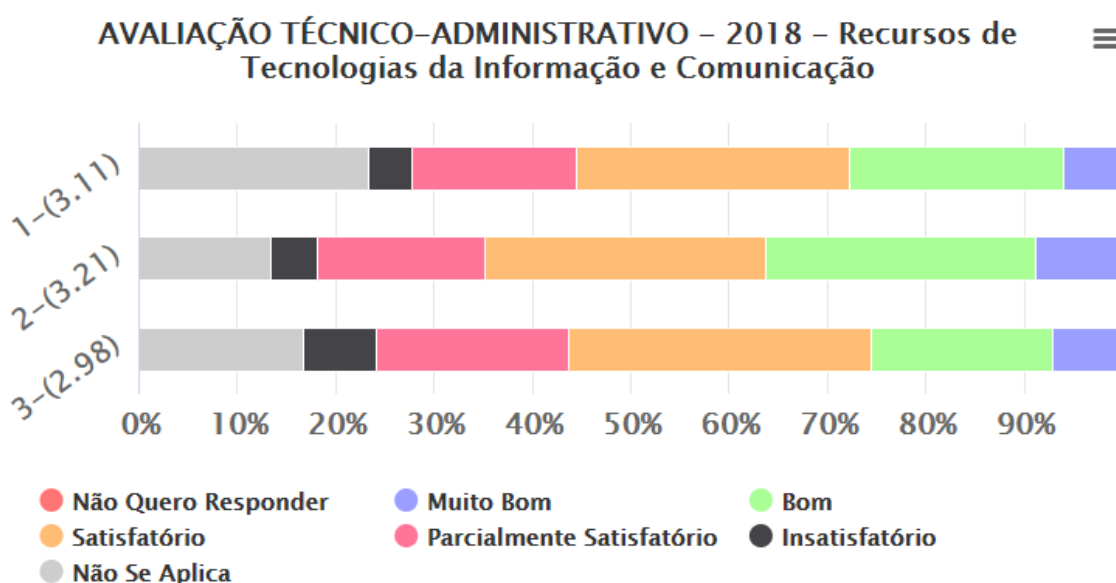


Gráfico 151 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) técnico(s) administrativo(s).

Na percepção dos técnicos-administrativos verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 58%, indicando relativa satisfação com os recursos de tecnologia da informação e

comunicação. Nota-se também um número similar entre as porcentagens de resposta de “Não se aplica” e “Parcialmente satisfatório” juntamente com “Insatisfatório”.

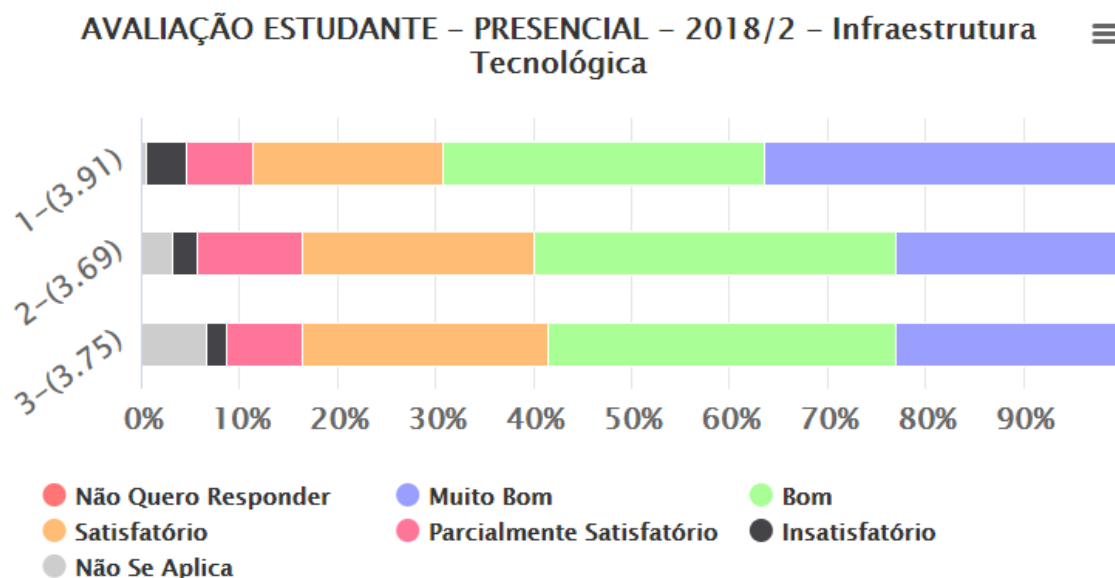


Gráfico 152 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) discentes(s) de graduação presencial.

Na percepção dos estudantes de graduação presencial verifica-se que as opções “Muito bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam de maneira conjunta um percentual de aproximadamente 85%, indicando satisfação com a infraestrutura tecnológica.

A partir da análise conclui-se que os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de graduação da FACOM, observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

4.1 Curso de Bacharelado em Ciência da Computação

O Curso de Ciência da Computação surgiu dos anseios de alguns professores do Departamento de Matemática que realizaram sua pós-graduação em Matemática Aplicada. Já vislumbrando a necessidade social de um curso desse tipo em um estado recém-criado e em constante transformação, esses professores promoveram então a criação do Curso de Ciência da Computação, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia/UFMS em 1986 (Resolução no 21, Coun/UFMS, de 17/09/1986). A sua implantação ocorreu efetivamente no ano de 1987, com o ingresso de 40 alunos no Curso por meio do vestibular de 1986. Até então, as disciplinas do curso eram ministradas por professores do Departamento de Matemática. Em 1992, com a criação do Departamento de Computação e Estatística, as disciplinas do curso passaram a ser ministradas basicamente por professores desse novo departamento. O Curso foi então reconhecido pela Portaria no 704, MEC, de 18 de maio de 1992 (publicada no Diário Oficial da União em 19 de maio de 1992). Ao longo dos anos, a estrutura curricular original do curso passou por algumas avaliações por parte dos docentes e acadêmicos. Essas avaliações foram realizadas levando-se em conta a legislação educacional brasileira, às normas internas da UFMS vigentes à época, e com base na necessidade de atender às inovações tecnológicas da área de Informática. Os resultados dessas avaliações levaram a algumas alterações no currículo pleno original do curso em 1993 (Resolução no 008/93, Coepe), em 1999 (Resolução no 25/99, Coepe) e em 2002 (Resolução no 08/02, Coeg). O Currículo Pleno vigente foi aprovado pela Resolução no 78, Caen, de 18 de junho de 2003. A partir da Resolução no 54*, DCT/CCET, de 22.07.2009, da Resolução no 299, CCET, de 23.07.2009 e da Resolução no 44, Coun, de 21.08.2009, o curso de Ciência da Computação foi transferido do CCET para a Facom. Este Projeto Pedagógico de Curso, a ser implantado em 2010, é um projeto de transição entre o regime de matrículas por série e o regime de matrículas por disciplinas, e adéqua-se à Resolução no 166, Coeg, de 13.10.2009, à Resolução no 214, Coeg, de 17.12.2009 e à Resolução no 155, Coeg, de 11.09.2009. Durante

a existência do Curso de Ciência da Computação, seus acadêmicos foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (Sinaes). Essas avaliações ocorreram nos anos de 2005 e 2008. Em 2005 o conceito obtido pelo Curso de Ciência da Computação/Facom foi 4,0 enquanto que em 2008 esse conceito subiu para 5,0 (conceito máximo).

4.1.1 Organização didático-pedagógica

Identificação do Curso: Curso Ciência da Computação.

Modalidade do Curso: Bacharelado.

Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Ciência da Computação.

Modalidade do Ensino: Presencial.

Regime de Matrícula: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplinas dos Cursos de Graduação.

Tempo de Duração:

- a) Mínimo CNE: 8 semestres;
- b) Máximo CNE: não definido;
- c) Mínimo UFMS: 8 semestres;
- d) Máximo UFMS: 12 semestres.

Carga Horária:

- a) Mínima CNE: 3.000hs;
- b) Máxima UFMS: 3.604 horas-aula.

Número de Vagas: 60 anuais.

Número de Turmas: 01 (uma) por entrada.

Turno de Funcionamento: Integral e Sábado pela manhã e tarde.

Local de Funcionamento: Av. Costa e Silva s/n, Cidade Universitária, Campo Grande-MS.

Forma de Ingresso: O ingresso ocorre mediante o Sistema de Seleção Unificado do MEC; movimentação interna; transferência de outras IES e portadores de diplomas de curso de Graduação em nível superior, na existência de vagas; e transferência compulsória.

4.1.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O objetivo geral do Curso é formar profissionais aptos para o desenvolvimento, utilização e manutenção de soluções computacionais ou mesmo idéias teóricas que visem a solucionar problemas práticos das várias organizações que compõem a sociedade. Os objetivos específicos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Facom são os seguintes: formar recursos humanos capacitados para o estudo e resolução de problemas que impliquem o uso de sistemas computacionais, inclusive aqueles que envolvem aspectos teóricos da Computação; formar recursos humanos capacitados a acompanhar os desenvolvimentos teóricos e tecnológicos recentes e conscientes dos poderes e limitações da Computação; formar recursos humanos com uma visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade; formar recursos humanos conhecedores e seguidores dos padrões éticos e morais da área de Computação.

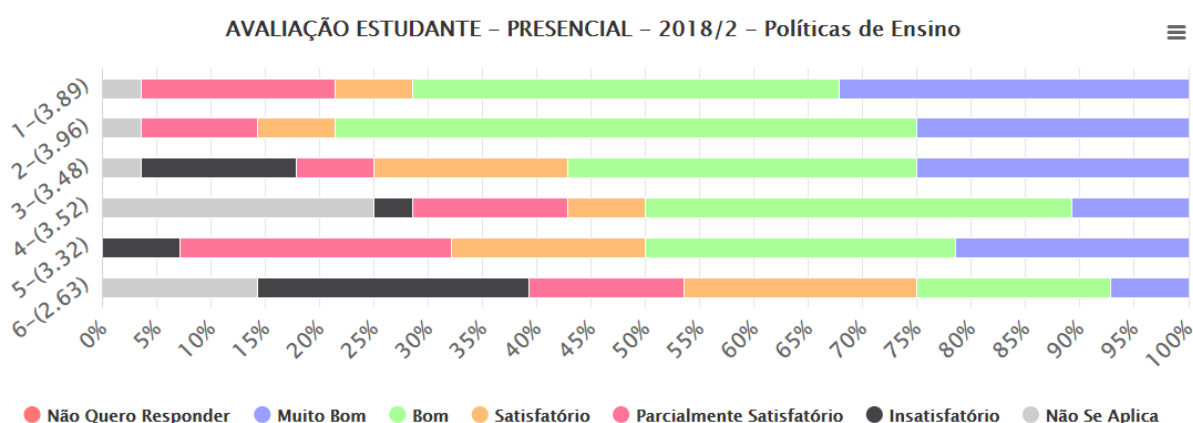
O egresso oriundo do curso de Bacharelado em Ciência da Computação desenvolve a capacidade de se adaptar à evolução científica e tecnológica da Computação e de suas tecnologias, assim como a capacidade de utilizá-las coerentemente, transformando-se assim em um agente transformador da sociedade. Além disso, espera-se do egresso a geração novos conhecimentos através da pesquisa, podendo assim contribuir para o desenvolvimento científico e a formação de recursos humanos na área da computação. Esse perfil desejado deve-se, basicamente, a três fatores: metodologia de ensino adotada pelo Curso, estímulo ao desenvolvimento da capacidade “autodidática” e fundamentação em Computação e Matemática.

A metodologia de ensino adotada para as disciplinas do Curso emprega a técnica de aprendizagem ativa para os assuntos de maior relevância para a formação do egresso e de leitura e exercícios para os assuntos de menor relevância. Isto possibilita uma maior disponibilidade de tempo para transmitir os assuntos de maior relevância e estimular a participação e capacidade de raciocínio do egresso. O estímulo ao desenvolvimento da capacidade autodidática fornecerá a velocidade e habilidade necessárias para o autoestudo dos novos avanços científicos e tecnológicos da Computação, os quais surgem com muita rapidez. A fundamentação em Computação e Matemática fornecida pelo Curso é vital para solidificar os conceitos mais “duradouros” da área de Computação, bem como permitir que o egresso realize com sucesso cursos de atualização em seu próprio local de trabalho, cursos

de extensão ou especialização em universidades e, principalmente, cursos de pós-graduação strictu sensu em Computação.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

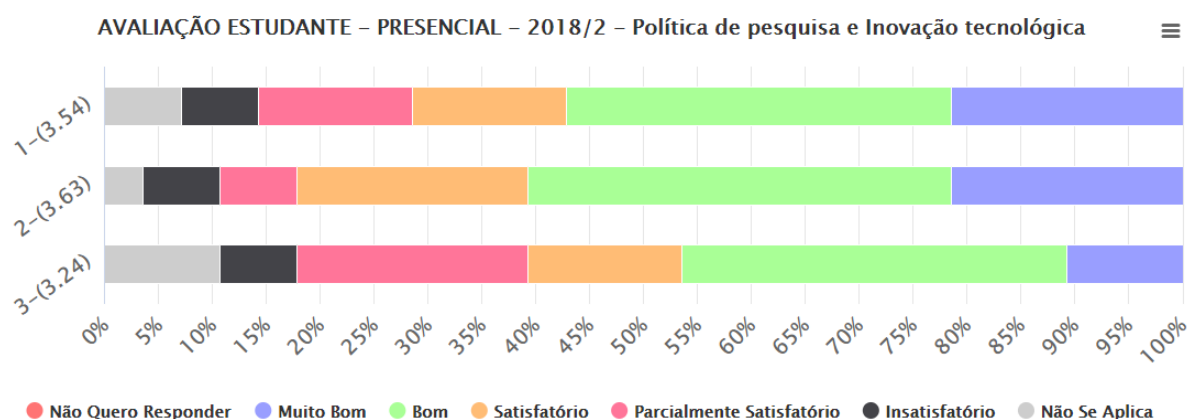


Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes têm índices de satisfação maiores que 60% na maioria dos quesitos exceto em 2 itens. No item 4 - Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? e 6 - Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)? os discentes apresentaram índices de satisfação abaixo de 60%.

Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

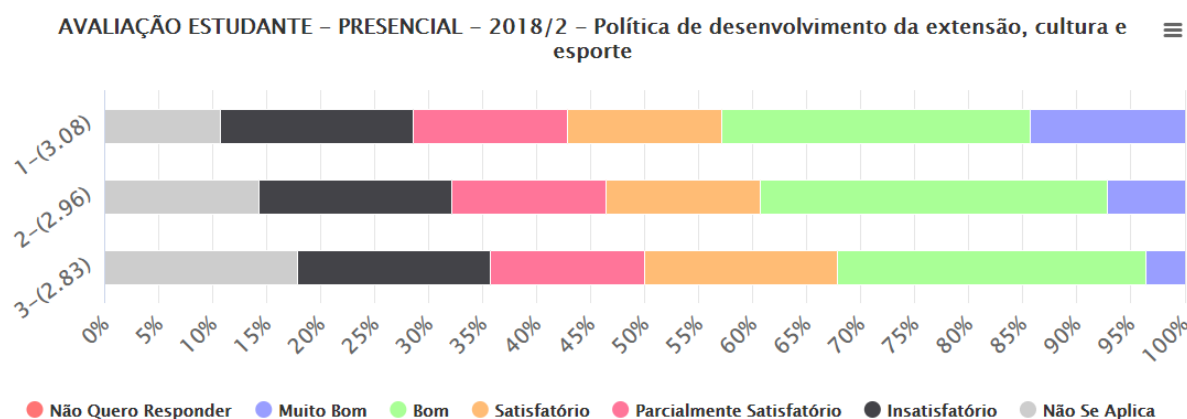


Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes têm índices de satisfação maiores que 60% na maioria dos quesitos exceto no item 3 - Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes se encontram muito insatisfeitos com as políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, todos os 3 itens apresentaram índices abaixo de 60% .

4.1.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso Bacharelado em Ciência da Computação.

As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5). Conforme a condição de cada CSA, verificar a viabilidade de elaborar informações sobre esses indicadores.

A metodologia de ensino adotada para as disciplinas do Curso emprega a técnica de aprendizagem ativa para os assuntos de maior relevância para a formação do egresso e de leitura e exercícios para os assuntos de menor relevância. Isto possibilita uma maior disponibilidade de tempo para transmitir os assuntos de maior relevância e estimular a participação e capacidade de raciocínio do egresso. O estímulo ao desenvolvimento da capacidade autodidática fornecerá a velocidade e habilidade necessárias para o autoestudo dos novos avanços científicos e tecnológicos da Computação, os quais surgem com muita rapidez. A fundamentação em Computação e Matemática fornecida pelo Curso é vital para solidificar os conceitos mais “duradouros” da área de Computação, bem como permitir que o egresso realize com sucesso cursos de atualização em seu próprio local de trabalho, cursos de extensão ou especialização em universidades e, principalmente, cursos de pós-graduação strictu sensu em Computação.

Não existe um plano explícito de incorporação desses avanços, mas essa incorporação ocorre de várias formas. Um bom exemplo disso é o convênio estabelecido com a Microsoft, que concede a todos os discentes do curso de Ciência de Computação/Facom cópias regularizadas de alguns dos softwares proprietários desenvolvidos por essa empresa, como é o caso do Windows, em várias de suas versões. A incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de Graduação envolve também a disponibilização de materiais (slides, apostilas, programas) aos alunos no formato digital. Inicialmente, eles eram disponibilizados em páginas na Internet, enquanto que, atualmente, muitos professores utilizam-se de um ambiente educativo moodle, que permite uma maior interação com os discentes da disciplina. Em termos dos avanços tecnológicos que dizem respeito a computadores, telas e canhões de projeção e retro-projetores, eles dependem dos projetos de pesquisa aprovados e sob a coordenação dos professores que ministram aulas ao curso.

O sistema de avaliação discente praticado no Curso de Ciência da Computação/Facom é o previsto na Resolução n°214, Coeg, de 17.12.2009, que aprovou o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, o projeto pedagógico, disciplinas, vagas nas disciplinas e seu N° 4890 • SEGUNDA-FEIRA • 20 DE SETEMBRO DE 2010 BOLETIM DE SERVIÇO-UFMS • 25 preenchemen-to, vínculo do acadêmico, ingresso do acadêmico, editais de ingresso, pré-matrícula, matrícula e rematrícula, situações especiais, controle de frequência, verificação de aprendizagem, revisões das avaliações, tratamento diferenciado e disposições gerais. Os instrumentos de avaliação mais desenvolvidos são os seguintes: seminários, debates, pesquisas em fontes e material bibliográfico, implementações de programas e seus relatórios, e provas escritas. Cada disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência mínima do acadêmico em 75,0% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). A Média de Aproveitamento é calculada a partir das avaliações obrigatórias e da avaliação optativa substitutiva.

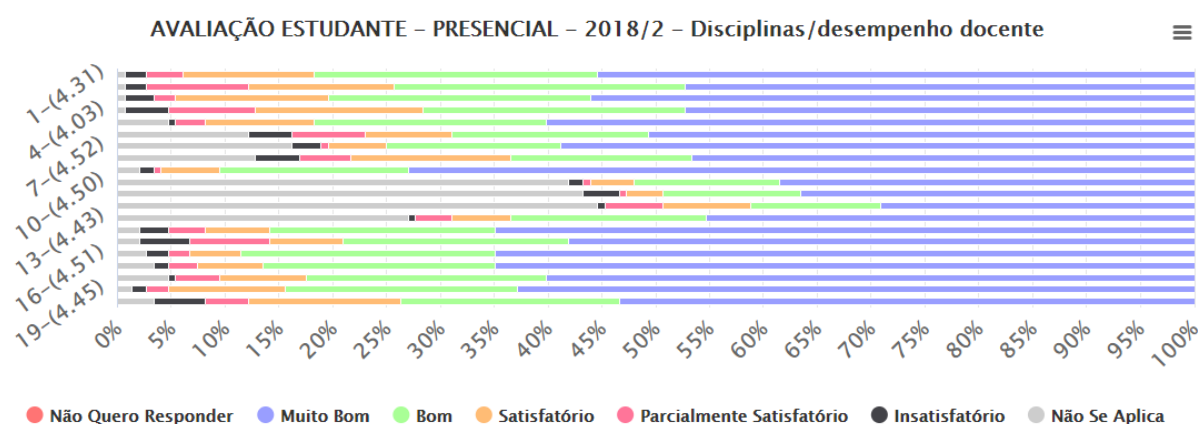
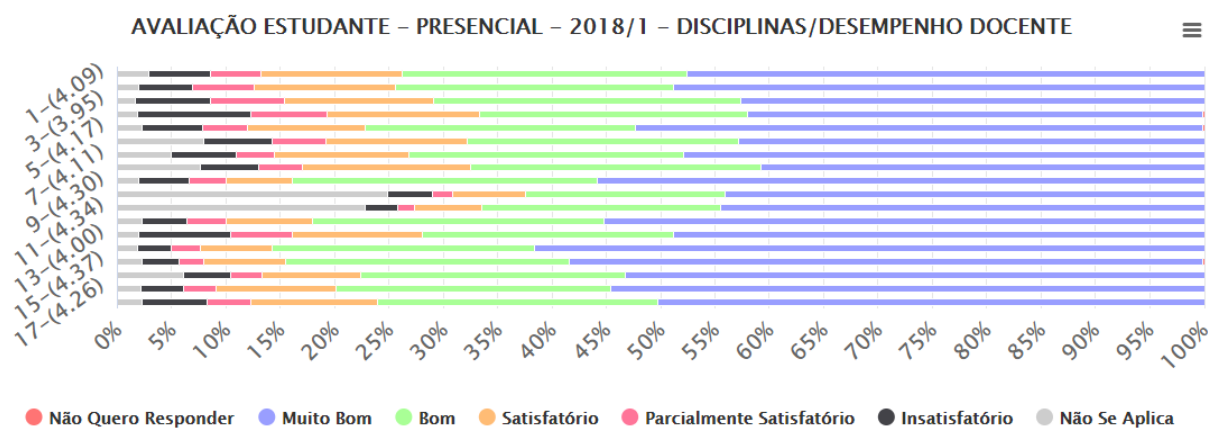
O Estágio Obrigatório é uma disciplina obrigatória no curso de Ciência da Computação, cujo cumprimento da carga horária é requisito para a integralização do curso. O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como a oportunidade de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem a exigência de ser desenvolvida a partir do momento que o acadêmico já tenha tido formação básica, tecnológica e complementar suficiente para desenvolver um estágio que seja produtivo tanto para ele quanto para a instituição onde o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COE.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos, objetivando principalmente complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; favorecer a tomada de iniciativa nos acadêmicos. Devem ser compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, idéias, problemas e metodologias, que possam ser agregadas à formação específica proporcionando ao acadêmico melhores resultados ao futuro desempenho científico e profissional. As normas da disciplina Atividades Complementares estão definidas em seu Regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso. Considerando o grande número de acadêmicos matriculados no curso e a quantidade de horas de Atividades Complementares que cada um deles terá que cumprir, poderá ser criada uma Comissão indicada pelo Colegiado de Curso para o acompanhamento, validação e registro das mesmas, conforme o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Ciência da Computação. O desenvolvimento de Atividades Complementares é obrigatório e o acadêmico que não as cumprir, não poderá colar grau, devendo matricular-se novamente na disciplina no semestre seguinte. Algumas das atividades que podem ser computadas para a disciplina Atividades Complementares são: participação em eventos científicos, monitoria de ensino, estágio não-obrigatório, publicação de trabalhos científicos, entre outras

O trabalho de conclusão de curso no Curso de Ciência da Computação/Facom corresponde às disciplinas Anteprojeto e Projeto Final, que são acompanhadas por um professor orientador e desenvolvidas de acordo com o regulamento das referidas disciplinas. O trabalho de conclusão de curso caracteriza-se por uma análise crítica constituída a partir de um referencial teórico, oportunizando ao acadêmico uma revisão da sua aprendizagem, a partir dos componentes pedagógicos desenvolvidos ao longo dos anos de estudo. Este componente curricular/disciplina se efetiva nos termos do regulamento específico, encaminhados aos órgãos competentes para análise e aprovação.

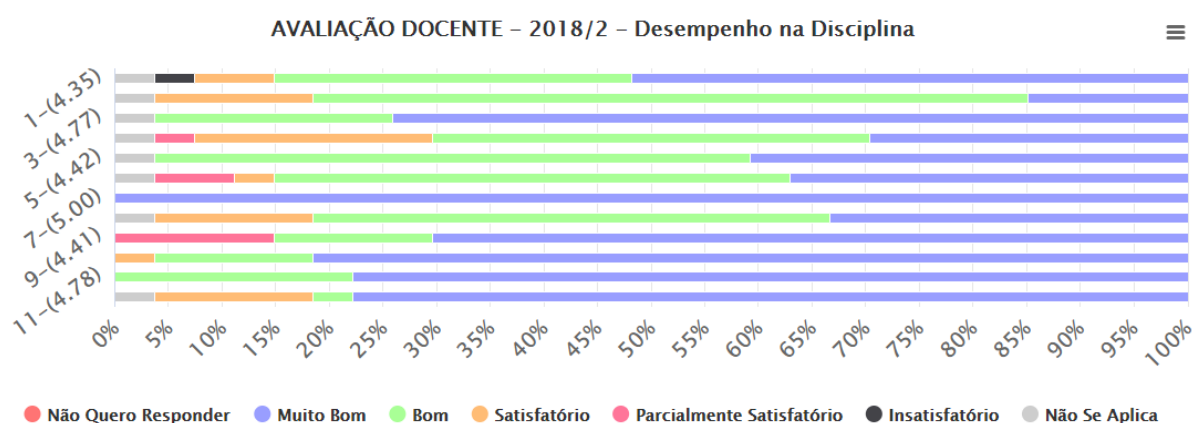
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



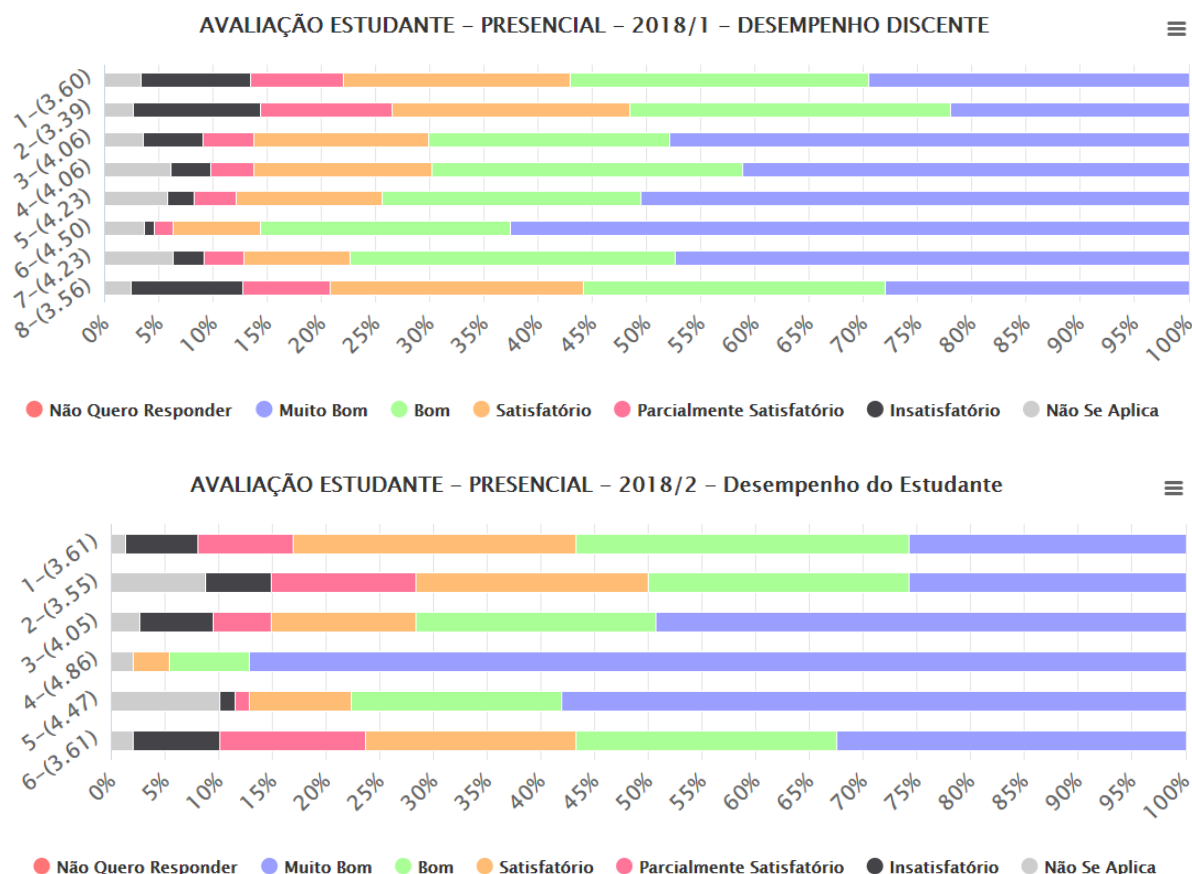
Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

De 2018/1 para 2018/2 é perceptível que os itens 10 - a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?, 11 - A adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina? e 12 - Existência de disponibilidade das normas de segurança? sofreram com a grande quantidade de respostas “não se aplica” que superaram 40%. Nos demais itens a taxa de satisfação se manteve acima de 60%.

Os docentes estão com índices de satisfação superiores a 70%.

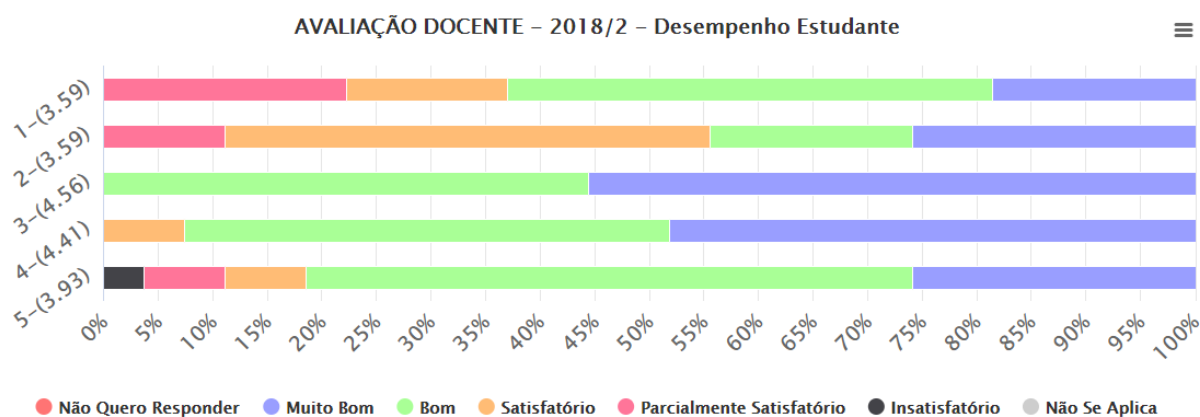
Não houve avaliação dos tutores presenciais pelos discentes pois o curso não é ofertado na modalidade a distância.

Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Gráfico 164 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os índices de satisfação são maiores que 60% tanto para docentes quanto para discentes, demonstrando sua satisfação com seu desempenho. No caso dos discentes os índices de 2018/2 são semelhantes aos de 2018/1.

4.1.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Bacharelado em Ciência da Computação podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACOM, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso

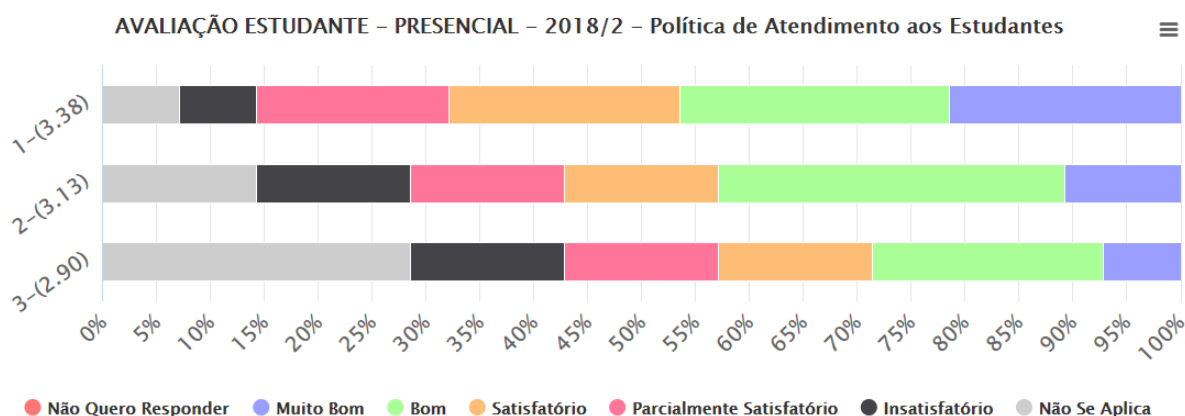
Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/PIBITI/UFMS 2017/2018	3
Bolsa Pró-Estágio 2017/2018	2
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Atividade no Programa de Educação Tutorial financiada pelo FNDE	12
Bolsa Pró-Estágio 2018/2019	5
Bolsa de Extensão - BOLSA PROJETO DE EXTENSÃO DANÇA DE SALÃO	1
Bolsa Pró-Estágio 2016/2018	1
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência 2018	2
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia Geral	1
Auxílio Permanência - Bolsa Permanência Geral	1
Bolsa PIBIC/PIBITI - PIBIC/PIBITI - CNPQ 2017/2018	1
Bolsa de Extensão - PAEXT/2018	1
Bolsa Pró-Estágio - BOLSA 2017/2018	1
Bolsa Monitoria de Ensino - monitoria de ensino de graduação	1
Bolsa de Iniciação Científica - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019	3
Bolsa Pró-Estágio - BOLSA 2018/2019	7

Fonte: Sistema de Governança de Bolsas, Pró-reitoria de Assistência Estudantil/UFMS.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2018-1, três disciplinas tiveram apoio de três monitores, e em 2018-2, duas disciplinas tiveram apoio de dois monitores.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

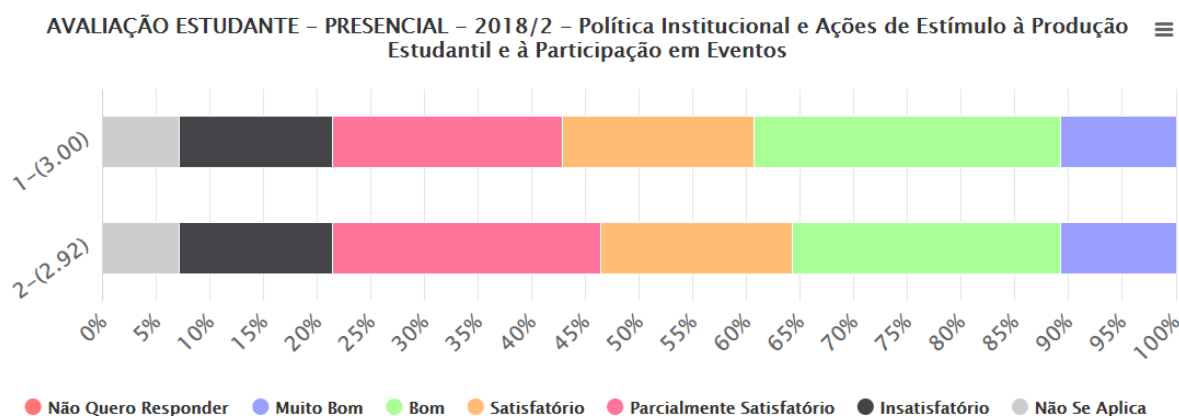


Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes estão satisfeitos com os Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios), mas estão insatisfeitos com os Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados às deficiências, tecnologias assistivas) e com o Apoio psicopedagógico.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes estão insatisfeitos com o apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional e com o apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

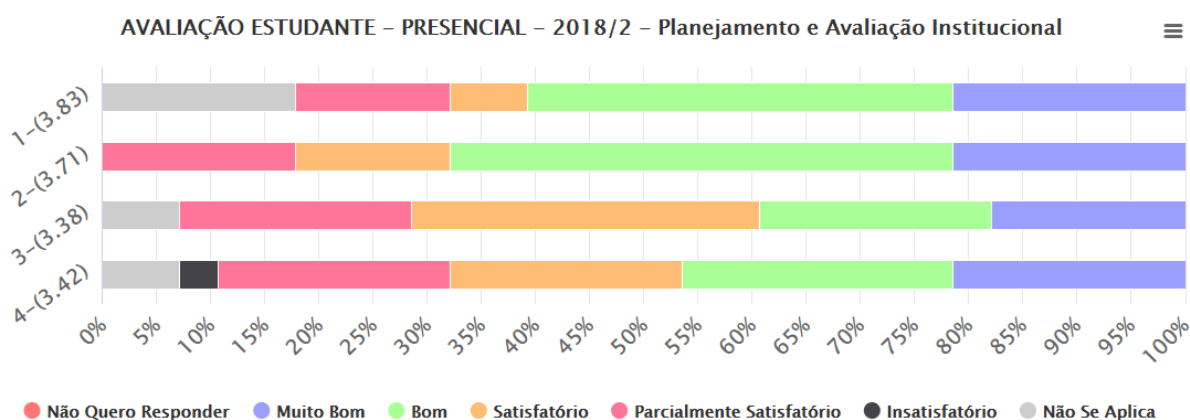
4.1.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Bacharelado em Ciência da Computação é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de Facebook, Whatsapp, pagina da UFMS, pagina da FACOM e e-mail.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico 169 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Os discentes apresentaram mais de 60% de satisfação com o planejamento e avaliação institucional.

4.1.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.1.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Bacharelado em Ciência da Computação	4	0	5

Fonte: SAP/COAC-FACOM

O Siai/Agetic não disponibilizou dados de avaliação do NDE e de Colegiado de Curso.

O colegiado atual, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ; e possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.1.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

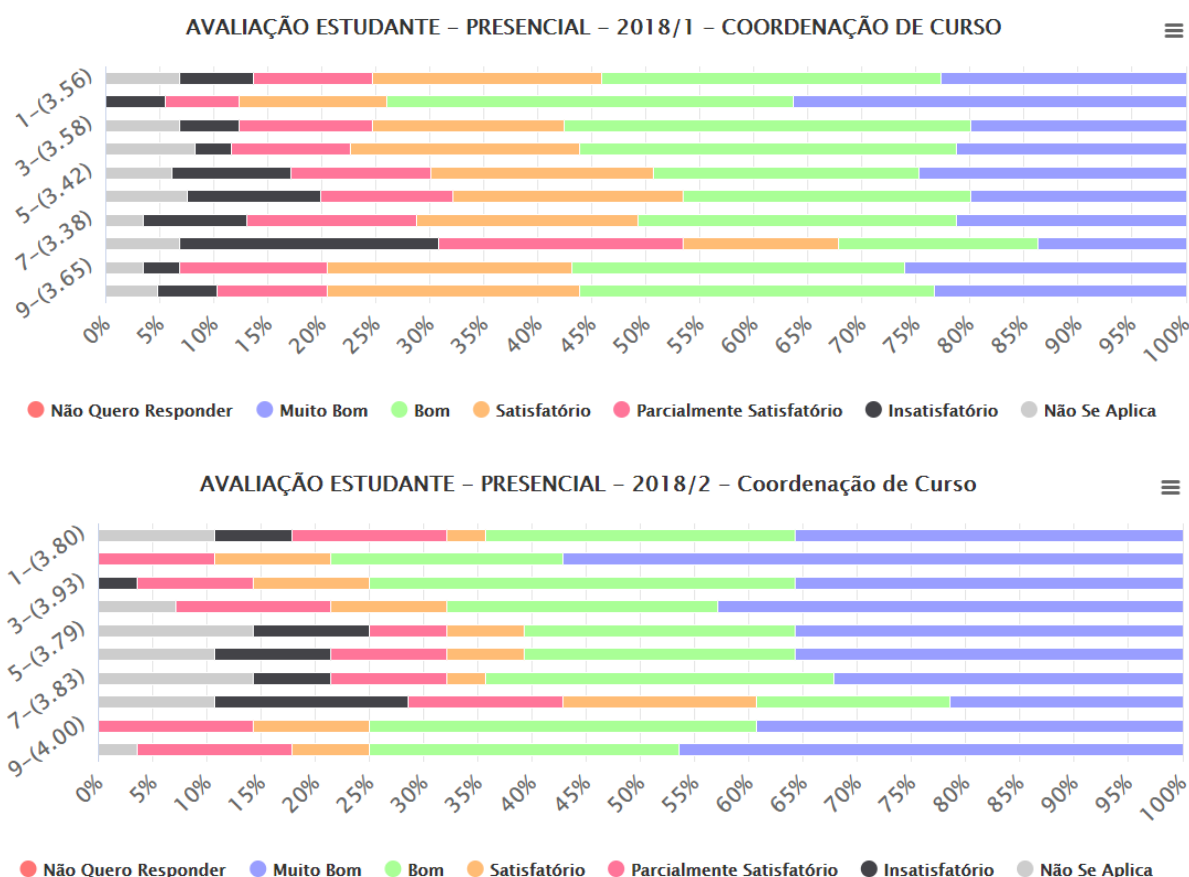
- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

O coordenador de curso possui doutorado e o seu regime de trabalho é dedicação exclusiva.

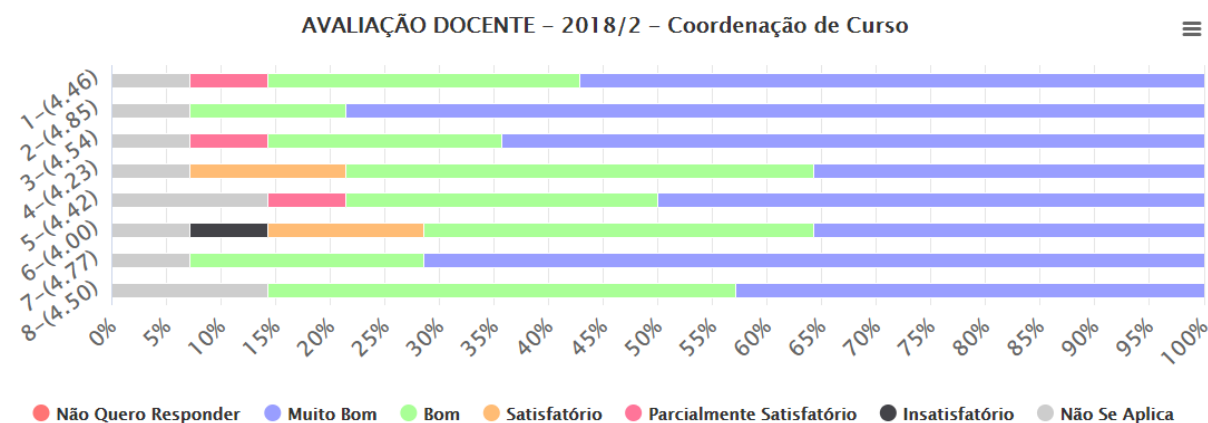
Gráfico 168 - Avaliação da coordenação de curso pelos discentes



Na opinião dos estudantes, um quesito que merece atenção em relação à coordenação de curso são as orientações e divulgação sobre os serviços de assistência

estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia), questão em que 20% dos respondentes declaram-se insatisfeitos.

Gráfico 168 - Avaliação da coordenação de curso pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os discentes apresentaram altos índices de satisfação com a Coordenação de curso, superando 60%.

4.2 Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

O Curso de Análise de Sistemas, hoje alterado sua nomenclatura para Sistemas de Informação, cujo funcionamento é noturno e sábado pela manhã e tarde, surgiu justamente com a motivação social de um curso da área de Computação que atendesse à demanda, ainda existente, de pessoas que precisam trabalhar de dia e não têm condições de freqüentar um curso de tempo integral ou pagar mensalidades em cursos noturnos de universidades privadas. À época da criação do Curso ainda não havia curso de graduação na área de Computação, no Estado de Mato Grosso do Sul, que fosse no período noturno e em universidade pública, e a UFMS oferecia como curso de graduação na área de Computação apenas o Curso de Ciência da Computação, que era e continua sendo de tempo integral.

O Curso de Análise de Sistemas/CCET foi autorizado pela Resolução COUN no 61, de 22.12.1995, e a sua implantação ocorreu em 1996. O Curso foi reconhecido pela Portaria MEC no 405, de 08.02.2002 (publicada no Diário Oficial da União em 13.02.2002). Ao longo da existência do Curso de Análise de Sistemas/CCET foram feitas alterações no Currículo Pleno pelas Resoluções CAEN no 169, de 04.04.2000; 120, de 26.03.2001; 215, de 01.08.2001; e 77, de 18.06.2003; e COEG nº 176, de 21.12.2007. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Análise de Sistemas adequado às diretrizes fixadas pela Resolução CAEN no 93, de 18.06.2003 foi aprovado em 2009. A partir da Resolução DCT/CCET no. 54*, de 22.07.2009, a Resolução CCET no. 299, de 23.07.2009 e a Resolução COUN no. 44, de 21.08.2009, o curso de Análise de Sistemas foi transferido do CCET para a FACOM. Este Projeto Pedagógico de Curso, a ser implantado para os ingressantes em 2010, está adequado à Resolução COEG no 214, de 17.12.2009 e à Resolução COEG no 155, de 11.09.2009.

A nomenclatura do curso foi alterado de Análise de Sistemas para Sistemas de Informação, conforme disposto na RESOLUÇÃO No 74, DE 6 DE MARÇO DE 2017, aprovado pela Resolução no 64, Coun, de 28 de agosto de 2008.

4.2.1 Organização didático-pedagógica

Nesta seção encontram-se informações de identificação do curso de Sistemas de Informação.

Curso: Sistemas de Informação.

Modalidade do Curso: Bacharelado

Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Sistemas de Informação

Modalidade de Ensino: Presencial.

Regime de Matrícula: Sistema Semestral de Matrícula por Disciplinas dos Cursos de Graduação.

Tempo de Duração:

- a) Mínimo CNE: 4 anos;
- b) Mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) Máximo UFMS: 12 semestres.

Carga horária Mínima:

- a) CNE: 3.000 horas;

Números de vagas: 70 vagas;

Número de Turmas: 01

Turno de Funcionamento: Noite e sábado pela manhã e tarde (NSMT).

Local de Funcionamento: Cidade Universitária de Campo Grande, em Campo Grande/MS.

Forma de Ingresso: Ocorre mediante o Sistema de Seleção Unificada do MEC; movimentação interna; transferências de outras IES e portadores de diploma de curso de Graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória.

4.2.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O Curso de Sistemas de Informação está de acordo com a missão da UFMS, definida pelas finalidades e objetivos gerais, conforme o art. 4º do Estatuto da UFMS, de formar profissionais qualificados que gerem, difundem e apliquem conhecimentos que contribuam para melhorar a qualidade de vida do homem em geral, e em particular, do homem do Estado de Mato Grosso do Sul.

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, "Sistemas de informação podem ser definidos como uma combinação de recursos humanos e computacionais que interrelacionam a coleta, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o uso de dados com o objetivo de eficiência gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão) nas organizações.

Além disso, os sistemas de informação podem também ajudar os gerentes e os usuários a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas”.

O foco do Curso de Sistemas de Informação é usar a computação como atividade-meio, para formar recursos humanos para automação dos sistemas de informação das organizações. Ou seja, o Curso de Análise de Sistemas visa formar um profissional capaz de transformar o trabalho originariamente desempenhado pelo homem em tarefas executadas por sistemas computacionais, visando o aumento de produtividade, eficiência e segurança, e redução de custos. Tecnologia da Informação é uma combinação de hardware e software de uso geral e específico, incluindo sistemas de informação, aliado às tecnologias de armazenamento, distribuição, telecomunicação e visualização através das diversas mídias e suas respectivas técnicas.

A formação profissional do acadêmico é complementada através das seguintes atividades, programas e recursos:

- aulas práticas nos laboratórios de ensino;
- acesso de segunda a sexta-feira aos laboratórios e à internet;
- endereço eletrônico, espaço em disco e participação em listas de discussão, juntamente com os docentes e demais colegas de curso;
- acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- ciclo de palestras com professores, profissionais, egressos e pesquisadores da área específica ou correlata ao curso;
- Programa de Iniciação Científica;
- acesso ao Portal CAPES a partir de qualquer um dos computadores dos Laboratórios de Ensino, incluindo a Biblioteca Digital da ACM e IEEE;
- cursos de extensão, ministrados por docentes, profissionais ou pelos próprios alunos;
- realização de eventos acadêmicos locais, em parceria com outras IES da região, com a participação de alunos na organização;
- incentivo à participação em órgãos e sociedades organizadas que discutam a área de computação e informática;

- incentivo à participação de provas e competições da área, tais como a Maratona de Programação, organizada pela SBC.

A estrutura curricular permite a realização de trabalhos multidisciplinares. A relação entre a teoria e a prática é obtida pela realização de seminários, implementações de programas, trabalhos em grupos, e estudos de casos nas disciplinas e pelas disciplinas Atividades Complementares, Estágio Obrigatório, Anteprojeto-SI e Projeto Final-SI. As disciplinas complementares optativas de Desafios de Programação e Implementação e Experimentação Algorítmica, além de exercitarem as habilidades de resolução de problemas e de programação, é uma opção de preparação para a Maratona de Programação promovida anualmente pela SBC.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

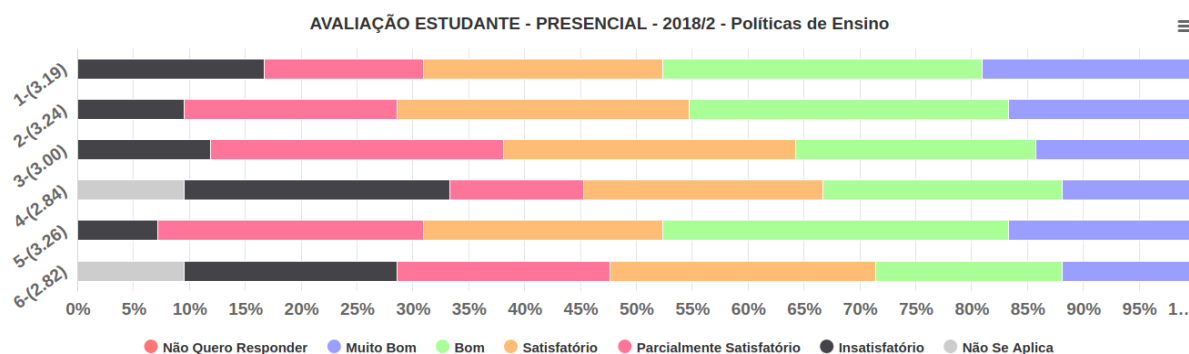
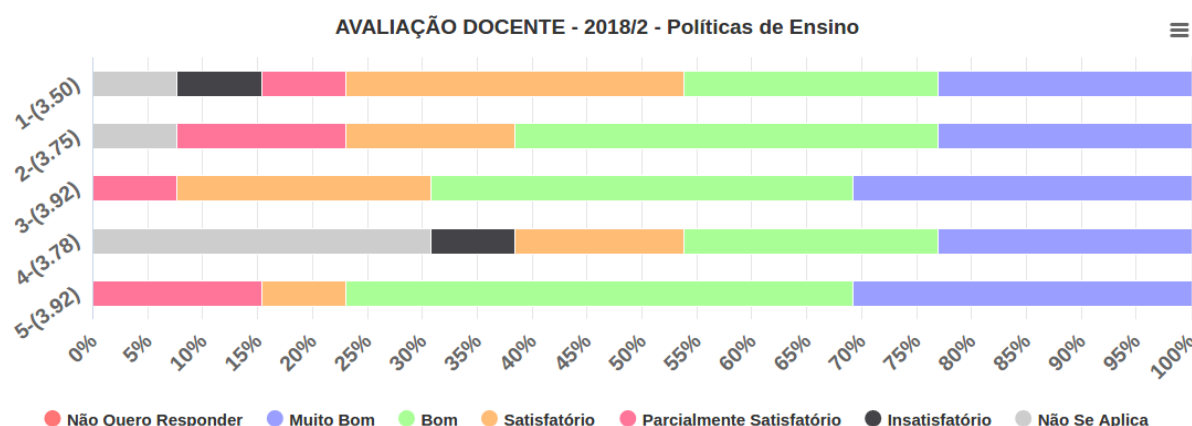


Gráfico 154 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



A política de ensino reportado pelos gráficos (153 e 154) é boa e o cruzamento dos dados entre a percepção do docente e do discente é praticamente semelhante, mas a ótica do discente é relativamente um pouco menos otimista. As percepções dos docentes apontados condiz com a vivência da sua rotina profissional e dos acesso à informação.

A avaliação positiva do discente diminui gradativamente nos pontos da divulgação, implantação, adequação e atualização dos componentes curriculares; divergindo a da positividade da parte do docente. Percebe-se que as políticas de ensino relativamente muda com pouca frequência, levando talvez o desconhecimento do discente.

Tanto os docente quanto os discentes têm acesso ao PPC do curso, ementas das disciplinas obrigatórias e não obrigatórias.

Nos demais pontos dos gráficos são satisfatórios, levando em consideração o consenso das partes.

Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

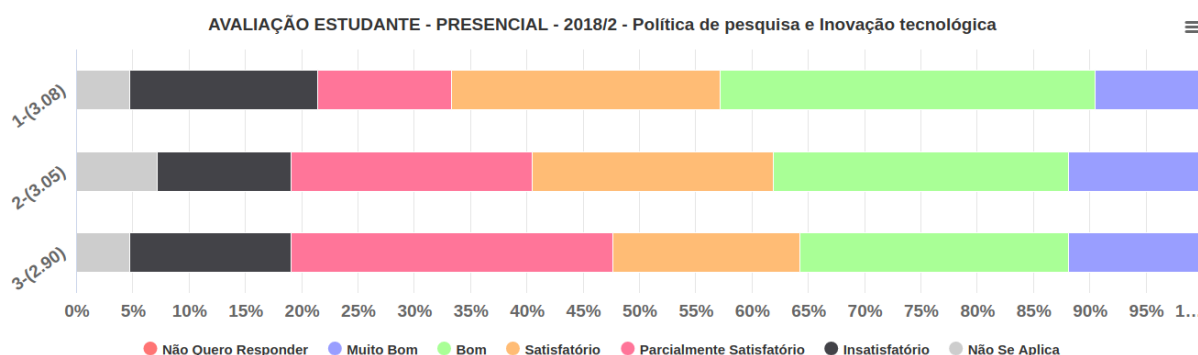
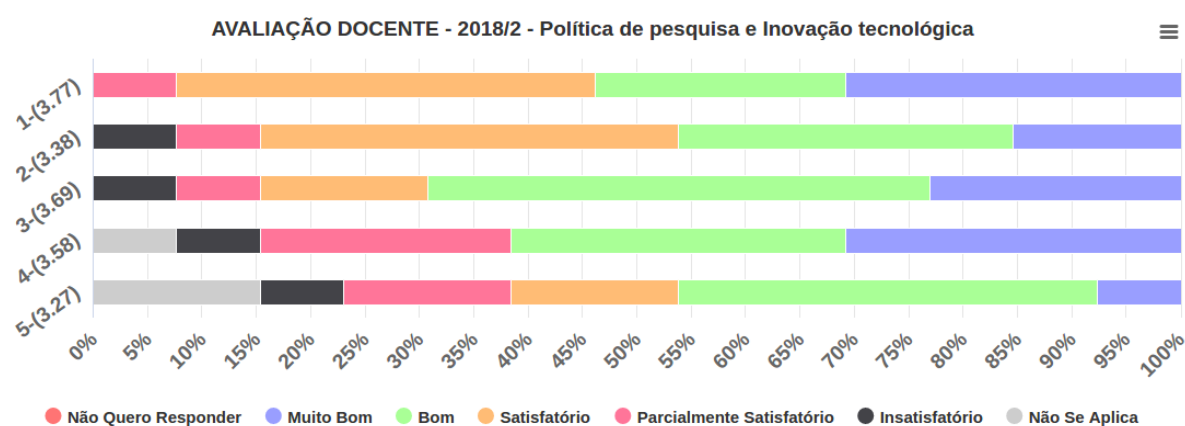


Gráfico 156 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



A política de pesquisa e inovação tecnológica é satisfatório e boa em alguns pontos, convergindo a narrativa do gráficos (155 e 156). No contexto geral, os docentes qualificam bem os programas, implantação e estímulo de participação.

Referente a disponibilidade das informações e o acesso, a Faculdade de Computação possui canais de divulgação de projetos e editais, bem como as redes sociais da UFMS, porém a participação dos discentes de Sistemas de Informação está condicionada a disponibilidade nos períodos da realização das atividades.

O resultado apresentado pelos discentes podem estar relacionado ao turno de funcionamento do curso que é noturno durante a semana.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

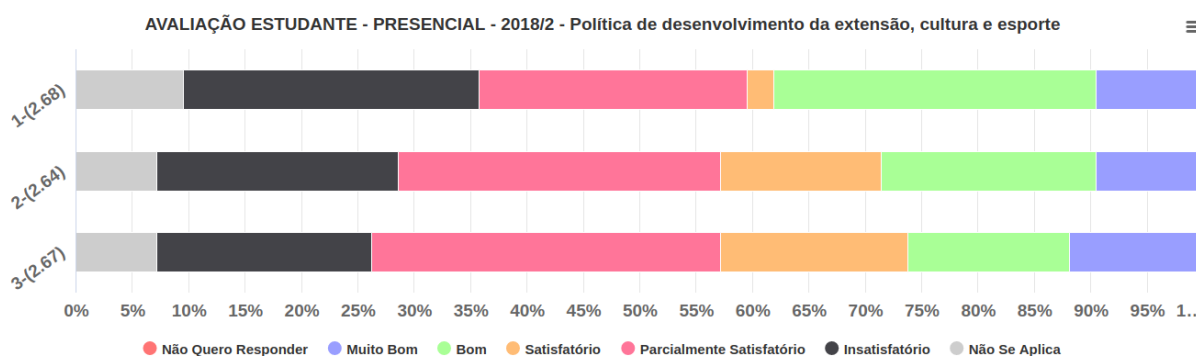
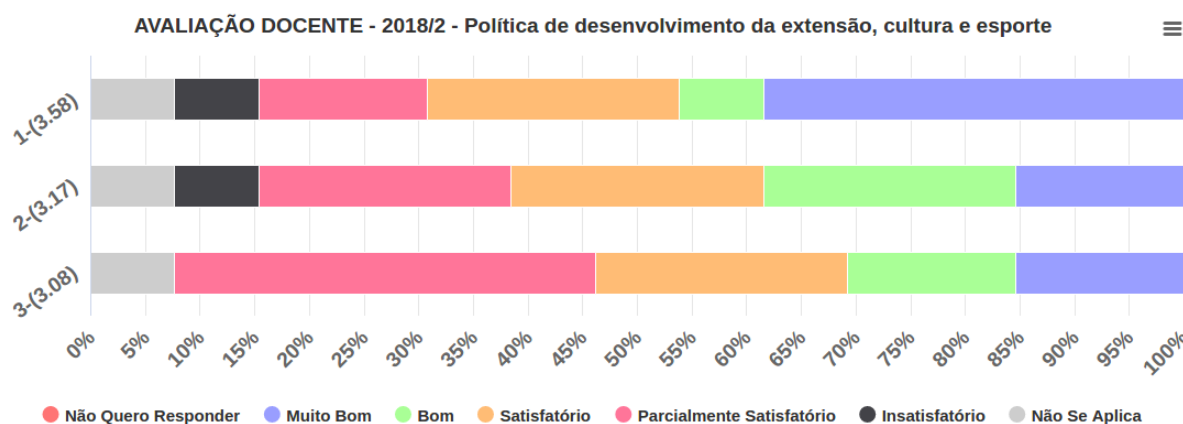


Gráfico 158 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes



As avaliações dos gráficos (157, 158) relacionados a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte apontam que, a maior parcela dos discentes consideram parcialmente insatisfeito ou insatisfeito; Porém, os docentes apontam suas avaliações como satisfatório.

Portanto, a relatividade entre as avaliações conclui-se que a participação acadêmica dos discentes nas atividade de Extensão, Cultura e Esporte condiz com a vivência estudantil e a disponibilidade integral para o envolvimento nas atividades.

No mesmo contexto, o perfil acadêmico dos discentes de Sistemas de Informação está relacionado conforme a justificativa da implantação do curso no PPC, que a maioria dos alunos escolhem o curso pelo seu funcionamento está concentrado no período noturno.

4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, “Sistemas de informação podem ser definidos como uma combinação de recursos humanos e computacionais que inter-relacionam a coleta, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o uso de dados com o objetivo de eficiência gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão) nas organizações. Além disso, os sistemas de informação podem também ajudar os gerentes e os usuários a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas.

<p>A formação do acadêmico são compostas das seguintes atividades, programas e recursos: aulas práticas nos laboratórios de ensino; acesso de segunda a sexta-feira aos laboratórios e à internet; endereço eletrônico, espaço em disco e participação em listas de discussão, juntamente com os docentes e demais colegas de curso; acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso; ciclo de palestras com professores, profissionais, egressos e pesquisadores da área específica ou correlata ao curso; Programa de Iniciação Científica; acesso ao Portal CAPES a partir de qualquer um dos computadores dos Laboratórios de Ensino, incluindo a Biblioteca Digital da ACM e IEEE; cursos de extensão, ministrados por docentes, profissionais ou pelos próprios alunos; realização de eventos acadêmicos locais, em parceria com outras IES da região, com a participação de alunos na organização; incentivo à participação em órgãos e sociedades organizadas que discutam a área de computação e informática; incentivo à participação de provas e competições da área, tais como a Maratona de Programação, organizada pela SBC.</p>
<p>Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem: Os professores utilizam metodologias que permitem a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio em tecnologia educacional, como o moodle, sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário.</p>
<p>Os instrumentos de avaliação desenvolvidos são os seguintes: seminários, debates, pesquisas em fontes e material bibliográfico, implementações de programas e seus relatórios, e provas escritas. Cada disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).</p>
<p>O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela Resolução n.192 de 3 de Dezembro de 2014. A disciplina de Estágio Obrigatório é oferecida no 7º semestre com 408 horas. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados pela INSTRUÇÃO DE SERVIÇO Nº 125, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2017/FACOM/UFMS, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.</p>
<p>As Atividades Complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos, objetivando principalmente complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; favorecer a tomada de iniciativa dos acadêmicos, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio. As normas da disciplina Atividades Complementares estão definidas em seu Regulamento, aprovado pelo Colegiado de Curso RESOLUÇÃO Nº 101, DE 29 DE SETEMBRO DE 2016/FACOM/UFMS. O desenvolvimento de Atividades Complementares é obrigatório e o acadêmico que não as cumprir, não poderá colar grau, devendo matricular-se novamente na disciplina no semestre seguinte. Algumas das atividades que podem ser computadas para a disciplina Atividades Complementares são: participação em eventos científicos, monitoria de ensino, estágio não-obrigatório, publicação de trabalhos científicos, entre outras.</p>
<p>O trabalho de conclusão de curso no Curso de Análise de Sistemas/FACOM, que corresponde às disciplinas Anteprojeto-AS e Projeto Final-AS, é acompanhado por professor orientador, sendo desenvolvido em dois semestres do curso, de acordo com os regulamentos das disciplinas mencionadas. O Trabalho de conclusão do curso é regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 189*, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014 e RESOLUÇÃO Nº 190*, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014. O regulamento aprovado prevê a apresentação para uma banca avaliadora e a destinação de um professor orientador para cada estudante, conforme o tema proposto.</p>

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

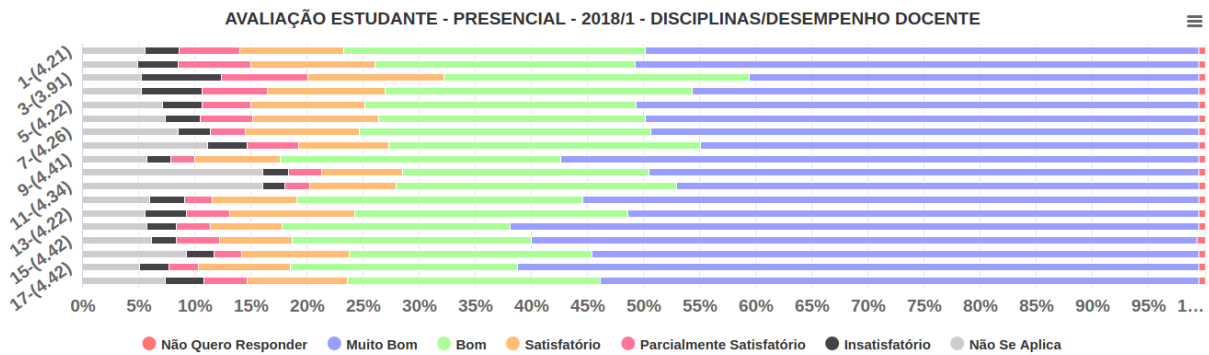


Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes

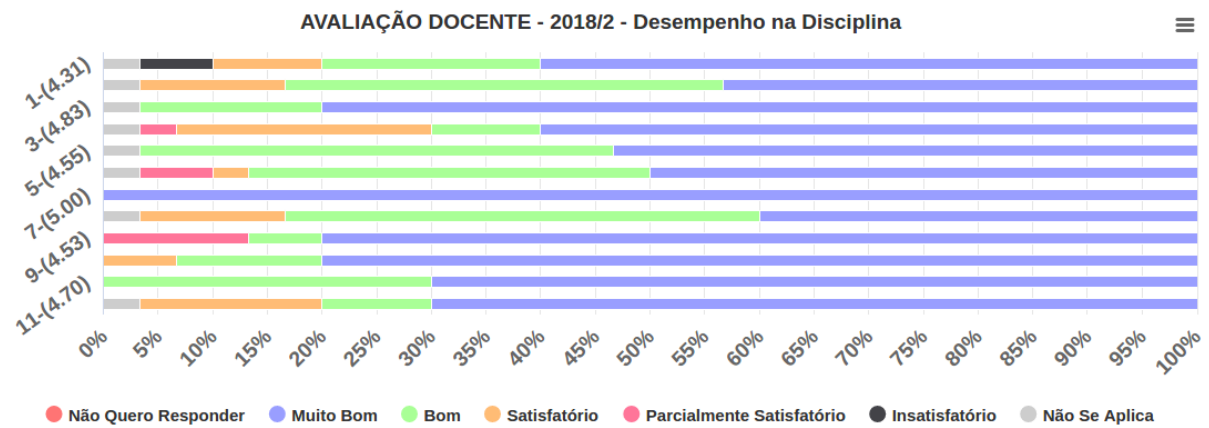


Gráfico 161 - Avaliação dos tutores presenciais pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 162 - Avaliação dos tutores à distância pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente

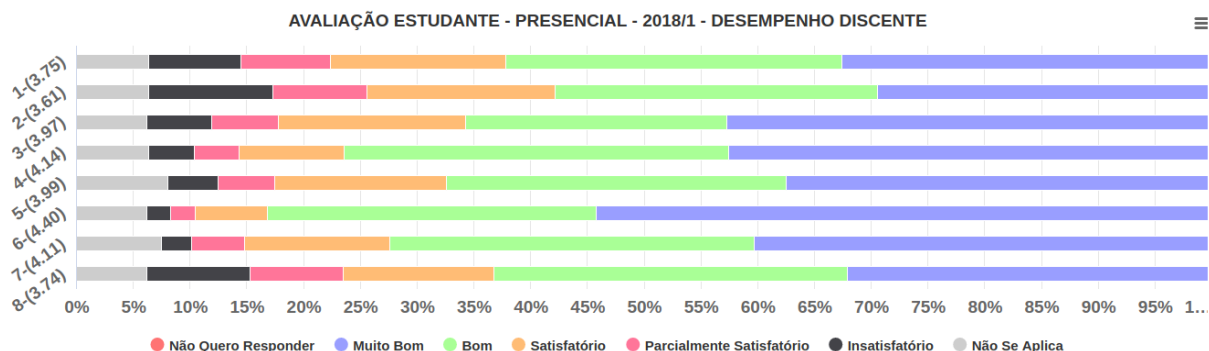
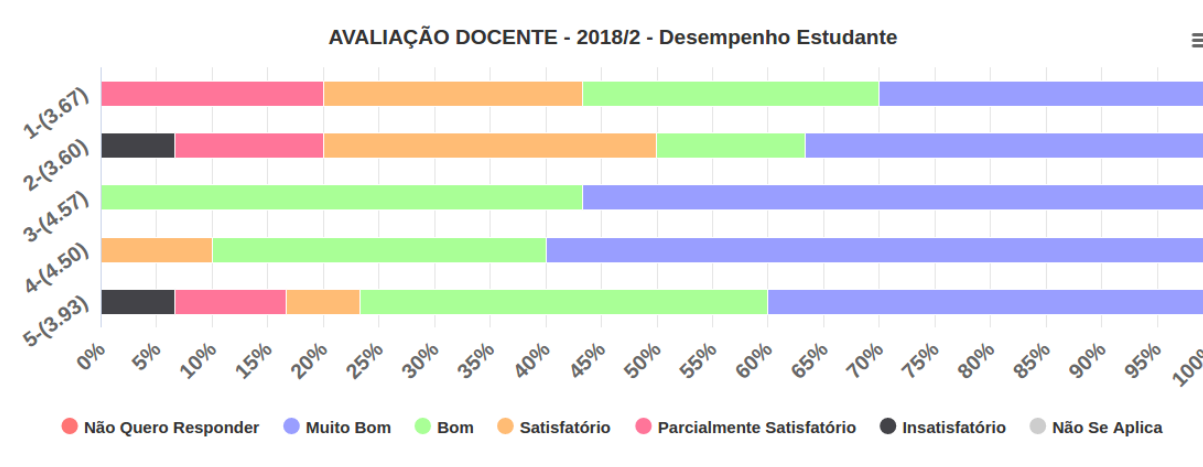


Gráfico 164 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



As avaliações do desempenho do discente em relação às disciplinas, categoricamente em todos os pontos avaliativos se destacou a avaliação de “Muito Bom”, apenas uma parcela apontando relativamente “Insatisfatório” ou “Parcialmente Insatisfatório” nas atividades em sala de aula e extraclasse avaliados pelos discentes. Na percepção do docente é relativamente boa quando se trata do desempenho do discente nas atividades, porém uma parcela de 20% destacam como “Parcialmente Satisfatório”. Podemos prever que a percepção do discente há ressonância com a do docente, reforçando que existe participação acadêmica nas atividades, porém pode melhorar.

4.2.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Sistemas de Informação podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACOM, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso:

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio permanência	7
Auxílio Moradia	4
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)	8
Bolsa Pró-Estágio - BOLSA	5
Auxílio Emergencial - Auxílio Emergência	2
Bolsa de Iniciação Científica	1

Fonte: Sistema de Governança de Bolsas, Pró-reitoria de Assistência Estudantil/UFMS

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade. Em 2018-1, 7 disciplinas tiveram apoio de monitores, e em 2018-2, 1.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

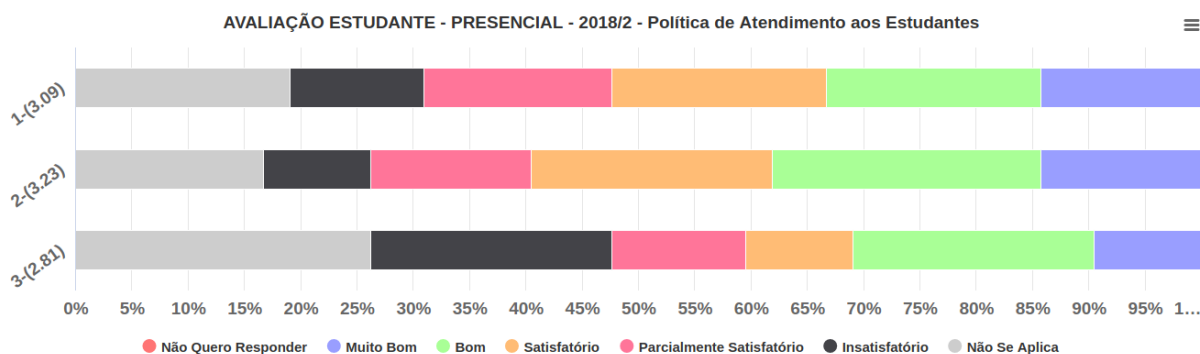
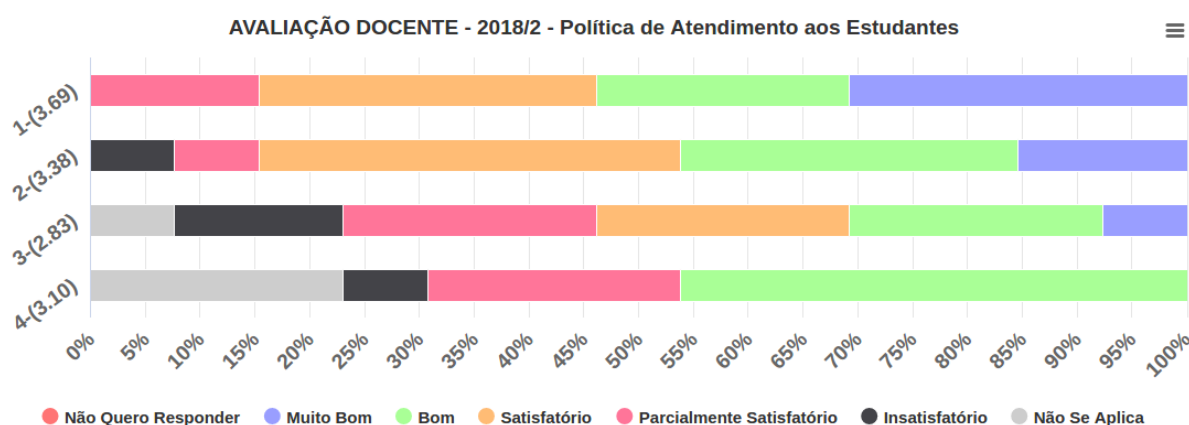


Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes



As avaliações de Política de Atendimento aos estudantes consagram de forma “Satisfatória” os programas de acolhimento e permanência estudantil, tanto pelo docente quanto pelo discente. Em relação ao apoio psicopedagógico, a percepção diminui de “satisfatório” para “Parcialmente Insatisfatório” pelos discentes.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

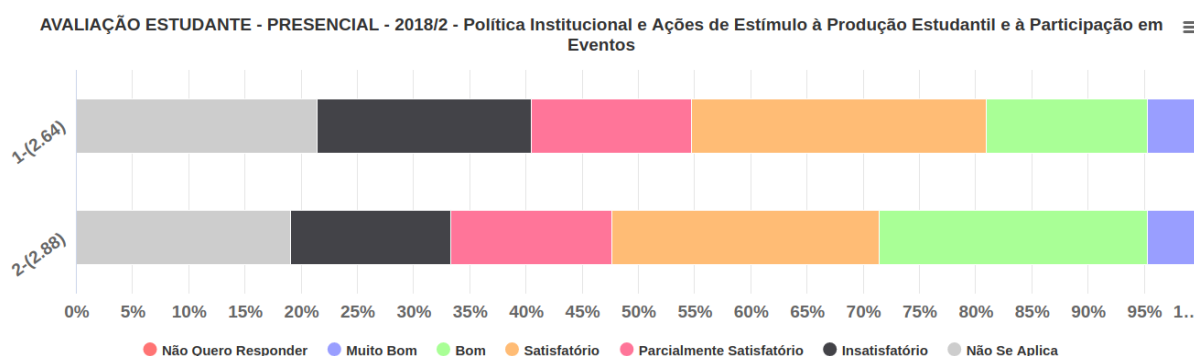
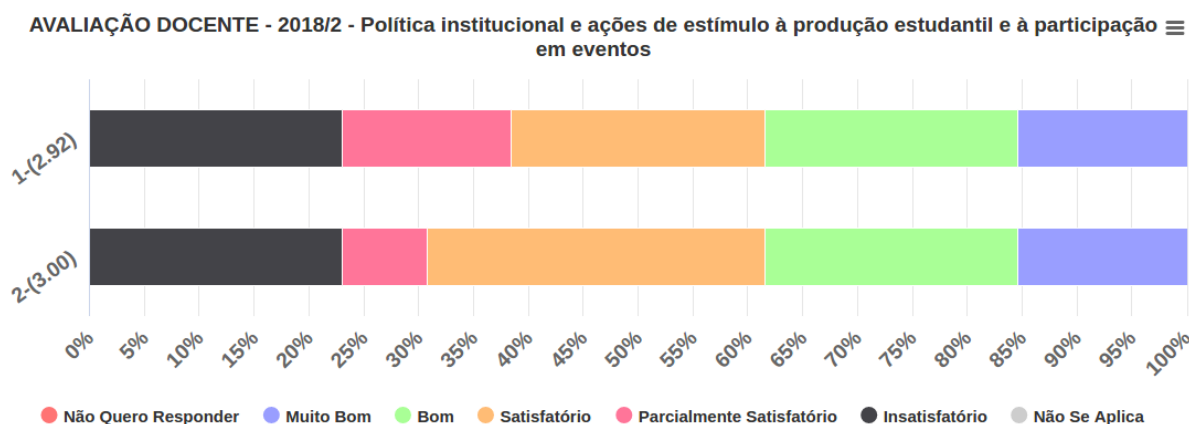


Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes



Nas políticas e ações de estímulos à produção e participação em eventos, as avaliações divergem em alguns itens trazendo a percepção de “Insatisfatório” e “parcialmente Satisfatório” em destaque.

Ocasionalmente a participação dos alunos de Sistemas de Informação nas ações de participação em Eventos, supostamente podemos distinguir que as maiorias dessas políticas acabam não incluindo esses acadêmicos devido a disponibilidade destes de participarem de eventos que acontecem na universidade ou fora.

A percepção do docente demonstra que uma parcela alta de insatisfação comparado aos resultados das respostas de “bom” com as políticas de incentivo a produção e participação de eventos; mesmo que o gráfico apresenta de maneira satisfatória, a insatisfação acaba sendo um ponto crítico.

Embora as políticas aos discentes sejam na maioria satisfatória, alguns pontos podem ser observados, entre elas são as políticas de produção estudantil e participação em eventos e as políticas de vivência estudantil dentro da universidade.

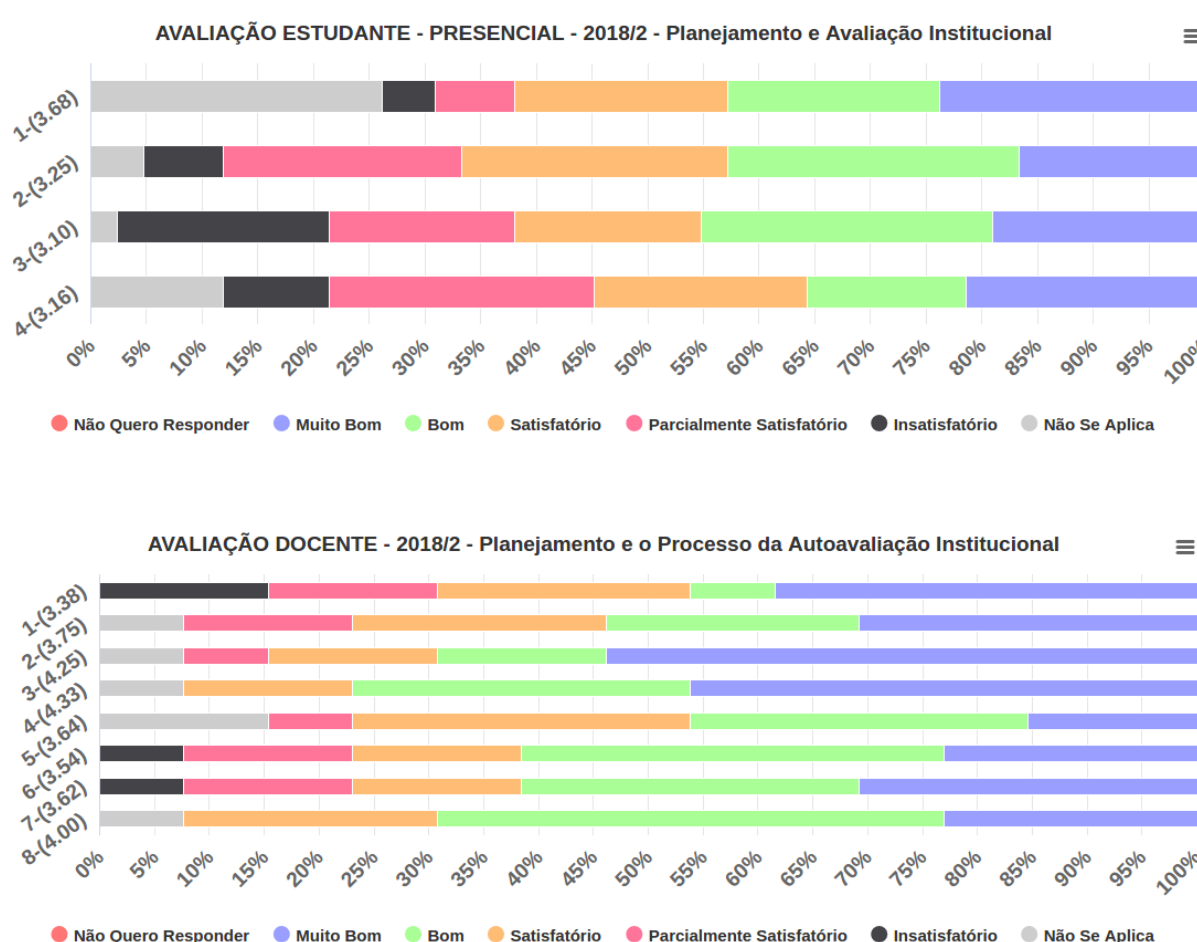
As políticas estudantis provém de maioria das vezes da Pró-reitoria de Assistência Estudantil, que oferta recursos financeiros a permanência, moradia e até mesmo auxílio tutoria para disciplinas com alto índice de reprovação. Conforme os resultados apontados, talvez ações de conscientização entre a unidade e os alunos podem trazer conhecimentos destes recursos e engajar o envolvimento destes na participação das ações.

4.2.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Sistemas de Informação é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio dos canais de comunicação: site da FACOM, e-mail e redes sociais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.



A avaliação do Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional avaliado pelos discentes apresenta que 26% deles responderam no questionário que “não se aplica” referente a atuação do CSA, que deduz o desconhecimento da existência.

A percepção do docente sobre o processo de avaliação é relativamente boa, enquanto a atuação do CSA e a política de segmentação das representatividades acaba sendo positivo também, porém a maioria vê que a participação traz melhoria no ensino e na unidade. Por outro lado, os discente apresentam divisão em suas respostas no questionário de satisfação, que talvez em suas percepções não conseguiram identificar com os resultados das avaliações anteriores.

Gráfico 169 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 170 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

A Comissão Setorial de Avaliação da FACOM semestralmente atua para trazer uma sensibilização à comunidade acadêmica da unidade, com isso realiza ações de divulgação para incentivar a participação no processo de autoavaliação. É usado as redes sociais, canais de comunicação como email, site da unidade e mídia televisiva dos corredores da FACOM para propagação de notícias.

4.2.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	0	5

Fonte: SAP/COAC-FACOM

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 171 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 172 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

O Siai/Agetic não disponibilizou dados de avaliação do NDE e de Colegiado de Curso.

O colegiado atual, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

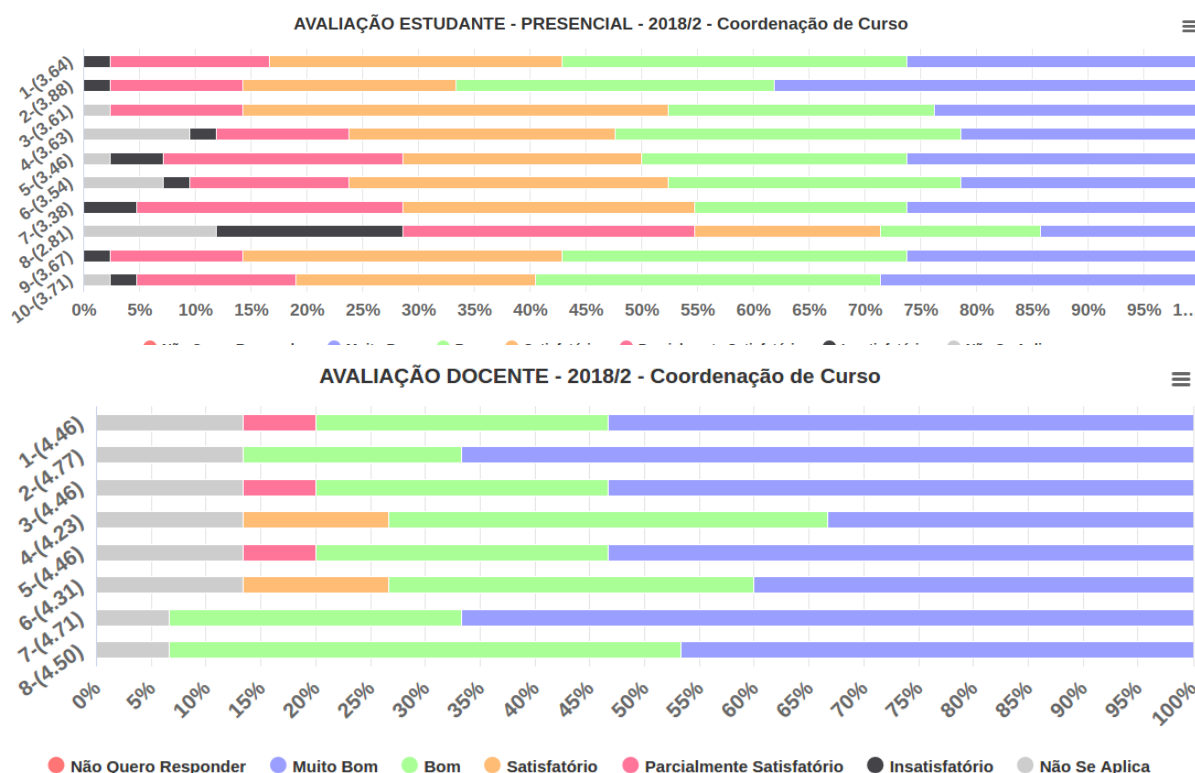
O NDE possui 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ; e possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.2.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
 - IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.



Os resultados das avaliações da Coordenação de Curso são na maioria positivos entre “Muito Bom”, “bom” e “Satisfatório” realizado pelos docentes. Já a avaliação dos discentes é resumidamente “BOM”, porém nos pontos de atividades de Ensino, orientações de pesquisa e divulgação de assistência estudantil deixa um grau de “Parcialmente Satisfatório” e “Insatisfatório”.

4.3 Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação

O Curso de Engenharia da Computação surgiu a partir dos anseios dos professores do DCT em ampliar a oferta de cursos de graduação na área de computação. O DCT oferece os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Análise de Sistemas desde 1987 e 1996, respectivamente. Esses cursos têm obtido boas avaliações no Exame Nacional de Curso (ENADE). Com o REUNI, o DCT vislumbrou a possibilidade de aumentar a oferta nos cursos oferecidos e criar os cursos de Tecnologia em Redes de Computadores e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o Curso de Engenharia de Computação. As estruturas curriculares desses cursos foram propostas visando à criação de um núcleo comum com o intuito de possibilitar aos alunos a flexibilidade curricular preconizada no REUNI. A Resolução COUN no 3, de 11.02.2008, criou a Faculdade de Computação da UFMS. A Faculdade de Computação (FACOM) foi prevista no projeto REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) da UFMS que foi aprovado pelo MEC. A Resolução COUN no 44, de 21.08.2009, implantou a Faculdade de Computação. A FACOM passou a oferecer os seguintes cursos de graduação em 2010: Análise de Sistemas, Ciência da Computação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores. A partir de 2011, além desses cursos, também será oferecido o curso de Engenharia da Computação.

4.3.1 Organização didático-pedagógica

Nesta seção encontram-se informações de identificação do curso de Engenharia de Computação.

Curso: Engenharia de Computação

Modalidade do Curso: Bacharelado

Título Acadêmico Conferido: Engenheiro de Computação

Modalidade do Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Créditos

Tempo de Duração:

a)Mínimo CNE: 10 semestres;

b)Máximo CNE: indefinido;

c)Mínimo UFMS: 10 semestres;

d)Máximo UFMS: 14 semestres.

Carga Horária Mínima:

a)CNE: 3.600 h;

b)UFMS: 3849 h.

Número de Vagas: 60 anuais

Número de Turmas: Definido de acordo com a legislação vigente da UFMS.

Turno de Funcionamento: Integral e Sábado pela manhã e tarde.

Local de Funcionamento: Av. Costa e Silva s/n, Cidade Universitária, Campo Grande-MS.

Forma de Ingresso: O ingresso ocorre mediante Sistema Unificado de Seleção (SiSU) baseado no desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); movimentação interna, transferências de outras IES e portadores de diplomas de curso de graduação em nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória.

4.3.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Os cursos de que possuem a Computação como atividade fim são denominados Ciência da Computação e Engenharia de Computação e visam a formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico da Computação. Os egressos desses cursos devem estar situados no estado da arte da ciência e da tecnologia da computação, de tal forma que possam continuar suas atividades na pesquisa, promovendo o desenvolvimento científico, ou aplicando os conhecimentos científicos, promovendo o desenvolvimento científico tecnológico. Especificamente, os egressos do curso de Engenharia de Computação são preparados para empregar a computação como atividade meio em processos de automação industrial e comunicação de dados em indústrias, empresas privadas e órgãos governamentais. Diante do exposto, o curso de Engenharia de Computação foca o desenvolvimento científico e tecnológico da computação e também utiliza as tecnologias da computação como solução de problemas de empresas e indústrias. Esse curso é diferente de outros cursos da FACOM, como é o caso do Curso de Análise de Sistemas, que possui a computação como meio ou como o curso de Ciência da Computação que possui a computação como atividade fim. Em outras palavras, o curso de Engenharia de Computação/FACOM

busca formar profissionais capazes de desenvolver novas tecnologias, e aplicar soluções tecnológicas inovadoras que visam o aumento de produtividade e redução de custos em empresas e/ou indústrias de diferentes ramos. Para atingir o objetivo acima mencionado, o currículo do Curso de Engenharia de Computação/FACOM encontra-se organizado de acordo com alguns documentos que norteiam os aspectos principais a serem abordados por cursos desse tipo. É importante salientar que essas referências são de fundamental importância já que eles constituem propostas para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos da área de Computação e Informática ainda inexistentes. Os cursos de Engenharia de Computação podem escolher entre dois tipos de prova no ENADE: o ENADE da Computação ou o ENADE da Engenharia. O Curso de Engenharia de Computação proposto pela FACOM fará seu ENADE com a Computação. Cabe também citar que o exercício da profissão na área de Computação não é regulamentado, e como citado anteriormente, as diretrizes curriculares específicas da computação ainda não foram aprovadas. Com a flexibilização proposta na Resolução Nº 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, o projeto pedagógico também atende a referida resolução a fim de proporcionar aos alunos que desejarem a obtenção do respectivo registro no CREA.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, os currículos dos cursos da área de Computação e Informática podem ser compostos por quatro grandes áreas de formação: formação básica, formação tecnológica, formação complementar e formação humanística. Além disso, o Curso de Engenharia de Computação pode ser estruturado de acordo com a Resolução CNE/CES 11 de 11 de Março de 2002: núcleo de conteúdos básicos, núcleo de conteúdos profissionalizantes e núcleo de conteúdos específicos.

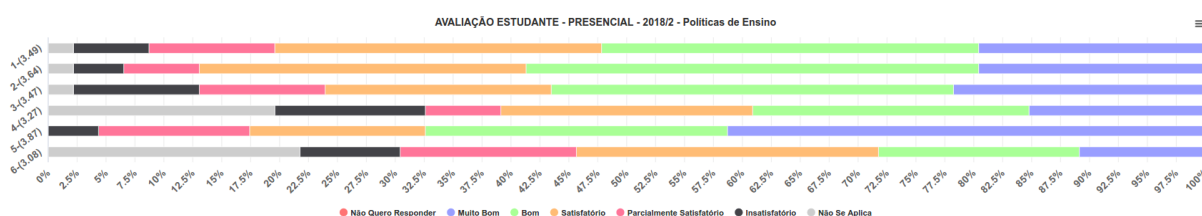
Os objetivos do curso de Bacharelado em Engenharia de Computação da FACOM são os seguintes:

- formar recursos humanos capacitados para o estudo e resolução de problemas que impliquem o uso de sistemas computacionais, inclusive aqueles que envolvem aspectos teóricos da Computação;
- formar recursos humanos capacitados a acompanhar os desenvolvimentos teóricos e tecnológicos recentes e conscientes dos poderes e limitações da tecnologia existente nas áreas de Computação e Engenharia;

- formar recursos humanos com uma visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- formar recursos humanos conhecedores e seguidores dos padrões éticos em orais da área de Computação.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito às políticas de ensino.

Gráfico 175 - Avaliação Estudante - Políticas de Ensino.

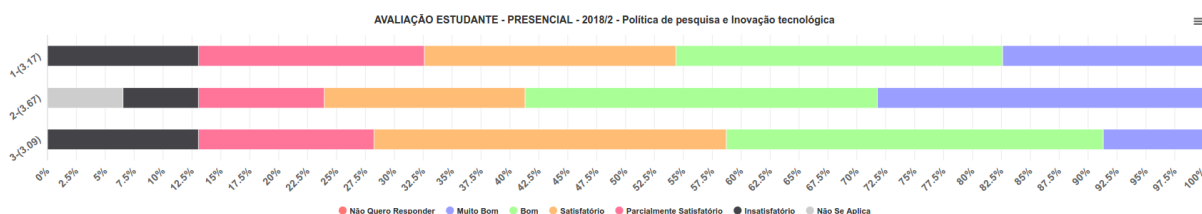


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos discentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 61%, com exceção da questão “6- Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?”.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a política de pesquisa e inovação tecnológica.

Gráfico 176 - Avaliação Estudante - Política de Pesquisa e Inovação Tecnológica.

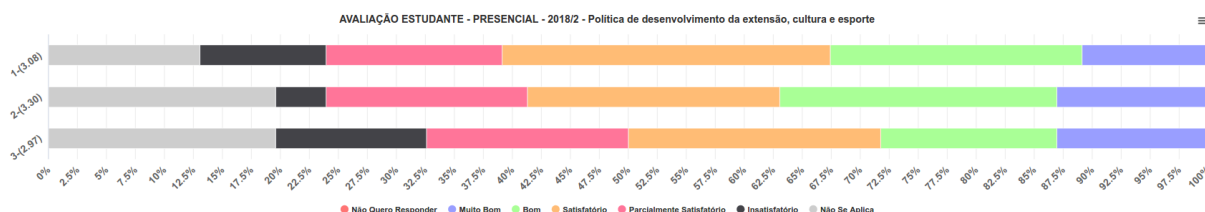


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos discentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 67%.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 177 - Avaliação Estudante - Política de Desenvolvimento da Extensão, Cultura e Esporte.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos discentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 60%, com exceção da questão “2- Sua implantação no âmbito do curso?” e da questão “3- Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?”.

Considerando os resultados, verifica-se que a percepção dos alunos do curso de Engenharia de Computação demonstra insatisfação em relação aos programas de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional). Acredita-se que essa percepção foi aumentada possivelmente pelo término do programa Ciência sem Fronteiras, mas mesmo assim sugere-se que o curso busque e divulgue novos programas de mobilidade.

Outra insatisfação percebida pelos alunos de Engenharia de Computação diz respeito aos projetos de extensão, cultura e esporte, de forma semelhante ao verificado na seção 3.3.1.8, onde sugeriu-se que a unidade crie mecanismos para fomentar a criação desses projetos.

4.3.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Os conteúdos das disciplinas serão ministrados tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências para formar um profissional com o perfil do Curso de Engenharia de Computação. Os professores utilizam metodologias que permitem a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio em

tecnologia educacional, como o Moodle, sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário. As disciplinas poderão ser ministradas de variadas formas, tais como, aulas expositivas, aulas com atividades individuais, aulas com atividades em grupo, participação em palestras e seminários, utilização de sistemas computacionais, consultas à biblioteca ou a livros e periódicos disponibilizados na internet, entre outras. A formação do profissional é orientada por um conjunto de requisitos, normas e procedimentos que definem um modelo único de sistema de ensino, acompanhamento e avaliação de desempenho para toda a instituição. Esse conjunto de normas e procedimentos padrões encontra-se no Regimento Geral da UFMS e na Resolução CAEN no 170/2000. A formação profissional do acadêmico é complementada através das seguintes atividades, programas e recursos:

- aulas práticas nos laboratórios de ensino;
- acesso de segunda a sexta-feira aos laboratórios e à internet;
- endereço eletrônico, espaço em disco e participação em listas de discussão, juntamente com os docentes e demais colegas de curso;
- acesso à página do curso, dos docentes e das respectivas disciplinas com informações atualizadas e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso;
- ciclo de palestras com professores, profissionais, egressos e pesquisadores da área específica ou correlata ao curso;
- participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- acesso ao Portal CAPES a partir de qualquer um dos computadores dos Laboratórios de Ensino, incluindo a Biblioteca Digital da ACM e IEEE;
- cursos de extensão, ministrados por docentes, profissionais ou pelos próprios alunos;
- realização de eventos acadêmicos locais, em parceria com outras IES da região, com a participação de alunos na organização;
- incentivo à participação em órgãos e sociedades organizadas que discutam a área de computação e engenharia;
- incentivo à participação de provas e competições da área, tais como a Maratona de Programação e Competição Brasileira de Robótica ambas organizadas pela SBC e, no caso da Competição Brasileira de Robótica, também é organizada pela SBA (Sociedade

Brasileira de Automática). O currículo do Curso de Engenharia de Computação é coerente com o perfil desejado e os objetivos do Curso, destacando a ênfase em formar profissionais capazes de desenvolver um processo de aprendizado contínuo. A estrutura curricular permite a realização de trabalhos multidisciplinares. A relação entre a teoria e a prática é obtida pela realização de seminários, implementações de software e hardware, trabalhos em grupos, e estudos de casos nas disciplinas e pelas disciplinas Atividades Complementares, Estágio Obrigatório e Projeto Final. O despertar do processo de aprendizado contínuo e autodidata ocorre desde o primeiro semestre do Curso, em que são exigidos consultas a livros, revistas científicas e à Internet, para realizar os trabalhos solicitados. As monografias ou relatórios associados aos trabalhos práticos individuais e em grupo desenvolvem a capacidade de interpretação, elaboração e execução de projetos. A participação em eventos, estimulada pela Coordenação de Curso, desperta o interesse dos acadêmicos em manter-se atualizado e adaptar-se à evolução das tecnologias de interesse às matérias do curso. A responsabilidade da UFMS na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o ser humano e comprometidos com a ética e a justiça social é regimental. Dessa forma, apesar de resumirem-se a algumas disciplinas, a formação ética e humanística é exercitada durante todo o curso, através da constante interação com colegas, professores e coordenadores nas diversas atividades acadêmicas. Além disso, a realização de estágios e de atividades complementares que envolvem algum tipo de relacionamento social exige do aluno um bom relacionamento com colegas, chefes e clientes, o que também permite ao egresso o desenvolvimento de uma postura profissional, bem como de uma visão ética e humanística para exercer suas funções de forma consciente e responsável para com a sociedade. O perfil do egresso permite um engajamento mais adequado para cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área de Sistemas de Computação, que no Mestrado em Ciência da Computação da FACOM é atendida pelas áreas de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos. Contudo, devido a disciplinas como Fundamentos de Teoria da Computação, Linguagens Formais e Autômatos e Análise de Algoritmos, o egresso possui formação mínima necessária para realizar pós-graduação stricto sensu nas mais diversas áreas de pesquisa.

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Engenharia de Computação.

O sistema de avaliação discente está previsto nos Capítulos XVI e XVII da Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013. O aproveitamento da aprendizagem é verificado em cada disciplina, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino, e deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva. O professor deve discutir as avaliações acadêmicas, ou apresentar a solução padrão; divulgar as notas das avaliações acadêmicas em até dez dias úteis após a sua realização; e disponibilizar ao acadêmico as suas avaliações.

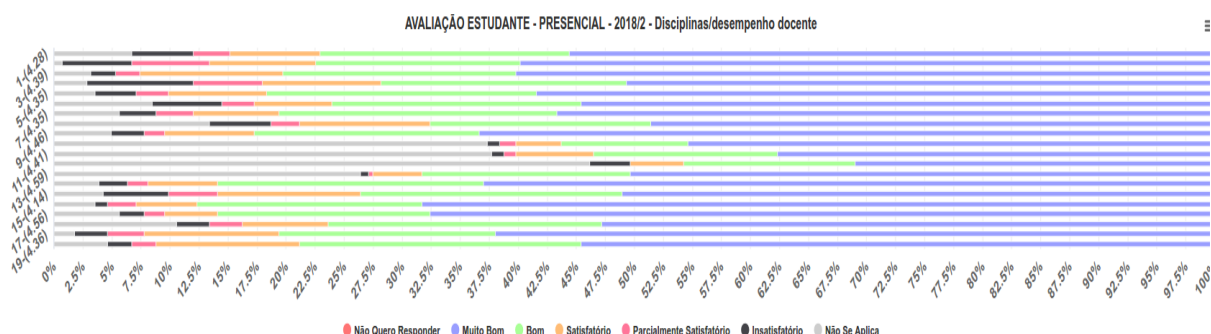
O estágio curricular obrigatório do Curso está regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 200, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014. A disciplina de Estágio Obrigatório é oferecida no 10º semestre com 160 horas. No regulamento do Estágio está previsto o Supervisor, responsável pelo estagiário no local do estágio, e o Professor Orientador, docente da UFMS. Existe uma Comissão de Estágio (COE) composta por docentes designados por resolução, que orienta o estudante quanto a documentação e sugere um orientador, segundo o tema da atividade do estudante no estágio.

As Atividades Complementares são atividades enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento próprio (RESOLUÇÃO Nº 199, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014 - CF/FACOM).

O Trabalho de conclusão do curso é regulamentado pelas Resoluções do CF/FACOM Nº 197, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014 (TCC I) e Nº 198, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014 (TCC II). O regulamento aprovado prevê, no TCC II, a apresentação para uma banca avaliadora e a destinação de um professor orientador para cada estudante ou grupo de estudantes, no TCC I e TCC II, conforme o tema proposto.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

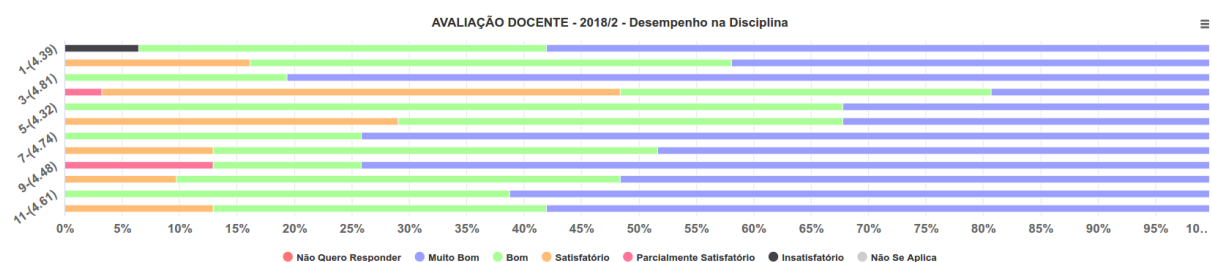
Gráfico 178 - Avaliação Estudante - Disciplinas/Desempenho Docente.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos discentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 60%, com exceção da questão “12- Existência de disponibilidade das normas de segurança?”.

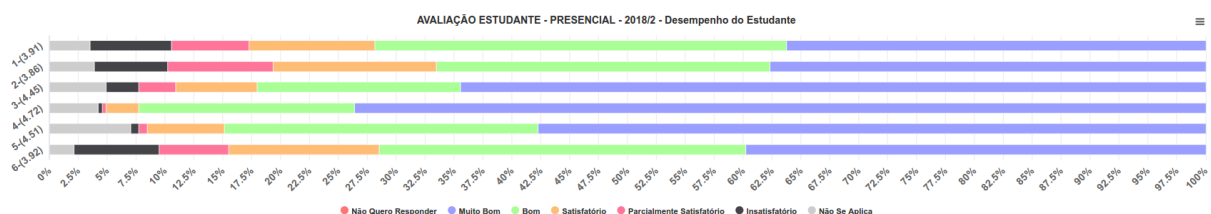
Gráfico 179 - Avaliação Docente - Autoavaliação.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 87% em todas as questões.

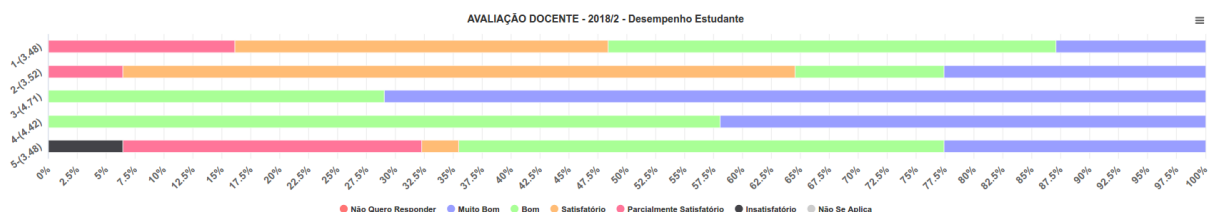
Gráfico 180 - Avaliação Estudante - Autoavaliação do desempenho discente.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos discentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 80% em todas as questões.

Gráfico 181 - Avaliação Docente - Avaliação do desempenho discente.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Na percepção dos docentes verifica-se que as opções “Muito Bom”, “Bom” e “Satisfatório” totalizam em conjunto um percentual maior que 67% em todas as questões.

Considerando os resultados, verifica-se que a percepção dos alunos do curso de Engenharia de Computação demonstra insatisfação em relação a disponibilidade das normas de segurança. Sugere-se que a unidade disponibilize as normas, em formato eletrônico, nos principais *sites* acessados pelos alunos (página do curso, página da unidade e página do ambiente virtual de aprendizagem).

4.3.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso bacharelado em Engenharia de Computação podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACOM, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 30 - Não foi possível obter os dados da tabela.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau de dificuldade.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/2 – Política de Atendimento aos Estudantes

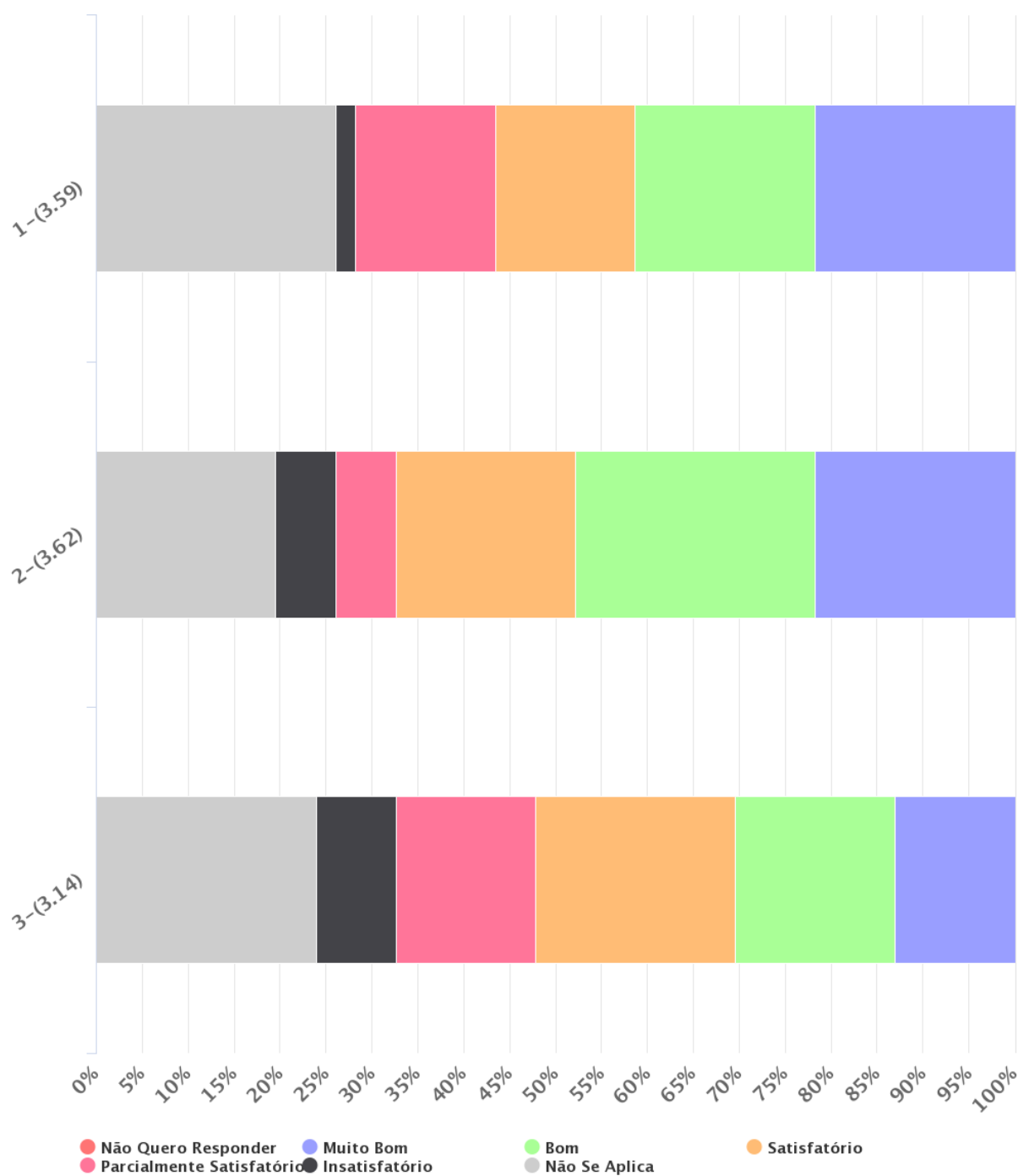


Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes

AUSENTE

De acordo com o gráfico, aproximadamente metade dos estudantes consideram que a política de atendimento aos discentes do curso de Engenharia de Computação é

satisfatória. Destaca-se o índice de insatisfação baixo. Por outro lado, há uma alta porcentagem de estudantes que assinalaram “Não Se Aplica”.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Política Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e à Participação em Eventos

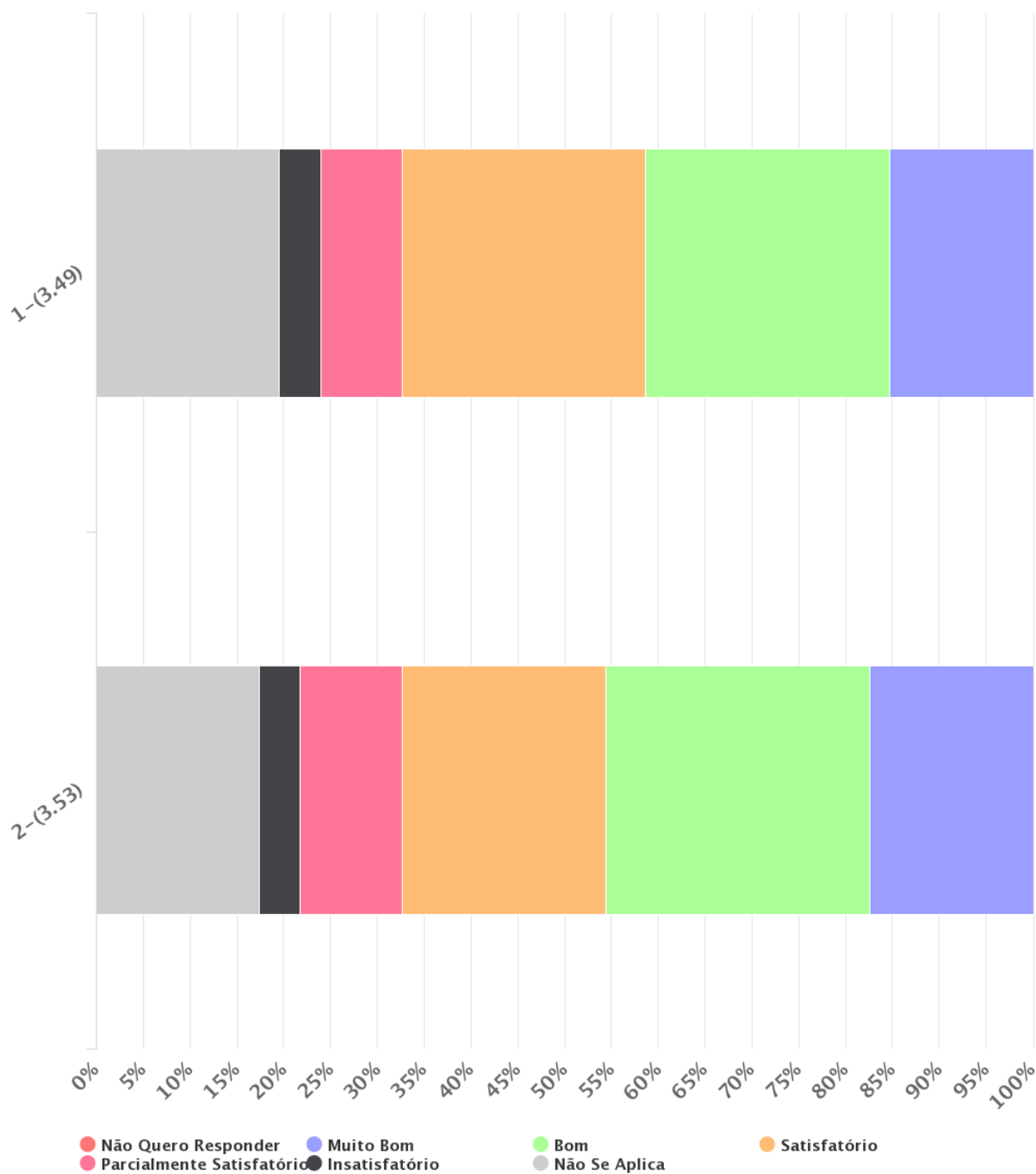


Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes

AUSENTE

Observa-se no gráfico que aproximadamente 65% dos estudantes considera satisfatória a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pelos docentes. Destaca-se positivamente o baixo percentual de insatisfação. No entanto, há uma alta porcentagem de estudantes que optaram pela opção “Não Se Aplica”.

4.3.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Engenharia de Computação é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE - PRESENCIAL - 2018/2 - Planejamento e Avaliação Institucional

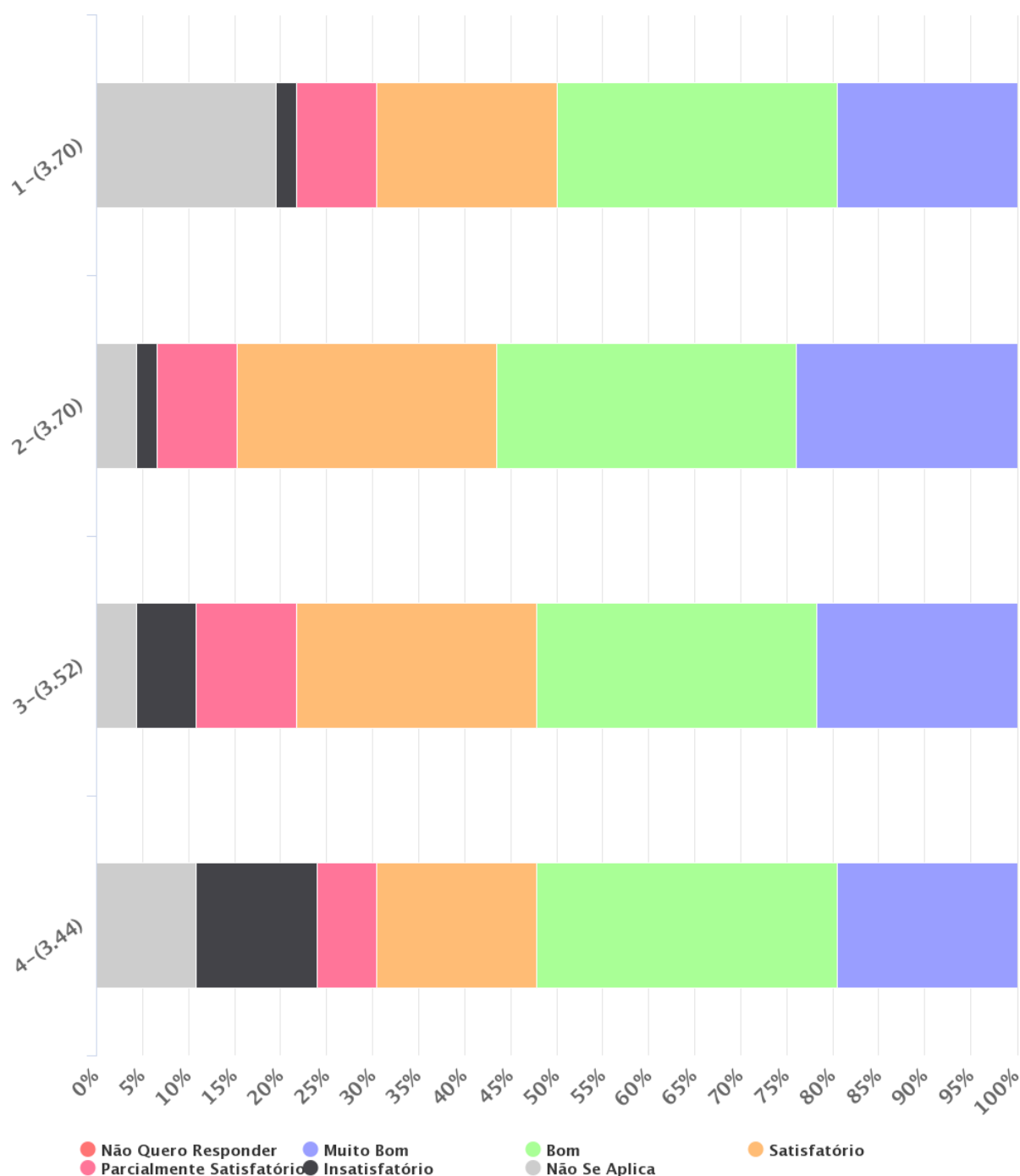


Gráfico 170 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes

AUSENTE

Nota-se pelo gráfico que há um percentual de aproximadamente 70% dos discentes que consideram o planejamento e o processo de autoavaliação institucional satisfatório, bom ou muito bom.

4.3.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Engenharia de Computação	4	1	5

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

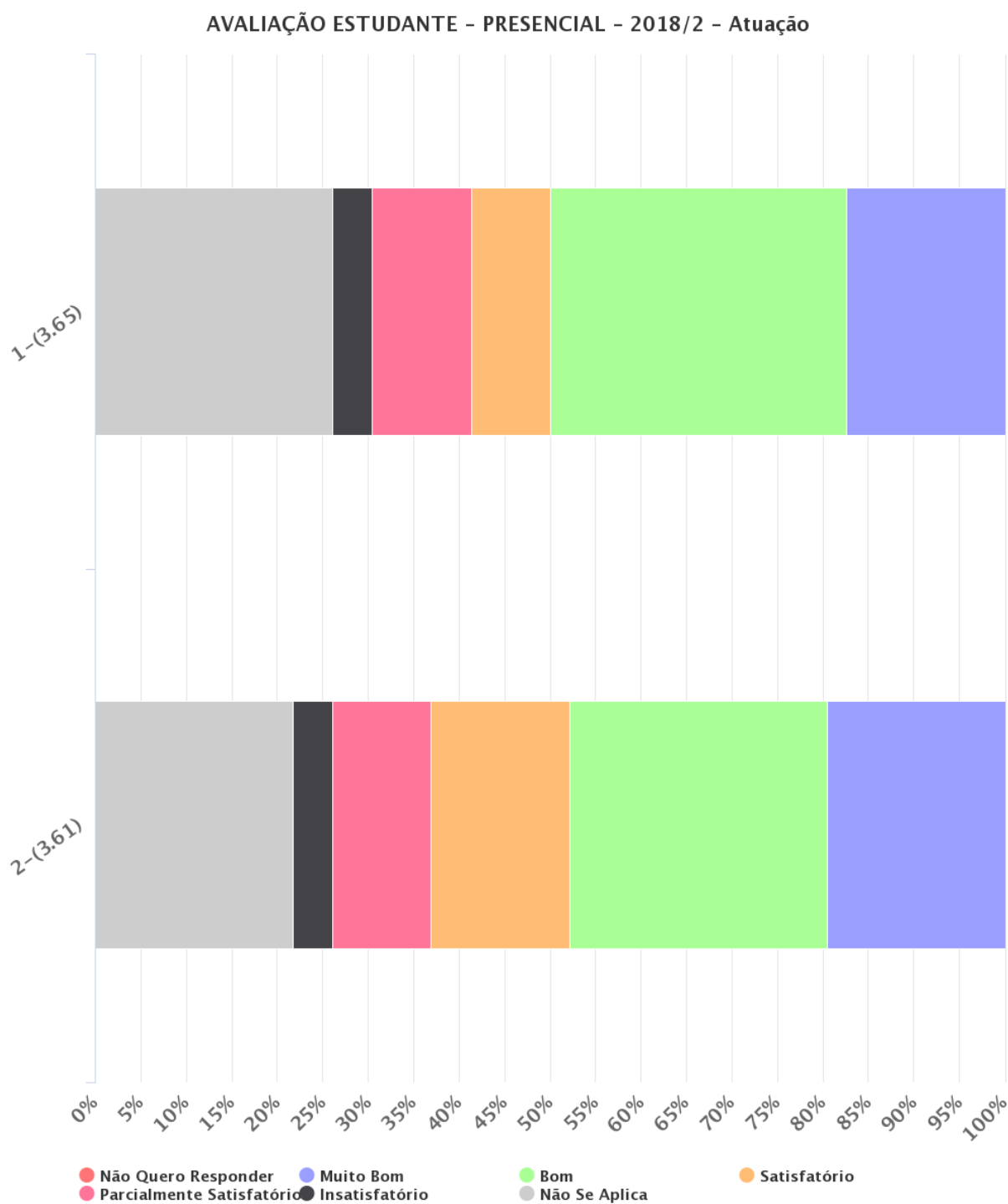


Gráfico 172 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes

AUSENTE

Pode-se notar no gráfico que aproximadamente 60% dos discentes consideram o desempenho do NDE e do colegiado satisfatório, bom ou muito bom. Destaca-se o baixo

percentual de insatisfação dos acadêmicos. Porém, nota-se que há uma alta porcentagem de estudantes que assinalaram a opção “Não Se Aplica”.

4.3.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
 - IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

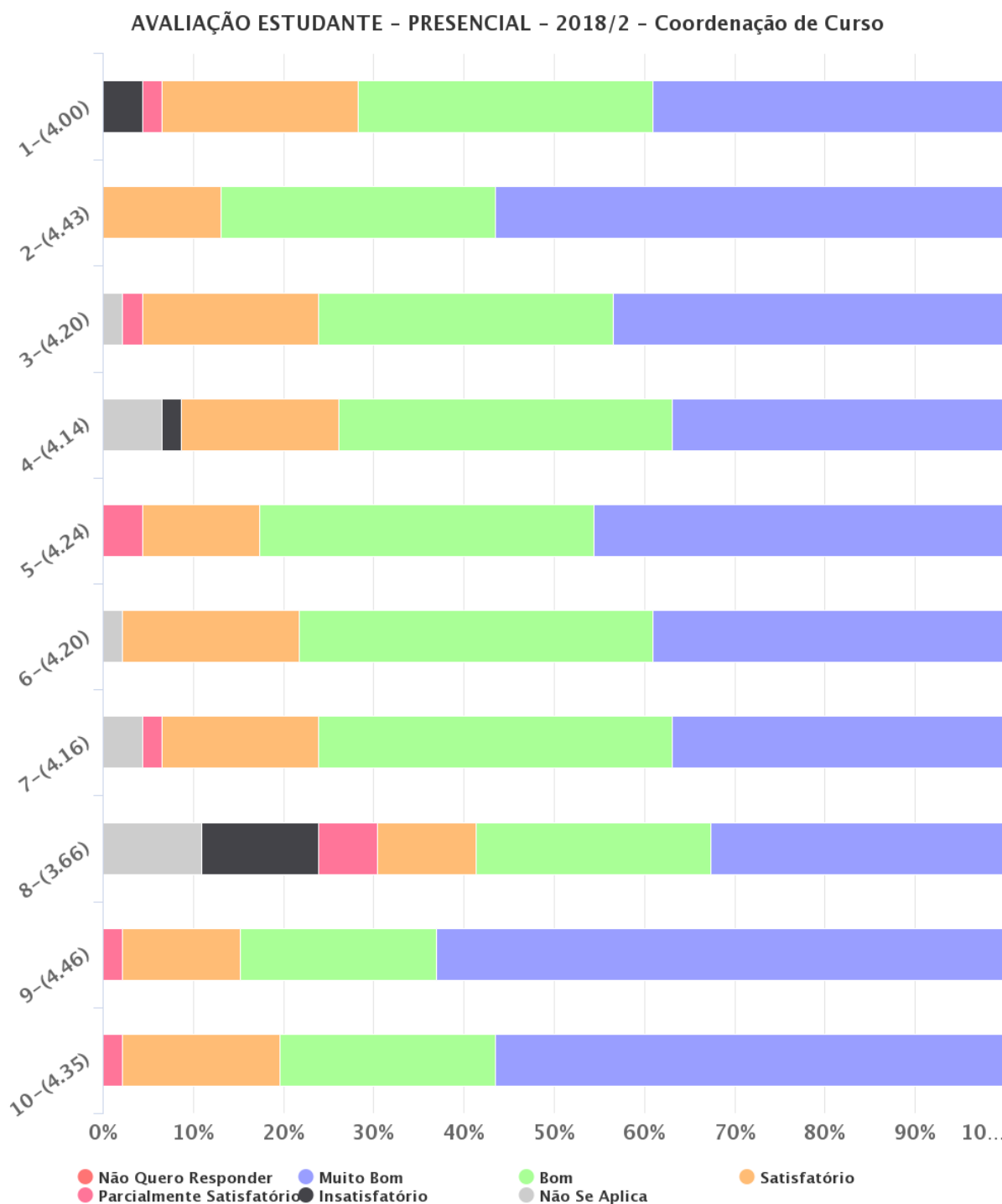
Gráfico 173 - Avaliação sobre a Coordenação de Curso pelo Coordenador

AUSENTE

Gráfico 174 - Avaliação sobre a Coordenação de Curso pelos Docentes

AUSENTE

Gráfico 175 - Avaliação sobre a Coordenação de Curso pelos Estudantes



No gráfico são apresentados dados relativos a questões envolvendo a coordenação do curso de Engenharia de Computação da FACOM. Pode-se notar que na maioria das questões o percentual de satisfação chega a 95%. Com isso, conclui-se que a coordenação está desempenhando um bom trabalho à frente da coordenação do curso, de acordo com a visão dos estudantes do curso.

4.4 Curso de Bacharelado em Engenharia de Software

O Curso de Bacharelado em Engenharia de Software surgiu dos anseios dos professores da Facom em ampliar a oferta de cursos de graduação na área de Computação e da necessidade de atender à crescente demanda do mercado regional e nacional na área de Tecnologia da Informação (TI) por profissionais qualificados aptos a analisar, projetar e desenvolver diferentes tipos de aplicações de software para diversos setores da sociedade.

A criação e implantação do curso Bacharelado em Engenharia de Software foram aprovadas pela Resolução nº 80, Coun de 22 de outubro de 2014 (publicada no Boletim de Serviço Eletrônico nº 5.902), com base na Resolução nº 214, Coeg de 30 de maio de 2014 (publicada no Boletim de Serviço nº 5.804) e na Resolução nº 66, de 20 de maio de 2014, do Conselho da Faculdade de Computação (publicada no Boletim de Serviço nº 5.791). A seguir são listados os demais documentos utilizados como fundamentação legal para o curso:

LDB nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CES nº 5 de 16 de novembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação; Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade presencial; Decreto nº 5.626, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, modalidade presencial; Resolução nº 106, de 4 de março de 2016, que orienta a elaboração do Projeto Pedagógico; Resolução nº 269/2013, Coeg, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS; Resolução nº 107/2010, Coeg, que aprova o Regulamento de Estágio na UFMS; Resolução nº 167/2010, Coeg, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação presenciais da UFMS; Resolução nº 78/2011, Coun, que aprova o Regimento Geral da UFMS; Resolução nº 35/2011, Coun, que aprova o Estatuto da UFMS; Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana; Lei nº

9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências; Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, e Lei nº 10.098/2000, que dispõem sobre Acessibilidade; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012), que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012; Decreto nº 5.296/2004, que trata das Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida; Lei nº 12.764/2012, que trata da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

4.4.1 Organização didático-pedagógica

Denominação do Curso: Engenharia de Software - Bacharelado

Código E-mec: 1313206

Habilitação: Não Se Aplica

Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 3200 horas
- b) Mínima UFMS: 3200 horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 70 Vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Vespertino e Noturno

Local de Funcionamento:

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: Faculdade de Computação

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Faculdade de Computação
Av. Costa e Silva S/n, Cidade Universitária, Campo Grande-MS.

Formas de ingresso: As Formas de Ingresso são regidas pela Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – art.18 e art. 19), conforme segue: I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

4.4.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

O egresso oriundo do curso de Bacharelado em Engenharia de Software desenvolve a capacidade de se adaptar à evolução científica e tecnológica da Computação e de suas tecnologias, assim como a capacidade de utilizá-las coerentemente, transformando-se em um agente transformador da sociedade. Assim, o egresso do curso de Bacharelado em Engenharia de Software é um profissional preparado para a sólida carreira na indústria de desenvolvimento de software, levando em consideração a flexibilidade necessária para atender domínios diversificados de aplicação e as vocações institucionais. Espera-se que os egressos do curso: Possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Produção de Software, visando a criação de sistemas de software de alta qualidade, de maneira sistemática, controlada, eficaz e eficiente, que levem em consideração questões éticas, sociais, legais e econômicas; Sejam capazes de criar soluções, individualmente ou em equipe, para problemas complexos, relacionados aos domínios de conhecimento e de aplicação; Sejam capazes de agir de forma reflexiva na construção de software,

compreendendo o seu impacto direto ou indireto sobre as pessoas e a sociedade; Entendam o contexto social no qual a construção de software é praticada, bem como os efeitos dos projetos de software na sociedade; Entendam os aspectos econômicos e financeiros, associados a novos produtos e organizações; e Entendam a importância da inovação e da criatividade, e compreendam as perspectivas de negócios e oportunidades relevantes. O estímulo ao desenvolvimento da capacidade autodidática fornecerá a velocidade e habilidade necessárias para o estudo dos novos avanços científicos e tecnológicos da Computação, os quais surgem com muita rapidez. A fundamentação em Computação, Matemática e Produção de Software fornecida pelo curso é importante para solidificar os conceitos mais “duradouros” da área de Computação, permitir que o egresso realize com sucesso (a) cursos de atualização em seu próprio local de trabalho, (b) cursos de extensão ou especialização em universidades e (c) cursos de pós-graduação strictu sensu em Computação.

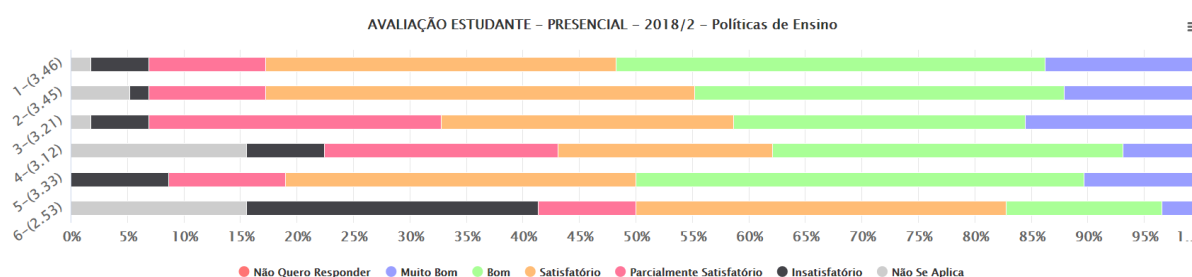
e ética e auxiliar efetivamente na elaboração de produtos de software, através de: Utilização de fundamentos matemáticos; Prática profissional que leve em consideração questões éticas, sociais, legais e econômicas; Elicitação, análise, modelagem, especificação, validação e gerenciamento de requisitos de software; Modelagem, análise e projeto de software; inclui princípios, estilos, métodos, modelos arquiteturais e padrões de projeto; Implementação do software; Verificação e validação de software; Manutenção e evolução de software; Garantia da qualidade do software; Gerenciamento de projetos de desenvolvimento de software; Utilização de processos de software existentes ou por ele criado/adaptado utilizando-se de modelos de melhoria de processos; e Emprego do conhecimento de Engenharia de Software utilizando métodos, técnicas, tecnologias e ferramentas computacionais adequadas ao contexto do desenvolvimento do software.

O objetivo geral do Curso de Bacharelado em Engenharia de Software é formar profissionais aptos para o desenvolvimento, utilização e manutenção de soluções computacionais, através de sistemas de software, que visem à solução de problemas práticos das várias organizações que compõem a sociedade. Os objetivos específicos do curso são os seguintes: Formar recursos humanos capacitados para o estudo e resolução de problemas que impliquem o uso de sistemas computacionais, especificamente aqueles que envolvem sistemas de software; Formar recursos humanos capacitados a acompanhar os desenvolvimentos teóricos e tecnológicos recentes e conscientes dos poderes e limitações

da Computação; Formar recursos humanos com uma visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade; e Formar recursos humanos conhecedores e seguidores dos padrões éticos e morais da área de Computação.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes

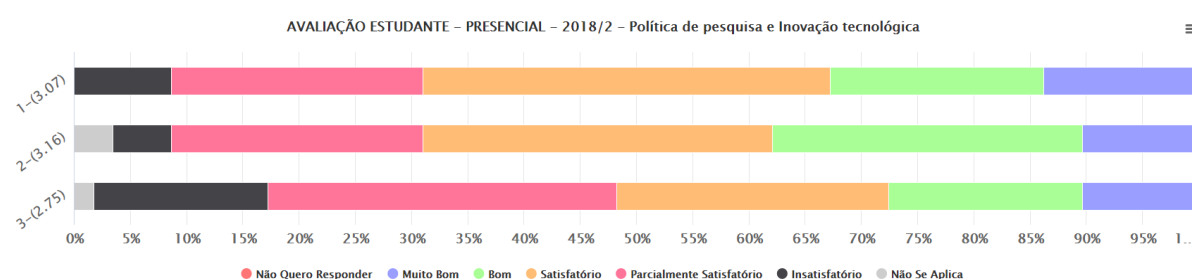


Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Nos quesitos 1 a 5 de políticas de ensino, os discentes tiveram taxas de satisfação superior a 60% em média, exceto o quesito 6 - Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional), que teve 50% de satisfação.

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes

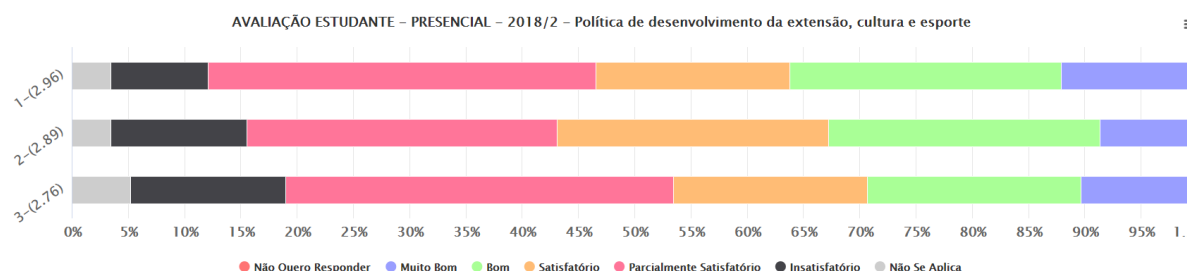


Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Mais de 60% dos discentes estão satisfeitos com as políticas de pesquisa e inovação tecnológica. Apenas a questão 3 - Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento apresentou um índice de satisfação inferior a 60%.

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os discentes consideraram insuficientes as políticas de estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, pois esse quesito teve menos de 60% de satisfação.

A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

4.4.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Os diversos aspectos da formação que se deseja oferecer ao egresso do curso são contemplados através de um conjunto de disciplinas e outras atividades, tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um profissional com o perfil desejado do egresso. A formação do acadêmico é orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo único de sistema de ensino, acompanhamento e avaliação de desempenho para toda a instituição. Esse conjunto de normas e procedimentos padrões encontra-se no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS. Os professores utilizam metodologias que permitem a aceleração do processo ensino aprendizagem, contando com o apoio de tecnologias da informação e comunicação, sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário. Adicionalmente, prevê-se que até 20% da carga horária total das disciplinas integrantes do currículo pode ser ofertada por disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial de forma integral ou parcial, conforme a Portaria nº 1134 de 10 de outubro de 2016 do Ministério da Educação. As diferentes atividades desenvolvidas e propostas pelos docentes contemplam as particularidades dos estudantes, principalmente dos estudantes com necessidade de atendimento especial e/ou diferenciado (conforme descrito na Seção 8.2), e promovem a autonomia de aprendizado do discente, a

interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, a articulação teoria-prática e a integração ensino-pesquisa e graduação-pós-graduação. Também favorecem a formação integral, crítica e construtiva do aluno, possibilitando-o a ser um profissional ético e consciente e também um cidadão integrado à realidade social em que vive. Outras habilidades desenvolvidas são: concentração, raciocínio abstrato, planejamento, trabalho em grupo, criatividade, reflexão, avaliação crítica, capacidade de investigação científica e capacidade de expressão oral e escrita.

As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5).

Diversas metodologias de ensino, atividades e recursos são utilizados (de forma isolada ou em conjunto), de acordo com as aptidões a serem desenvolvidas nos acadêmicos, objetivando estabelecer um ambiente propício à aprendizagem. Dentre elas, destacam-se: Aulas expositivas (quando pertinente, apoiadas por equipamentos audiovisuais); Aulas com atividades individuais ou em grupo; Aulas práticas em laboratórios de software e/ou hardware; Projetos individuais ou em grupo; Estudos dirigidos individuais ou em grupo; Apresentação de seminários pelos alunos; Grupos de discussão e debates; Estudos de caso; Leitura de artigos técnicos e científicos; Elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos; Atendimento extraclasse pelos professores; Atendimento extraclasse por monitores de ensino; Utilização dos laboratórios de software e/ou hardware; Realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca da instituição e em recursos disponíveis através da Internet (como o Portal Capes); Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas (como o Moodle, BOCA, entre outros); Realização de estágios obrigatório e não obrigatório; Participação na Fábrica de Software; Realização de atividades complementares; Participação em monitorias de ensino (com o aluno atuando como agente difusor do conhecimento); Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do curso; Participação em programas de Iniciação Científica; Participação em grupo PET; Participação em eventos técnicos e/ou científicos (como palestras, seminários, jornadas, minicursos, Escola Regional de Informática, entre outros); Participação em competições como Maratona de Programação, Competição de Robótica, Desafio Sebrae, entre outros; Participação em Empresa Júnior; Participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional; Participação na organização de eventos técnicos e/ou científicos locais; Participação em cursos de línguas estrangeiras (oferecidos pela UFMS); Participação em eventos culturais; Participação em atividades de extensão de caráter social e comunitário; e Divulgação de órgãos e sociedades organizadas da área.

A construção de indicadores constitui um aspecto relevante sobre o processo de produção do conhecimento no âmbito das ciências e suas áreas aplicadas, especialmente para o campo educacional. No campo da avaliação educacional a construção de indicadores de qualidade assume grande complexidade, por se tratar de um campo aplicado das ciências sociais que lida com a construção de modelos para avaliar políticas, programas, projetos e ações educativas que além de expressarem concepções teóricas e abordagens determinadas, envolvem também aspectos vinculados aos interesses sociopolíticos de determinados grupos em confronto e suas representações sobre qualidade em educação. Nesse sentido, o cuidado epistemológico e metodológico, bem como o enfoque sociológico sobre as representações sociais acerca do que se está avaliando são aspectos fundamentais para a definição de indicadores e para o conhecimento sobre o fenômeno que está sendo avaliado, no caso, a qualidade da educação. Os indicadores de qualidade, assim, são fundamentais para acompanhar as mudanças na dimensão de realidade que se quer avaliar, permitindo: Consolidar informações relevantes e úteis e a apreensão imediata de aspectos da realidade; Aprimorar a

gestão; Desenvolver políticas; Trocar informações entre instituições, regiões, municípios, entre outros; e Apoiar ações de caráter gerencial e de monitoramento que justificam a criação e utilização de indicadores de qualidade em educação. É preciso entender o significado, o sentido e a finalidade da avaliação de forma reflexiva, excluindo a ideia de que avaliar significa somente atribuir valor a um objeto. A avaliação pode ser classificada em três modalidades, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa (HAYDT, 1994). Pode-se compreender, então, que a avaliação diagnóstica deve ser realizada no início do ano, de um período letivo ou então no início de uma unidade de ensino. Tem como função informar o nível de conhecimentos e habilidades dos alunos, antes de iniciar novos conteúdos e também detectar as dificuldades de aprendizagens dos educandos. Outra modalidade de avaliação é a formativa, realizada durante todo decorrer do período letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem. A avaliação formativa além de fornecer dados ao professor a respeito de seus procedimentos de ensino, com intuito de melhorar a aprendizagem do aluno, também oferece ao discentes, informações sobre seu desempenho em relação a aprendizagem, fazendo-o reconhecer seus erros e acertos. Por fim, a avaliação somativa realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, “com função classificatória [...] consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra” (HAYDT, 1994). Nesta modalidade de avaliação atribui-se aos alunos uma nota ou conceito final em relação a sua aprendizagem. Nos cursos da Facom, as práticas avaliativas comumente são formativas e somativas e visam acompanhar o desenvolvimento do aluno a partir de reflexões sobre a avaliação praticada. Procura-se construir um diálogo entre docentes e discentes com o intuito de refletir sobre as práticas avaliativas mais comuns no cotidiano do trabalho acadêmico. Os processos avaliativos são desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigir hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas atividades de ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O sistema de avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas: a) Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. Estas avaliações deverão ter as seguintes características: Ser individuais; Envolver questões nos níveis da aplicação, da síntese, da análise e da avaliação; Envolver questões que levem os alunos a construir soluções para problemas abertos; e Envolver situações contextualizadas. b) Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. Estes trabalhos em grupo deverão ter as seguintes características: Envolver dois ou mais tópicos da disciplina; e Envolver tópicos desenvolvidos em outras disciplinas. c) Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos. Sugere-se que estes trabalhos individuais tenham as seguintes características: Envolver um tópico relacionado à disciplina; Envolver tópicos desenvolvidos em outras disciplinas; e Envolver problemas abertos. d) Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários são apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo. Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação podem ser utilizados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos dos acadêmicos: Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral; Correção conceitual; Correção procedimental; Criatividade; Honestidade intelectual; Capacidade adaptativa; Capacidade de comunicação oral; Competências socioemocionais apresentadas; Estrutura argumentativa; Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento; e Compromisso ético.

O sistema de avaliação do processo formativo deve contemplar as dimensões técnica, política e sócio emocional. No que diz respeito à dimensão técnica, as disciplinas de formação básica e tecnológica visam proporcionar o conhecimento para que o egresso seja um profissional com capacidade de desenvolver soluções aplicadas na área de Tecnologia da Informação. Para isso, o sistema de avaliação inclui provas e trabalhos práticos individuais e em equipe. Comumente as provas têm como objetivo avaliar aspectos mais teóricos, enquanto que os trabalhos avaliam os conhecimentos teóricos colocados em prática para a solução de problemas decorrentes. A dimensão política é avaliada a partir de disciplinas de formação humanística, como Computação e Sociedade. Para que o acadêmico seja capaz de compreender as relações que regulam o

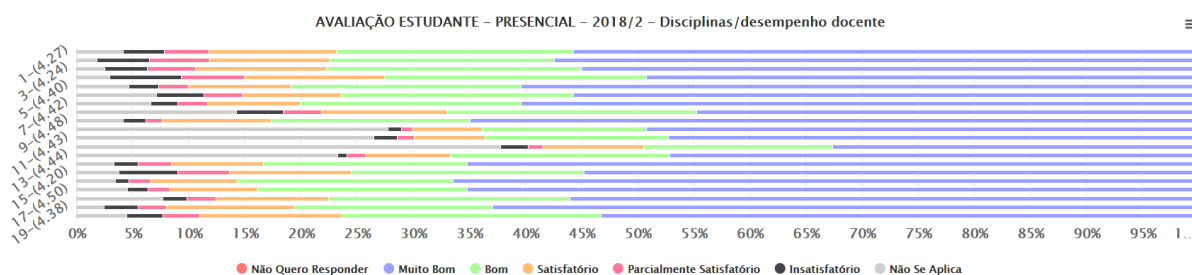
ambiente social e o ambiente de trabalho, são estudados os aspectos sociais, econômicos, legais e profissionais da computação. Questões como a privacidade, direitos de propriedade e acesso não autorizado são abordadas. As avaliações são realizadas através de provas, leitura de artigos, escrita de resenhas e apresentações de temas relacionados à dimensão política. O desenvolvimento de competências socioemocionais é de extrema importância para o convívio em sociedade, bem como para o desenvolvimento de atividades profissionais. Na área de computação, o trabalho em equipe é essencial e inevitável. Em várias disciplinas do curso é solicitada a realização de trabalhos em equipe, que visa, entre outros aspectos, desenvolver a capacidade do acadêmico em trabalhar em equipe. O processo de avaliação do curso ainda segue o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS, onde: Cada disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência mínima do acadêmico em 75% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). A Média de Aproveitamento é calculada a partir das avaliações obrigatórias e da avaliação optativa.

O estágio é uma atividade de educação profissional supervisionada desenvolvida em ambiente de trabalho, que tem como objetivo a preparação do acadêmico para aplicação do conhecimento conceitual, prático e científico adquirido durante o curso de graduação, bem como a socialização e interação do acadêmico com a comunidade onde atuará profissionalmente quando graduado. São oferecidas duas modalidades de estágio: obrigatório e não obrigatório. O primeiro é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, tem uma carga horária mínima e seu cumprimento é requisito essencial para integralização do curso. O segundo é de caráter opcional e complementar. A UFMS estabelece parcerias para desenvolvimento de atividades de estágio com diversas entidades, como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Agência Brasileira de Emprego e Estágio (Abre) e também com empresas onde o aluno pode realizar estágio obrigatório e não obrigatório. É possível pesquisar a respeito dos Acordos de Cooperação por meio do Sistema de Convênios da UFMS (Sicon), disponível no website da Pró Reitoria de Graduação. Ainda sobre o estágio obrigatório, a UFMS e, particularmente, a Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (Agetic) e o Ledes, oferecem oportunidades de estágio obrigatório para os acadêmicos do curso. A Comissão de Estágio (COE) de cada curso é responsável pelo acompanhamento dos acadêmicos durante todo o processo de estágio, desde sua formalização por meio do Plano de Atividades e Termo de Compromisso, até sua conclusão e avaliação final, por meio dos relatórios (parciais e final) solicitados em caráter obrigatório. O estagiário conta ainda com o acompanhamento de um Professor Orientador e um Supervisor do Estágio. As atribuições da COE, do Professor Orientador, do Supervisor do Estágio e do Estagiário, bem como as normas relativas a cada modalidade de estágio estão estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso de Engenharia de Software (Resolução nº 13, de 19 de março de 2015 e Resolução nº 26, de 21 de setembro de 2016, ambas do CCES/Facom), que está em conformidade com o Regulamento do Estágio para os Acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFMS (Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010) e suas posteriores alterações (Resolução nº 286, Coeg, de 30 de novembro de 2012, Resolução nº 266, Coeg, de 1º de agosto de 2013 e Resolução nº 64, Cograd, de 17 de fevereiro de 2017).

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos, objetivando principalmente: complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; e favorecer a tomada de iniciativa dos acadêmicos. Devem ser compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias que possam ser agregados à formação específica, proporcionando ao acadêmico melhores resultados no desempenho científico e profissional. Algumas das atividades que podem ser computadas para Atividades Complementares são participação em eventos científicos, monitoria de ensino, estágio não obrigatório e publicação de trabalhos científicos, conforme Regulamento de Atividades Complementares do Curso.

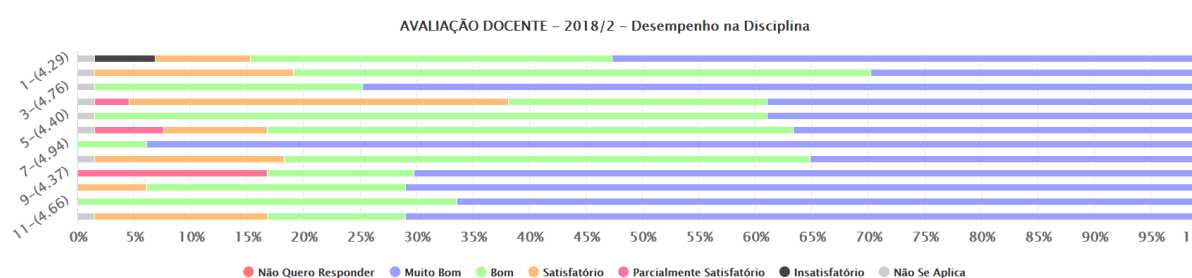
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

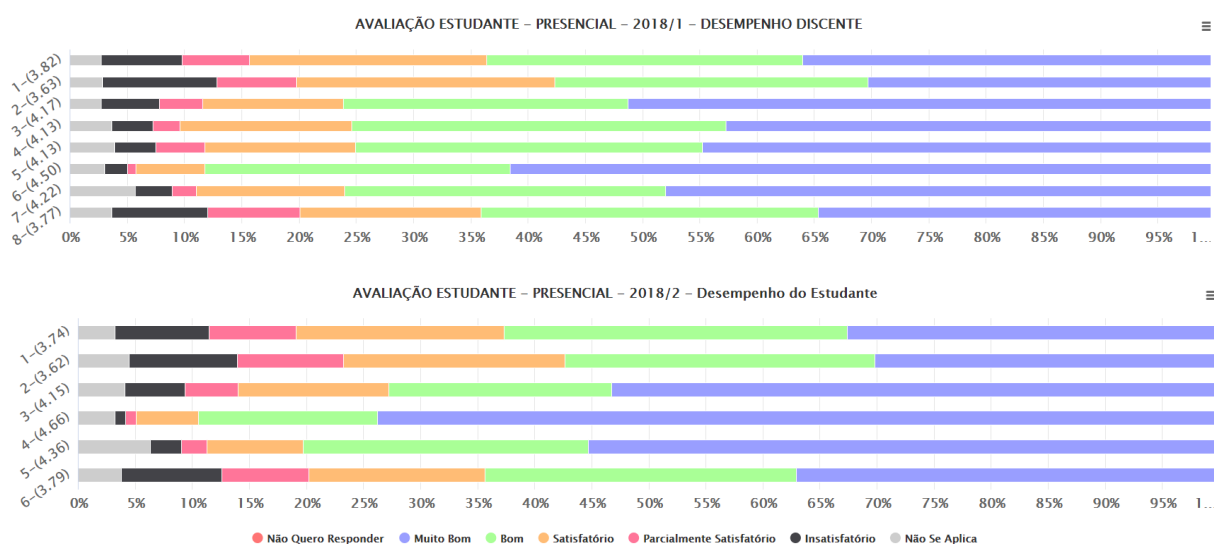
Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A satisfação da comunidade acadêmica com as disciplinas e os docentes aumentou em 2018/2 ficando acima de 60% em todos os quesitos.

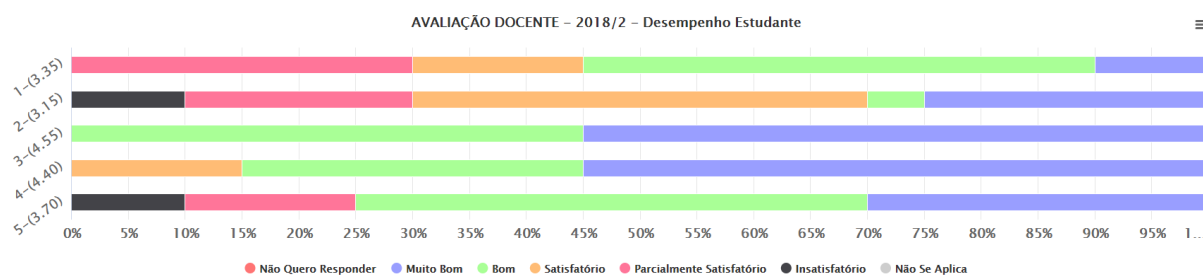
Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

O desempenho do discente também permaneceu acima de 60% em 2018/2 sem grandes mudanças de uma ano para outro.

Gráfico 164 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

O desempenho dos estudantes pelos docentes apresenta satisfação acima de 60%, sendo que o gráfico de 2018/1 não estava disponível para realizar comparação com 2018/2.

4.4.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Bacharelado em Engenharia de Software podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACOM, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso

Tipo de auxílio	Número de estudantes
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência Geral	6
Bolsa Pró-Estágio - BOLSA	10
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia Geral	6
Bolsa Monitoria de Ensino - monitoria de ensino de graduação	2
Bolsa PIBIC/PIBITI - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2018/2019 (externo)	2
Auxílio Permanência - Auxílio Permanência 2018	14
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) - Atividade no Programa de Educação Tutorial financiada pelo FNDE	2
Auxílio-Moradia - Auxílio Moradia 2018	7

Bolsa de Extensão - PAEXT/2018	1
Bolsa Esporte - Bolsa Atleta	1

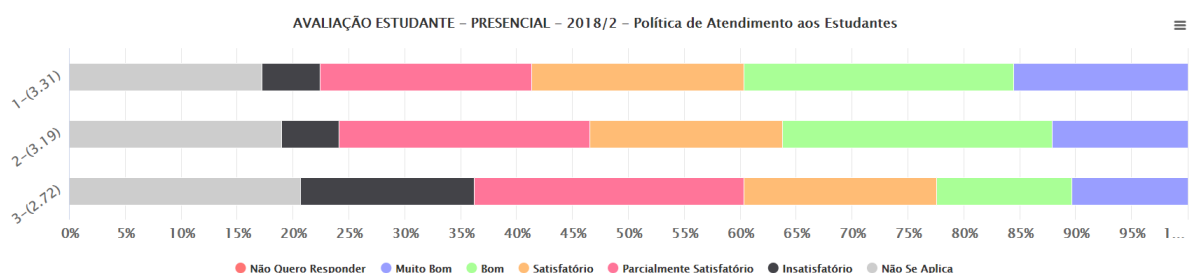
Fonte: SISGBA

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2018-1, duas disciplinas tiveram apoio de um monitor cada, e em 2018-2 uma disciplina teve o apoio de um monitor.

Acrescentar informações sobre número de atendimentos de apoio psicopedagógico, se houver.

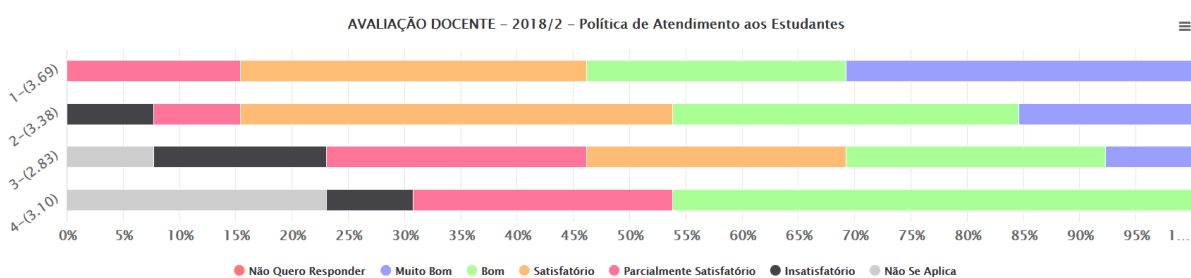
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

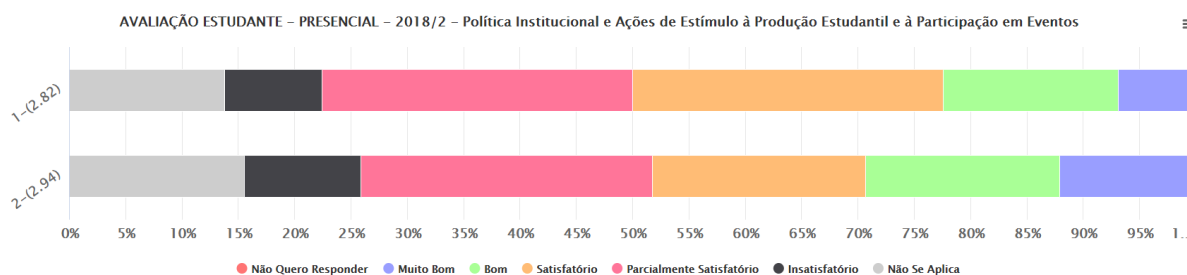
Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

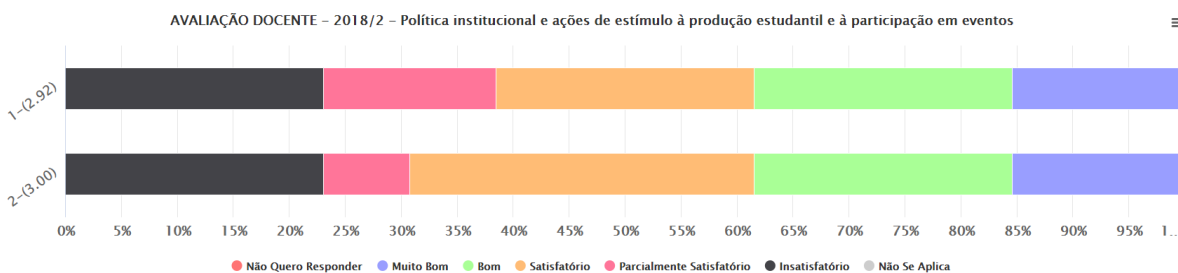
Os discentes estão satisfeitos com os programas de apoio de acolhimento e permanência e com os programas de acessibilidade, porém insatisfeitos com o apoio psicopedagógico, pois menos de 40% consideraram tal serviço satisfatório. Já os docentes consideram que tais políticas não são executadas em todos os setores da instituição.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Menos de 60% dos discentes estão satisfeitos com a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes. Os docentes por sua vez estão satisfeitos com tais políticas.

4.4.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

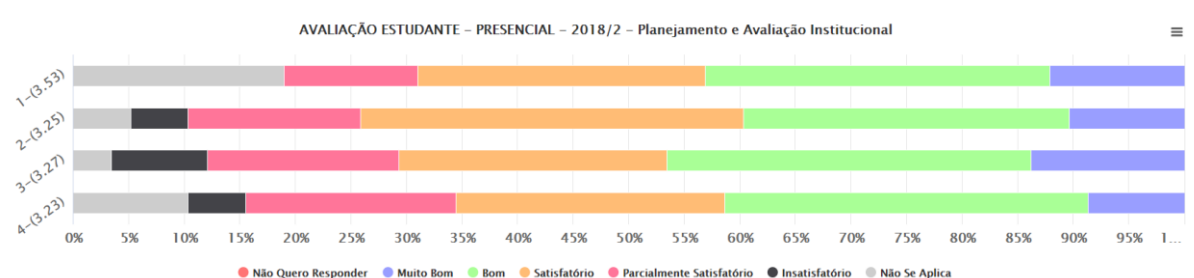
O processo de avaliação do curso de Bacharelado em Engenharia de Software é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação

externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio de Facebook, Whatsapp, pagina da UFMS, pagina da FACOM e e-mail.

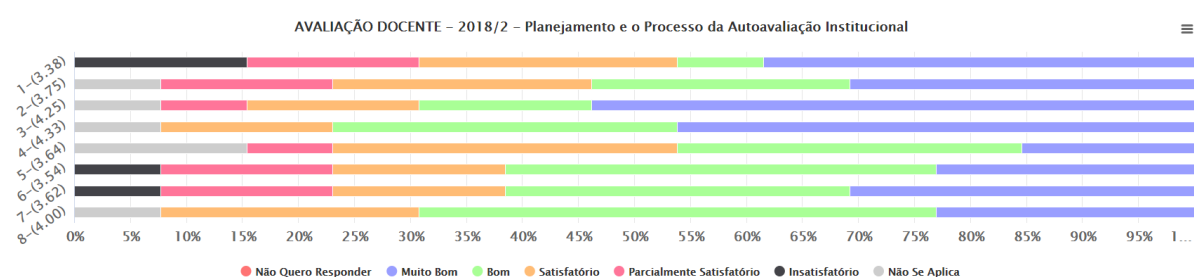
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico 169 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Gráfico 170 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Tanto os docentes quanto os discentes estão satisfeitos com o planejamento e o processo de autoavaliação institucional, todos os quesitos tem índices de satisfação acima de 60%.

4.4.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as

orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.4.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

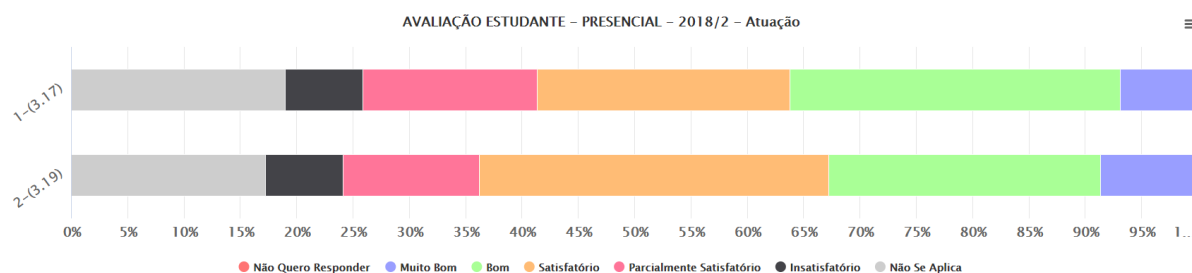
A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Bacharelado em Engenharia de Software	4	1	5

Fonte: SAP/COAC-FACOM

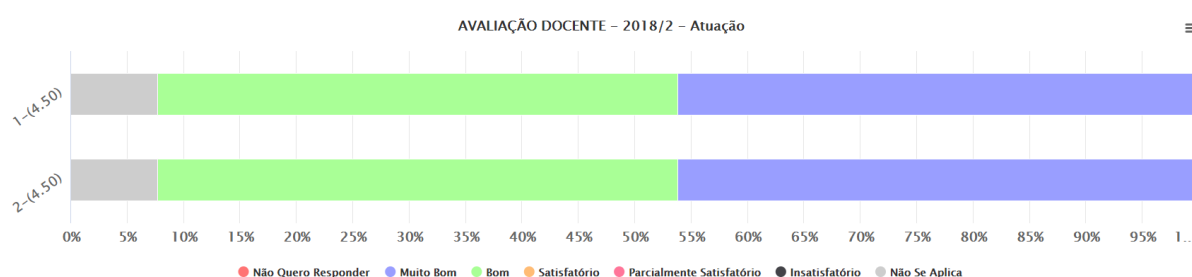
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 171 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Gráfico 172 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

O colegiado de curso e NDE tiveram uma taxa de satisfação superior a 60% em todos os quesitos nos docentes e discentes.

O NDE possui, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ; todos de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.4.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

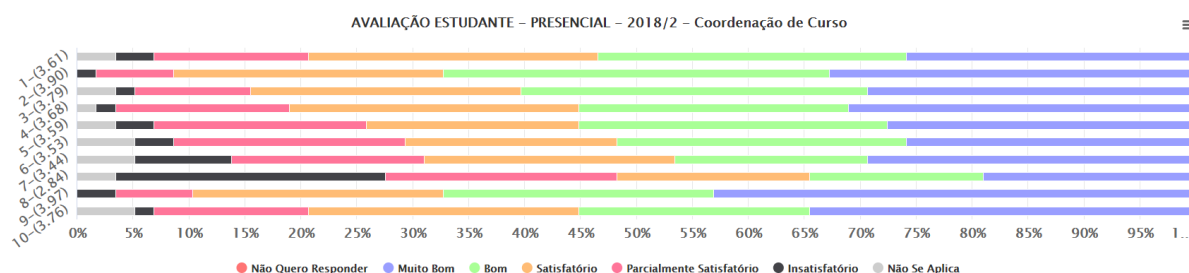
Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

O coordenador de curso possui doutorado e o seu regime de trabalho é dedicação exclusiva.

Gráfico 173 - Atuação da coordenação de curso.



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Entre os discentes apenas o quesito 8 - Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?

teve baixa satisfação. Os demais quesitos tiveram satisfação superior a 60%. Não foram disponibilizados dados dos docentes.

4.5 Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - TADS/Facom, nos termos da legislação, é um curso de nível superior que visa atender às necessidades imediatistas do mercado de trabalho e, por isso, é de curta duração. Por considerar estes aspectos de suma importância o curso de TADS acredita-se, que de acordo com a realidade, esboça metas muito importantes no cenário do mundo globalizado, pois conhecimento é extremamente volátil, mas, no entanto é concreto, no que tange às singularidades em que o curso está inserido. Este é o terceiro Projeto Pedagógico de Curso adequado às diretrizes fixadas pela Resolução no 136, Coeg, de 25.08.2009 e recomendado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de TADS/Facom.

4.5.1 Organização didático-pedagógica

A organização acadêmico-administrativa do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Facom pode ser vista por dois aspectos: a organização do controle acadêmico e a composição do pessoal técnico-administrativo. Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Preg) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Vislumbrando todo o cenário mercado de trabalho em constante expansão e carente de profissionais com sólida formação técnica e acadêmica com espírito crítico, o curso de TADS tem como objetivo de gerar recursos humanos para a automação dos sistemas de informação das organizações para atender às necessidades do mercado de trabalho, que abrangem a análise, desenvolvimento, implantação e gerenciamento de sistemas para uso em processos organizacionais.

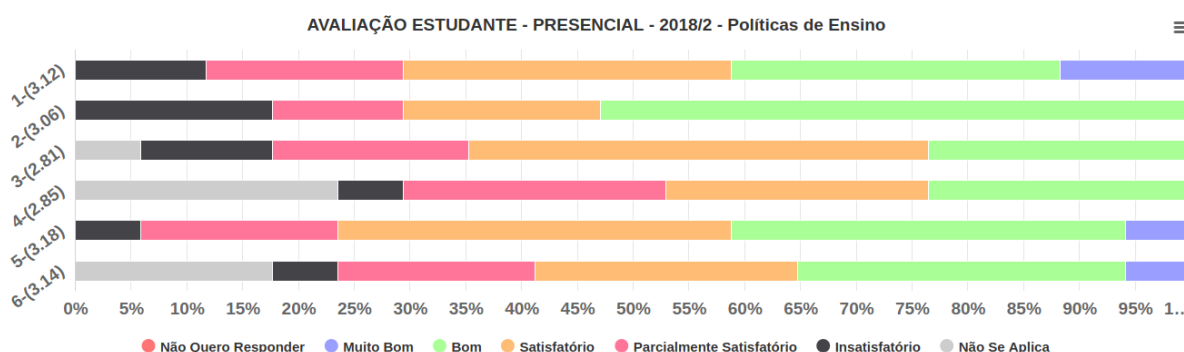
Neste contexto, aspira-se um profissional que seja capaz de: - Analisar e modelar situações do mundo real; - Desenvolver sistemas de informação através do uso de técnicas,

metodologias de desenvolvimento e linguagens de programação apropriadas; - Desenvolver a integração de sistemas de informação; - Implantar e gerenciar sistemas de informação; - Implantar e administrar sistemas de banco de dados; - Desenvolver sistemas de informação para Web; - Apoiar o planejamento e gerenciamento da infra-estrutura necessária para os sistemas de informação; - Atuar de forma empreendedora na geração de novas oportunidades de negócio e de trabalho. - Atuar com ética para o desenvolvimento da sociedade .

O perfil do tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se estende desde a criação, o domínio, a absorção e a difusão dos conhecimentos, atingindo o pleno atendimento das necessidades estabelecidas. Trata-se de um profissional capaz de oferecer soluções criativas e de participar de equipes habilitadas na concepção e no desenvolvimento de soluções aplicação à área de Sistemas de Informação das organizações. A interdisciplinaridade em sua formação e em sua atuação facilitará sua inserção em equipes produtivas de trabalho. O profissional estará apto, também, a iniciar seu próprio negócio de desenvolvimento e consultoria em sistema de informação, bem como continuar os estudos em cursos de pós-graduação.

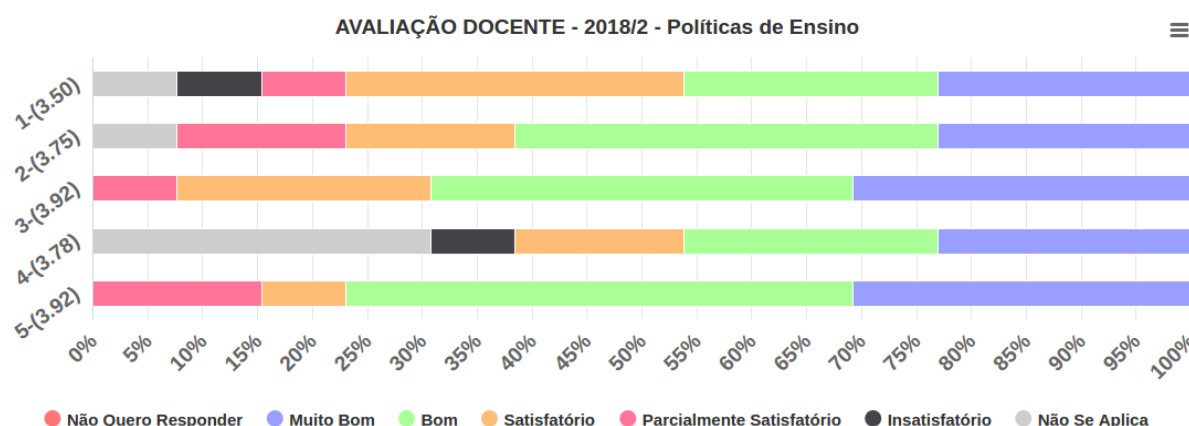
A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

Gráfico 154 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



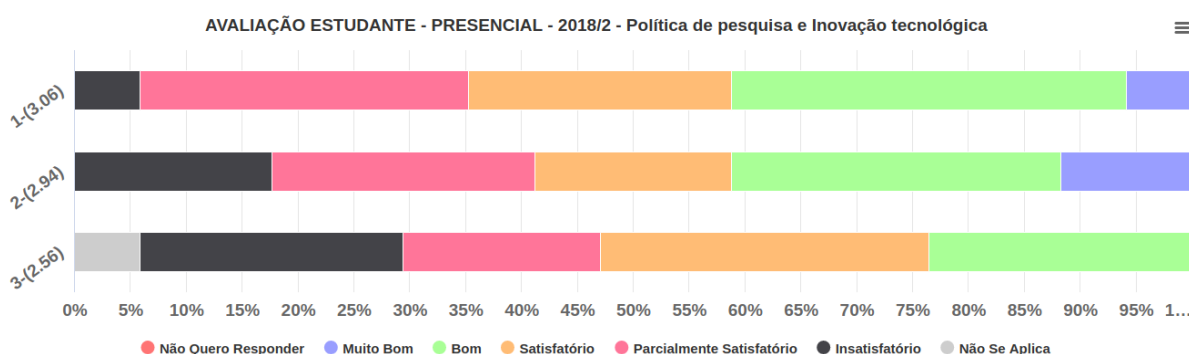
Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com os gráficos (153 e 154), observa-se que a política de ensino é considerada em sua maior parte satisfatória pelos docentes e discentes. Observamos que os docentes estão mais satisfeitos com a política de ensino do que os discentes.

A maior insatisfação dos discentes é em relação aos itens 1 - Divulgação no meio acadêmico, 2-Sua implantação no âmbito do curso e 3-Frequência com que a grade curricular é atualizada. 41% dos discentes consideraram satisfatória a frequência com que a grade curricular é atualizada.

A maior parte dos docentes estão satisfeitos com as políticas de ensino exceto 5% que estão insatisfeitos com o item 1- Divulgação da política no meio acadêmico e 5% estão insatisfeitos com o item 4 - Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância.

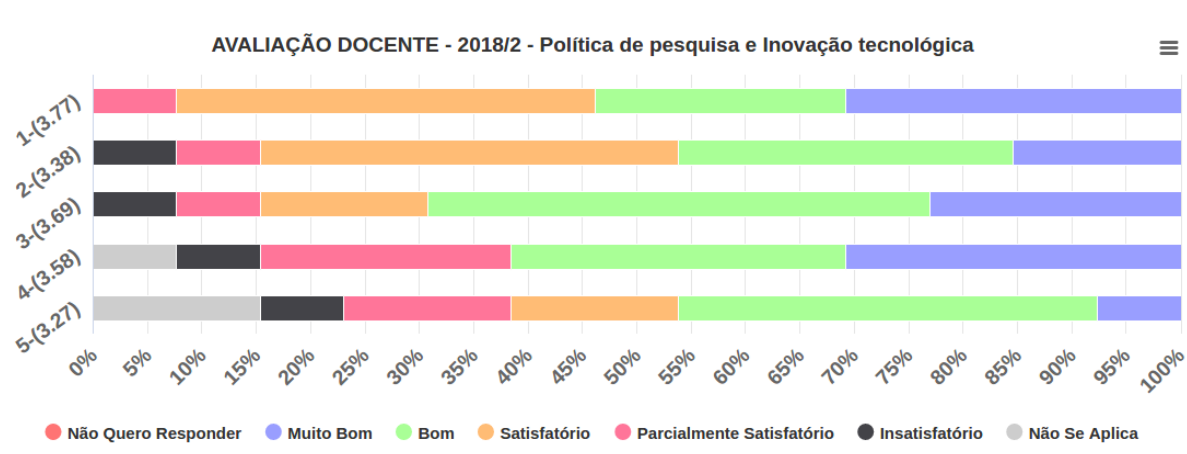
Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 155, mais de 65% dos discentes estão satisfeitos com as políticas de pesquisa e inovação tecnológica. 17% dos discentes estão insatisfeitos com o item 1-Sua implantação no âmbito do curso e 25% estão insatisfeitos com o item 3-Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

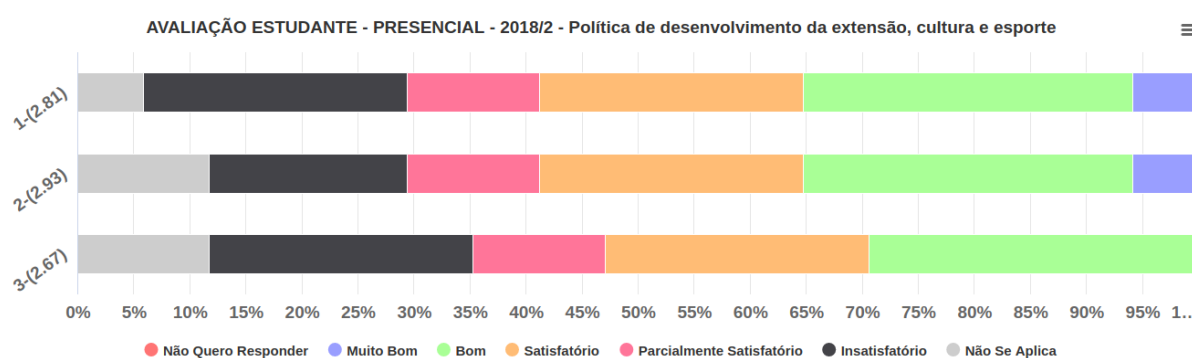
Gráfico 156 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 156, observa-se que 85% dos docentes consideram satisfatórias as políticas de pesquisa e inovação tecnológica.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes

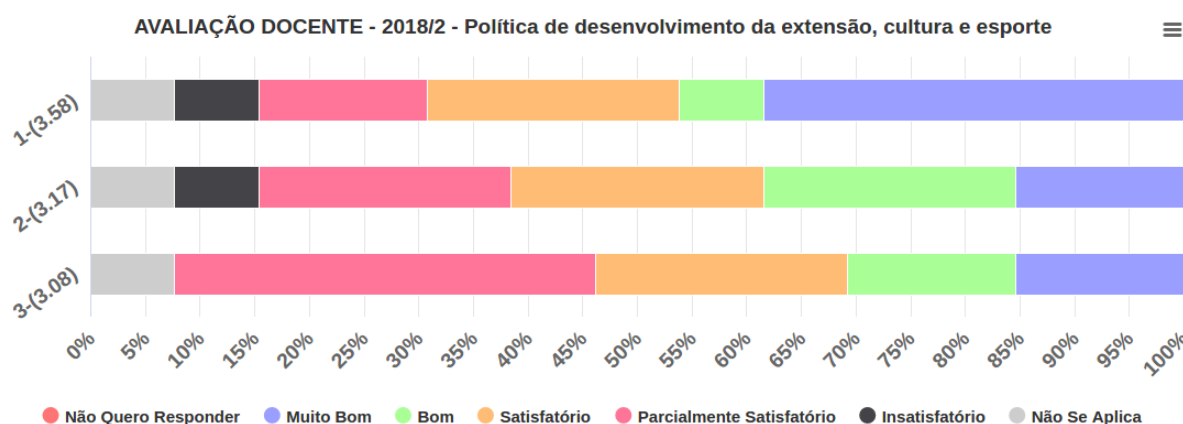


Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 157, observa-se que, em média, 65% dos discentes estão satisfeitos com as políticas políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte. 23% consideram insatisfatória o item 1- Divulgação no meio acadêmico, 17% estão insatisfeitos

com item 3-Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

Gráfico 158 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 158, observa-se que as políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte são consideradas satisfatórias pela maior parte dos docentes.

4.5.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Os conteúdos das disciplinas serão ministrados tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências para formar um profissional com o perfil do Curso de TADS. Os professores utilizam metodologias que permitem a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio em tecnologia educacional, como o moodle, sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário. Adicionalmente, prevê-se que até 20% da carga horária total das disciplinas integrantes do currículo poderá ser ofertada por disciplinas que utilizem a modalidade semi-presencial de forma integral ou parcial, conforme a Portaria no 4059/2004 do Ministério da Educação e o Edital Nº 15/2010/Capes/Sesu/SEED “Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação da UFMS”.

O currículo do Curso de TADS é coerente com o perfil desejado e os objetivos do Curso, destacando a ênfase em formar profissionais capazes de desenvolver um processo de aprendizado contínuo. A estrutura curricular permite a realização de trabalhos multidisciplinares. A relação entre a teoria e a prática é obtida pela realização de seminários, implementações de programas, trabalhos em grupos, e estudos de casos nas disciplinas. O despertar do processo de aprendizado contínuo e autodidata ocorre desde o primeiro semestre do Curso, em que são exigidos consultas a livros, revistas científicas e à Internet, para realizar os trabalhos solicitados. Os relatórios associados aos trabalhos práticos individuais e em grupo desenvolvem a capacidade de interpretação, elaboração e execução de projetos. A participação em eventos, estimulada pela Coordenação de

Curso, desperta o interesse dos acadêmicos em manter-se atualizado e adaptar-se à evolução das tecnologias de informação.

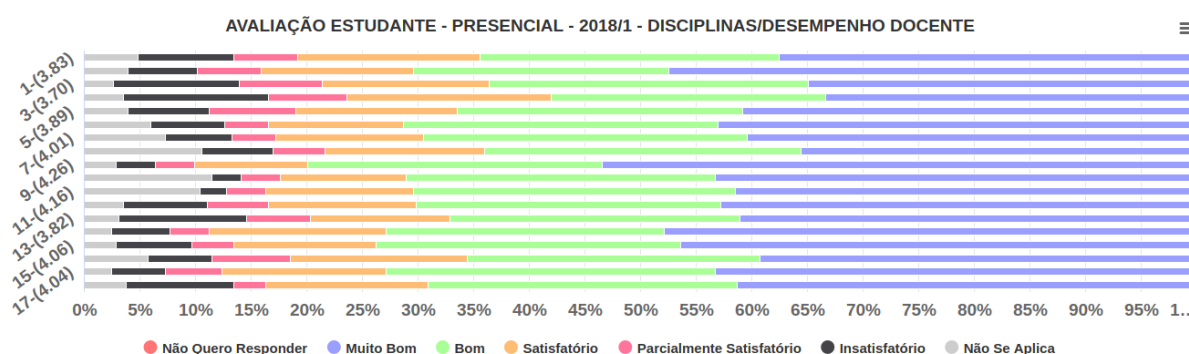
Os acadêmicos têm acesso às informações sobre as freqüências e notas de avaliações das disciplinas por meio do portal eletrônico Siscad (www.siscad.ufms.br) digitando o seu registro acadêmico. Os instrumentos de avaliação desenvolvidos são os seguintes: seminários, debates, pesquisas em fontes e material bibliográfico, implementações de programas e seus relatórios, e provas escritas. Cada disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa substitutiva, as quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência mínima do acadêmico em 75% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). A Média de Aproveitamento é calculada a partir das avaliações obrigatórias e da avaliação optativa.

A realização de estágios que envolvem algum tipo de relacionamento social, exige do aluno um bom relacionamento com colegas, chefes e clientes, o que também permite ao egresso o desenvolvimento de uma postura profissional, bem como de uma visão ética e humanística para exercer suas funções de forma consciente e responsável para com a sociedade. O Coordenador de Curso do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Facom conta com o apoio operacional, para as atividades de coordenação do curso, de um professor efetivo para coordenar a Comissão de Estágio Não-Obrigatório do TADS/Facom (COE/TADS/Facom). Resolução no 107/2010, Coeg, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de Graduação da UFMS.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Desenvolvimento de atividades complementares, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de TRC/FACOM. Bibliografia: Regulamento de Atividades Complementares do Curso de TRC/FACOM. Carga horária: 204 horas/aula. O Parecer nº 239/2008, CNE/CES, aprovado em 6 de novembro de 2008, que define a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes

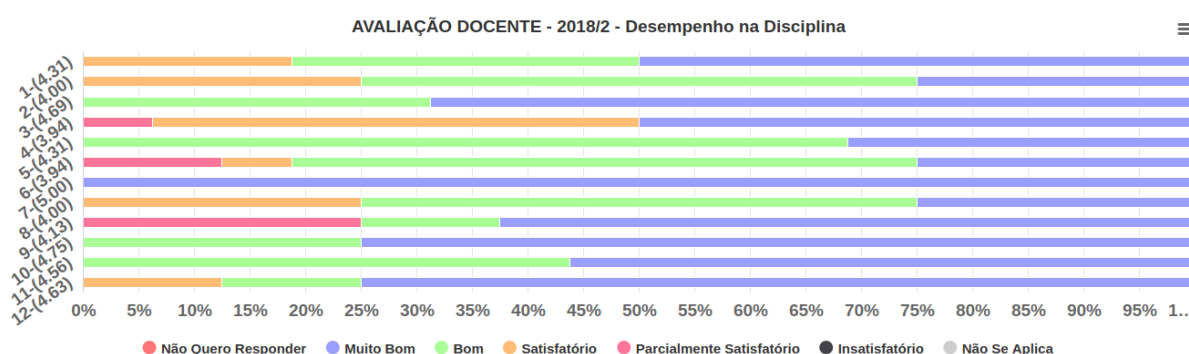


Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 159, observa-se que, em média, 83% dos discentes avaliaram de muito bom a satisfatório o desempenho dos docentes nas disciplinas do curso. 13% consideram insatisfatório o item 4-Metodologia (atividades, técnicas, recursos)

desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina, 11% estão insatisfeitos com o item 3 - a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo e 11% estão insatisfeitos com o item 13 - o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina.

Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 160, observa-se que, a maior parte dos docentes avaliaram seu desempenho nas disciplinas como Muito bom, Bom e Satisfatório.

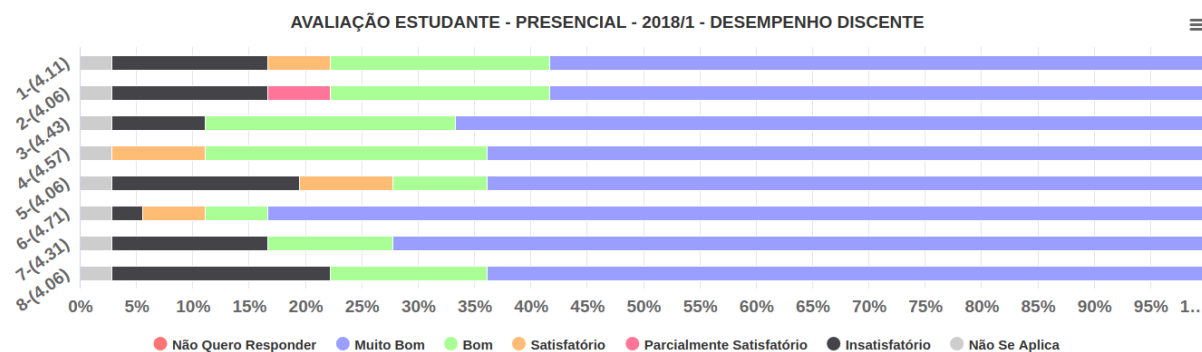
Gráfico 161 - Avaliação dos tutores presenciais pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 162 - Avaliação dos tutores à distância pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

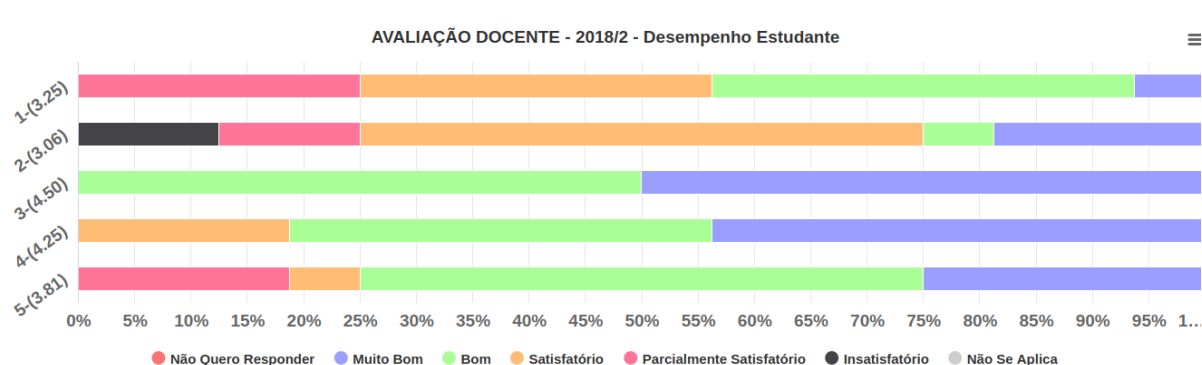
Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 163, observa-se que, a maior parte dos discentes avaliaram seu desempenho nas disciplinas como Muito bom. 19% considerou insatisfatório o item 8- Assimilação dos conteúdos abordados, 17% considerou insatisfatório o item 5- Relacionamento com os os(as) colegas e 14% consideram insatisfatórios os itens 1- Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula, 2-Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula) e 7-Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Gráfico 164 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 164, observa-se que, de forma geral, os docentes avaliaram como Muito Bom, Bom e Satisfatório o desempenho discentes nas disciplinas do curso.

4.5.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FACOM, apresentados no item 3.3.3.1. A Tabela 30, a seguir, apresenta o número de estudantes beneficiados.

Tabela 30 - Auxílios recebidos por estudantes do curso

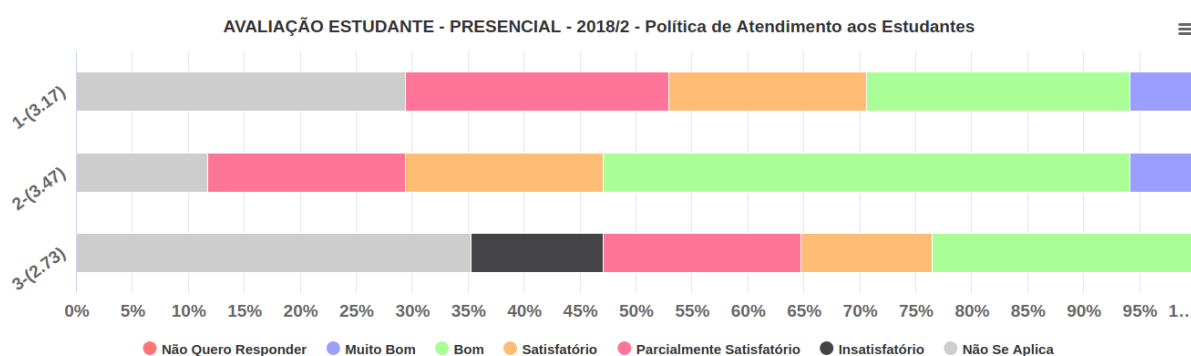
Tipo de auxílio	Número de estudantes
Bolsa permanência	2
Auxílio Moradia	0
Bolsa Pró-Estágio	5
Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)	3

Fonte: Sistema de Governança de Bolsas, Pró-reitoria de Assistência Estudantil.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do acadêmico nas disciplinas com maior grau dificuldade.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

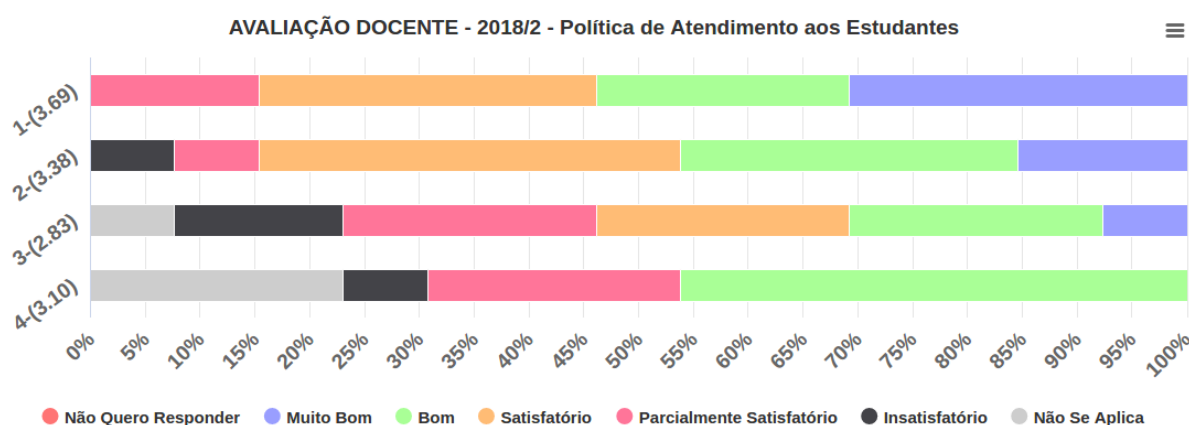
Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 165, observa-se que, a maior parte dos discentes avaliaram de forma satisfatória as políticas de atendimento aos estudantes. 11% considerou insatisfatório o item 3-Apoio psicopedagógico.

Gráfico 166 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos docentes

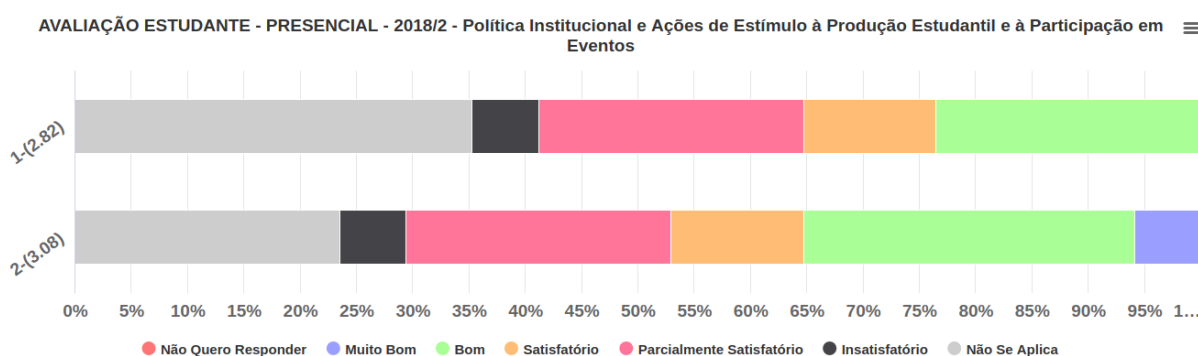


Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 166, observa-se que, a maior parte dos docentes avaliaram de Muito Bom a Satisfatória as políticas de atendimento aos estudantes. 15% dos docentes também consideraram insatisfatório o item 3-Apoio psicopedagógico.

Os gráficos a seguir apresentam a percepção da comunidade acadêmica acerca dos grupos de questões “Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos”.

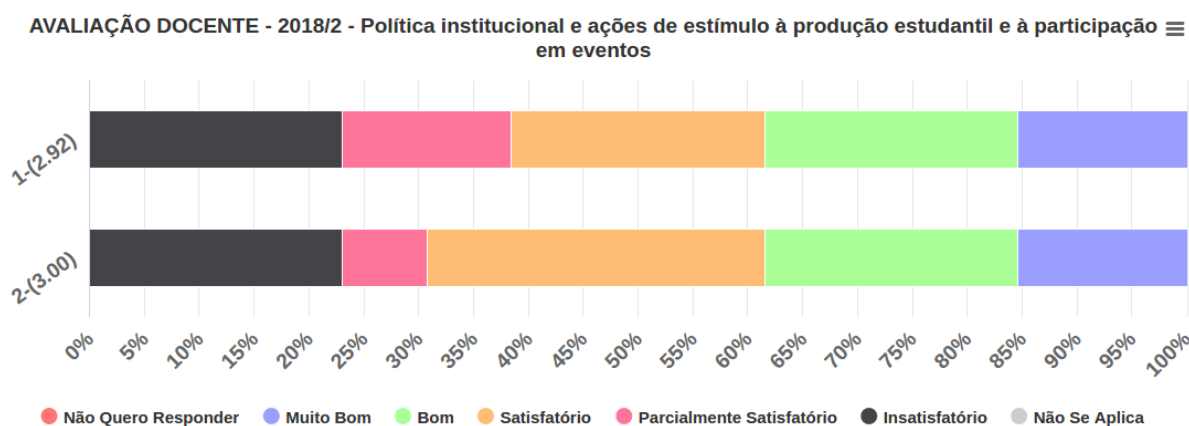
Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 167, observa-se que, 23% dos discentes avaliaram como Boa a Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos e 23% consideraram parcialmente satisfatória.

Gráfico 168 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 168, observa-se que, 77% dos docentes avaliaram de Muito boa a Parcialmente Boa a Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos e 23% consideraram insatisfatória.

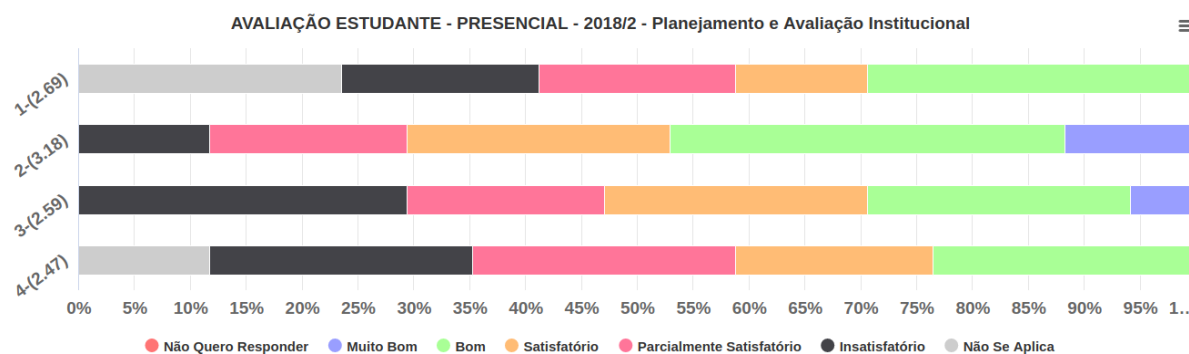
4.5.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio do site, facebook e TV da FACOM.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

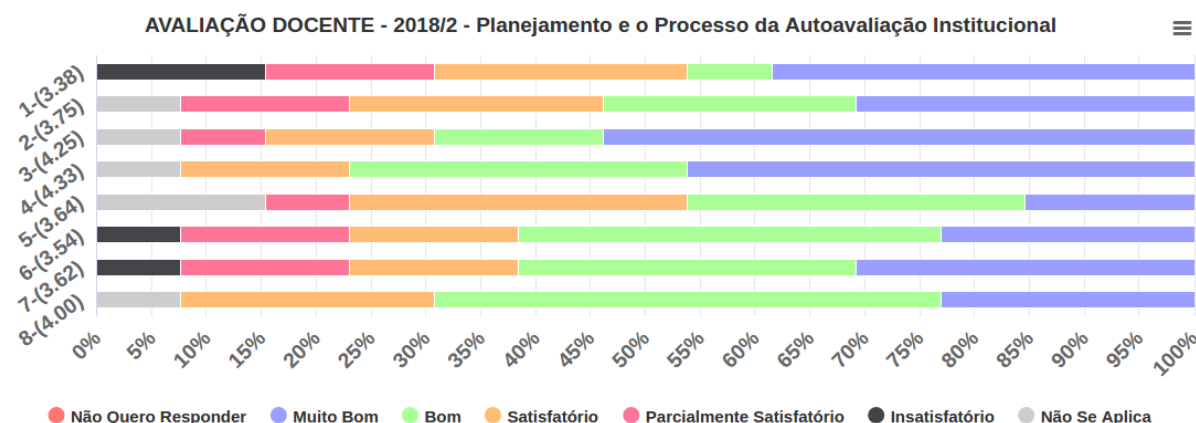
Gráfico 169 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 169, observa-se que, em média, 50% dos discentes avaliaram o processo de avaliação institucional como Parcialmente Satisfeitos e Insatisfeitos. 29% está insatisfeito com o item 3 - Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, 24% está insatisfeito com o item 4-Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores e 18% está insatisfeito com o item 1- Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA).

Gráfico 170 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o Gráfico 170, observa-se que, a maior parte dos docentes consideram Muito Bom, Bom e Satisfatório o processo de avaliação institucional.

4.5.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.5.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da [SIGLA DA UAS] - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Curso	4	0	5

Fonte: COAD/FACOM

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

Gráfico 171 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos discentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

Gráfico 172 - Avaliação do NDE e Colegiado de Curso pelos docentes

Gráfico não gerado pelo sistema.

4.5.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

- Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
 - II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
 - III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
 - IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
 - V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
 - VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
 - VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
 - VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

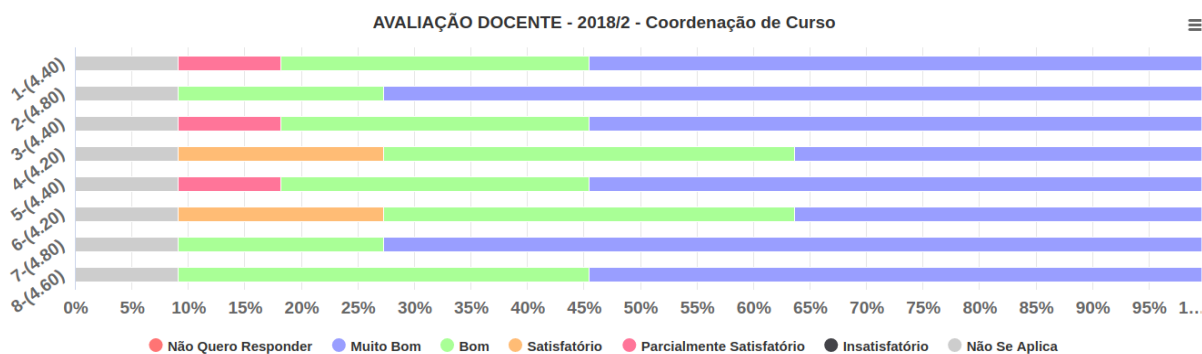
O coordenador do curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é doutor e possui regime de trabalho integral na instituição.

Os gráficos a seguir apresentam a percepção da comunidade acadêmica sobre a Coordenação de Curso.

Gráfico da autoavaliação do coordenador

Gráfico não gerado pelo sistema.

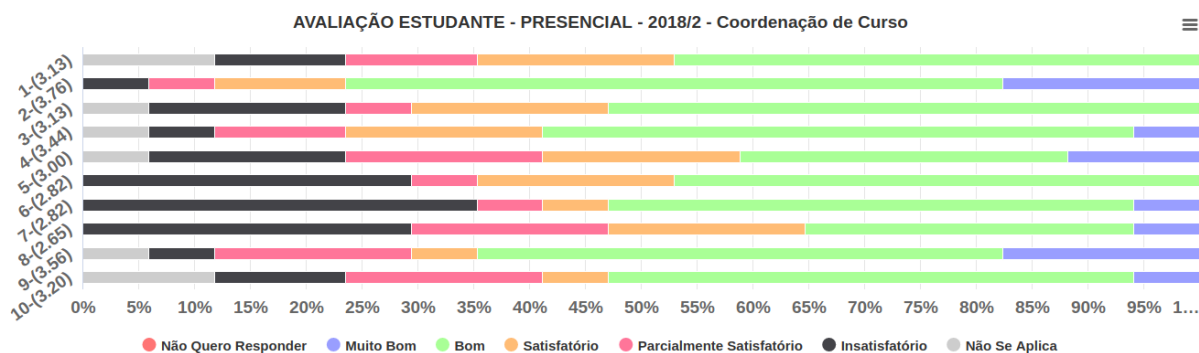
Gráfico da avaliação dos docentes em relação a Coordenação do Curso:



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o gráfico de Avaliação docente sobre a Coordenação do Curso, observa-se que a maior parte dos docentes consideram a coordenação Muito Boa e Boa.

Gráfico da avaliação dos discentes em relação a Coordenação do Curso:



Fonte: SIAI/AGETIC(2018)

De acordo com o gráfico de Avaliação discente sobre a Coordenação do Curso, observa-se que, em média, 65% dos discentes estão satisfeitos com a coordenação do curso. 35% estão insatisfeitos com o item 7-Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS; 29% estão insatisfeitos com os itens 6-Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS e 8-Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia); e 18% estão insatisfeitos com os itens 3-Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC e 5- Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS.

4.6 Curso de Tecnologia em Redes de Computadores

O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores/Facom, nos termos da legislação, é um curso de nível superior que visa atender às necessidades imediatistas do mercado de trabalho e, por isso, é de curta duração. Por considerar estes aspectos de suma importância, o curso de TRC foi proposto de acordo com a realidade local e esboça metas importantes no cenário do mundo globalizado, pois conhecimento na área técnica de redes de computadores é extremamente volátil, mas, no entanto é concreto, no que tange às singularidades em que o curso está inserido.

Está no terceiro Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores adequado às diretrizes fixadas pela Resolução no 136, Coeg, de 25/08/2009 e às recomendações do Núcleo Docente Estruturante - NDE/TRC.

O curso está sendo ofertado desde 2010 na modalidade presencial no turno noturno e sábados de manhã e tarde. O curso passou pelo processo de reconhecimento pelo MEC em 2012 pela Portaria SERES/MEC Nº134/2012 - D.O.U. No 146/2012 de 30/07/2012, e pelo processo de renovação de reconhecimento em 2014 pela Portaria SERES/MEC No 282/2016 - D.O.U. Nº 126/2016 de 01/07/2016. O curso não oferta vagas para novos ingressantes desde 2015.

4.6.1 Organização didático-pedagógica

Denominação do Curso: Redes de Computadores - Tecnológico

Código E-mec: 1111972

Habilitação: Não Se Aplica

Grau Acadêmico Conferido: Tecnologia

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 6 Semestres

b) Mínimo CNE: 6 Semestres c) Máximo UFMS: 10 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2187 horas

b) Mínima UFMS: 2193 horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 0 Vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Local de Funcionamento: Campo Grande

Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: Faculdade de Computação

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Faculdade de Computação

Av. Costa e Silva S/n, Cidade Universitária, Campo Grande-MS.

Formas de ingresso: Este curso não possui mais ingresso

4.6.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

OBJETIVOS

O curso de TRC/Facom tem como objetivo a formação de profissionais capazes de compreender o processo de construção e reconstrução do conhecimento no domínio de redes de comunicação de dados, e realizar atividades de concepção, especificação, implementação, testes, avaliação, gerência, segurança, suporte e manutenção de redes de comunicação integradas de dados, voz e vídeo, orientando sua ação para a busca de soluções para o setor produtivo.

Diante desse quadro, o curso tem os seguintes objetivos específicos:

- Oferecer um currículo que associe teoria e prática no processo de formação dos estudantes;
- Oferecer um currículo que habilite os tecnólogos à realização competente e ética de projetos de pesquisa voltados para a produção do conhecimento no domínio de redes de comunicação;
- Oferecer um currículo que permita aos egressos reconstruir e construir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação, como bases indispensáveis à atuação profissional;
- Proporcionar as condições para que os profissionais tecnólogos possam analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão tecnólogo nesse contexto para que, a partir disso, possa atuar com competência técnica e compromisso ético com as transformações sociais orientadas à construção de uma sociedade socialmente justa.

PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do tecnólogo em redes de computadores se estende desde a criação, o domínio, a absorção e a difusão dos conhecimentos, atingindo o pleno atendimento das necessidades estabelecidas. Trata-se de um profissional capaz de oferecer soluções criativas e de participar de equipes habilitadas na concepção e no desenvolvimento de soluções aplicadas à área de redes de computadores das organizações. A interdisciplinaridade em sua formação e em sua atuação facilitará sua inserção em equipes produtivas de trabalho. O profissional estará apto, também, a iniciar seu próprio negócio de desenvolvimento e consultoria em redes de computadores, bem como continuar os estudos em cursos de pós-graduação.

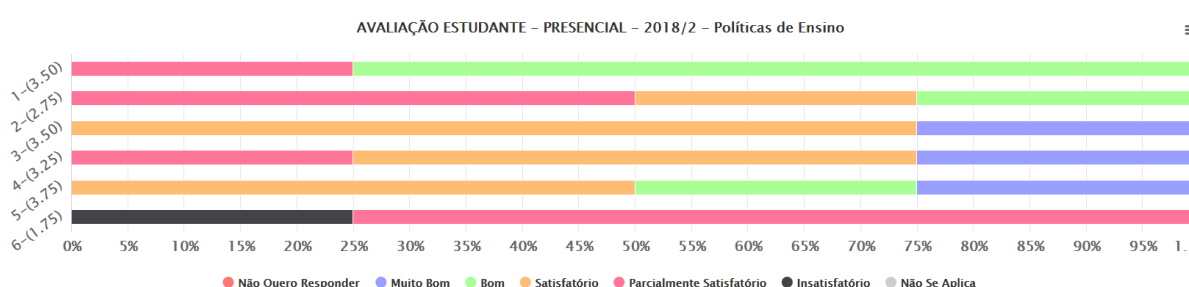
O estímulo ao desenvolvimento da capacidade autodidata fornecerá a velocidade e habilidade necessárias para o estudo dos novos avanços científicos e tecnológicos da Computação, os quais surgem com muita rapidez.

O egresso do curso desenvolve a capacidade de se adaptar à evolução científica e tecnológica da computação e suas novas tecnologias. E a capacidade de utilizá-las coerentemente, transformando-se em um agente transformador da sociedade. Consequentemente, o egresso do curso deve ter condições de assumir um papel de agente transformador do mercado, sendo capaz de produzir novas soluções tecnológicas, podendo

empreender, produzir assessorias e consultorias, como assumir a chefia, coordenação ou direção da organização de centro de processamento de dados (CPD), e, também, trabalhar em tarefas específicas, como suporte a sistemas distribuídos que utilização redes como uma forma de comunicação para os serviços prestados.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

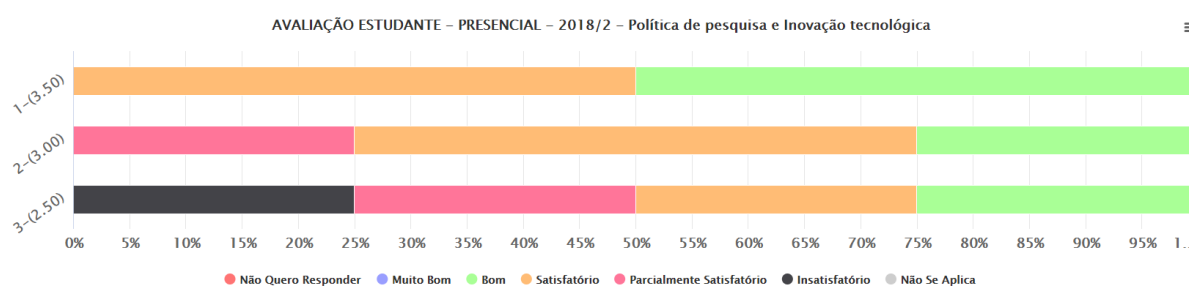
Gráfico 153 - Avaliação das políticas de ensino pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Os estudantes de TRC declararam estar pouco satisfeitos com as políticas de ensino no que tange a implantação no âmbito do curso e a respeito de programas de mobilidade acadêmica nacional ou internacional. Nos demais quesitos (divulgação, atualização da grade curricular, oferta a distância e monitoria), em geral, os respondentes declararam estar satisfeitos. Em relação à avaliação por parte dos docentes do curso, o SIAI/AGETIC não disponibilizou o dado.

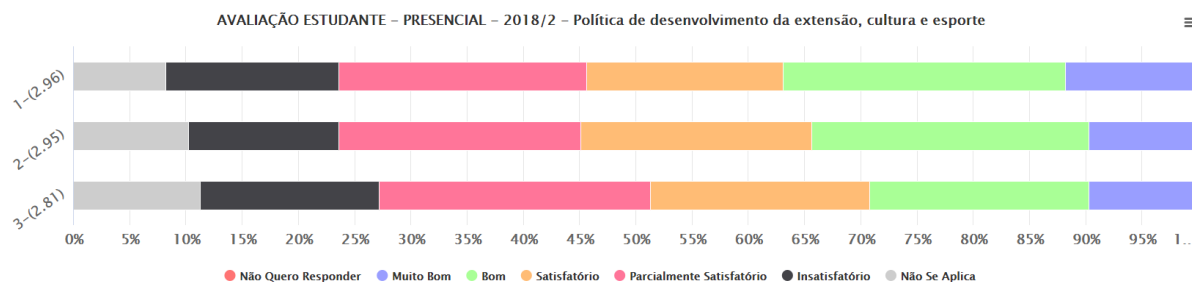
Gráfico 155 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Em geral, os estudantes de TRC manifestaram-se satisfeitos em relação às políticas de pesquisa e inovação tecnológica, à exceção do item estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT), por meio de bolsas de estudo.

Gráfico 157 - Avaliação das políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Em relação às políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, os estudantes de TRC manifestaram-se satisfeitos (>55%). O item mais crítico para 15% dos respondentes foi o estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. A avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

4.6.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

ANO DE IMPLANTAÇÃO:A partir de 2017/1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para o acadêmico integralizar a Estrutura Curricular do Curso de Redes de Computadores - Tecnológico/FACOM, deverá cursar , no mínimo, 204 horas-aula, de componentes opcionais, do rol elencado pelo próprio curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (art. 30 da Resolução COEG nº 269/2013.	204
Agentes Reguladores	34
Análise e Projeto de Aplicações Web	68
Análise e Projeto de Software Orientado a Objetos	68
Análise Forense Computacional	68
Banco de Dados	68
Ciências do Ambiente	34

Comportamento Organizacional	68
Desafios de Programação	68
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Engenharia de Software	68
Estruturas de Dados e Programação	102
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Teoria da Computação	102
Gerência de Projetos	68
Governança de Tecnologia da Informação	68
Inteligência Artificial	68
Interação Humano-computador	68
Introdução à Bioinformática	68
Introdução à Contabilidade	68
Introdução à Criptografia Computacional	68
Introdução à Economia	68
Introdução à Psicologia	68
Introdução à Sociologia	68
Laboratório de Banco de Dados	68
Linguagem de Programação Orientada a Objetos	68
Metodologia Científica	34
Planejamento Estratégico	68

Probabilidade e Estatística	68
Programação Multi-core	68
Programação para a Web	102
Programação para Dispositivos Móveis	68
Projeto e Análise de Algoritmos I	68
Qualidade de Software	68
Redes Convergentes	68
Redes Definidas por Software	68
Segurança e Auditoria de Sistemas	68
Sistemas de Apoio à Decisão	68
Sistemas Distribuídos	68
Teoria dos Grafos e seus Algoritmos	68
Teorias Administrativas	68
Tópicos em Arquitetura de Computadores	68
Tópicos em Bancos de Dados	68
Tópicos em Computação I	68
Tópicos em Computação II	68
Tópicos em Computação III	68
Tópicos em Empreendedorismo	68
Tópicos em Engenharia de Software	68
Tópicos em Inteligência Artificial I	68

Tópicos em Inteligência Artificial II	68
Tópicos em Inteligência Artificial III	68
Tópicos em Processamento de Imagens	68
Tópicos em Redes de Computadores I	68
Tópicos em Redes de Computadores II	68
Tópicos em Redes de Computadores III	68
Tópicos em Sistemas de Informação I	68
Tópicos em Sistemas de Informação II	68
Tópicos em Sistemas de Informação III	68
Tópicos em Sistemas Distribuídos I	68
Tópicos em Sistemas Distribuídos II	68
Tópicos em Sistemas Distribuídos III	68
Tópicos em Teoria dos Grafos	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
Algoritmos e Programação I	102
Algoritmos e Programação II	102
Cabeamento Estruturado	68
Comunicação e Transmissão de Dados	68
Eletricidade	51
Ferramenta CAD	34
Fundamentos de Arquitetura de Computadores	68

Fundamentos de Redes de Computadores	68
Fundamentos de Tecnologia da Informação	34
Instalações Elétricas	51
Introdução ao Cálculo	102
Introdução a Sistemas Digitais	34
CONTEÚDOS DE COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	
Empreendedorismo	34
Estágio Obrigatório	187
Introdução à Administração	68
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	
Computação e Sociedade	34
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	
Administração de Sistemas I	68
Administração de Sistemas II	68
Arquitetura TCP/IP	68
Gerência de Redes	34
Interconexão e Configuração de Ativos de Rede	68
Introdução a Sistemas Operacionais	68
Programação para Redes	68
Projeto de Redes de Computadores	68
Redes sem Fio	68

Segurança de Redes I	68
Segurança de Redes II	34
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares	198
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho	-

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências são apontados na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores.

As informações abaixo são indicadores da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5).

METODOLOGIA

Os diversos aspectos da formação que se deseja oferecer ao egresso do curso são contemplados por meio de um conjunto de disciplinas e outras atividades, tendo em mente o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um profissional com o perfil desejado do egresso.

A metodologia de ensino adotada para as disciplinas do curso emprega a técnica de aprendizagem ativa, para os assuntos de maior relevância para a formação do egresso e de leitura e exercícios para os assuntos de menor relevância. Isto possibilita uma maior disponibilidade de tempo para transmitir os assuntos de maior relevância e estimular a participação e capacidade de raciocínio do egresso.

A formação do acadêmico é orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo único de sistema de ensino, acompanhamento e avaliação de desempenho para toda a instituição. Esse conjunto de normas e procedimentos padrões encontra-se no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS (Resolução COEG N° 269/2013).

Os professores utilizam metodologias que permitem a aceleração do processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio de tecnologias da informação e comunicação,

sem desprezar exposições de conteúdo, sempre que necessário. Adicionalmente, prevê-se que até 20% da carga horária total das disciplinas integrantes do currículo pode ser ofertada por disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial de forma integral ou parcial, conforme a Portaria no 4059/2004 do Ministério da Educação.

As diferentes atividades desenvolvidas e propostas pelos docentes contemplam as particularidades dos estudantes, principalmente dos estudantes com necessidade de atendimento especial e/ou diferenciado (conforme descrito na Seção 8.2), e promovem a autonomia de aprendizado do discente, a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, a articulação teoria-prática e a integração ensino-pesquisa e graduação-pós-graduação. Também favorecem a formação integral, crítica e construtiva do aluno, possibilitando-o a ser um profissional ético e consciente e também um cidadão integrado à realidade social em que vive. Outras habilidades desenvolvidas são: concentração, raciocínio abstrato, planejamento, trabalho em grupo, criatividade, reflexão, avaliação crítica, capacidade de investigação científica e capacidade de expressão oral e escrita.

Diversas metodologias de ensino, atividades e recursos são utilizados (de forma isolada ou em conjunto), de acordo com as aptidões a serem desenvolvidas nos acadêmicos, objetivando estabelecer um ambiente propício à aprendizagem. Dentre elas, destacam-se:

Aulas expositivas (quando pertinente, apoiadas por equipamentos audiovisuais);

- Aulas com atividades individuais ou em grupo;
- Aulas práticas em laboratórios de software e/ou hardware;
- Projetos individuais ou em grupo;
- Estudos dirigidos individuais ou em grupo;
- Apresentação de seminários pelos alunos;
- Grupos de discussão e debates;
- Estudos de caso;
- Leitura de artigos técnicos e científicos;
- Elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos;
- Atendimento extraclasse pelos professores;
- Atendimento extraclasse por monitores de ensino;
- Utilização dos laboratórios de software e/ou hardware;

- Realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca
- da instituição e em recursos disponíveis por meio da Internet (como o Portal CAPES);
- Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas (como o Moodle, BOCA, entre outros);
- Realização de estágios não obrigatórios;
- Participação na Fábrica de Software;
- Realização de atividades complementares;
- Participação em monitorias de ensino (com o aluno atuando como agente difusor do conhecimento);
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do curso;
- Participação em programas de Iniciação Científica;
- Participação em grupo PET (Programa de Educação Tutorial);
- Participação em eventos técnicos e/ou científicos (como palestras, seminários, jornadas, minicursos,
- Escola Regional de Informática, entre outros);
- Participação em competições como Maratona de Programação, Competição de Robótica, Desafio Sebrae, entre outros;
- Participação em Empresa Júnior;
- Participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- Participação na organização de eventos técnicos e/ou científicos locais;
- Participação em cursos de línguas estrangeiras (oferecidos pela UFMS);
- Participação em eventos culturais;
- Participação em atividades de extensão de caráter social e comunitário; e
- Divulgação de órgãos e sociedades organizadas da área.

AValiação

A construção de indicadores constitui um aspecto relevante sobre o processo de produção do conhecimento no âmbito das ciências e suas áreas aplicadas, especialmente para o campo educacional. No campo da avaliação educacional a construção de indicadores de qualidade assume grande complexidade, por se tratar de um campo aplicado das ciências

sociais que lida com a construção de modelos para valorar políticas, programas, projetos e ações educativas que além de expressarem concepções teóricas e abordagens determinadas, envolvem também aspectos vinculados aos interesses sociopolíticos de determinados grupos em confronto e suas representações sobre qualidade em educação. Nesse sentido, o cuidado epistemológico e metodológico, bem como o enfoque sociológico sobre as representações sociais acerca do que se está avaliando são aspectos fundamentais para a definição de indicadores e para o conhecimento sobre o fenômeno que está sendo avaliado, no caso a qualidade da educação.

Os indicadores de qualidade são fundamentais para acompanhar as mudanças na dimensão de realidade que se deseja avaliar, permitindo:

- Consolidar informações relevantes e úteis e a apreensão imediata de aspectos da realidade;
- Aprimorar a gestão;
- Desenvolver políticas;
- Trocar informações entre instituições, regiões, municípios, entre outros; e
- Apoiar ações de caráter gerencial e de monitoramento que justificam a criação e utilização de indicadores de qualidade em educação.

É preciso entender o significado, o sentido e a finalidade da avaliação de forma reflexiva, excluindo a ideia de que avaliar significa somente atribuir valor a um objeto.

A avaliação pode ser classificada em três modalidades, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa. Pode-se compreender, então, que a avaliação diagnóstica deve ser realizada no início do ano, de um período letivo ou então no início de uma unidade de ensino. Tem como função informar o nível de conhecimentos e habilidades dos alunos, antes de iniciar novos conteúdos e também detectar as dificuldades de aprendizagens dos educandos.

Outra modalidade de avaliação é a formativa, realizada durante todo decorrer do período letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem. A avaliação formativa além de fornecer dados ao professor a respeito de seus procedimentos de ensino, com intuito de melhorar a aprendizagem do aluno, também oferece ao discente informações sobre seu desempenho em relação a aprendizagem, fazendo-o reconhecer seus erros e acertos.

Por fim, a avaliação somativa realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, “com função classificatória [...] consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra”. Nesta modalidade de avaliação atribui-se aos alunos uma nota ou conceito final em relação a sua aprendizagem [HAY94].

Nos cursos da FACOM, as práticas avaliativas são formativas e somativas e visam acompanhar o desenvolvimento do aluno a partir de reflexões sobre a avaliação praticada. Procura-se construir um diálogo entre docentes e discentes com o intuito de refletir sobre as práticas avaliativas mais comuns no cotidiano do trabalho acadêmico.

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade.

Nas atividades de ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O sistema de avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

a. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. Estas avaliações deverão ter as seguintes características:

- Ser individuais;
- Envolver questões nos níveis da aplicação, da síntese, da análise e da avaliação;
- Envolver questões que levem os alunos a construir soluções para problemas abertos;
- Envolver situações contextualizadas.

b. Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. Estes trabalhos em grupo deverão ter as seguintes características:

- Envolver dois ou mais tópicos da disciplina;
- Envolver tópicos desenvolvidos em outras disciplinas.

c. Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos. Sugere-se que estes trabalhos individuais tenham as seguintes características:

- Envolver um tópico relacionado à disciplina;

- Envolver tópicos desenvolvidos em outras disciplinas; e
- Envolver problemas abertos.

d. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação podem ser utilizados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos dos acadêmicos:

- Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
- Correção conceitual;
- Correção procedimental;
- Criatividade;
- Honestidade intelectual;
- Capacidade adaptativa;
- Capacidade de comunicação oral;
- Competências socioemocionais apresentadas;
- Estrutura argumentativa;
- Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
- Compromisso ético.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio é uma atividade de educação profissional supervisionada desenvolvida em ambiente de trabalho, que tem como objetivo a preparação do acadêmico para aplicação do conhecimento conceitual, prático e científico adquirido durante o curso de graduação, bem como a socialização e interação do acadêmico com a comunidade onde atuará profissionalmente quando graduado.

A UFMS estabelece acordos de cooperação para desenvolvimento de atividades de estágio com diversas entidades, como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Agência Brasileira de Emprego e Estágio (ABRE) e também com empresas onde o aluno pode realizar o estágio. É possível pesquisar a respeito dos acordos

de cooperação por meio do Sistema de Convênios da UFMS (SICON), disponível no web site da Prograd.

A Comissão de Estágio (COE) do curso é responsável pelo acompanhamento dos acadêmicos durante todo o processo de estágio, desde sua formalização por meio do Plano de Atividades e Termo de Compromisso, até sua conclusão e avaliação final, por meio dos relatórios de atividades (parciais e final) solicitados em caráter obrigatório. O estagiário conta ainda com o acompanhamento de um Professor Orientador e um Supervisor do Estágio. As atribuições da COE, do Professor Orientador, do Supervisor de Estágio e do Estagiário, bem como as normas relativas a cada modalidade de estágio estão estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso que está em conformidade com o Regulamento do Estágio para os Acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFMS.

No Regulamento do Estágio para os Acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFMS, há duas modalidades de estágio: obrigatório e não obrigatório. Em específico para o curso de Tecnologia em Redes de Computadores, a componente estágio obrigatório está presente na matriz curricular como requisito para integralização do curso. O Regulamento de Estágio do Curso encontra-se em Anexo-II a este documento.

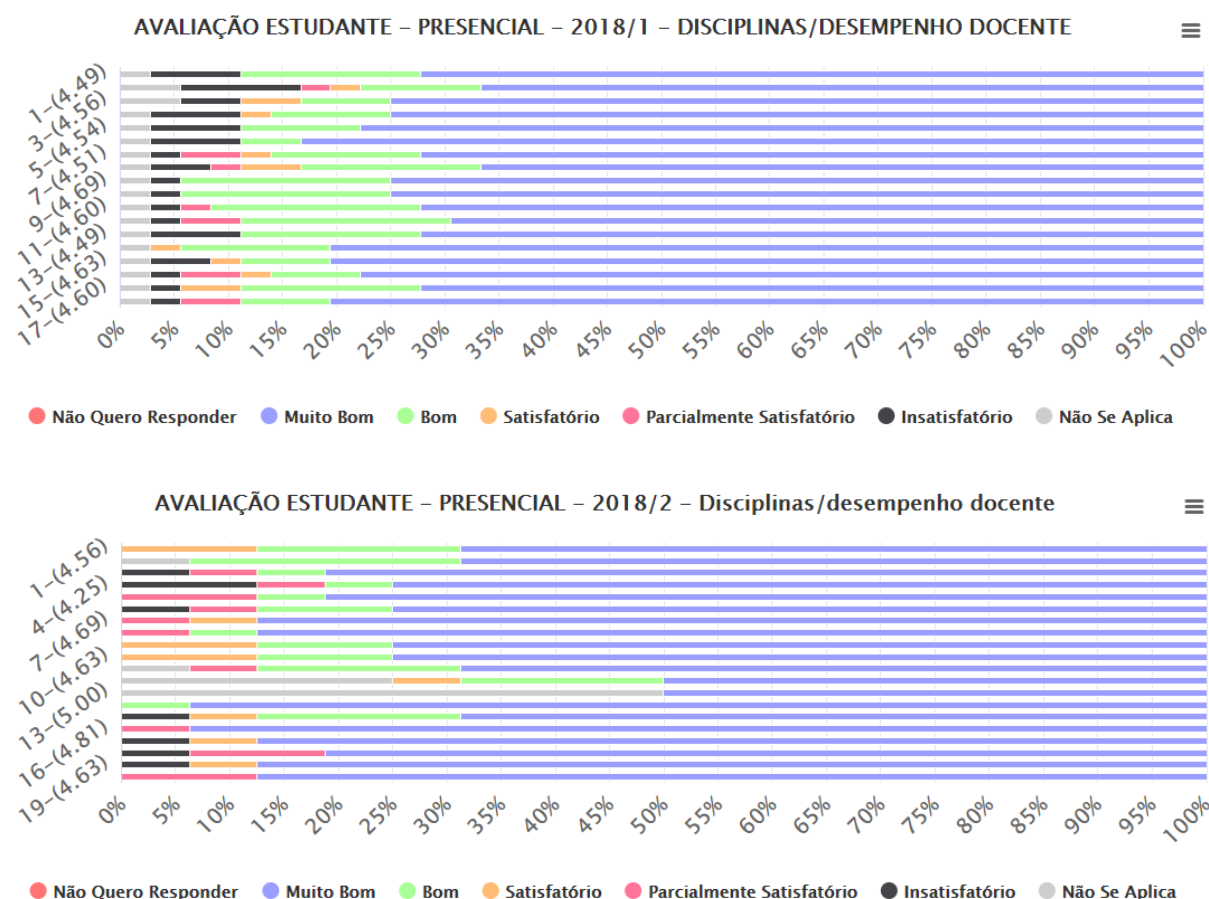
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos, objetivando principalmente: complementar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; e favorecer a tomada de iniciativa nos acadêmicos. Devem ser compreendidas como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, ideias, problemas e metodologias que possam ser agregados à formação específica, proporcionando ao acadêmico melhores resultados no desempenho científico e profissional. Algumas das atividades que podem ser computadas para a disciplina Atividades Complementares são: participação em eventos científicos, monitoria de ensino, estágio não obrigatório e publicação de trabalhos científicos.

Em atendimento à legislação, o curso prevê o cumprimento de 204 horas em Atividades Complementares e pode ser consultado no Regulamento componente curricular não disciplinar.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

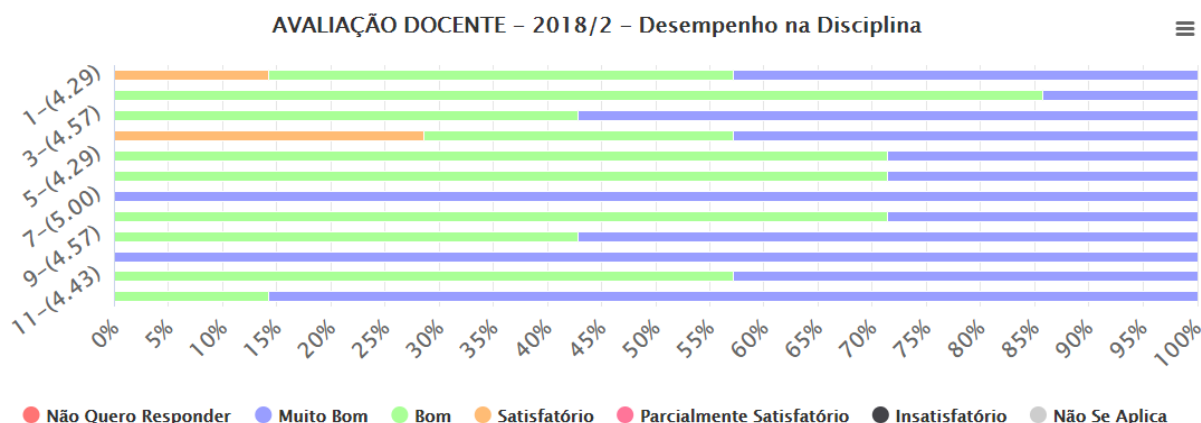
Gráfico 159 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

A partir da análise dos gráficos de avaliação das disciplinas e de desempenho docente nos semestres 2018/1 e 2018/2, é possível verificar que na opinião dos estudantes do curso, grande parte (>80%) concorda que as disciplinas e docentes estão adequados às suas expectativas.

Gráfico 160 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Opinião semelhante é a dos docentes em relação ao seu desempenho nas disciplinas. Para a grande maioria dos respondentes, praticamente 100%, considera seu desempenho como satisfatório neste quesito.

Não houve avaliação dos tutores presenciais pelos discentes pois o curso não é ofertado na modalidade a distância.

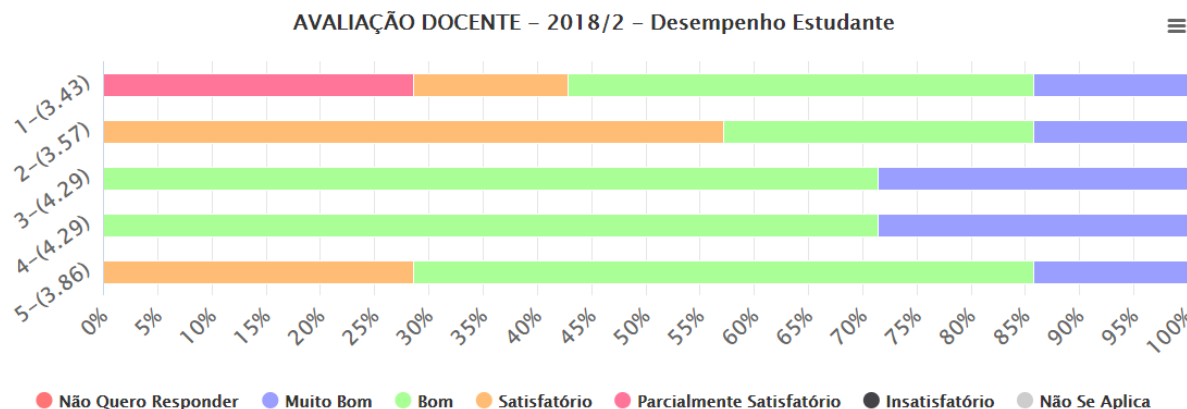
Gráfico 163 - Autoavaliação do desempenho discente



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Em geral, os alunos do curso declararam estar muito satisfeitos com o seu desempenho no curso.

Gráfico 164 - Avaliação do desempenho discente pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

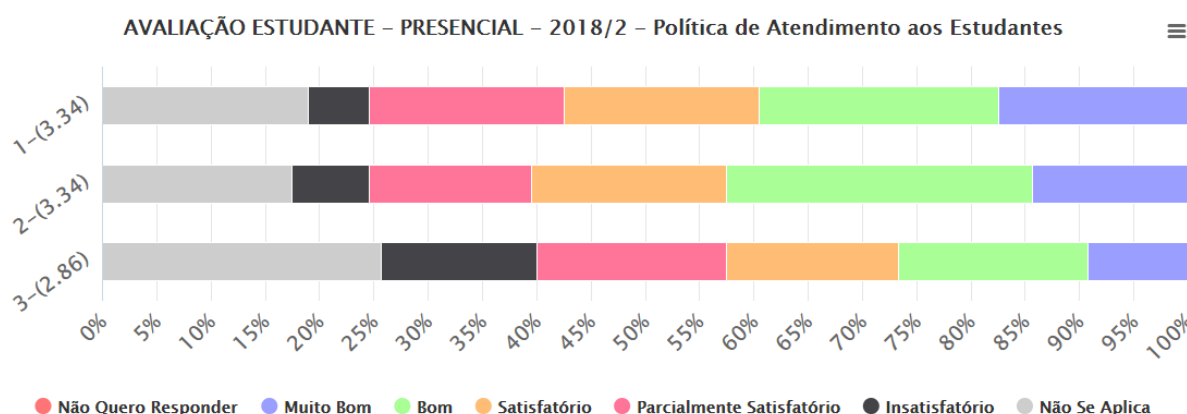
Já na visão dos docentes em relação ao desempenho dos estudantes do curso, 30% declararam que o quesito participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância é parcialmente satisfatório.

4.6.1.3 Apoio ao discente

Os estudantes do curso Tecnologia em Redes de Computadores podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da Facom, apresentados no item 3.3.3.1. Entretanto, em 2018, não foi registrada ocorrência de concessão de bolsas e auxílios para alunos do curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao discente.

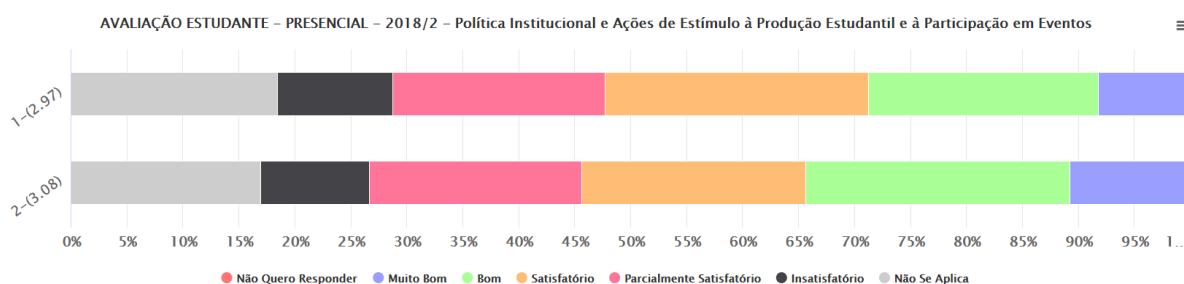
Gráfico 165 - Avaliação das políticas de atendimento aos estudantes pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Na opinião dos estudantes do curso, merece atenção, com vistas à melhoria, principalmente o quesito apoio psicopedagógico, questão em que 15% se declararam insatisfeitos e outros 15% parcialmente satisfeitos. Em relação à avaliação por parte dos docentes do curso, o SIAI/AGETIC não disponibilizou o dado.

Gráfico 167 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Em relação a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos, os estudantes do curso declararam-se satisfeitos (>50%), sendo que os assuntos referentes a apoio financeiro e apoio à produção acadêmica precisam de melhorias para aproximadamente 10% dos respondentes. Já a avaliação por parte dos docentes do curso não foi disponibilizada no SIAI/AGETIC.

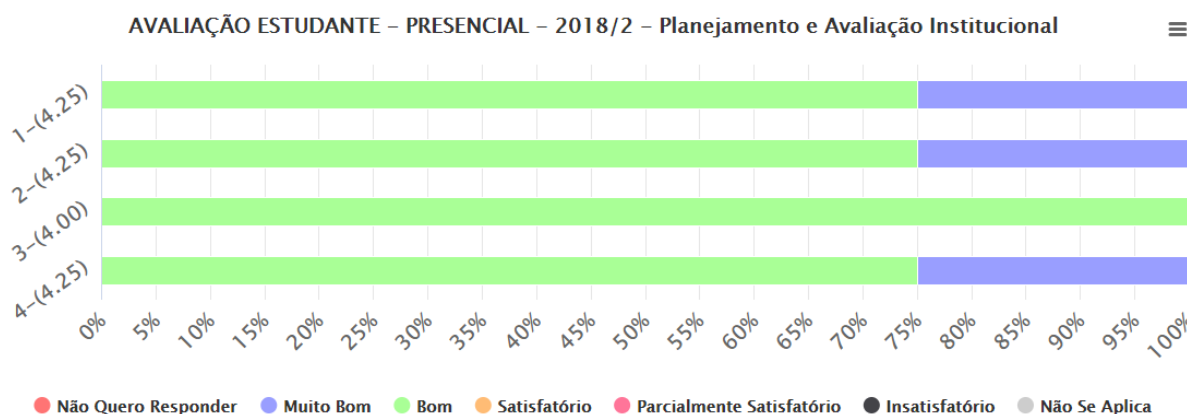
4.6.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso Tecnologia em Redes de Computadores é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa. A divulgação das ações realizadas se dá por meio eletrônico, no site da Facom, no site da Seavi e pelas mídias sociais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Gráfico 168 - Avaliação do planejamento e o processo da autoavaliação institucional pelos discentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Para os alunos do curso, o planejamento e o processo de autoavaliação institucional está adequado. Não houve manifestação de opiniões negativas neste quesito.

Os dados cedidos pelo Siai/Agetic não permitiram investigar a opinião de docentes do curso a respeito do planejamento e o processo de autoavaliação institucional. Os dados gerais podem ser verificados na seção 3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica.

4.6.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.6.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante discente.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 31 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE do curso de Tecnologia em Redes de Computadores.

Tabela 31 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Facom- 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
TRC	4	0	5

Fonte: SAP/Coac/Facom

O Siai/Agetic não disponibilizou dados de avaliação do NDE e de Colegiado de Curso.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.6.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

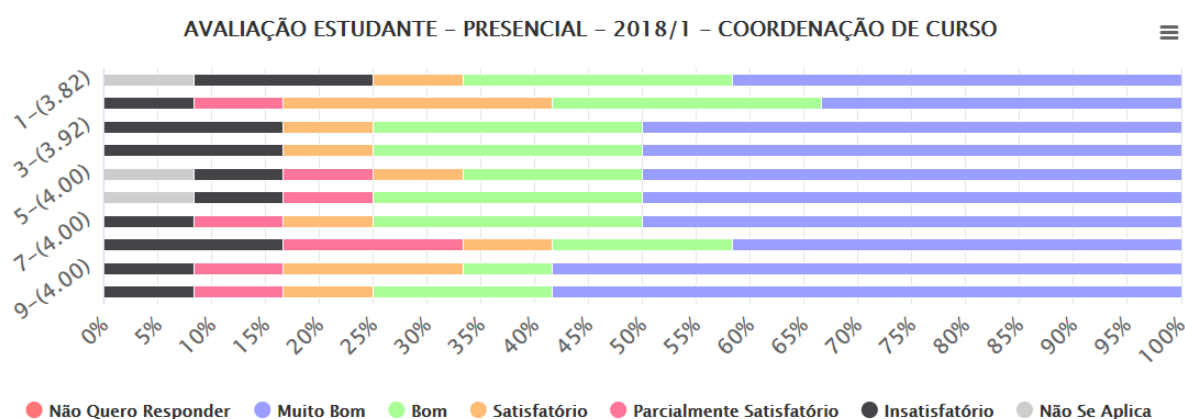
VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;

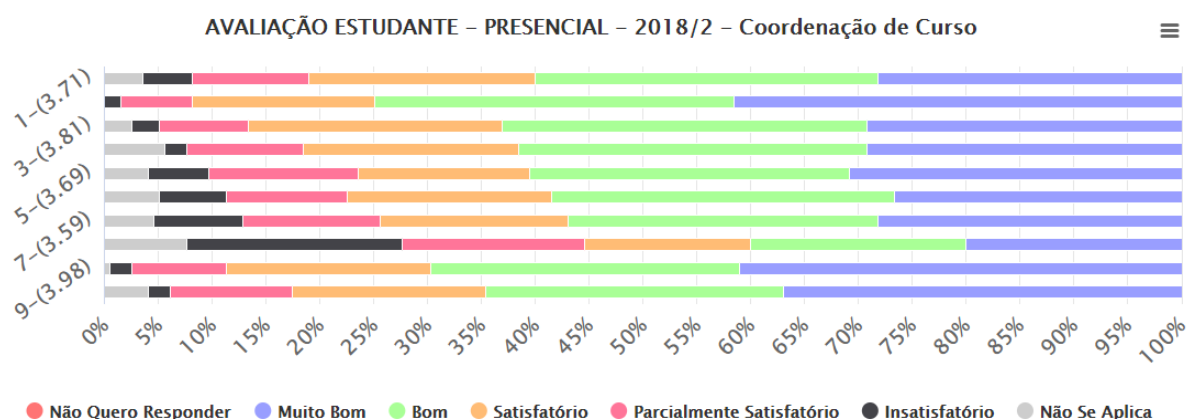
VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de Curso de graduação a distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

Gráfico 168 - Avaliação da coordenação de curso pelos discentes

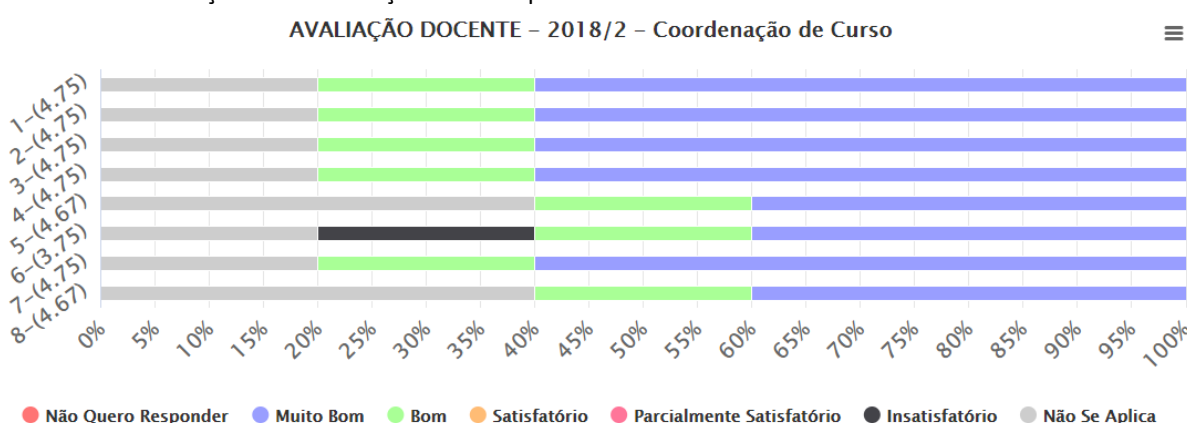




Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Na opinião dos estudantes, um quesito que merece atenção em relação à coordenação de curso são as orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia), questão em que 20% dos respondentes declaram-se insatisfeitos.

Gráfico 168 - Avaliação da coordenação de curso pelos docentes



Fonte: SIAI/AGETIC (2018).

Semelhantemente, para 20% dos docentes que responderam à avaliação da coordenação de curso, o mesmo item, orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia), merece atenção e melhoria.

5 BALANÇO CRÍTICO

O balanço crítico consiste na autoavaliação da realização do planejamento e execução das ações de autoavaliação na unidade, permitindo a autoanálise da CSA sobre o que foi desenvolvido em 2018.

A CSA-FACOM desenvolve as seguintes ações para o ciclo de autoavaliação

- Preparação;
- Sensibilização;
- Acompanhamento da consulta aos segmentos da comunidade acadêmica, via aplicação de questionários;
- Sistematização das Informações, análise e diagnóstico da realidade institucional;
- Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e discussão dos resultados por parte da comunidade acadêmica; e
- Meta Avaliação ou Balanço Crítico.

Nessa autoavaliação notou-se um tempo menor de preparação e sensibilização. Tal fato deve-se principalmente a dois fatores: (i) mudança no formato do relatório e (ii) prazo de liberação do sistema de autoavaliação tardio. Principalmente com relação à sensibilização durante o período de autoavaliação, foi extremamente difícil convencer colegas sobre a importância da resposta do questionário. Muitos segmentos-chave para a autoavaliação (direção, coordenadores de pós-graduação) não responderam ao questionário. Um dos principais motivos é o abordado no parágrafo a seguir.

Destaca-se também uma resistência entre os respondentes devido a algumas dificuldades apresentadas em decorrência da usabilidade do sistema e, principalmente, na complexidade e tamanho do questionário. Esses pontos são de suma importância para a melhoria do processo de autoavaliação, haja vista que muitos respondentes externaram em respostas discursivas o não entendimento de algumas questões e a impossibilidade de se alterar respostas à medida que as respostas iam sendo dadas.

Em suma, acredita-se que, apesar das dificuldades encontradas devido ao processo de melhoria da autoavaliação na UFMS, a CSA-FACOM conseguiu de maneira satisfatória executar todas as ações previstas no plano de avaliação no qual tivemos um número

considerável de respondentes em 2018 (se comparado a anos anteriores), bem como respostas e análise que podem auxiliar em processos de tomadas de decisão na FACOM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise completa da situação atual da FACOM e de seus respectivos cursos.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

A Facom é responsável hoje por seis cursos de graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação,
- Bacharelado em Sistemas de Informação,
- Bacharelado em Engenharia de Computação,
- Bacharelado em Engenharia de Software,
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e
- Tecnologia em Redes de Computadores.

Além disso, a Facom oferece dois cursos de Mestrado, um profissional, com área de concentração em Tecnologias Computacionais para Agricultura e Pecuária de Precisão, um curso de Mestrado acadêmico e um de Doutorado em Ciência da Computação (este último em associação com o Departamento de Informática da Universidade Federal de Goiás).

Em 2018 a FACOM contava com 53 professores, todos com regime de trabalho de 40hs e dedicação exclusiva, além de um professor temporariamente cedido à FACOM.

O atual quadro, apesar de altamente qualificado, ainda é menor do que o esperado para que todos os cursos (graduação e pós), além dos vários projetos de pesquisa e suas consequentes publicações sejam tocados a contento. Apesar de um concurso para docente (91 vaga) prevista para 2019, nos próximos anos, a FACOM necessitará de contratação de mais alguns docentes, haja vista exonerações de docentes que ocorreram em 2018.

A maior fragilidade detectada nos cursos da FACOM continua a ser a alta taxa de evasão por parte dos acadêmicos. Constantes alterações nos Projetos Pedagógicos dos cursos têm sido feitas na tentativa de se diminuir o alto índice de evasão. Além disso,

projetos visando maior divulgação dos cursos e o reoferecimento de várias disciplinas com alto índice de reprovação tem sido executados. Espera-se com essas iniciativas, uma diminuição gradativa do número de desistentes.

Além da evasão, outro ponto que merece destaque positivo é a diminuição de críticas à alguns pontos da infraestrutura e prestação de serviços. Avaliações positivas de salas de aula, auditórios e instalações sanitárias são alguns dos pontos que sofreram melhoria em comparação com o relatório anterior. Destaca-se uma diminuição de críticas quanto ao multiuso e suas instalações. No entanto, ainda nota-se que alguns pontos levantados no relatório passado não foram endereçados e ainda aparecem como pontos negativos nesse relatório:

- Nenhum estabelecimento de apoio (xerox, cantinas, etc.) próximos ou na Facom
- Espaço de convivência de alunos e servidores não são satisfatórios
- Falta de segurança (principalmente no período noturno) na Facom e em toda a UFMS
- Falta de iluminação no entorno da Facom
- Estacionamento sem manutenção e sem organização

Para os problemas citados, espera-se um maior investimento e priorização de recursos da UFMS e da Facom para a resolução desses problemas.

Este relatório será amplamente divulgado à comunidade da Facom, assim como à UFMS, para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, tanto por parte da Direção, quanto pelas coordenações de cursos, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Facom.

REFERÊNCIAS

[HAY94] HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. 4 ed. São Paulo. Ática. 1994.